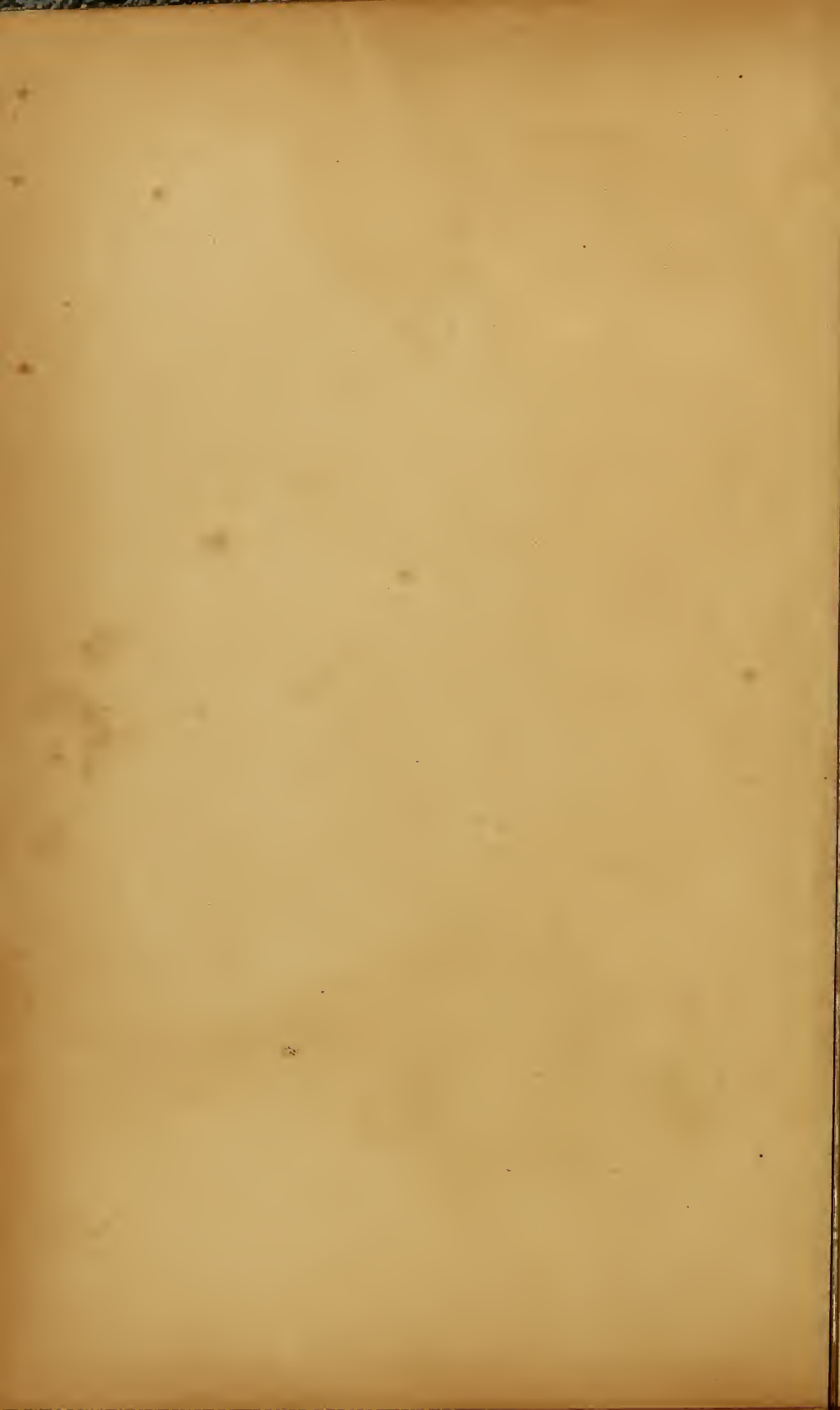
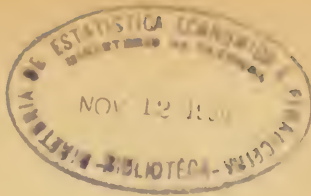




OFFICINA DE ENCADEENACÃO
DA
IMPRESA NACIONAL
RIO DE JANEIRO

V 338.0981
D823





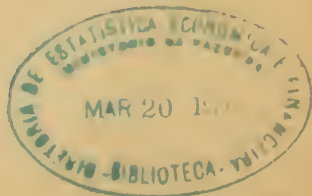
// MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES //
SERVIÇOS COMERCIAIS

48-4-104

O BRASIL

RECURSOS
POSSIBILIDADES
DESENVOLVIMENTO

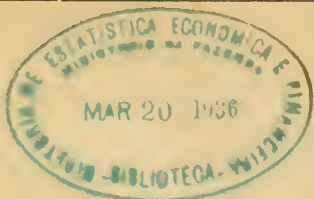
ESTATISTICAS E DIAGRAMAS



RIO DE JANEIRO
(BRASIL)

// 1 9 3 2 //

215 28 1 48



O presente trabalho é, na realidade, uma continuação do que foi, em boa hora, iniciado, em 1929, pelo Instituto de Expansão Comercial, ao qual incumbia, então, a divulgação, no país e no estrangeiro, das nossas riquezas económicas.

Com a fusão do Instituto de Expansão Comercial, do Serviço de Informações do Ministério da Agricultura e dos Serviços Económicos e Comerciais do Ministério das Relações Exteriores, formou-se, em 1931, o Departamento Nacional do Comércio, que tomou a si, sob a minha direcção geral, a publicação da edição de 1931 — mais ampla do que as anteriores e com características novas que faltavam áquelas.

Pelos decretos nos. 21.305 de 19 de Abril e 21.373 de 7 de Maio de 1932, do Governo Provisorio, foram transferidas do Departamento Nacional do Comércio para o Ministério das Relações Exteriores, as atribuições, com parte do pessoal e do material daquêl Departamento, "relativas ao commercio exterior, propagação e expansão económica" — o que quer dizer, não sómente as atribuições dos Serviços saídos do Ministério das Relações Exteriores, mas também as do antigo Instituto de Expansão Comercial relativas áquelas actividades, especificadamente o material dos "Serviços de Publicidade e Informações, Cinematografia e Fotografia".

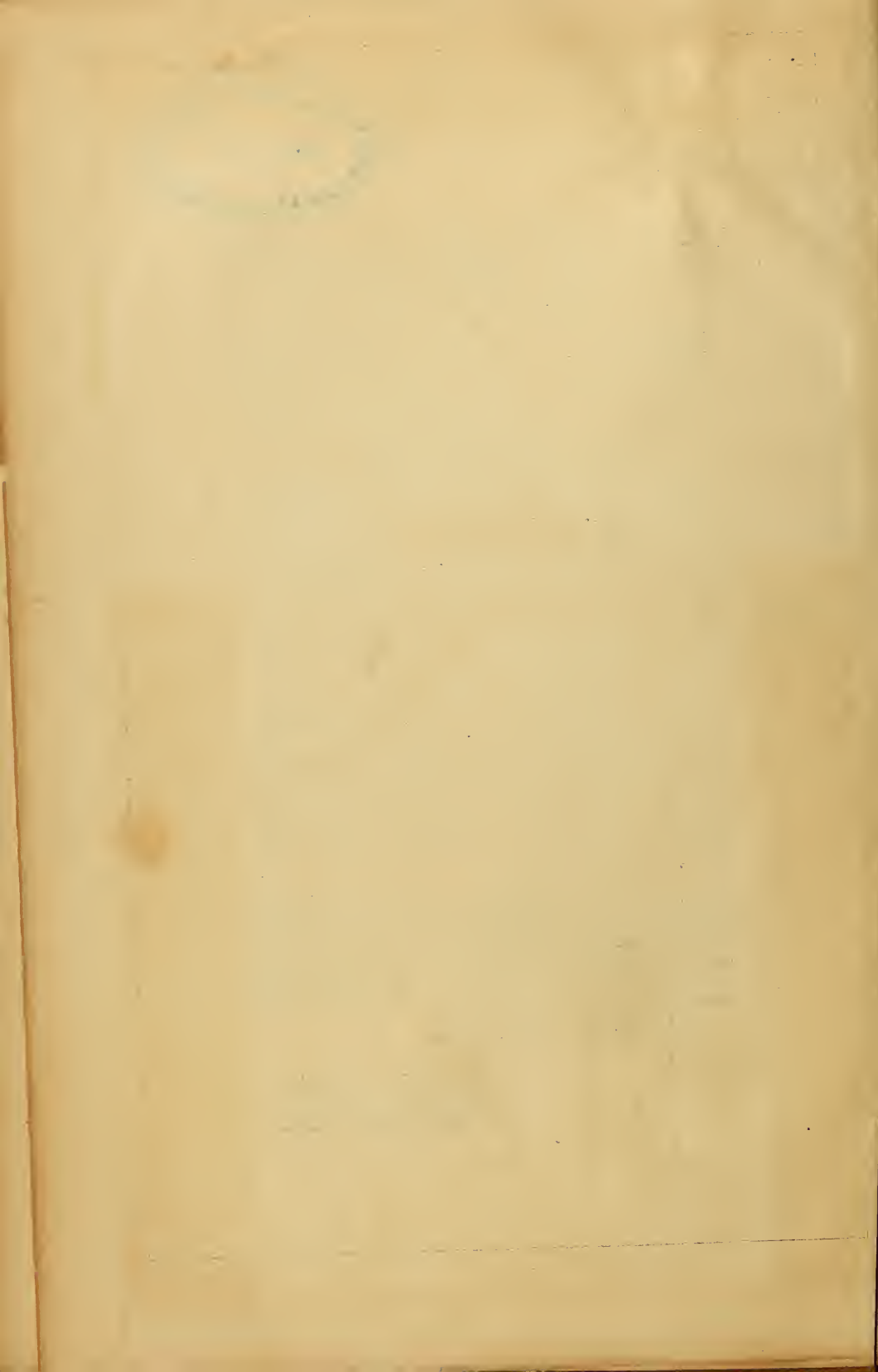
Em vista dos referidos decretos, julgou este Ministério que, entre as atribuições para êle transferidas em virtude dos mesmos, figura a publicação do livro "Brazil of Today", destinado á propagação do Brasil no estrangeiro, razão pela qual se apressou em preparar a edição correspondente a 1932, afim de não interromper a continuidade tão indispensavel em publicações desta natureza, e encarregou da sua confecção o mesmo funcionario incumbido das anteriores, Engenheiro Carlos Alberto Gonçalves, também transferido para esta Secretaria de Estado.

As alterações introduzidas na presente edição — a que foi dado o titulo, mais simples e ao mesmo tempo mais amplo de BRASIL — são de natureza particularmente estética, mas também afetaram o proprio texto, que foi reduzido em favôr dos quadros estatísticos e dos diagramas ilustrativos e ao qual se fez preceder um indice alfabetico, para maior facilidade de consulta.

Rio de Janeiro, Dezembro de 1932.

Joaquim Eulalio

Chêfe dos Serviços Comerciais do
Ministerio das Relações Exteriores.



SITUAÇÃO



NO MUNDO



NA AMERICA DO SUL



O B R A S I L

SUPERFICIE

A superfície total do Brasil é calculada em 8.511,189 quilômetros quadrados.

Para que se faça uma idéia da extensão da sua superfície, diremos que, alguns dos seus Estados são maiores que varios países da Europa. O Amazonas é cinco vezes maior que a Grã-Bretanha. Só o Estado do Maranhão ocupa superfície superior á da Polonia. Mato Grosso é duas vezes maior que a França. A superfície da Holanda se aproxima da do Estado do Rio de Janeiro e a da Dinamarca da do Estado do Espirito Santo. O Paraná é quatro vezes maior que a Suissa.

A maior extensão do Brasil, na linha Norte-Sul, é de 4.310 quilômetros e, na linha Este-Oeste, de 4.300 quilômetros, prolongando-se o seu perimetro maritimo por 3.577 milhas, desde o cabo Orange até á barra do Chuí.

SUPERFICIE DOS ESTADOS DO BRASIL

ESTADOS	SUPERFICIE EM KM2	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
Alagôas	28.571	0,34
Amazonas	1.825.997	21,50
Baía	529.379	6,23
Ceará	148.591	1,75
Distrito Federal	1.167	0,01
Espirito Santo	44.684	0,53
Goiáz	660.193	7,57
Maranhão	346.217	4,08
Mato Grosso	1.477.041	17,39
Minas Cera's	593.810	6,99
Pará	1.362.966	16,04
Paraíba do Norte	55.920	0,66
Paraná	199.897	2,35
Pernambuco	99.254	1,17
Piauí	245.582	2,89
Rio de Janeiro	42.404	0,50
Rio Grande do Norte	52.411	0,62
Rio Grande do Sul	285.289	3,36
Santa Catarina	94.998	1,12
São Paulo	247.239	2,91
Sergipe	21.552	0,25
Territorio do Acre	148.027	1,74
BRASIL	8.511.189	100,00

CLIMA

Por mais estudado que tenha sido o clima do Brasil, ainda não foi possível defini-lo com exatidão, não só devido á enorme extensão territorial do país e consequente variedade de fatores climatológicos, como também pela relativa falta de informações e observações controladas.

A Rede Meteorológica Nacional ainda não é suficiente para reunir a soma necessária de elementos estatísticos indispensáveis a uma apreciação de conjunto. Espalhada e situada na maior parte ao longo do litoral, é evidente que as observações por ela colhidas se resentem da estreiteza territorial sobre que incidem.

O clima do nosso vasto "hinterland" é ainda pouco conhecido, pois a não ser em Mato-Grosso, onde existem bem localizadas estações meteorológicas, nas demais regiões, as observações são ainda escassas.

O Brasil, pela sua posição geográfica, situado quasi todo entre o trópico de Capricórnio e o Equador, constitue um dos mais perfeitos tipos dos países tropicais.

Apenas os Estados do extremo sul — Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e pequena parte de São Paulo — descambam abaixo do trópico, mas sem saír do quadro dos países quentes que abrangem até o gráu 35 de ambos os hemisferios.

O clima do Brasil é, em geral, ameno e salubre, não existindo regiões de todo inhabitáveis.

Em certas zonas o clima é tão bom como os melhores do mundo; tal é o dos planaltos de Minas Gerais, Goiaz e dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os climatologistas consideram três zonas distintas no Brasil :

- 1) — Zona tropical ou equatorial ;
- 2) — Zona sub-tropical ou quente ;
- 3) — Zona temperada ou suave.

A primeira zona, que se estende desde o Equador até o paralelo 10, abrange os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e parte de Goiaz, Mato-Grosso e Baía.

A média da temperatura nessa zona é de 26o a 27o.

A segunda zona que vai desde o paralelo 10o até o trópico de Capricórnio, abrange os Estados de Sergipe, Baía, Goiaz, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, parte occidental de São Paulo e quasi todo Mato-Grosso.

Tem a temperatura média de 23o a 26o oscilando mesmo de 18o a 21o nos lugares mais elevados.

A terceira zona começa no trópico de Capricórnio e termina na extremidade sul do país, estendendo-se, portanto, sobre parte de São Paulo e os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A sua temperatura média é de 19o no litoral e de 18o no interior.

O Governo do Brasil, levando em conta a excepcional importancia do conhecimento dos fatores climatológicos do país na evolução do seu progresso agrícola, industrial e comercial, organizou um serviço de Meteorologia que está na dependencia do Ministerio da Agricultura, e que viza :

- a) — promover o conhecimento do clima geral do país ;
- b) — fazer previsões do estado geral do tempo, das ondas de frio e calôr, dos temporais, das geadas e de outros fenomenos atmosféricos, para as diversas regiões do país ;
- c) — crear e desenvolver a meteorologia agrícola, entrelaçando as observações meteorológicas com a evolução vegetativa das culturas, fazendo estudos fenológicos e publicando mapas, diagramas e monografias dedicados á meteorologia agrícola ;
- d) — proteger a navegação marítima por meio de previsão dos temporais, assinalados em póstos semafóricos distribuidos pela côsta do país e transmitida aos navios em alto mar pelo telégrafo sem fio ;
- e) — auxiliar a navegação fluvial, a lavoura e ao publico em geral, estabelecendo nos principais rios do país, o serviço hidrométrico ;
- f) — amparar a navegação aérea nas principais rôtas do país, mediante a instalação de uma rede aérológica destinada a fornecer observações das altas camadas atmosféricas ;
- g) — crear e desenvolver a meteorologia marítima com a coadjuvação de navios nacionais e estrangeiros para que possam ser conhecidas as condições atmosféricas do Atlantico Sul.

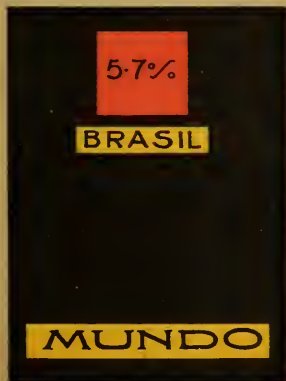


SUPERFICIE



CARLOS ALBERTO GONÇALVES - 1932

DIVERSOS E PROSPEROS PAISES CABERIAM NA
SUPERFICIE DO BRASIL



O BRASIL
NA
AMERICA



O Serviço Meteorológico do Brasil é constituído presentemente : por 1 Instituto Central e 1 Observatorio, ambos no Rio de Janeiro ; 1 Instituto Regional em Alagoas ; 6 estações climatológicas de 1a classe ; 17 estações especiais de 2a classe ; 68 estações de 2a classe ; 94 estações de 3a classe ; 72 estações termo-pluviométricas ; 84 estações hidrométricas ; 15 estações meteoro-agrarias ; 13 estações aérológicas e 7 postos semaforicos.

Diversos Estados e tambem a Inspetoria de Obras Contra as Sêcas e Estradas de Ferro do país, cooperam com o Serviço Federal, mantendo em funcionamento, estações e postos meteorológicos.

A Secção de Previsão de Tempo centralisa no Rio de Janeiro as observações da rede meteorologica do sul e do centro do país assim como as dos serviços argentino e uruguaio, confecciona cartas do tempo e sobre as mesmas fórmula os prognósticos diarios do estado atmosférico, distribuindo-os rapidamente pelo telégrafo, telefones e radiotelégrafia. Emite, igualmente, avisos especiais de ondas de frio e temporais, os quais são divulgados com prestesa aos interessados e ao publico em geral. Tambem são emitidos avisos do tempo reinante, de quatro em quatro horas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS EFETUADAS PELA DIRETORIA DE METEOROLOGIA NO ANO DE 1929

DIVIDIDAS POR ZONAS CLIMATOLOGICAS

LOCALIDADES	Pressão barométrica a 0 ^m Médias (mb)	Temperatura centigrada		Humida- derelativa %	Altura da chuva m/m	Ventos predomi- nantes
		Médias das maximas	Médias das minimas			
ZONA EQUATORIAL						
ALAGOAS						
Maceió	1010,5	28,7	22,1	76,6	1103,9	E
Pão de Assucar	1014,6	34,1	—	69,7	1124,7	SE
AMAZONAS						
Manaos	1007,9	31,2	22,3	82,3	2544,2	SE
BAIA						
Joazeiro	972,8	32,6	21,3	62,4	579,9	E
Ondina	1010,6	28,2	25,3	81,8	2015,0	NE-E
CEARÁ						
Porangaba	1011,7	31,3	—	80,2	1145,4	C
Quixeramobim	991,4	30,8	24,1	64,0	764,8	E
Sobral	1005,9	34,3	22,5	74,8	909,8	NE
MARANHÃO						
Barra do Corda	1003,2	32,0	20,7	83,4	1519,4	C
São Luiz	—	—	—	—	—	NE
Turi-assu	1012,6	31,7	22,0	84,0	—	E
MATO GROSSO						
Corumbá	999,5	31,4	19,4	75,1	1254,2	SE
Cuiabá	994,0	32,0	20,2	75,6	1287,2	C
Mato Grosso	991,4	30,9	19,2	81,7	—	C
MINAS GERAIS						
Januaria	963,7	30,8	18,6	71,2	1059,2	E
PARÁ						
Belém	1011,7	30,2	22,4	86,5	3116,3	C
Taperinha	1011,7	31,0	22,7	84,3	2222,5	N
PARAIBA DO NORTE						
Paraiba	1011,8	29,1	21,5	86,5	1878,6	SE
PERNAMBUCO						
Fernando de Noronha	1002,9	27,7	24,0	80,5	2396,3	E
Oitinda	1012,6	28,5	23,3	82,9	1455,9	SE-E
PIAUI						
Terezina	1005,3	—	—	—	2006,5	C
RIO GRANDE DO NORTE						
Natal	—	29,5	21,8	82,1	—	—
Nova Cruz	1011,2	31,8	19,7	76,4	883,0	C-E
SERGIPE						
Aracaju	1017,0	28,5	22,5	80,4	1099,0	SE

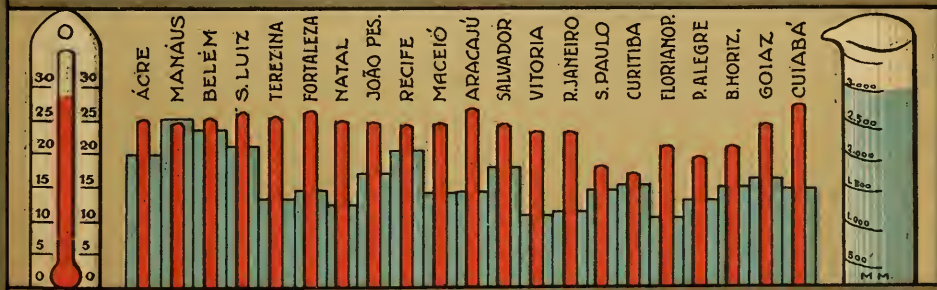
LOCALIDADES	Pressão barométrica a 0° Médias (mb)	Temperatura centígrada		Humida- derelativa %	Altura da chuva m/m	Ventos predomi- nantes
		Médias das maximas	Médias das minimas			
ZONA SUB-TROPICAL						
BAÍA						
Caetité	918,4	27,5	16,3	71,7	682,0	SE
Ilhéos	1013,4	27,7	20,9	87,9	1374,4	E
CEARÁ						
Guaramiranga	920,7	25,6	16,7	88,2	1408,8	C
DISTRITO FEDERAL						
Rio de Janeiro	1069,3	26,1	19,9	79,4	1066,0	C
ESPIRITO SANTO						
Cachoeiro do Itapemirim	1008,8	26,9	15,8	84,0	1236,1	C
Vitória	1016,8	27,4	20,3	79,8	1120,6	N
GOIAZ						
Catalão	920,0	27,4	16,7	71,9	2103,9	C
Goiaz	958,1	—	17,9	79,6	1917,2	C
Santa Luzia	912,3	27,7	14,3	83,7	1438,3	W
MATO GROSSO						
Béla Vista	990,8	28,5	12,2	78,0	1114,9	SE-NE
Três Lagoas	978,2	29,3	17,7	76,7	1456,1	SE
MINAS GERAIS						
Bélo Horizonte	916,4	26,8	15,9	78,8	—	NE
Juiz de Fora	940,5	25,8	15,5	80,4	1907,7	N
Pirapora	959,4	29,9	17,2	74,0	695,1	N
Teófilo Otoni	979,5	28,6	18,3	79,6	—	NE
PARAÍBA DO NORTE						
Campina Grande	953,1	28,3	19,2	78,7	615,2	E
PERNAMBUCO						
Barreiros	1013,9	20,0	20,2	87,6	2006,4	NE
Garanhuns	920,5	25,7	16,7	84,9	609,3	SE
RIO DE JANEIRO						
Campos	1015,5	28,4	19,9	82,7	—	C
Rezende	969,5	27,5	17,4	81,7	2239,4	C
SANTA CATARINA						
Blumenau	1015,3	26,6	15,5	83,3	1195,9	SE
Florianópolis	1016,0	23,9	17,4	78,2	1374,4	NE
SÃO PAULO						
Santos	1015,8	26,0	19,0	84,3	3263,6	C
SERGIPE						
Itabaianinha	992,0	28,5	19,9	81,4	1274,9	SE
ZONA TEMPERADA						
PARANÁ						
Curitiba	915,8	21,9	12,0	82,8	1416,0	C
Jaguariaíva	916,5	23,8	12,7	82,2	1737,2	C
Palmas	896,3	21,9	9,6	81,0	1959,7	C
RIO GRANDE DO SUL						
Passo Fundo	936,2	25,5	11,5	83,5	—	N
Porto Alegre	1013,5	24,8	14,6	74,7	1147,7	E
Santa Maria	998,1	24,8	13,1	78,9	1696,2	E
Santa Vitória do Palmar	1014,6	22,3	12,3	81,1	—	S
Uruguaiana	1005,6	26,5	14,5	73,5	1358,1	S
RIO DE JANEIRO						
Alto do Itatiaia	787,1	15,2	8,6	82,7	2604,4	W
Friburgo	922,6	24,9	12,7	85,2	2023,9	C
SANTA CATARINA						
Lages	914,6	20,9	9,1	81,5	1150,6	NE
Urussanga	1001,6	25,1	13,1	84,9	1523,1	C

CLIMA



BACIAS HIDROGRAFICAS

DISTRIBUIÇÃO DAS CHUVAS



CALOR

MÉDIAS NAS CAPITAIS DOS ESTADOS

CHUVA



POPULAÇÃO

A população do Brasil foi calculada, em 1.º de Janeiro de 1931, em 41.477.827 habitantes.

O algarismo censitário apurado no inquerito realizado em 1.º de setembro de 1920, acusou a população de 30.635.405 habitantes. Revela esse algarismo um acrescimento de 20.523.544 habitantes comparativamente á população recenseada em 1872, um aumento de 16.301.690 em relação á existente em 1890 e um excesso de 13.317.049 em confronto com a apurada pelo censo geral de 1900, ou, em numeros relativos, os acrescimentos de 203 o/o, 114 o/o e 77 o/o das populações arrojadas, respectivamente, em 1872, 1890 e 1900.

Os numeros absolutos evidenciam que a soma total de habitantes do Brasil excedeu ao triplo no espaço de 48 anos, a mais do dobro em 30 anos e a quasi o duplo em 20 anos, representando, portanto, o crescimento médio anual de 4,26 o/o, 3,83 o/o e 3,91 o/o, respectivamente, em cada um dos periodos — o que indica extraordinario progresso da população em menos de meio seculo de vida nacional.

O Brasil, em população, é o decimo primeiro país da terra. Ha no mundo apenas quatro países com mais de cem milhões de habitantes : a China, a India, os Estados Unidos e a Russia. Ha apenas seis com mais de cincoenta milhões : os quatro citados, a Alemanha e o Japão. Ha apenas dez com mais de trinta milhões : os seis já enumerados, a Inglaterra, a França, a Itália e o Brasil. Assim, acha-se o Brasil entre os dez mais populosos países da terra, ocupando o segundo lugar na America.

Dos países da America do Sul, têm densidade de população maior que a do Brasil : — o Uruguai, (8,2) ; o Equador, (6,6) ; a Colombia, (5,6) e o Chile, (5,3) sendo a do Brasil, de 4,882 em 1931. De 1900 a 1931, a nossa população aumentou em mais de 40 o/o, o que tem alta significação perante a sociologia, pois este acrescimento se operou principalmente devido á expansão natural da população, considerado o relativo movimento imigratorio desse periodo ; poucos países no mundo acusam, nos ultimos tempos, identico movimento demografico. Calcula-se que, em 1940, o Brasil terá duas capitais com mais de 2 milhões de habitantes — Rio de Janeiro e São Paulo — e nada menos de quatro—Belém, Recife, Baía e Porto Alegre—com mais de meio milhão.

POPULAÇÃO DOS ESTADOS DO BRASIL EM 1872, 1890, 1900, 1920 e 1930

ESTADOS	NÚMERO DE HABITANTES				
	1872	1890	1900	1920	1930 (Calculado)
Alagoas	348.009	511.440	649.273	978.748	1.189.214
Amazonas	57.610	147.915	249.756	363.166	433.777
Baía	1.379.616	1.919.802	2.117.956	3.334.465	4.135.894
Ceará	721.686	805.687	849.127	1.319.228	1.626.025
Distrito Federal	274.972	522.651	691.565	1.157.873	1.468.621
Espirito Santo	82.137	135.997	209.783	457.328	661.416
Goiaz	160.395	227.572	255.284	511.919	712.210
Maranhão	360.640	430.854	499.308	874.337	1.140.635
Mato Grosso	60.417	92.827	118.025	246.612	349.857
Minas Gerais	2.102.689	3.184.099	3.594.471	5.888.174	7.442.243
Pará	275.237	328.455	445.356	988.507	1.432.401
Paraíba do Norte	376.226	457.232	490.784	961.106	1.322.069
Paraná	126.722	249.491	327.136	685.711	974.273
Pernambuco	841.539	1.030.224	1.178.150	2.154.835	2.869.814
Piauí	211.822	267.609	334.328	609.003	809.508
Rio de Janeiro	819.604	876.884	926.035	1.559.371	1.996.899
Rio Grande do Norte	233.979	268.273	274.317	537.135	738.889
Rio Grande do Sul	446.962	897.455	1.149.070	2.182.713	2.959.627
Santa Catarina	159.802	283.769	320.289	668.743	948.398
São Paulo	837.354	1.384.753	2.282.279	4.592.188	6.399.190
Sergipe	234.643	310.926	356.264	477.064	547.965
Territorio do Acre	—	—	—	92.379	113.725
BRASIL	10.112.061	14.333.915	17.318.556	30.635.605	40.272.650

POPULAÇÃO DAS CAPITAIS DOS ESTADOS DO BRASIL
EM 1872, 1890, 1900, 1920 E 1930

CAPITAIS	NUMERO DE HABITANTES				
	1872	1890	1900	1920	1930 (Calculada)
Aracajú	9.559	16.336	21.132	37.440	49.114
Belém	61.997	50.064	96.560	236.402	279.491
Belo Horizonte	—	—	13.472	55.563	108.849
Curitiba	12.651	24.553	49.755	78.986	100.135
Cuiabá	35.987	17.815	34.393	33.678	41.148
Distrito Federal	274.972	522.651	811.443	1.157.873	1.468.621
Florianópolis	25.709	30.687	32.229	41.338	46.520
Fortaleza	42.458	40.902	48.369	78.536	98.848
Goiaz	19.159	17.181	13.475	21.223	26.328
Maceió	27.703	31.498	36.427	74.166	103.930
Manáos	29.334	38.720	50.300	75.704	83.736
Natal	20.392	13.725	16.056	30.696	41.747
Niteroi	47.548	34.269	53.433	86.238	108.233
João Pessoa	24.714	18.645	28.793	52.990	74.104
Porto Alegre	43.998	52.421	73.674	179.263	273.376
Recife	116.671	111.556	113.106	238.843	340.543
S. Luiz	31.604	29.308	36.798	52.929	62.895
S. Paulo	31.385	64.934	239.820	579.033	879.788
S. Salvador	129.109	174.412	205.813	283.422	329.898
Terezina	21.692	31.523	45.316	57.500	64.679
Vitoria	16.157	16.887	11.850	21.866	29.243

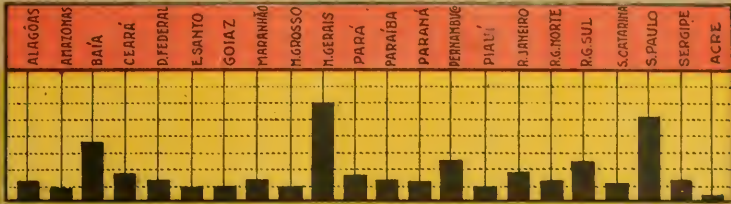
Comparando-se os três periodos acima, observa-se que o crescimento anual médio da população brasileira foi de 1,96 o/o, entre 1872-1890, de 1,91 o/o entre 1890-1900 e de 2,35 o/o entre 1900-1920.

Pelas taxas de crescimento encontradas no ultimo vintenio, a população do Brasil deverá estar duplicada em 1946.

ACRESCIMO DA POPULAÇÃO DO BRASIL E DOS ESTADOS
UNIDOS EM DIFERENTES PERIODOS

PAÍSES	Periodos	N.º de anos	POPULAÇÃO			
			Anos	N.º de habitantes	Anos	N.º de habitantes
BRASIL	1872—1890	18	1872	10.112.061	1890	14.333.915
	1890—1900	10	1890	14.333.915	1900	17.318.556
	1900—1920	20	1900	17.318.556	1920	30.635.605
	1872—1920	48	1872	10.112.061	1920	30.635.605
Média dos quatro periodos				12.969.148		23.230.920
Estados Unidos	1872—1890	18	1872	40.596.000	1890	62.947.714
	1890—1900	10	1890	62.947.714	1900	75.994.575
	1900—1920	20	1900	75.994.575	1920	105.710.620
	1872—1920	48	1872	40.596.000	1920	105.710.620
Média dos quatro periodos				55.033.572		87.590.882

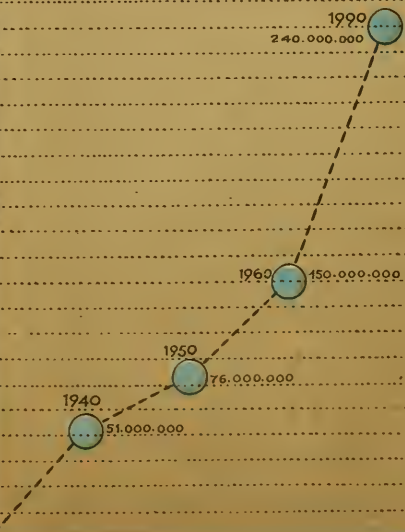
POPULAÇÃO



POPULAÇÃO DOS ESTADOS EM 1930



A POPULAÇÃO DO RIO DE JANEIRO



O AUMENTO DA POPULAÇÃO DOS ESTADOS DO BRASIL

POPULAÇÃO PROVAVEL DO BRASIL



TAXA DE ACRESCIMO %

	Aritmetica	Geometrica	F. Wappaeus
Brasil :	2,32	1,96	1,92
	2,08	1,91	1,89
	3,91	2,94	2,82
	4,26	2,35	2,11
Média dos quatro periodos.....	2,93	2,36	2,26
	Aritmetica	Geometrica	F. Wappaeus
Estados Unidos :	3,06	2,47	2,40
	2,07	1,90	1,88
	1,96	1,66	1,64
	3,34	2,01	1,85
Média dos quatro periodos.....	2,40	2,01	1,98

Quanto ao Rio de Janeiro (Distrito Federal), é significativo o crescimento médio anual da população relativamente ao de outras cidades da Europa e da America, tais como Londres, Paris, Dublin, Viena, New-York, Boston, São Luiz, Montevidéo, etc. Durante o periodo que vai de 1821 a 1920, a população do Rio de Janeiro teve o aumento absoluto de 1.045.178 habitantes, o que corresponde, em numeros proporcionais, ao crescimento de 927,44 olo em 100 anos.

E' esse um fato digno de registro, por não ser comum no desenvolvimento das grandes cidades da Europa e da America. Excetuadas New-York e Chicago, cuja evolução assume proporções assombrosas, poucas cidades revêlam fenomeno identico ao sucedido na Capital do Brasil.

No que diz respeito ás Capitais dos Estados, tem sido tambem notavel o aumento, absoluto e relativo, das respectivas populações, atingindo esses acrescimos, no periodo de 1900 a 1920, a mais de 300.000 habitantes na Capital de S. Paulo (4,58 olo), a mais de 130.000 em Belém (1,81 olo), a mais de 125.000 em Recife (3,87 olo), a mais de 100.000 em Porto Alegre (4,63 olo) e a mais de 70.000 em São Salvador (1,64 olo).

O AUMENTO DA POPULAÇÃO DO BRASIL

Anos	Habitantes
1776	1.900.000
1808	2.419.496
1819	4.396.132
1830	5.340.000
1854	7.677.800
1872	10.112.051
1890	14.333.915
1900	17.318.556
1910	23.414.177
1920	30.635.605
1925	35.804.704
1930 (1-1-1930)	40.272.650
1931 (1-1-1913)	41.477.827

POPULAÇÃO PROVAVEL DO BRASIL

Anos	População
1940	51.000.000
1950	76.000.000
1960	120.000.000
1990	240.000.000

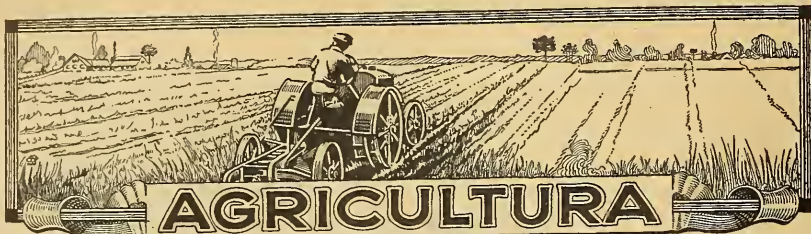
DIVISÃO JUDICIÁRIA E ADMINISTRATIVA DO BRASIL

ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIO DO ACRE	C O M A R C A S										Ter- mos	Dis- tritos judi- ciantos	MUNICIPIOS	
	CLASSIFICADAS POR ENTRANCIAS						Sem classi- fica- ção	Total	Cida- des	Vilas			Total	
	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a	Espe- cial								
Alagoás	—	—	—	—	—	—	25	11	82	28	8	36		
Amazonas	26	18	10	—	—	1	23	28	191	10	18	28		
Baía	20	11	1	1	—	—	—	80	449	73	79	152		
Ceará	—	—	—	—	—	—	1	8	287	42	41	83		
Distrito Federal	13	4	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—		
Espirito Santo	10	16	1	—	—	—	18	18	122	18	15	33		
Goiáz	12	12	2	—	—	—	27	50	143	30	20	50		
Maranhão	11	6	4	—	—	—	26	62	62	27	39	66		
Mato Grosso	11	6	4	—	—	—	21	3	64	17	7	24		
Minas Gerais	58	54	12	2	—	—	126	178	895	178	36	214		
Pará	12	16	1	—	—	—	29	47	223	36	16	52		
Paraná	9	9	1	—	—	—	—	15	133	17	22	39		
Paraíba do Norte	—	—	—	—	—	—	29	29	142	30	27	57		
Penambuco	12	8	30	2	—	—	52	33	270	85	—	85		
Piauí	16	6	—	—	—	—	22	—	46	19	27	46		
Rio de Janeiro	13	12	12	9	—	2	48	48	244	36	12	48		
Rio Grande do Norte	—	—	—	—	—	—	19	19	40	23	17	40		
Rio Grande do Sul	21	15	4	1	—	—	41	80	465	28	52	80		
Santa Catarina	9	14	1	—	—	—	24	—	174	17	18	35		
São Paulo	48	46	22	2	1	1	120	—	523	259	—	259		
Sergipe	—	—	—	—	—	—	11	37	48	18	22	40		
Território do Acre	—	—	—	—	—	—	5	11	64	5	—	5		
Total	290	247	102	17	1	4	774	811	4.667	997	476	1.473		

ESTADÍSTICA ELEITORAL DO BRASIL — 1926 - 1930

ESTADOS E DISTRITO FEDERAL	ELEITORES EXISTENTES EM				COEFICIENTES POR 1.000 HABITANTES			
	1926	1927	1928	1930	1926	1927	1928	1930
Alagoás	21.883	23.303	28.303	35.893	19,59	20,43	24,34	29,50
Amazonas	9.326	9.451	11.268	19.350	22,76	22,63	26,47	43,90
Baía	95.842	111.581	144.748	227.694	24,83	28,25	35,81	54,80
Ceará	54.823	58.397	66.154	124.835	36,06	37,56	41,66	76,20
Distrito Federal	61.139	68.177	85.711	144.744	44,99	48,85	59,86	98,00
Espirito Santo	11.759	14.151	19.989	48.708	20,17	23,15	31,44	72,60
Goiás	14.269	16.264	17.171	34.893	22,28	24,54	24,98	47,70
Maranhão	25.543	25.953	32.988	61.311	24,30	24,08	29,75	53,50
Mato Grosso	11.704	11.262	13.989	21.900	34,23	34,69	41,51	63,00
Minas Gerais	280.705	297.889	319.709	645.251	40,66	42,08	44,05	89,70
Pará	51.671	54.273	57.679	91.838	40,70	41,06	41,92	63,50
Paraná do Norte	21.385	25.584	34.620	61.969	17,93	20,72	27,09	46,10
Paraná do Sul	32.730	34.486	42.711	100.496	37,60	38,16	45,52	97,40
Pernambuco	66.371	68.943	84.666	117.171	25,36	25,54	30,42	40,70
Piauí	15.307	16.315	22.262	33.124	20,72	21,42	28,35	40,70
Rio de Janeiro	73.866	81.432	84.941	167.999	40,05	42,94	43,68	83,60
Rio Grande do Norte	16.103	17.116	18.944	26.810	24,14	24,80	26,52	35,20
Rio Grande do Sul	186.122	196.143	214.976	367.782	69,30	70,74	75,04	123,30
Santa Catarina	28.544	33.195	44.454	75.351	33,67	37,72	48,66	79,10
São Paulo	179.380	193.527	298.736	516.651	31,18	32,47	48,03	80,60
Sergipe	17.292	17.965	18.839	28.725	32,09	33,77	34,89	51,20
Brasil	1.274.764	1.375.407	1.662.908	2.952.166	34,67	36,21	42,64	65,25

Atualmente, pelo novo código, o alistamento eleitoral no Brasil é obrigatório. Por sua vez, o direito político outorgado á mulher e a outras classes que antes não eram alistáveis, virá aumentar sensivelmente o novo alistamento eleitoral que se está processando no país. Os elementos oficiais estimam em 3.500.000 o numero provavel de eleitores que o Brasil terá em 1933.



A última safra agrícola do Brasil, a de 1930-1931, foi estimada em 11.379.852 toneladas, 2.886.176 hectolitros, 1.592.761 centos, 9.014.928 caixas e 87.018.530 unidades no valôr total de 5.707.956 contos de reis.

A agricultura desempenha, pois, no país preponderante papel, sendo que néla reside a base da sua atual economia.

O commercio, que mantemos com a quasi totalidade dos países do mundo, é feito principalmente com os produtos de origem vegetal, pois, para a exportação do ano de 1931, que alcançou o valôr de 49.545.000 libras esterlinas, os produtos vegetais concorreram com 43.357.000 libras, ou sejam 87 ojo.

As nossas possibilidades agrícolas são as mais vastas e o acentuado progresso, que se vai observando em todos os processos culturais, faz prevêr aumentos constantes nas safras e também melhoras na qualidade dos produtos.

O Governo Federal ampara suficientemente os agricultores, por intermedio do Ministerio da Agricultura, mantendo agrônomos pelo interior do país, que ensinam os melhores processos culturais, selecionando as sementes, organizando campos de cooperação e combatendo as pragas que aparecem.

O Brasil é o maior produtor de café, concorrendo com mais de 65 ojo do consumo mundial. (1931-1932).

Depois da Costa do Ouro, é êle o principal fornecedor de cacáu.

Produz 80 ojo do mate consumido na America do Sul; exporta muito algodão e a sua borracha, apesar de atravessar periodos de crise, é considerada sem rival, como qualidade.

A cultura do trigo vai despertando interesse entre os agricultores dos Estados do Sul, sob a influencia protetora dos poderes publicos.

Os frutos oleaginosos, existentes em estado nativo, nas florestas amazonicas, são regularmente explorados e concorrem com volumes apreciaveis nas estatisticas de exportação.

A alfafa, o fumo, o arroz, a mandiôca, as frutas de mesa e mais uma série de produtos vão sendo cada vez mais cultivados no Brasil, proporcionando safras suficientes para o consumo interno e também para a exportação.

A agricultura se acha ainda em estado inicial, relativamente ás suas possibilidades, mas, na realidade, o volume das suas safras é vultoso e ultrapassa vantajosamente ao de muitos e prósperos países onde o trabalho está convenientemente organizado, com faceis meios de comunicação e regimen de crédito agrícola estabelecido.

SAFRA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DO BRASIL
ANO AGRICOLA DE 1930-1931

PRODUTOS	Quantidade	Preço da unidade	Valôr
Aguardente e alcool	1.677.633 hecets.	146\$700	246.108.711\$
Alfafa	114.444 tons.	210\$000	24.033.240\$
Algodão em rama	119.802 »	1.500\$000	179.703.000\$
Arroz	1.048.076 »	560\$000	586.922.560\$
Assucar	936.938 »	500\$000	468.469.000\$
Aveia	11.997 »	300\$000	3.399.100\$
Batatinha	494.566 »	200\$000	98.913.200\$
Borracha	17.294 »	1.100\$000	19.023.400\$
Cacáu	91.623 »	760\$000	69.633.480\$
Café	1.561.604 »	900\$000	1.405.443.600\$
Castanha	23.344 »	920\$000	21.476.480\$
Centeio	16.777 »	315\$000	5.284.755\$
Cêra de carnaúba	3.738 »	2.050\$000	7.662.900\$
Cevada	9.274 »	220\$000	2.040.280\$
Côco babassú	20.935 »	330\$000	6.908.550\$
Côco da Baía	1.592.761 centos	22\$500	35.837.122\$
Farinha de mandiôca	762.730 tons.	320\$000	244.073.600\$
Feijão	674.428 »	350\$000	236.049.800\$
Herva-mate	167.900 »	550\$000	92.345.000\$
Milho	5.083.853 »	270\$000	1.372.640.310\$
Tabaco	84.982 »	2.500\$000	212.455.000\$
Trigo	135.547 »	400\$000	54.218.800\$
Vinho	1.208.543 hecets.	82\$700	99.946.506\$
Abacaxi	87.018.530 unidades	\$200	17.403.706\$
Banana	53.907.592 cachos	2\$000	107.815.184\$
Laranja	9.014.928 caixas	10\$000	90.149.280\$

11.379.852 tons.	}	5.707.956.564\$000
2.886.176 hecets.		
1.592.761 centos		
9.014.928 caixas		
53.907.592 cachos		
87.018.530 unidades		

Estimativa do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas.

ALTERAÇÕES EM RELAÇÃO À SAFRA ANTERIOR

PRODUTOS	Volume da produção		V a l ô r		
	Aumento	Diminuição	Aumento	Diminuição	
Aguardente e alcool	—	272.059	41.391:101\$	—	Hectls.
Alfafa	—	78.536	—	11.282:100\$	Ton.
Algodão em rama	—	6.924	—	13.383:000\$	»
Arroz	91.579	—	146.933:940\$	—	»
Assucar	—	83.364	18.515:818\$	—	»
Aveia	4.730	—	—	296:012\$	»
Batafa	—	14.774	—	1.408:100\$	»
Borracha	—	369	—	405:900\$	»
Cacáu	27.078	—	27.679:230\$	—	»
Café	260.947	—	305.087:778\$	—	»
Castanha	—	6.256	—	427:520\$	»
Centeio	617	—	—	2.472:045\$	»
Cêra de carnaúba	—	4.097	—	7.458:650\$	»
Cevada	—	304	—	2.748:720\$	»
Côco babassú	—	1.900	1.884:850\$	—	»
Côco da Baía	128.988	—	—	15.394:933\$	Centos
Farinha de mandiôca	—	85.236	6.643:120\$	—	Ton.
Feijão	15.064	—	5.272:400\$	—	»
Fumo	—	3.252	—	114.010:800\$	»
Herva-mate	—	18.230	—	3.698:080\$	»
Milho	667.100	—	590.875:029\$	—	»
Trigo	—	34.994	—	25.935:470\$	»
Vinho	—	158.545	—	47.698:998\$	Hectls.

Aumento em toneladas	1.067.115	Diminuição em hectls	430.604
Diminuição em toneladas	338.236	Aumento em centos	128.988
Aumento em toneladas	728.879		

Valôr:

Aumento	1.144.283:266\$000
Diminuição	246.619:728\$000
Aumento	897.663:538\$000

Estimativa do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas.

AGRICULTURA

FRUTOS

916.141
894.945
1.161.970
1.463.773
1.592.761



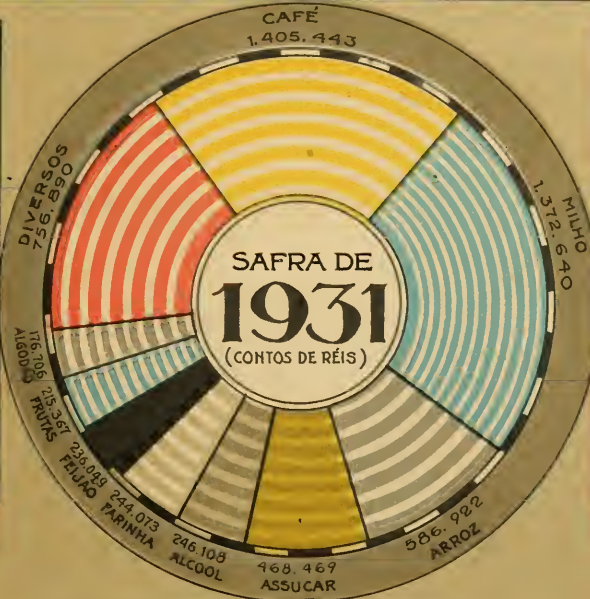
1927
1928
1929
1930
1931

LITROS

223.580.000
268.141.000
269.941.000
294.020.700
331.678.000



1927
1928
1929
1930
1931

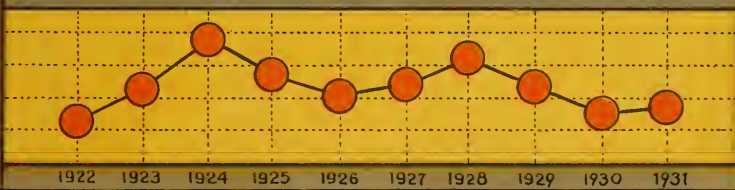


Per Capita: Rs. 139 \$ 957

VALORES DAS SAFRAS

CONTOS DE RÉIS

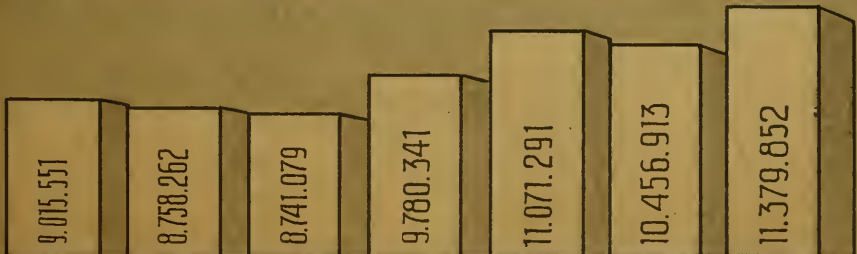
10.000
8.000
6.000
4.000
2.000



CONTOS DE RÉIS

10.000
8.000
6.000
4.000
2.000

1922 1923 1924 1925 1926 1927 1928 1929 1930 1931



SAFRAS EM TONELADAS

1925 1926 1927 1928 1929 1930 1931



DISTRIBUIÇÃO DAS SAFRAS DO BRASIL PELOS ESTADOS
ANO DE 1931

ESTADOS	Toneladas	Frutas (centos)
Amazonas	34.138	—
Pará	86.453	1.035
Maranhão	125.580	—
Piauí	48.804	360
Ceará	215.645	14.000
Rio Grande do Norte	47.597	134.715
Paraíba	115.443	64.645
Pernambuco	683.588	265.000
Alagoas	341.743	240.000
Sergipe	227.385	503.106
Baía	477.984	367.520
Espírito Santo	209.545	900
R'io de Janeiro	876.019	1.470
São Paulo	4.186.464	—
Paraná	751.704	—
Santa Catarina	361.839	—
Rio Grande do Sul	3.359.409	—
Minas Gerais	1.762.669	—
Goiaz	307.347	10
Mato Grosso	30.377	—
TOTAL	14.249.733	1.592.761

SAFRAS DO BRASIL — 1922 A 1931

ANOS	Toneladas	Litros	Valôr em Rs.	Valôr em £
1922-23	10.234.872	204.303.000	6.535.755:694\$	147.650.642
1923-24	9.555.061	186.977.000	9.886.349:859\$	166.328.917
1924-25	9.015.551	170.709.000	7.888.843:350\$	179.019.866
1925-26	8.758.262	223.580.000	7.109.429:595\$	200.349.581
1926-27	8.741.079	268.141.000	7.661.707:563\$	186.054.933
1927-28	9.780.341	269.941.000	9.167.563:010\$	259.259.000
1928-29	11.071.291	294.020.000	7.410.004:559\$	179.757.458
1929-30	10.456.063	331.678.000	4.733.335:336\$	106.776.135
1930-31	11.379.852	288.617.000	5.707.956:564\$	84.661.841

O Algodão

No Brasil, esta malveacea encontra meio favoravel ao seu desenvolvimento, desde o Amazonas até o norte do Paraná, com taxa de produção variavel, mas sempre remuneradora. É eloquente um confronto de indices unitarios da produção indigena com os da exótica, que assim se exprimem por hectare: Brasil, 300 quilos, Egito, 220 quilos; Estados Unidos, 165 quilos e India, 99 quilos, de algodão em rama.

As terras do Brasil, apropriadas á cultura do algodão, podem ser avaliadas na terça parte da superficie de cada Estado produtor, com as seguintes áreas uteis:

Maranhão	11,345.000	hectares	cultivaveis
Piauí	7.706.000	»	»
Ceará	5.255.000	»	»
Rio Grande do Norte	1.876.000	»	»
Paraíba	1.741.000	»	»
Pernambuco	3.175.000	»	»
Alagoas	1.016.000	»	»
Sergipe	729.000	»	»
Baía	19.583.000	»	»
São Paulo	8.333.000	»	»
Minas Gerais	20.264.000	»	»
Total	81.023.000	»	»

O beneficiamento inicial do produto é feito nos 2.858 descarçadores existentes no país. Comquanto ainda seja um trabalho regional, feito com aparelhos de pequena capacidade, existem 31 uzinas modernas de beneficiamento, localizadas nos principais centros produtores.

Procurando regularizar as transações do comercio do algodão, o Governo do Brasil vem, nos ultimos anos, tratando da organização sistematica desse comercio com resultados satisfatorios que já se fazem sentir não só no país, como nos mercados externos.

O Serviço de Classificação Oficial, já classifica mais de 60 o/o de toda a produção do país, garantindo ao comprador estrangeiro, não só a qualidade, como a uniformidade do produto em cada fardo.

Para os efeitos da classificação oficial, ficou o algodão brasileiro dividido em 3 classes distintas, segundo o comprimento da fibra, e cada classe em 5 tipos, segundo a limpeza, côr, beneficiamento, fibras mortas, areia, poeira, etc.

A primeira classe, ou «Fibra curta», corresponde a todo o algodão com fibra de 22 a 28 milímetros.

A segunda classe, ou «Fibra média», corresponde a todo o algodão com fibra de 29 a 34 milímetros.

A terceira classe, ou «Fibra longa», corresponde ao algodão de fibra superior a 34 milímetros.

Os cinco tipos de cada classe têm as seguintes denominações:

- Tipo 1 ou superior;
- Tipo 3 ou bom;
- Tipo 5 ou comum;
- Tipo 7 ou sofrível e
- Tipo 9 ou ordinario.

As diferenças entre os tipos baseiam-se no mesmo principio de classificação oficial da America do Norte, com as seguintes correspondencias:

- Tipo 1 — igual ao Strict Good Middling;
- Tipo 3 — igual ao Middling;
- Tipo 5 — igual ao Strict Low Middling;
- Tipo 7 — igual ao Strict Good Ordinary;
- Tipo 9 — pouco abaixo do Good Ordinary.

A maior proporção do algodão brasileiro é representada do tipo 5 para cima, isto é, do «Strict Low Middling» para melhor, correspondendo 26 o/o ao tipo 5, 20 o/o ao tipo 3 e 17 o/o ao tipo 4.

Com relação ao comprimento da fibra, o algodão brasileiro está mais representado na classe de fibra curta, de 22 a 28 mm., numa proporção de 60 o/ço.

A classe de fibra média — 29 a 34 mm. — abrange cerca de 30 o/ço do total.

A classe de fibra longa ou superior a 34 mm. representa os 10 o/ços restantes.

No Distrito Federal funciona a Bolsa de Corretores de Mercadorias. A unidade de venda do algodão na Bolsa é de 10.000 quilos e a qualidade é baseada no tipo 5 — fibra curta.

A indústria da fiação e tecelagem de algodão é uma das mais antigas do Brasil. A sua produção representa, na economia nacional, um dos principais elementos, sendo ainda a manufatura algodoeira um dos mais fortes agentes do progresso do país.

ORÇAMENTO AGRÍCOLA DO ALGODÃO

O Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas, num Campo de Cooperação organizado no Município de Mossoró — Estado do Rio Grande do Norte — na propriedade do Senhor Manoel Cirilo dos Santos, obteve os seguintes resultados:

ÁREA CULTIVADA: 30.000 METROS QUADRADOS.

Custos:

Aradura	149\$000	
Gradagem	85\$760	
Plantio	120\$264	
Sementes	60\$000	
Capinas	69\$466	
Colheita	171\$000	
1.690 ks. de algodão em caroço a \$900		1: 521\$000
Lucro líquido	865.510	
	<u>1: 521\$000</u>	<u>1: 521\$000</u>

Rendimento por hectare — 563 quilos.

Lucro por hectare — 288\$503.

Custo de produção por hectare — 218\$496.

Custo de produção por quilo — 388 réis.

Quantidade de sementes por hectare — 50 quilos.

PROPRIEDADES DE ALGUMAS FIBRAS DE ALGODÃO DO BRASIL

Variedade — “Lone Star”

(*G. Hirsutum*)

Resistência média	4,439 gramas
Comprimento médio	22 m/m.
Diametro médio	19,5 m/mm.
Torção em 1 cm. fibra	média 42,3

Variedade — “Mocó”

(*G. Vitifolium*)

Resistência média	5,576 gramas
Comprimento médio	32,8 m/m.
Diametro médio	14,1 m/mm.
Torção em 1 cm. fibra	média 62,2

Variedade — "Sea Island"

(G. Barbadense)

Resistência média	6,436 gramas
Comprimento médio	34,0 m/m.
Diametro médio	21,4 m/mm.
Torção em 1 cm. fibra	média 59

ÁREAS SEMEADAS COM ALGODÃO NO BRASIL

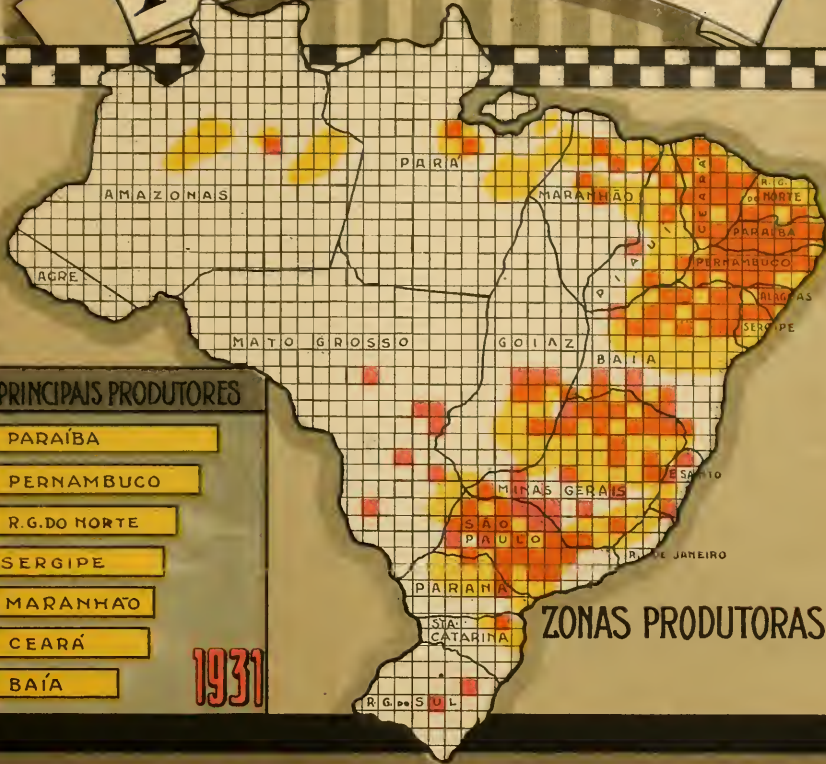
Anos	Hectares
1921 — 1922	479.360
1922 — 1923	611.945
1923 — 1924	627.512
1924 — 1925	636.308
1925 — 1926	534.357
1926 — 1927	399.143
1927 — 1928	490.766
1928 — 1929	500.000
1929 — 1930	506.000
1930 — 1931	580.888

PRODUÇÃO DE ALGODÃO NOS ESTADOS DO BRASIL

ESTADOS	1927-1928	1928-1929	1929-1930	1930-1931
	Toneladas	Toneladas	Toneladas	Toneladas
Amazonas	100	100	—	—
Pará	1.066	1.230	1.665	2.247
Maranhão	6.290	7.327	9.160	12.700
Piauí	800	1.110	1.291	1.810
Ceará	24.000	20.000	20.000	12.191
Rio Grande do Norte	12.000	14.000	18.420	14.046
Paraíba	15.000	25.000	29.000	17.552
Pernambuco	18.000	17.000	22.000	16.000
Alagoas	7.300	5.952	5.874	4.543
Sergipe	3.975	4.065	5.115	13.053
Baía	3.000	3.300	2.500	8.963
Espírito-Santo	240	220	—	250
Rio de Janeiro	504	530	2.835	6.935
São Paulo	10.175	9.497	3.934	5.000
Paraná	—	—	256	258
Santa Catarina	—	—	26	—
Minas Gerais	3.650	4.100	4.500	2.870
Goiaz	250	200	150	1.384
Total	106.350	113.631	126.726	119.802

Estimativa do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas

ALGODÃO



ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE SETE LAGÔAS MINAS GERAIS

VARIETADES	PRODUÇÃO POR ECTARE DE 8 VARIETADES													-KGS-	
	300	350	400	450	500	550	600	650	700	750	800	850	900	950	1000
MEADE	[Bar chart showing production levels]														
DELFO 631	[Bar chart showing production levels]														
WEBBER 49	[Bar chart showing production levels]														
EXPRESS	[Bar chart showing production levels]														
CLEVELAND	[Bar chart showing production levels]														
RUSSEL B. BOLL	[Bar chart showing production levels]														
NOVO PAULISTA	[Bar chart showing production levels]														
DAY'S PEDIGREED	[Bar chart showing production levels]														

VARIETADES	COMPRIMENTO MEDIO DE FIBRA DE 8 VARIETADES											-MM-	
	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	
MEADE	[Bar chart showing fiber length]												
DELFO 631	[Bar chart showing fiber length]												
WEBBER 49	[Bar chart showing fiber length]												
EXPRESS	[Bar chart showing fiber length]												
CLEVELAND	[Bar chart showing fiber length]												
RUSSEL B. BOLL	[Bar chart showing fiber length]												
NOVO PAULISTA	[Bar chart showing fiber length]												
DAY'S PEDIGREED	[Bar chart showing fiber length]												

VARIETADES	PERCENTAGEM DE FIBRA DE 8 VARIETADES									
	25	26	27	28	29	30	31	32	33	
MEADE	[Bar chart showing fiber percentage]									
DELFO 631	[Bar chart showing fiber percentage]									
WEBBER 49	[Bar chart showing fiber percentage]									
EXPRESS	[Bar chart showing fiber percentage]									
CLEVELAND	[Bar chart showing fiber percentage]									
RUSSEL B. BOLL	[Bar chart showing fiber percentage]									
NOVO PAULISTA	[Bar chart showing fiber percentage]									
DAY'S PEDIGREED	[Bar chart showing fiber percentage]									



SAFRA ALGODOEIRA NO BRASIL — ANO DE 1932

ESTADOS	Produção em rama	Estimativa em rama	Fardos de 978 lbs.	
	1930—1931	1931—1932		
	Quilos	Quilos	1930—1931	1931—1932
Pará	8.510.000	2.000.000	16.155	9.205
Maranhão	12.213.000	12.650.000	56.210	58.222
Piauí	1.676.000	4.036.000	7.718	18.576
Ceará	14.000.000	13.330.000	64.435	61.351
Rio G. do Norte	10.000.000	10.000.000	46.025	46.025
Paraíba	18.000.000	25.000.000	82.845	115.062
Pernambuco	13.000.000	16.000.000	59.833	73.640
Alagoas	4.418.000	5.500.000	20.334	25.314
Sergipe	8.750.000	4.500.000	17.259	20.711
Baía	8.500.000	3.000.000	16.109	13.808
Rio de Janeiro	1.936.000	2.517.000	8.910	11.584
São Paulo	11.000.000	20.000.000	50.628	92.050
Minas Gerais	5.000.000	5.000.000	23.013	23.013
	102.003.000	123.533.000	469.474	568.561

As cifras constantes do quadro supra foram orgauizadas de acôrdo com as ultimas informaçoes prestadas pelas dependencias do Serviço do Algodão.

PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E CONSUMO DO ALGODÃO
NO BRASIL

ANOS	Produção Ks.	Exportação	Consumo
1900.	42.764.400	11.764.000	30.399.000
1905.	71.311.888	13.262.000	58.049.000
1910.	77.343.076	11.100.000	14.943.000
1915.	100.780.372	30.434.000	70.346.000
1920.	99.848.485	12.153.000	87.695.000
1925.	130.421.100	30.635.000	99.786.000
1926.	104.910.000	16.687.000	88.223.000
1927.	109.505.000	11.917.000	97.588.000
1928.	106.350.000	10.010.000	96.340.000
1929.	113.631.000	48.728.000	74.902.000
1930.	126.726.000	30.416.000	96.310.000
1931.	119.802.000	20.779.000	99.023.000

RESUMO DA EXPORTAÇÃO DO ALGODÃO EM RAMA,
PELO BRASIL — 1922 - 1931

ANOS	Toneladas	Valôr em mil reis	Libras esterlinas
1922..	33.947	103.663:000\$	3.059.058
1923..	19.169	119.139:000\$	2.641.484
1924..	6.464	38.989:000\$	1.002.975
1925..	30.635	124.494:000\$	3.306.682
1926..	16.687	41.290:000\$	1.181.000
1927..	11.917	41.936:000\$	1.022.000
1928..	10.010	36.392:000\$	893.000
1929..	48.728	153.915:000\$	3.783.000
1930..	30.416	84.602:000\$	1.920.000
1931..	20.779	54.189:388\$	826.244

DESTINO DO ALGODÃO EM RAMA EXPORTADO
PELO BRASIL — 1931

PAÍSES	Quilos	Valôr
Alemanha	1.994.749	5.292:575\$
Belgica	398.028	1.001:094\$
França	1.810.462	4.767:469\$
Grã-Bretanha	14.225.292	36.640:181\$
Holanda	461.673	1.273:023\$
Portugal	1.861.043	5.138:612\$
Suécia	11.363	36:362\$
Espanha	16.356	40:072\$
Total	20.778.966	54.189:388\$

Alfafa

(*Mendicago sativa*)

A cultura da alfafa é mais ou menos recente no Brasil, embora já seja notável o incremento que se observa nas plantações dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A colheita de 10 toneladas, por hectare, é a produção média dos alfafais do Brasil, que proporcionam de 5 a 8 córtes por ano.

A alfafa, que constitue uma das mais apreciadas plantas forrageiras, considerada a sua alta percentagem em elementos azotados, é, depois de fenada, comprimida em fardos de 85 quilos em São Paulo e de 45 a 60 quilos no Rio Grande do Sul.

A produção nacional tem suprido o abastecimento local com diminuição do volume importado anualmente.

PRODUÇÃO DE ALFAFA NO BRASIL

QUILOS

	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
São Paulo	21.220.000	17.000.000	17.000.000	6.950.000
Paraná	2.292.000	2.190.000	2.432.000	2.431.000
Santa Catarina	10.210.000	10.505.000	10.748.000	2.755.000
Rio Grande do Sul	163.920.000	164.000.000	162.800.000	102.308.000
Total	197.542.000	193.695.000	192.980.000	114.444.000

IMPORTAÇÃO DE ALFAFA PELO BRASIL

Anos	Quilos	Valôres
1922	10.326.202	1.978:235\$
1923	3.552.871	887:182\$
1924	7.028.980	1.861:884\$
1925	2.268.203	692:937\$
1926	382.790	88:879\$
1927	3.103.634	846:631\$
1928	5.466.735	1.394:118\$
1929	3.555.634	1.053:511\$
1930	1.067.095	332:662\$
1931	69.877	41:850\$

Amendoim

(Arachis Hypogéa)

○ amendoim pôde ser colhido no Brasil entre 4 e 6 menses depois da sementeira.

○ seu rendimento na colheita regúla ser de 8 mil litros de vagens sêcas por hectare, ou sejam 2.720 quilos, pesando cada litro de vagens 340 gramas. Exige sempre terra bastante fôfa, para que as vagens tenham facil desenvolvimento.

Planta essencialmente oleaginosa, compreende no Brasil duas especies distintas: a comum (*Arachis hypogéa*) e a rasteira (*Arachis prostata*), com muitas variedades, sob os nomes de: rajado, vermelho, branco e rôxo do Maranhão, crescendo esta ultima variedade, em estado espontaneo, nas terras arenosas de algumas localidades do Estado de Goiás.

○ oleo do amendoim é perfeito sucedaneo do azeite de oliveira em todas as suas applicações.

A sua manteiga (pea nut butter) é de superior qualidade, tendo já grande consumo na America do Norte, onde se gastam anualmente, mais de 40 milhões de quilos de amendoim.

Embóra seja uma planta nativa do Brasil, a sua produção ainda é reduzida, sendo Porto Alegre (Rio Grande do Sul) o maior porto exportador dessa leguminosa que é acondicionada em sacos de 80 litros ou 25 quilos. A produção deste Estado, na safra de 1931, foi estimada em 18.050.000 quilos, no valôr de 9.313:800\$000.

EXPORTAÇÃO DE AMENDOIM

Anos	Quilos	Valôres
1922	55.905	21:563\$
1923	2.037.513	1.243:148\$
1924	197.421	143.063\$
1925	88.455	49:516\$
1926	8.000	4:404\$
1927	765.020	398:870\$
1928	27.415	15:148\$
1929	107.762	48:686\$
1930	16.283	7:976\$
1931	7.7500	35:890\$

Arroz

(Oriza sativa)

Em todos os Estados do Brasil são encontrados terrenos e climas apropriados ao cultivo do arroz.

Os terrenos marginais dos seus rios, ricos em humus, prestam-se admiravelmente a esta cultura, produzindo as mais compensadoras safras, embora tambem auifiram os melhores resultados as plantações feitas nos terrenos altos.

Em São Paulo e no Rio Grande do Sul existem grandes arrozais organizados sob os mais aperfeiçoados moldes, com irrigação e outras praticas aconselhadas pela boa técnica, ao lado das industrias consequentes de beneficiamento.

A safra total de arroz no Brasil foi, em 1931, de 1.048.076 toneladas, no valôr de 586.922:560\$000.

A variedade «Dourado» é a mais semeada em São Paulo, onde se cultivam tambem o arroz «Agulha», o «Catête» e o «Iguape». No Rio Grande do Sul, preferem-se as variedades «Japonêsa» e «Agulha».

O beneficiamento do arroz é feito pelos proprios agricultores com um rendimento que varia de 50 a 58 o/o, para o que existem desde as mais modestas até as mais custosas instalações.

Atualmente, o arroz exportado pelo Rio Grande do Sul é controlado pelo «Sindicato dos Plantadores de Arroz» que classifica o produto por tipos e classes, garantindo assim os plantadores e acreditando cada vez mais esse comercio.

A média das colheitas do arroz em casca no Brasil oscila entre 2.500 e 3.500 quilos, por hectare, sendo notaveis as percentagens das colheitas nas margens do rio São Francisco e das suas lagôas.

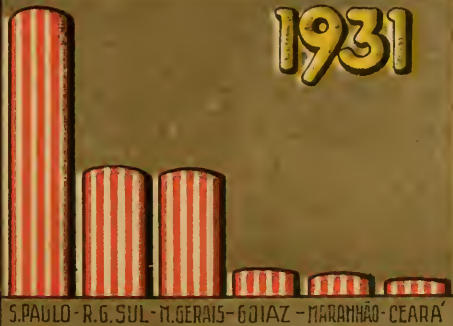
PRODUÇÃO DE ARROZ NOS ESTADOS DO BRASIL EM 1931

Estados	Toneladas
Amazonas	113
Pará	12.793
Maranhão	27.000
Piauí	8.011
Ceará	28.238
Rio Grande do Norte	1.017
Paraíba	2.081
Pernambuco	180
Alagôas	8.500

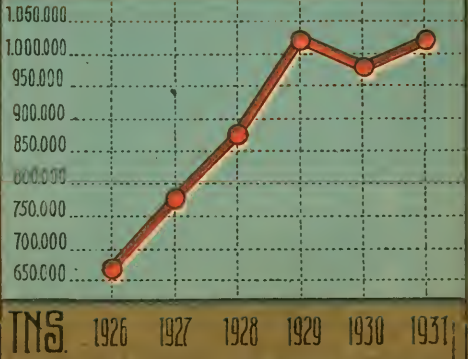
ARROZ



PRINCIPAIS PRODUTORES



SAFRAS ANUAIS





Estados	Toneladas
Sergipe	5.774
Baía	9.248
Espirito Santo	2.250
Rio de Janeiro	16.833
São Paulo	420.413
Paraná.	10.689
Santa Catarina	19.400
Rio Grande do Sul	188.900
Minas Gerais	188.900
Goiaz	81.449
Mato-Grosso	8.382
Acre	—
	<hr/>
	1.048.076

ORÇAMENTO AGRICOLA DO ARROZ

Resultado obtido no Campo de Cooperação da "Granja Cordelia" no municipio de Aparecida — Estado de São Paulo.

ANO DE 1931

Area cultivada — 25.000 metros quadrados.

Aradura	396\$568	
Gradagem	93\$200	
Irrigação	100\$000	
Plantio	69\$284	
Sementes	87\$500	
Capinas	240\$400	
Colheita	180\$000	
Transporte	48\$000	
Beneficiamento	216\$000	
5.400 quilos de arroz a \$500		2:700\$000
Lucro liquido	1:266\$048	
	<hr/>	
	2:700\$000	2:700\$000

Rendimento por hectare — 2.160 quilos.

Lucro por hectare — 506\$419.

Custo de produção por hectare — 573\$580.

Custo de produção por quilo — \$265.

Quantidade de sementes por hectares — 60 quilos.

Relação entre a semente empregada e a produção — 1:36.

PRODUÇÃO TOTAL DE ARROZ NO BRASIL

Anos	Toneladas	Valôr em mil réis
1922	730.000	204.840:000\$
1923	859.000	300.067:000\$
1924	769.000	307.744:000\$
1925	728.124	436.874:000\$
1926	668.969	407.319:000\$
1927	792.674	477.871:000\$
1928	873.683	626.297:000\$
1929	1.063.466	549.235:000\$
1930	956.497	439.988:620\$
1931	1.048.076	586.922:560\$

EXPORTAÇÃO DE ARROZ BRASILEIRO

Anos	Toneladas	Valôr em mil réis
1922	37.865	22.505:940\$
1923	34.152	25.437:865\$
1924	6.549	6.169:417\$
1925	337	464:286\$
1926	7.479	5.044:180\$
1927	16.630	11.841:933\$
1928	739	803:017\$
1929	6.613	5.574:632\$
1930	38.341	25.399 000\$
1931	90.348	55.214:000\$

A v e i a

(Avena sativa)

A aveia produz muito bem no sul do Brasil, onde apresenta resultados economicos compensadores.

Quando verde, constitue uma boa forragem, mas é ao seu grão que se atribue um grande valôr alimenticio, sendo especialmente indicado para os animais de corridas, nos quais desperta brio e vigor.

É tambem usado na alimentação do homem, tendo grande consumo na Escocssia onde a robustez da sua população é atribuida ao uso desse produto.

PRODUÇÃO DE AVEIA

	1928	1929	1930	1931
	Quilos	Quilos	Quilos	Quilos
Paraná	830.000	855.000	865.000	885.000
Santa Catarina	223.000	451.000	562.000	695.000
Rio Grande do Sul	5.430.000	5.779.000	5.840.000	10.417.000
	<u>6.483.000</u>	<u>7.085.000</u>	<u>7.267 000</u>	<u>11.997.000</u>



B a b a s s ú

"*Orbignia speciosa*" Barb. Rod.

Palmeira silvestre em varios Estados do Brasil. O seu côco constitue riqueza consideravel.



IMPORTAÇÃO DE AVEIA

	Quilos
1922	313.601
1923	331.212
1924	294.716
1925	290.084
1926	509.642
1927	521.701
1928	503.290
1929	403.669
1930	325.125
1931	261.335

B a b a s s ú

(Orbignia speciosa, Barb. Rod.)

O babassú é uma das grandes palmeiras do Brasil. Os seus cachos podem comportar mais de 400 côcos ovoides, de 10 cms. de comprimento e 5 cms. de diametro, que amadurecem de julho a novembro.

O endocarpo é extremamente duro, resistente e encerra de 3 a 5 amendoas oblongas, que representam 9 oço do peso da fruta inteira, ricas em óleo (68 oço) claro, ligeiramente amarelado. Esses coqueiros constituem uma das riquezas agrícolas do nordeste brasileiro e estão chamando, atualmente, a atenção dos centros industriais da Europa e da America.

Existem grandes babassúais em extensas regiões do Brasil, nos Estados do Piauí, Maranhão, Mato Grosso e Gojás.

A amendoa do babassú é exportada principalmente pelo Estado do Maranhão, em sacos de 60 quilos. A extração do seu óleo não oferece nenhuma particularidade, podendo qualquer fabrica de óleo vegetal, occupar-se de sua preparação.

Esse óleo é empregado na fabricação de sabonetes, sendo também utilizado como excelente lubrificante e na perfumaria, e substituindo o óleo de oliva na alimentação. Tem ainda grande uso, como combustível, sendo superior ao petroleo. Sua manteiga é tão boa como a do leite de vaca e tem grande consumo.

PRODUÇÃO DE CÔCO BABASSÚ — BRASIL

	AMENDOAS			
	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
	Quilos	Quilos	Quilos	Quilos
Maranhão	16.000.000	12.817.000	15.000.000	18.000.000
Piauí	6.000.000	5.600.000	7.760.000	2.849.000
Baía	—	64.000	75.000	86.000

EXPORTAÇÃO DE AMENDOAS DE BABASSÚ PELO BRASIL

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	21.958.288	15.991:536\$
1923	35.281.438	27.307:494\$
1924	18.313.000	19.400:000\$
1925	10.909.000	10.970:000\$
1926	22.687.000	18.146:000\$
1927	25.977.245	24.003:000\$
1928	19.266.076	20.409:000\$
1929	8.700.809	6.109:493\$
1930	12.296.183	8.654:673\$
1931	14.212.881	8.103:881\$

EXPORTAÇÃO DE AMENDOAS DE BABASSÚ EM 1931

POR DESTINO

Países	Quilos	Valôr em mil réis
Alemanha	5.080.031	2.915:571\$
Dinamarca	1.781.478	1.015:346\$
França	47.660	29:948\$
Grã-Bretanha	154.635	98:566\$
Holanda	4.587.137	2.566:163\$
Portugal	2.510.320	1.447:183\$
Estados Unidos	50.660	30:504\$
Italia	960	600\$
Total	14.212.881	8.103:881\$

Batata

(Solanum tuberosum)

A batatinha é produzida principalmente nos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio de Janeiro.

As variedades cultivadas acham-se todas compreendidas nos dois grupos: "brancas e roxas", sendo as primeiras as preferidas pelo comercio.

A batata pode ser colhida no fim de quatro menses, pelo que é semeada duas vêzes por ano, em setembro e em fevereiro.

As colheitas produzem, geralmente, dez mil quilos por hectare, embora não sejam extraordinárias colheitas de 20 mil quilos.

Os Estados do Sul exportam esse produto para o Norte, acondicionado em caixas de 30 quilos.

ORÇAMENTO AGRICOLA

Resultado obtido no Campo de Cooperação da fazenda "Vista Alegre", Município de Terezopolis — Estado do Rio de Janeiro.

Area cultivada — 20.000 metros quadrados.

Rocada	36\$060	
Aradura	138\$600	
Gradagem	66\$000	
Plantio	96\$320	
Sementes	600\$000	
Capinas	90\$300	
Colheita	72\$240	
Transporte	108\$000	
Embalagem	72\$000	
6.000 quilos de batatinhas a \$300		1:800\$000
Lucro líquido	520\$480	
	1:800\$000	1:800\$000

Rendimento por hectare — 3.000 quilos.

Lucro por hectare — 260\$420.

Custo de produção por quilo — \$213.

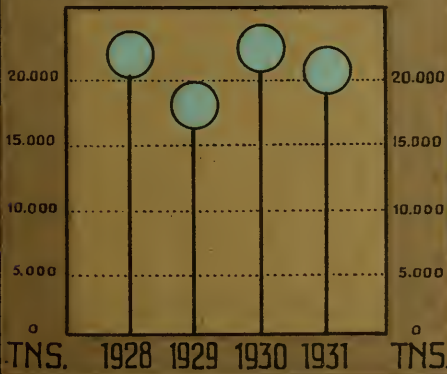
Quantidade de sementes por hectare — 750 quilos.

Relação entre a semente empregada e a produção — 1:4.

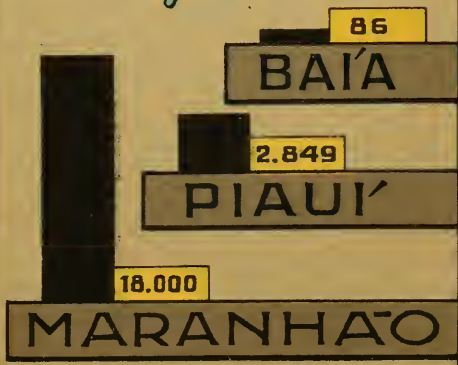
BABASSU



PRODUÇÃO DO BRASIL



1931



PRINCIPAIS PRODUTORES



BRASIL — ESTADOS PRODUTORES DE BATATAS

	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
	Toneladas	Toneladas	Toneladas	Tonelad.
Paraíba	1.109	2.000	1.012	1.078
Espírito Santo	68	136	93	550
Rio de Janeiro	9.582	8.190	8.415	6.041
São Paulo	62.100	57.000	62.700	202.027
Paraná	42.654	44.000	42.366	42.755
Santa Catarina	7.528	7.695	7.990	8.131
Rio Grande do Sul	86.516	115.514	162.000	208.171
Goiaz	2.500	2.800	1.500	579
Mato Grosso	60	52	160	160
Minas Gerais	15.450	19.640	23.100	24.916
Baía	—	—	4	3
Sergipe	—	34	—	155

BRASIL — PRODUÇÃO DE BATATAS

	Toneladas	Valôr em mil réis
1922	286.350	114.540:000\$
1923	208.408	104.204:000\$
1924	241.038	241.038:000\$
1925	232.200	150.930:000\$
1926	292.813	161.047:000\$
1927	270.077	135.013:000\$
1928	227.567	113.783:000\$
1929	257.061	174.029:000\$
1930	309.340	61.296:300\$
1931	494.566	98.913:200\$

IMPORTAÇÃO GERAL DE BATATAS PELO BRASIL

	Toneladas	Valôr em mil réis
1913.	29.800	4.409:000\$
1915.	8.757	2.206:000\$
1916.	4.541	1.314:000\$
1917.	1.164	639:000\$
1918.	442	252:000\$
1919.	1.153	480:000\$
1920.	7.505	1.781:000\$
1921.	2.180	1.090:000\$
1922.	2.553	1.332:000\$
1923.	1.614	932:000\$
1924.	41.749	12.362:000\$
1925.	13.505	5.422:000\$
1926.	43.210	15.957:000\$
1927.	35.764	13.053:000\$
1928.	27.834	11.456:000\$
1929.	40.492	15.850:000\$
1930.	29.738	12.767:000\$
1931.	7.206	2.977:000\$

IMPORTAÇÃO DE BATATAS POR PROCEDENCIA — 1931

	Quilos	Mil réis
Alemanha	22.100	14:881\$
Argentina	6.804.858	2:667:517\$
Belgica	28.800	13:973\$
Estados Unidos	26.278	21:728\$
França	252.472	201:387\$
Grã-Bretanha	15.373	23:990\$
Espanha	57	647\$
Holanda	48.900	29:234\$
Uruguai	7.500	3:291\$
Total	7.206.338	2.976:648\$

B a u n i l h a

(*Vanilla aromatica*)

O genero vanila compreende aproximadamente 30 especies, que são encontradas nas florestas brasileiras das zonas quentes e humidas, como as de Mato Grosso, Amazonas, Pará, Baía, etc.

A sua cultura já é praticada em Paraíba do Sul e Cantagalo (Estado do Rio), proporcionando 450 quilos de vagens por hectare.

São precisos cinco meses para colhe-las depois da fecundação.

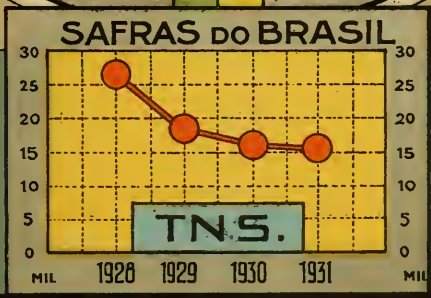
Para desenvolver o seu perfume característico, são as vagens tratadas com agua quente e em seguida fermentadas ao sol, perdendo grande parte do peso durante esta operação, sendo precisos 5 quilos e 700 grs. de baunilha verde para a obtenção de um quilo de baunilha preparada.

Nas vagens bem tratadas, a "vanilina" transuda na superficie sob a fórmula de "cristais", existindo tambem, em menor dóse, uma outra substancia denominada "piperonol", com o aroma de heliotropio.

EXPORTAÇÃO DE BAUNILHA

	Quilos
1922	—
1923	96
1924	—
1925	88
1926	55
1927	82
1928	—
1929	—
1930	—
1931	—

BORRACHA



PRINCIPAIS PRODUTORES

AMAZONAS

1931

PARÁ

ACRE

MATO-GROSSO



Borracha

(*Hevea brasiliensis*)

Várias espécies de vegetais brasileiros fornecem a borracha, destacando-se entre êles, as "Heveas" (seringa) da familia das Euforbiáceas, que habitam a maior parte do vale do Amazonas, na zona equatorial, cuja extensão é calculada em 1.000.000 de milhas quadradas.

A "Hevea" é uma grande arvore de 25 a 30 metros de altura, com um diametro que varia de 0m.,60 a 1m.,50. A zona habitada por esta arvore abrange os Estados do Amazonas, Piauí, Mato Grosso e Territorio do Acre, sendo encontrada tambem nos Estados do Piauí, Goiaz e Maranhão. As melhores especies de "Hevea" quanto á abundancia e qualidade do latex, são: "Hevea brasiliensis", "H. discolor" e "H. benthamiana".

A produção do latex tem inicio do 5.º ao 10.º ano de existencia da planta e cada arvore produz, em média, de 40 a 60 grs., por dia, e cerca de 3 a 4 quilos por safra, atingindo, ás vezes, a 7 quilos.

O latex da "Hevea brasiliensis" contém de 40 a 50 9/10 de borracha. Transportada do Brasil para as Indias pelos inglêses, que a têm cultivado em larga escala, a borracha no Oriente não apresenta as mesmas qualidades de elasticidade e resistencia oferecidas pela brasileira.

A borracha da "Hevea" é classificada comercialmente em 4 tipos :

- 1.º — "Borracha fina", considerada a melhor e a de mais alto valôr comercial.
- 2.º — "Borracha entrefina".
- 3.º — "Sernambí virgem".
- 4.º — "Sernambí rama".

BRASIL — ESTADOS PRODUTORES DE BORRACHA

	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
	Toneladas	Toneladas	Toneladas	Tonelad.
Amazonas	17.276	10.400	9.860	13.622
Pará.	3.400	2.570	3.500	3.498
Rio Grande do Norte	—	—	—	151
Mato Grosso	—	1.200	3	33
Acre.	7.200	5.700	4.300	—
	<u>27.876</u>	<u>19.870</u>	<u>17.663</u>	<u>17.294</u>

PRODUÇÃO DE BORRACHA DO BRASIL

Anos	Toneladas	Valôr em mil réis
1922	24.851	77.553:000\$
1923	19.568	38.704:000\$
1924	21.000	63.000:000\$
1925	25.000	87.500:000\$
1926	29.350	92.225:000\$
1927	22.410	67.230:000\$
1928	27.876	69.690:000\$
1929	19.870	61.114:039\$
1930	17.663	18.429:300\$
1931	17.294	19.023:400\$

EXPORTAÇÃO DE BORRACHA DO BRASIL

Anos	Toneladas	Valôr em mil réis
1922	18.855	48.759:842\$
1923	17.995	81.177:143\$
1924	21.567	79.212:474\$
1925	23.536	191.803:317\$
1926	23.253	114.786:801\$
1927	26.162	115.008:123\$
1928	18.826	58.998:858\$
1929	19.861	61.114:039\$
1930	14.138	33.548:000\$
1931	12.657	25.433:000\$

C a c á u

(Theobroma cacáu)

É uma planta originária do vale do Amazonas, onde são encontradas várias espécies silvestres desenvolvendo-se perfeitamente bem nas varzeas dos seus rios, principalmente do Madeira.

É no Estado da Baía que se encontram as maiores plantações de cacáu do Brasil, sendo as de Canavieiras iniciadas com sementes trazidas da Amazonia.

O cacáu é cultivado nos municípios de Parintins, Itacoatiara, Maués e Uricurituba (Amazonas); Mocajuba, Santarém, Cametá e Obidos (Pará); Ilhéos, Jequiá, Itabuna, Belmonte, Rio de Contas, Canavieiras, Santarém, Porto Seguro e Valença (Baía) e no de Linhares e Colatina (Espírito Santo).

O fruto comum contém, em média, 39-40 amendoas; o peso do cacáu, preparado fresco, corresponde a 10,4 ojo do peso do fruto, 52,6 ojo do peso da amendoa fresca e 43,3 ojo da amendoa fermentada.

Para se obter um quilo de cacáu sêco ha necessidade de 23 a 24 frutos.

No Brasil, o cacauero começa a produzir depois do quarto ano, regulando mil quilos a colheita por mil pés, do produto preparado.

A área cultivada com o cacauero no Baía é de cerca de 167.635 hectares, divididos pelos seguintes municípios:

Municípios	Hectares	N. de pés	Média da pro- dução p/mil pés
			Atrobas
Ilhéos	63.732	44.612.120	35
Jequié	41.808	29.266.078	35
Belmonte	20.000	14.000.000	60
Rio de Contas	15.000	10.513.704	38
Canavieiras	12.000	7.500.000	80
Santarém	3.332	2.332.000	38
Porto seguro	448	313.782	35
Valença	287	200.720	20
Diversos	11.028	7.720.000	40
Total	167.635	116.458.404	

O numero de arvores que cobrem esta superficie é, pois, de 116.458.404 cacaueros.



Cacáueiro
"Theobroma cacáu" L.

Com os sementes dos seus frutos prepara-se o chocolate e também gorduras alimentícios e medicinais.



PRODUÇÃO DE CACAU NA BAÍA, NO QUINQUENIO
DE 1926-27 A 1930-31

REGIÕES PRODUTORAS	SAFRAS EM SACAS DE 60 QUILOS				
	1926-27	1927-28	1928-29	1929-30	1930-31
Alcobaça	362	1.013	156	575	225
Barra do Rio de Contas	105.349	134.355	120.990	84.423	98.939
Belmonte	83.922	103.154	83.900	93.348	61.528
Camamú	12.585	13.112	16.914	15.564	17.600
Canavieiras	57.485	100.672	134.786	105.341	82.771
Caravelas	1.299	1.493	625	1.246	600
Igrapiúna	191	191	—	—	—
Ilhéus e Itabuna	590.037	801.405	658.584	641.612	579.019
Jequié	73.592	76.820	108.985	109.087	61.275
Maracá	3.492	5.956	6.787	5.822	4.610
Nilo Peçanha (Nova Boipeba)	—	—	—	522	940
Porto Seguro	3.725	3.594	4.925	3.985	6.325
Prado	2.875	3.398	4.739	2.671	3.835
Santa Cruz	108	111	153	11	—
Santarém	30.442	34.512	41.900	34.027	33.582
São José do Porto Alegre	1.248	2.514	2.988	2.829	2.602
Taperoá	4.366	6.050	5.240	3.387	2.981
Una	4.691	7.352	6.932	5.835	9.661
Valença	1.326	1.274	1.749	1.423	1.097
Outros municípios	44	64	49	101	—
Total	977.139	1.297.040	1.200.402	1.111.809	967.599

ORÇAMENTO AGRÍCOLA DO CACAU

No município de Colatina — Estado do Espírito Santo, onde a lavoura cacauera muito tem se desenvolvido nos últimos anos, as despesas com o plantio de um alqueire de terra (48.400 metros quadrados) até o transporte do produto para o mercado, são as seguintes:

Preparo do sólo e plantio	650\$000
1.º ano — limpas	250\$000
2.º ano — limpas	200\$000
3.º ano — limpas	250\$000
4.º ano — limpas	250\$000
5.º ano — limpas	125\$000
Colheita	1:625\$000
Imposto estadual	300\$000
Sacos	189\$000
Transportes até o Rio de Janeiro	459\$000
Carretos	94\$500
Total	4:393\$400

Produção : 250 arrobas ou 3.750 quilos.

PRODUÇÃO TOTAL DE CACÁU NO BRASIL

1922..	41.679.000	quilos
1923..	51.963.000	»
1924..	69.709.000	»
1925..	58.241.000	»
1926..	51.117.000	»
1927..	69.480.000	»
1928..	72.395.000	»
1929..	79.861.000	»
1930..	64.545.000	»
1931..	91.623.000	»

PRODUÇÃO DE CACÁU NO BRASIL — POR ESTADO — 1931

Estados	Toneladas
Baía..	81.204
Espirito Santo	130
Amazonas ..	382
Pará..	1.535
Piauí..	8.317
Minas Gerais	55
Total.	91.623

EXPORTAÇÃO DO CACÁU NO BRASIL

Anos	Quilos	Valôr em mil reis
1922 ..	45.279.222	68.280:783\$
1923 ..	65.328.753	93.134:531\$
1924 ..	68.874.380	98.173:655\$
1925 ..	64.525.515	99.810:190\$
1926 ..	63.310.278	103.644:368\$
1927 ..	75.542.983	187.417:894\$
1928 ..	72.397.621	148.966:495\$
1929 ..	65.557.546	104.943:880\$
1930 ..	66.852.216	91.727:664\$
1931 ..	75.863.000	98.197:000\$

POR DESTINO EM 1931

Destino	Quilos	Valôr em mil reis
Alemanha ..	5.676.858	7.150:728\$
Argentina ..	3.674.100	4.710:931\$
Belgica ..	1.365.450	1.723:810\$
Chile ..	98.420	161:480\$
Colombia ..	1.416.000	1.787:061\$
Dantzig ..	168.840	217:214\$
Dinamarca ..	873.000	1.103:743\$
Estados Unidos	52.189.699	68.092:541\$
França ..	1.479.260	1.869:805\$
Grã-Bretanha ..	606.409	774:073\$

CACÁU

ZONAS PRODUTORAS



BAÍA

PIAUI

PARÁ

AMAZONAS

1931

PRINCIPAIS PRODUTORES





Destino	Quitos	Valôr em mil reis
Espanha	203.520	263.947\$
Holanda	3.740.142	4.792.914\$
Italia	1.840.080	2.368.930\$
Noruega	560.000	724.190\$
Suécia	1.410.000	1.742.727\$
Uruguai	270.000	355.548\$
Diversos	291.155	357.674\$
Total	75.862.933	98.197.316\$

C a f é

(*Coffea Arabica*)

Esta rubiacea constitue a maior riqueza agricola do Brasil. E' principalmente, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Baía, Paraná e Pernambuco, onde se encontram os grandes cafesais do país, que representam um conjunto de mais de 2 bilhões de pés, cobrindo uma área superior a 2.430.000 hectares.

Embôra seja uma planta originaria da Alta Etiópia, e que para o Brasil só tenha sido transplantada em 1723, produz admiravelmente bem nos Estados citados, com safras compensadoras, como em parte alguma do mundo.

○ incremento desta cultura, foi tal, que éla constitue hoje a base da economia nacional.

○ Brasil é, atualmente, o maior centro produtor de café, concorrendo êle com 2/3 do total necessario ao consumo mundial.

○ surpreendente progresso de São Paulo é o reflexo dos seus cafesais, que ocupam 1.400.000 hectares de terras.

○ confronto entre o valôr total da exportação nacional e o valôr da cooperação do café, evidencia que a preciosa rubiacea concorre com mais de 60 o/100 do ouro que, anualmente, se incorpora ás riquezas do país em pagamento dos seus produtos de exportação.

Geralmente, o cafezeiro começa a produzir depois do 4.º ano, embôra no 3.º ano já proporcione uma pequena safra.

○ seu maximo de produção tem lugar do 7.º ano em diante, com média oscilante entre 50 a 150 arrobas por mil pés. Com a idade avançada, as produções vão declinando até aos 40 anos, embôra seja possivel mantê-las com regulares médias, por meio de adubações convenientes.

Depois de colhido, é o café transportado para os «terreiros» e em seguida submetido a «tratamentos» preliminares, como «lavagem», «despoldamento» e «secagem» antes de ser «beneficiado».

Nos portos de embarque, é que o produto recebe a classificação comercial, depois de selecionado e dividido em tipos.

Os produtores brasileiros esforçam-se no sentido de elevar a percentagem dos tipos finos de café, valorizando o produto e conquistando uma posição de destaque nos principais centros de consumo mundial.

Uma séria campanha técnica está sendo realizada no país pelo Conselho Nacional do Café, procurando evitar a exportação dos tipos 7 e 8 considerados inferiores.

Com essa nôva orientação em pról da melhoria do café, é de esperar, para muito breve, resultados altamente beneficos á economia nacional, ficando o Brasil em situação de só produzir cafés finos por preços muito abaixo dos demais produtores, concorrendo com os «milds» preferidos e afamados nos mercados consumidores.

PRINCIPAIS MUNICIPIOS QUE CULTIVAM O CAFÉ
NO BRASIL

SÃO PAULO :

Municípios	Cafeiros
Pirajuí	35.410.000
Ribeirão Preto	32.496.000
Jaú	31.149.000
Lins	26.446.000
Jaboticabal	26.355.500
São Manoel	24.380.000
Campinas	23.727.000
Rio Preto	22.948.000
Monte Alto	22.906.000
Taquaritinga	21.916.500
Araraquára	21.249.000
Mirasol	20.553.000
Amparo	19.942.000
Matão	18.029.000
Itajobi	17.071.000
Bebedouro	16.667.000
Franca	15.558.000
Botucatu	15.059.000
Agudos	11.090.000
São Simão	10.296.000
São Carlos	

MINAS GERAIS :

Muriáé	20.800.000
Teófilo Otoni	20.600.000
Carangola	19.200.000
Ponte Nova	19.200.000
Monte Santo	15.500.000
São Sebastião do Paraíso	15.500.000
Além Paraíba	12.500.000
Mar de Espanha	12.500.000
Juiz de Fóra	12.500.000
Caratinga	12.500.000
Cataguazes	10.500.000

ESPIRITO SANTO :

Alegre	29.138.000
São Pedro de Itabapoana	27.761.000
Colatina	20.829.000
Cachoeiro de Itapemirim	19.362.000
Santa Tereza	18.171.000
Itaguassú	10.460.000
Afonso Claudio	10.111.000
Serra	9.159.000
Santa Leopoldina	8.779.000

RIO DE JANEIRO :

Itaperuna	52.304.000
Santo Antonio de Padua	21.511.000
Cambuci	19.912.000

CAFE'



1922 1923 1924 1925 1926 1927 1928 1929 1930 1931

MILHÕES DE SACAS
PRODUÇÃO

40
35
30
25
20
15
10
5
0

40
35
30
25
20
15
10
5
0



BRASIL

OUTROS



RIO DE JANEIRO :

Municípios	Cafeiros
Campos	14.518.000
São Filélis	12.344.000
Bom Jardim	11.204.000
São Francisco de Paula	10.225.000
Nova Friburgo	10.161.000
Cantagalo	7.816.000
Macaé	7.787.000

B A I Á :

Jequié	13.000.000
Afonso Pena	11.700.000
Maracá	10.000.000
Amargosa	3.900.000
Santo Antonio de Jesus	3.900.000
Itaocára	3.000.000
Areia	2.600.000
Poções	2.600.000
Santa Inez	2.100.000
Jaguaquara	1.900.000

PERNAMBUCO :

Bonito	10.600.000
Garanhuns	8.500.000
Bom Jardim	7.700.000
Caruarú	5.900.000
Bom Conselho	5.000.000
Bezerros	4.200.000
Taquaret'nga	4.050.000
Brejo	2.920.000
Correntes	2.500.000
Canhotinho	2.300.000
Timbaúba	2.040.000
Alt'inho	1.800.000

PARANÁ :

Ribeirão Claro	8.722.000
Jacarézinho	8.000.000
Cambará	5.600.000
Santo Antonio da Platina	5.600.000
Tomazina	2.250.000
Sertãoopolis	2.000.000
Colônia Mineira	1.600.000
São José da Boa Vista	1.400.000
Carlópolis	500.000

GOIÁZ :

Catalão	2.000.000
Anapolis	1.700.000
Pilar	1.000.000
Itaboraí	800.000
Corumbá	700.000
Pouso Alto	600.000
Santa Luzia	500.000

CAFEIROS EXISTENTES NOS ESTADOS DO BRASIL

CENSO	Estados	Cafeiros	%
1931	São Paulo	1.357.337.071	46,40
1929	Minas Gerais	736.999.939	25,19
1930	Espírito Santo	301.433.159	10,36
1930	Rio de Janeiro	274.290.247	9,37
1930	Pernambuco	82.673.000	2,82
1929	Baía	81.597.700	2,78
1931	Paraná	30.665.760	1,03
1926	Ceará	24.352.000	0,83
1926	Paraíba	14.400.000	0,49
1930	Goiaz	13.256.900	0,45
1926	Santa Catarina	3.520.000	0,12
1926	Alagoas	2.433.000	0,09
1926	Sergipe	1.353.000	0,04
1926	Mato Grosso	427.600	0,02
Total		2.924.739.376	

DISTRIBUIÇÃO DAS SAFRAS NO BRASIL

EM 1.000 SACAS

SAFRAS	S. Paulo	Minas	Rio	Esp. Santo	Baía	Paraná	Pernambuco	Total
1924-25	9.193	3.011	704	1.083	478	117	—	14.586
1925-26	10.087	2.711	767	167	608	120	—	15.126
1926-27	9.877	3.017	951	1.639	950	120	—	15.848
1927-28	17.982	5.101	1.462	1.675	409	375	118	27.122
1928-29	8.815	2.294	537	861	338	104	65	13.014
1929-30	19.490	5.135	1.167	1.492	246	596	105	28.228
1930-31	10.097	3.200	909	1.532	330	347	137	16.552

SAFRA DE CAFÉ NO ESTADO DE S. PAULO — 1932-1933 ⁽¹⁾

POR ZONA

Estrada de Ferro Mogiana	1.891.031 sacas
Estrada de Ferro Araraquense	1.250.000 »
Estrada de Ferro São Paulo - Go'a	320.620 »
Estrada de Ferro Douradense	857.375 »
Estrada de Ferro Sorocabana	1.592.540 »
Estrada de Ferro Itatibense	34.722 »
Estrada de Ferro Paulista	2.516.325 »
Estrada de Ferro Bragantina (S. P. R.)	251.700 »
Estrada de Ferro Central do Brasil (R. Paulista)	173.187 »
Estrada de Ferro Melhoramentos Monte Alto	112.500 »
Estrada de Ferro Noroeste	1.500.000 »
Total	10.500.000 »

(1) Estimativa.

FAZENDAS DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

Com mais de 1 milhão de pés	21 propriedades
Com 900.000 a 1.000.000 de pés	12 »
Com 800.000 a 900.000 pés	7 »
Com 700.000 a 800.000 »	16 »
Com 600.000 a 700.000 »	27 »
Com 500.000 a 600.000 »	37 »
Com 400.000 a 500.000 »	73 »
Com 300.000 a 400.000 »	160 »
Com 200.000 a 300.000 »	451 »
Com 100.000 a 200.000 »	1.615 »
Com 50.000 a 100.000 »	2.390 »
Com 20.000 a 50.000 »	5.659 »
Com 10.000 a 20.000 »	7.489 »
Com 5.000 a 10.000 »	8.189 »
Até 5.000 pés	13.751 »
Total	39.897 »

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL POR PORTOS
DE PROCEDENCIA

1931

Portos de procedencia	Sacas	Mil réis
Santos	10.865.120	1.604.869.481
Rio de Janeiro	4.651.721	485.425.402
Vitória	1.573.224	167.859.162
Baía	298.616	30.173.743
Paranaguá	258.292	35.871.745
Pernambuco	93.524	10.223.207
Angra dos Reis	88.513	10.523.911
Florianopolis	15.378	1.548.409
São Francisco	6.370	572.024
Rio Grande	50	5.092
Pará	27	2.480
Jaguarão	12	1.577
S. V. do Palmar	12	1.613
Cabede'o	7	830
Antonina	5	558
Porto Alegre	1	120
Total	17.850.872	2.347.079.354

Santos	60,87 %
Rio de Janeiro	26,06 %
Vitória	8,81 %
Baía	1,67 %
Paranaguá	1,45 %
Pernambuco	0,52 %
Angra dos Reis	0,50 %
Diversos	0,12 %

BRASIL — EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR
QUANTIDADE EM SACAS DE 60 QUILOS

M Ê S E S	1929	1930	1931
Janeiro	1.204.069	1.507.764	1.679.931
Fevereiro	1.185.786	1.460.095	1.610.383
Março	1.073.718	1.206.395	1.498.141
1.º trimestre	3.463.583	4.174.254	4.788.455
Abril	1.086.008	1.204.175	1.871.315
Maió	980.485	1.074.136	1.418.271
Junho	1.025.362	903.018	1.512.692
2.º trimestre	3.091.855	3.181.329	4.802.278
1.º semestre	6.555.438	7.355.583	9.590.733
Julho	1.285.153	1.052.557	1.189.001
Agosto	1.276.572	1.398.377	1.239.268
Setembro	1.262.457	1.487.517	1.241.421
3.º trimestre	3.824.182	3.938.451	3.669.690
9 meses	10.379.620	11.294.034	13.260.423
Outubro	1.366.333	1.264.464	1.524.603
Novembro	1.337.106	1.176.145	1.583.298
Dezembro	1.197.756	1.553.766	1.482.548
4.º trimestre	3.901.195	3.994.375	4.590.449
2.º semestre	7.725.377	7.932.826	8.260.139
Total (janeiro a dezembro)	14.280.815	15.288.409	17.850.872

VALÔRES EM CONTOS DE RÉIS

M Ê S E S	1929	1930	1931
Janeiro	256.774	206.173	179.226
Fevereiro	230.790	196.904	172.187
Março	225.468	158.001	158.891
1.º trimestre	733.032	561.078	510.304
Abril	230.610	159.952	203.950
Maió	206.213	135.863	195.050
Junho	210.745	104.403	201.464
2.º trimestre	647.568	400.218	600.464
1.º semestre	1.380.600	961.296	1.110.768

CAFÉEIROS EXISTENTES NO BRASIL

1.357.337.073

2.924.739.000 PÉS

737.000.000

301.433.159

274.290.247

62.673.000 - 51.597.700

30.665.760

59.743.000

S. PAULO

M. GERAIS

ESP. SANTO

R. DE JANEIRO

PERNAMBUCO

BAÍA

PARANÁ

DIVERSOS

ESTADOS PRODUTORES

VALÔRES EM CONTOS DE RÉIS

M Ê S E S	1929	1930	1931
Julho	261.007	117.948	164.314
Agosto	261.273	154.527	184.473
Setembro	250.209	168.010	184.951
3.º trimestre	772.489	440.485	533.738
9 meses	2.153.089	1.401.781	1.644.506
Outubro	245.196	139.672	230.254
Novembro	185.420	120.276	235.856
Dezembro	156.368	165.848	236.463
4.º trimestre	586.984	425.796	702.573
2.º semestre	1.359.473	866.281	1.236.311
Total (janeiro a dezembro)	2.740.073	1.827.577	2.347.079

EQUIVALENTE EM £ 1.000

M Ê S E S	1929	1930	1931
Janeiro	6.302.323	4.791.904	3.383.815
Fevereiro	6.155.456	4.592.508	3.049.147
Março	5.511.953	3.780.304	2.591.293
1.º trimestre	17.969.732	13.164.716	9.024.255
Abril	5.668.866	3.868.616	3.067.218
Maió	5.069.127	3.297.082	2.679.401
Junho	5.180.546	2.463.938	3.108.532
2.º trimestre	15.918.539	9.629.636	8.855.151
1.º semestre	33.888.271	22.794.352	17.879.406
Julho	6.416.078	2.630.019	2.417.734
Agosto	6.422.625	3.224.348	2.432.013
Setembro	6.150.643	3.549.421	2.367.471
3.º trimestre	18.989.346	9.403.788	7.217.118
9 meses	52.877.617	32.198.140	25.096.524
Outubro	6.027.418	3.055.329	2.944.065
Novembro	4.557.978	2.599.715	3.012.511
Dezembro	3.843.834	3.325.606	3.050.407
4.º trimestre	14.429.230	8.980.650	9.006.983
2.º semestre	33.418.576	18.384.438	16.224.101
Total (janeiro a dezembro)	67.306.847	41.178.790	34.103.507

VALÔR MÉDIO POR SACAS, EM MIL RÉIS, PAPEL

M Ê S E S	1929	1930	1931
Janeiro	213\$253	136\$740	106\$686
Fevereiro	211\$947	134\$857	106\$923
Março	209\$989	130\$970	105\$059
1.º trimestre	211\$640	134\$414	106\$570
Abril	212\$347	132\$831	108\$988
Maió	210\$317	126\$486	137\$527
Junho	205\$533	115\$616	133\$183
2.º trimestre	209\$443	125\$802	125\$037
1.º semestre	210\$604	130\$689	115\$817
Julho	203\$094	112\$058	138\$195
Agosto	204\$668	110\$505	148\$856
Setembro	198\$192	112\$946	148\$984
3.º trimestre	202\$001	111\$842	145\$445
9 mēses	207\$434	124\$117	124\$016
Outubro	179\$456	110\$460	151\$026
Novembro	138\$672	102\$263	148\$965
Dezembro	130\$551	106\$740	159\$498
4.º trimestre	150\$463	106\$599	153\$051
2.º semestre	175\$975	109\$202	149\$672
Total (janeiro a dezembro) .	191\$871	119\$540	131\$483

VALÔR MÉDIO POR SACAS, EM £ E SHILLINGS

M Ê S E S	1929	1930	1931
Janeiro	5/5	3/4	2
Fevereiro	5/4	3/3	1/18
Março	5/3	3/3	1/15
1.º trimestre	5/4	3/3	1/18
Abril	5/4	3/4	1/13
Maió	5/3	3/1	1/18
Junho	5/1	2/15	2/1
2.º trimestre	5/3	3/1	1/17
1.º semestre	5/3	3/2	1/17

VALÔR MÉDIO POR SACAS, EM £ E SHILLINGS

M Ê S E S	1929	1930	1931
Julho	5/—	2/10	2/1
Agosto	5/1	2/6	1/19
Setembro	4/17	2/8	1/18
3.º trimestre	4/19	2/8	1/19
9 meses	5/2	2/17	1/18
Outubro	4/8	2/8	1/19
Novembro	3/8	2/4	1/18
Dezembro	3/4	2/3	2/1
4.º trimestre	3/14	2/5	1/19
2.º semestre	4/7	2/6	1/19
Total (janeiro a dezembro) .	4/14	2/14	1/18

BRASIL — EXPORTAÇÃO DE CAFÉ, POR SAFRA, DE JULHO A ABRIL, DE 1923 A 1932

JULHO A ABRIL	Sacas	Contos de réis	£
1922/23	10.994.774	1.483.069	38.833.568
1923/24	13.005.411	1.997.265	46.123.685
1924/25	11.225.585	2.726.741	64.481.669
1925/26	12.315.263	2.287.019	64.907.728
1926/27	12.153.813	2.060.127	56.165.894
1927/28	13.286.117	2.391.539	58.467.064
1928/29	11.283.375	2.369.483	58.144.074
1929/30	13.103.806	2.080.503	50.451.908
1930/31	14.592.596	1.580.535	30.475.911
1931/32	13.155.290	2.013.558	26.418.570

PREÇO A BORDO POR SACAS

JULHO A ABRIL	Mil réis papel	£ e shillings
1922/23	134\$888	3/11
1923/24	153\$595	3/11
1924/25	242\$904	5/15
1925/26	185\$706	5/5
1926/27	169\$505	4/12
1927/28	180\$003	4/8
1928/29	209\$997	5/3
1929/30	158\$771	3/17
1930/31	108\$310	2/2
1931/32	153\$061	2/—

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ, DE JANEIRO A ABRIL
NO ULTIMO DECENIO

JANEIRO A ABRIL	Sacas	Contos de réis	£
1923.	4.318.700	636.154	15.277.949
1924.	4.277.424	710.887	18.875.970
1925.	3.315.636	866.251	20.446.037
1926.	4.120.991	739.473	22.175.462
1927.	4.397.833	774.589	18.804.908
1928.	4.719.579	936.003	22.973.510
1929.	4.549.591	963.642	23.638.598
1930.	5.378.429	721.030	17.033.332
1931.	6.659.770	714.254	12.091.473
1932.	4.895.151	777.247	10.194.469

EXPORTAÇÃO ANUAL DE 1913 A 1931

ANOS	Quantidade em sacas de 60 quilos	PREÇO MÉDIO DE UMA SACCA		Média da taxa cambial
		Em réis, papel	Em libras	
1913	13.267.794	46.095	3- 1- 6	15,61/64
1914	11.269.724	39.017	2- 7-11	14,63/64
1915	17.061.398	36.368	1-17- 9	12,13/32
1916	13.039.145	45.187	2- 4-11	11,59/64
1917	10.606.014	41.510	2- 3- 6	12,23/32
1918	7.433.048	47.454	2-11- 3	12,55/64
1919	12.963.250	94.611	5-12- 0	14,15/64
1920	11.524.780	74.705	4-11- 8	14,32/64
1921	12.368.612	82.391	2-16- 1	8,13/32
1922	12.672.536	118.695	2- 9-10	7, 1/16
1923	14.465.582	146.875	3- 5- 1	5, 3/8
1924	14.226.482	205.854	5- 1- 0	5,61/64
1925	13.481.955	215.103	5- 9-10	6, 1/16
1926	13.751.479	171.255	5- 1- 0	5, 1/2
1927	15.115.061	170.402	4- 2-11	5,27/32
1928	13.881.445	204.620	5- 0- 5	5, 7/8
1929	14.280.815	191.871	4-14- 0	5,13/16
1930	15.288.409	119.540	2-14- 0	5, 3/64
1931	17.850.872	131.480	1-18- 0	3,43/64

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ



SACAS 1927

15.115.061



1928

13.881.445



1929

14.280.815



1930

15.288.409



1931

17.850.872



LIBRAS 1927

62.688.551



1928

69.701.259



1929

67.306.847



1930

41.178.790



1931

34.103.507

1927

CONTOS DE RÊIS

187.417.894



1928

148.966.495



1929

104.943.880



1930

91.727.664



1931

98.197.316



SANTOS

PORTOS
1931



61% 10.865.120 s/cs.

RIO



26% 4.651.721 s/cs.

VITORIA



8,8% 1.573.224 s/cs.

PARANAGUA



1,5% 258.292 s/cs.

DIVERSOS



502.515 s/cs.



PRINCIPAIS COMPRADORES DE CAFÉ DO BRASIL
EM 1931

PAÍSES	Sacas	Mil réis	% (em sacas)
Estados Unidos	9 537.627	1.284.041:272\$	53,43
França	2.199.095	279.030:616\$	12,32
Alemanha	1.170.626	164.131:805\$	6,56
Holanda	1.070.915	149.040:459\$	6,00
Italia	894.219	105.627:428\$	5,01
Suécia	542.542	73.766:913\$	3,04
Belgica	481.389	63.057:953\$	2,70
Argentina	392.451	46.604:683\$	2,20
Dinamarca	288.047	38.663:551\$	1,61
Argelia	208.498	21.796:939\$	1,17
União Sul Africana	192.381	21.375:274\$	1,08
Espanha	185.286	20.935:758\$	1,04
Canadá	72.550	10.430:500\$	0,41
Finlandia	67.324	7.370:030\$	0,38
Egito	57.835	6.797:351\$	0,32
Turquia Européa	56.360	6.192:953\$	0,31
Noruega	52.867	7.015:051\$	0,30
Chile	49.848	5.241:408\$	0,28
Grécia	49.615	5.250:001\$	0,28
Uruguai	39.747	4.223:831\$	0,22
Portugal	35.816	3.856:368\$	0,20
Iugoslavia	35.249	3.709:622\$	0,19

CAFEIROS EXISTENTES NO MUNDO

AMERICA DO SUL

Brasil	2.924.739.376
Colombia	440.000.000
Venezuela	240.000.000
Equador	20.000.000
Guianas	7.000.000
Perú	4.000.000
Bolivia	1.000.000
Paraguai	500.000
Total	3.637.239.376

AMERICA CENTRAL

Mexico	120.000.000
Guatemala	100.000.000
S. Salvador	85.000.000
Costa R'ca	37.000.000
Nicaragua	32.000.000
Honduras	6.000.000
Panamá	2.000.000
Total	382.000.000

ANTILHAS

Haiti	64.000.000
Porto Rico	55.000.000
Cuba	40.000.000
Jamaica	13.000.000
S. Domingos	10.000.000
Guadalupe	2.000.000
Trindade	1.000.000
Martinica	500.000
Total	185.500.000

AFRICA

Oriental Inglesa	70.000.000
Madagascar	40.000.000
Angola	30.000.000
Congo belga	20.000.000
Abissinia	20.000.000
Equatorial francesa	5.000.000
Eritrea	4.000.000
Libéria	3.000.000
Total	192.000.000

ASIA

Índias inglesas	35.000.000
Malaia	5.000.000
Indo - China	5.000.000
Arabia	2.000.000
Total	47.000.000

OCEANIA

Índias neerlandesas	280.000.000
Filipinas	20.000.000
Nova Guiné (holandesa)	4.500.000
Havaí	4.000.000
Nova Caledonia	3.000.000
Nova Guiné (inglesa)	1.000.000
Total	312.500.000

GRANDE TOTAL 4.755.739.376

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ (EM SACAS DE 60
QUILOS) (1)

ANOS	Brasil	Outros países	Total	% Brasil
1905/06 . . .	10.844.000	3.948.000	14.792.000	73,3 %
1906/07 . . .	20.190.000	3.596.000	23.786.000	84,8 %
1907/08 . . .	11.001.000	3.861.000	14.862.000	74,0 %
1908/09 . . .	12.912.000	4.003.000	16.915.000	76,3 %
1909/10 . . .	15.324.000	3.801.000	19.125.000	80,0 %
1910/11 . . .	10.848.000	3.676.000	14.524.000	74,7 %
1911/12 . . .	13.037.000	4.337.000	17.374.000	75,0 %
1912/13 . . .	12.131.000	4.275.000	16.406.000	74,0 %
1913/14 . . .	14.466.000	5.145.000	19.611.000	74,0 %
1914/15 . . .	13.471.000	4.394.000	17.865.000	75,4 %
1915/16 . . .	15.960.000	4.801.000	20.761.000	76,8 %
1916/17 . . .	12.741.000	3.951.000	16.692.000	76,3 %
1917/18 . . .	15.836.000	3.011.000	18.847.000	84,2 %
1918/19 . . .	9.712.000	4.500.000	14.212.000	68,3 %
1919/20 . . .	7.500.000	7.681.000	15.181.000	49,4 %
1920/21 . . .	14.496.000	5.787.000	20.283.000	71,5 %
1921/22 . . .	12.862.000	6.926.000	19.788.000	65,0 %
1922/23 . . .	10.194.000	5.705.000	15.899.000	64,1 %
1923/24 . . .	19.456.000	6.888.000	26.344.000	73,9 %
1924/25 . . .	11.015.000	6.762.000	17.777.000	62,0 %
1925/26 . . .	15.050.000	7.052.000	22.102.000	68,0 %
1926/27 . . .	14.674.000	7.068.000	21.742.000	67,5 %
1927/28 . . .	26.139.000	8.003.000	34.142.000	76,5 %
1928/29 . . .	10.928.000	8.660.000	19.588.000	56,0 %
1929/30 . . .	29.074.000	8.273.000	37.347.000	77,8 %
1930/31 . . .	16.552.000	8.633.000	25.185.000	65,6 %
1931/32 (2) . . .	26.027.000	8.300.000	34.327.000	75,9 %

(1) Entregues para consumo.

(2) Estimativas.

SUPRIMENTO VISIVEL DE CAFÉ NO MUNDO

ANOS	EUROPA			ESTADOS UNIDOS			BRASIL		MUNDO		
	Stock Cafés do Brasil	Stock outras procedencias	Em via-gem	Stock Cafés do Brasil	Stock outras procedencias	Em via-gem	Santos	Outras procedencias	Brasil	Outras procedencias	Total ge-ral
1.º de Março 1914	6.719.000	1.118.000	652.000	1.512.000	168.000	628.000	1.626.000	436.000	11.573.000	1.354.000	12.927.000
1.º » » 1926	757.000	630.000	490.000	589.000	259.000	516.000	1.235.000	272.000	3.809.000	889.000	4.698.000
1.º » » 1927	765.000	520.000	495.000	519.000	384.000	412.000	1.018.000	241.000	3.450.000	904.000	4.354.000
1.º » » 1928	795.000	776.000	459.000	563.000	270.000	400.000	917.000	504.000	3.648.000	1.046.000	4.694.000
1.º » » 1929	806.000	927.000	537.000	476.000	373.000	551.000	960.000	338.000	3.668.000	1.349.000	5.017.000
1.º » » 1930	664.000	772.000	759.000	594.000	258.000	590.000	970.000	673.000	4.250.000	1.065.000	5.315.000
1.º » » 1931	815.000	972.000	761.000	946.000	215.000	634.000	1.010.000	466.000	4.632.000	1.240.000	5.872.000
1.º » » 1932	989.000	1.071.000	460.000	1.678.000	396.000	537.000	990.000	451.000	5.105.000	1.547.000	6.652.000

THEODOR WILLE & CIA L^{DA}

FUNDADA EM 1845

B R A S I L :

Santos - Rio de Janeiro - São Paulo - Vitória

Endereço Telegrafico : "WILLE"

*

EXPORTADORES DE CAFÉ

IMPORTADORES

AGENTES DE VAPORES E SEGUROS

*

Alemanha : THEODOR WILLE, Hamburgo

Estados Unidos :

THEODOR WILLE & CO., INC.

Escritórios : New York e New Orleans

*



A SAFRA MUNDIAL EM 1931/32

(EM SACAS DE 60 QUILOS)

BRASIL:

Santos	17.000.000	
Minas	5.000.000	
Paraná	600.000	
Vitória	1.500.000	
Baía / Pernambuco	500.000	
Rio	1.050.000	25.650.000 sacas

AMERICA:

Haití	490.000	
Venezuela	950.000	
Nicaragua	160.000	
S. Salvador	620.000	
Colômbia	3.200.000	
São Domingos	70.000	
Equador	175.000	
Guatemala	650.000	
México	350.000	
Porto - Rico	20.000	
Costa Rica	220.000	
Jamaica	45.000	6.950.000 sacas

COLONIAS FRANCÊSAS:

Madagascar	180.000	
Nova Caledônia	17.000	
Guadalupa / Martinica	7.000	
África Equatorial francesa	25.000	229.000 sacas

OUTROS PAISES:

Índias neerlandêsas	860.000	
Índia	180.000	
África inglêsa	225.000	
Outros países	20.000	34.114.000 sacas

(Circular Delamare).

CONSUMO MUNDIAL DE CAFÉ

(EM SACAS DE 60 QUILOS)

ANOS	Café brasileiro	Café de outras procedências	Total	Porcentagem Brasil
1910/11.....	13.324.000	3.847.000	17.171.000	77,6 o/o
1911/12.....	13.100.000	4.354.000	17.454.000	75,0 »
1912/13.....	12.936.000	4.187.000	17.123.000	75,5 »
1913/14.....	13.492.000	5.090.000	18.582.000	72,6 »
1914/15.....	16.851.000	4.807.000	21.658.000	77,8 »
1915/16.....	16.402.000	4.798.000	21.200.000	77,4 »
1916/17.....	12.181.000	4.385.000	16.566.000	73,5 »
1917/18.....	11.555.000	4.278.000	15.833.000	73,0 »
1918/19.....	11.325.000	4.643.000	15.968.000	71,0 »
1919/20.....	11.486.000	7.013.000	18.499.000	62,0 »
1920/21.....	12.436.000	6.026.000	18.462.000	67,3 »
1921/22.....	12.864.000	6.853.000	19.717.000	65,2 »
1922/23.....	12.959.000	6.203.000	19.162.000	67,7 »
1923/24.....	15.322.000	6.714.000	22.036.000	69,5 »
1924/25.....	13.682.000	6.824.000	20.506.000	66,7 »
1925/26.....	14.565.000	7.140.000	21.705.000	67,1 »
1926/27.....	14.276.000	7.022.000	21.298.000	67,0 »
1927/28.....	15.766.000	7.770.000	23.536.000	67,0 »
1928/29.....	13.890.000	8.361.000	22.251.000	62,4 »
1929/30.....	15.232.000	8.322.000	23.554.000	64,6 »
1930/31.....	16.546.000	8.545.000	25.091.000	65,9 »
1931/32.....	15.600.000	8.300.000	23.900.000	65,2 »

CONSUMO MUNDIAL DE CAFÉ «PER CAPITA» EM 1915
E EM 1929/30

Países	População em 1929	Consumo de café em 1929/30	Consumo «per capita»	
			1915	1929/30
			Quilogramas	
		Sacas		
Dinamarca	3.518.000	420.000	5.10	7.15
Suecia	6 120 000	720.000	5.50	7.05
Noruega	2.780.000	260.000	5.10	5 60
E. Unidos da America .	118 000.000	10.880.000	4.40	5.45
Belgica	7 875.000	700.000	4.95	5.35
Finlandia	3.550.000	310.000	3.95	5.20
Cuba	3.662 000	300.000	4.50	4.92
Holanda	7.730.000	605.000	7.00	4.70
França	40.750.000	2.835 000	2.90	4.17
Suissa	3.880 000	220.000	3.15	3.40
Malta	250.000	10.000	—	2.40
Alemanha	62.568.000	2.465.000	2.44	2.36
Argentina	11.192.000	220.000	1.70	1.73
União Sul Africana .	8.200.000	210.000	1 89	1.54
Uruguai	1.695.000	37.000	1.62	1.31
Argelia	6.060.000	130.000	1.40	1.28
Chile	4 600.000	90.000	1.37	1.17
Italia	40.800.000	780.000	0.80	1.15
Austria	6.750.000	122.000	1.10 (AH)	1.08
Espanha	22.280.000	400.000	0.75	1.07
Canadá	9.485.000	150.000	1.00	0.95
Tchecoslovaquia . . .	14.350.000	212 000	1.10 (AH)	0.89
Grecia	7.000.000	97.000	0.54	0.83
Iugoslavia	13.000.000	170.000	0.40	0.78
Tunisia	2.160.000	26.000	—	0 72
Egito	14.170.000	155.000	0.52	0.65
Portugal	5.770 000	50.000	0.65	0.52
Grã Bretanha	45.500.000	316.000	0.30	0.42
Australia	6.230.000	23.000	0.29	0.41
Turquia	13.300.000	90 060	0.60	0.41
Hungria	8.500.000	57.000	1.10 (AH)	0 40
Paraguai	863.000	5.000	0.17	0.35
Polonia	30.000.000	131.000	—	0,26
Rumania	17.220.000	70 000	0.45	0.24
Bulgaria	5.885.000	12.000	—	0.12
Irlanda	4.230 000	70.000	—	0.10
Lituania	2.367.000	4.000	—	0.10
Letonia	1.900 000	3.000	—	0.09
Russia	160 000.000	25.000	0.16	0 01
Japão, inclusive Coréa, Formosa, etc.	90.500.000	5.000	0.002	0.003
China	450.000.000	5 000	0.050	0.0007

(AH) — Imperio Austro-Hungaro.

PRINCIPAIS COMPRADORES DO NOSSO CAFE'

17.850.872

DIVERSOS
ARGENTINA

1.561.430

BELGICA

392.451

SUECIA

48.389

ITALIA

547.542

HOLANDA

894.219

ALEMANHA

1.070.915

FRANÇA

1.170.626

E. UNIDOS

2.199.095

9.537.627

1931



IMPORTAÇÃO DE CAFÉ
(SACAS DE 60 QUILOS)

PAÍSES	1929		1930		1931		1932 Jan. e Fevereiro	
	Do Brasil	Total	Do Brasil	Total	Do Brasil	Total	Do Brasil	Total
França	1.978.809	2.956.203	2.041.151	3.285.300	2.188.335	3.584.023	414.803	747.456
Inglaterra	6.631	261.949	15.811	274.933	9.924	406.333	1.863	47.800
Suissa	(1)	223.118	(1)	229.816	(1)	265.313	(1)	30.168
Holanda	796.495	2.212.580	840.972	2.083.791	1.109.802	2.437.820	94.314	142.267
Belgica	348.377	652.860	409.595	794.584	486.119	1.017.222	48.253	228.866
Italia	600.535	781.103	610.725	754.865	568.672	730.874	53.145	119.366
Alemanha	907.558	2.462.850	850.580	2.568.785	1.139.947	2.602.000	144.388	455.850
Dinamarca	184.884	421.365	239.601	455.867	220.659	440.334	27.429	102.233
Espanha	148.540	397.453	170.263	440.139	179.108	356.377	34.873	73.100
Suécia	428.229	692.350	448.688	744.516	536.764	722.929	53.156	103.050
Noruega	35.247	256.733	43.462	284.800	54.106	257.751	2.816	36.466
Austria	(1)	168.633	(1)	149.851	(1)	149.817	(1)	19.284
Hungria	1.690	60.367	3.167	57.773	2.077	54.455	(1)	6.483
Tchecoslovaquia ..	50.178	224.942	42.007	227.768	46.410	251.750	(1)	31.083
Iugoslavia	41.602	106.916	22.692	102.265	31.129	129.665	3.257	10.456
Bulgaria	995	14.333	187	14.000	65	7.670	(1)	2.650
Rumania	7.368	(2)	2.154	(2)	5.559	(2)	880	(2)
Grecia	23.940	53.817	31.636	73.983	44.993	79.233	1.953	12.217
Letonia	(1)	1.317	(1)	1.365	(1)	3.283	(1)	367
Estonia	(1)	2.136	(1)	2.200	(1)	1.632	(1)	450
Lituania	(1)	3.517	(1)	3.518	(1)	3.733	(1)	50
Polonia	(1)	136.967	(1)	131.383	(1)	121.384	170	33.100
Finlandia	83.742	297.667	91.375	368.353	115.428	200.167	9.724	26.616
Canadá	36.732	215.817	47.407	236.783	75.356	204.534	1.050	29.317
Síria	3.870	5.583	5.211	5.517	2.554	5.967	63	717
Egito	85.948	131.750	46.553	198.666	54.381	(2)	5.451	(2)
Marrocos	14.895	(2)	8.953	(2)	26.158	(2)	2.376	(2)
Algeria	196.227	(2)	201.401	(2)	199.361	(2)	37.726	(2)
Tunisia	16.838	26.035	15.441	30.234	16.896	32.250	2.568	(2)
Senegal	751	(2)	1.133	(2)	500	(2)	—	(2)
Africa do Sul	174.728	(2)	197.432	(2)	188.859	(2)	15.850	(2)
China	(1)	4.529	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
Turquia Européa ..	29.680	(2)	34.935	(2)	49.525	(2)	5.825	(2)
Australia	(1)	22.055	(1)	30.650	(1)	17.100	(1)	(2)
Nova Zelândia	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(1)	(1)	(2)
Colônias francesas ..	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)

Nota: — A importação pela França, em 1932, é correspondente aos 3 primeiros meses (janeiro a março).

(1) Não ha exportação diréta. (2) Não possuímos dados.

DIREITOS SOBRE CAFÉ NOS PRINCIPAIS PAÍSES

(TABÉLA ORGANISADA PELO SR. LÉON REGRAY, DO HAVRE, SERVINDO DE BASE PARA OS DIREITOS «AD VALOREM», O PREÇO DE 500 FRANÇOS POR 100 QUILOS; A CONVERSÃO EM MOEDA NACIONAL FOI FEITA À RAZÃO DE 630 RÉIS POR FRANCO)

PAÍSES	Direitos na moeda do país	Equivalente em Frs.ouro (por 100 quilos)	Mil réis (por 100 quilos)
E. Unidos da America	Livre	Livre	Livre
Holanda	»	»	»
Malta.	»	»	»
Estado Livre da Irlanda	»	»	»
Belgica	30% «ad valorem»	15.00	9\$450
Suissa	Frs. 5.00 por 100 quilos	25.00	13\$750
União Sul Africana	8/3 por 60 quilos	85.70	53\$991
Chile.	30 pesos por 100 quilos	93.00	58\$590
Dinamarca.	Kr. 17 — por 100 quilos	116.00	72\$080
China.	30% «ad valorem»	150.00	94\$500
Grã Bretanha	14/ — por cwt.	171.00	107\$730
Canadá	\$3.5 por cwt.	175.00	110\$250
Portugal	5 esc. por 100 quilos	180.00	113\$400
Uruguai	8 pesos e mais 9% «ad valor.» (p/100 q.)	182.00	114\$660
Argentina	11,5 pesos por 100 q.e mais 2% «ad val.»	204.00	128\$520
Suecia	Kr. 30 — por 100 quilos	204.00	128\$520
Paraguai	10 pesos ouro p/100 q e mais 10% ad val.	232.00	146\$160
Rumania	1.600 Leis p/100 q. e mais 2% «ad val.»	253.00	159\$390
Noruega	Kr. 37.50 — por 100 quilos	256.00	161\$280
Egito.	2 Libras egipcias por 100 quilos.	256.00	161\$280
Argelia	Frs. 300 — por 100 quilos	300.00	189\$000
Polonia	90 Zlotys p/100 q. e mais 10% «ad val.»	308.00	194\$040
Japão.	25 Yens, 16 — por 100 quilos	320.00	201\$600
Lituania	150 Litas por 100 quilos	380.00	239\$400
Turquia	32 Libras turcas por 100 quilos	388.00	244\$440
França	Frs. 249.70, mais a taxa add. de fr. 10- e 196.40 de imp.cons.p/100q.e 3% ad val.	494.00	311\$220
Hungria	100 Kr.ouro por 100 q. e mais 2% ad val.	515.00	324\$450
Cuba	\$23.40 por 100 quilos.	595.00	374\$850
Finlandia	1.200 Marcos finl. por 100 quilos.	686.00	432\$180
Iugoslavia	140 dinares ouro(ou 1.540 din.p.)p/100q.	695.00	437\$850
Austria	200 Kr. ouro p/100 quil. e 6% «ad val.»	750.00	472\$500
Letonia	150 Lats por 100 quilos	760.00	478\$800
Tchecoslovaquia	Kr. 992.75 por 100 quilos	772.50	486\$675
Grecia	90 Drachmas ouro por 100 quilos	787.50	496\$125
Alemanha	R. M. 160 — por 100 quilos.	970.00	611\$100
Espanha	210 Pesetas ouro por 100 quilos.	1.032.00	650\$160
Bulgaria	330 Levas ouro por 100 quilos	1.635.00	1:030\$050
Italia	1.600 Liras por 100 quilos	2.140.00	1:348\$200

TABELA OFICIAL PARA CLASSIFICAÇÃO DO CAFÉ
BRASIL

LATAS DE 450 GRAMAS			LATAS DE 300 GRAMAS		
Defeitos	Tipos	Pontos	Defeitos	Tipos	Pontos
0	1	+ 75	0	1	+ 75
1	2 + 20	+ 70	1	2 + 20	+ 70
2	2 + 15	+ 65	1	2 + 15	+ 65
3	2 + 10	+ 60	2	2 + 10	+ 60
4	2 + 5	+ 55	3	2 + 5	+ 55
6	2	+ 50	4	2	+ 50
7	3 + 20	+ 45	5	3 + 20	+ 45
8	3 + 15	+ 40	5	3 + 15	+ 40
10	3 + 10	+ 35	6	3 + 10	+ 35
11	3 + 5	+ 30	7	3 + 5	+ 30
12	3	+ 25	8	3	+ 25
16	4 + 20	+ 20	10	4 + 20	+ 20
19	4 + 15	+ 15	12	4 + 15	+ 15
23	4 + 10	+ 10	15	4 + 10	+ 10
27	4 + 5	+ 5	18	4 + 5	+ 5
30	4	Base	20	4	Base
33	4 - 5	- 5	22	4 - 5	- 5
36	4 - 10	- 10	24	4 - 10	- 10
39	4 - 15	- 15	26	4 - 15	- 15
42	4 - 20	- 20	28	4 - 20	- 20
44	4 - 25	- 25	30	4 - 25	- 25
46	4 - 30	- 30	32	4 - 30	- 30
49	4 - 35	- 35	34	4 - 35	- 35
52	4 - 40	- 40	36	4 - 40	- 40
55	4 - 45	- 45	38	4 - 45	- 45
58	5	- 50	40	5	- 40
63	5 - 5	- 55	43	5 - 5	- 55
68	5 - 10	- 60	47	5 - 10	- 60
73	5 - 15	- 65	51	5 - 15	- 65
79	5 - 20	- 70	55	5 - 20	- 70
86	5 - 25	- 75	58	5 - 25	- 75
94	5 - 30	- 80	62	5 - 30	- 80
100	5 - 35	- 85	65	5 - 35	- 85
105	5 - 40	- 90	69	5 - 40	- 90
110	5 - 45	- 95	73	5 - 45	- 95
115	6	- 100	77	6	- 100
123	6 - 5	- 105	82	6 - 5	- 105
131	6 - 10	- 110	88	6 - 10	- 110
139	6 - 15	- 115	93	6 - 15	- 115
147	6 - 20	- 120	99	6 - 20	- 120
154	6 - 25	- 125	105	6 - 25	- 125
163	6 - 30	- 130	111	6 - 30	- 130
172	6 - 35	- 135	116	6 - 35	- 135
181	6 - 40	- 140	121	6 - 40	- 140
190	6 - 45	- 145	127	6 - 45	- 145
200	7	- 150	133	7	- 150
225	7 - 5	- 155	138	7 - 5	- 155
250	7 - 10	- 160	144	7 - 10	- 160
275	7 - 15	- 165	151	7 - 15	- 165
300	7 - 20	- 170	158	7 - 20	- 170
325	7 - 25	- 175	166	7 - 25	- 175
350	7 - 30	- 180	174	7 - 30	- 180
375	7 - 35	- 185	183	7 - 35	- 185
400	7 - 40	- 190	192	7 - 40	- 190
425	7 - 45	- 195	201	7 - 45	- 195
450	8	- 200	210	8	- 200
490	8 - 5	- 205	220	8 - 5	- 205
530	8 - 10	- 210	230	8 - 10	- 210
570	8 - 15	- 215	241	8 - 15	- 215
610	8 - 20	- 220	252	8 - 20	- 220
650	8 - 25	- 225	264	8 - 25	- 225
690	8 - 30	- 230	276	8 - 30	- 230
730	8 - 35	- 235	289	8 - 35	- 235
770	8 - 40	- 240	303	8 - 40	- 240
810	8 - 45	- 245	318	8 - 45	- 245
850	9	- 250	333	9	- 250

Cana de assucar

(*Saccharum officinarum*)

A cana de assucar é uma graminea muito cultivada no Brasil, onde encontra todos os fatores naturais para um completo ciclo economico.

Existem zonas no país tão apropriadas ao seu cultivo, que touceiras com mais de vinte anos de idade, ainda proporcionam safras compensadoras.

É principalmente nos Estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Baía, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, onde mais se cuida desta cultura e tambem da sua industrialização.

Usinas dotadas dos mais recentes melhoramentos, funcionam em varios Estados, com safras anuais que já excedem ás necessidades internas do país, dando como consequencia, a exportação do assucar.

No Norte, a colheita da cana tem inicio no mês de setembro, enquanto que no Sul, é depois de maio que as safras dão lugar ao trabalho das usinas.

Ao lado do preparo do assucar, desenvolve-se a industria do alcool.

Grande parte da população sertaneja do Brasil prepara o assucar necessario ao seu consumo, embora rudimentarmente, fabricando um produto inferior ou então "rapaduras".

A média da produção da cana de assucar no Brasil oscila de 45 a 65 toneladas por hectare.

O rendimento em sacaróse, nas usinas de Campos, é de 6,5 0/0, tendo a sua cana de 12 a 13 0/0, havendo assim, uma perda de 6 0/0, durante a marcha industrial. A riqueza da cana em Pernambuco atinge a 16 0/0.

PRODUÇÃO DE ASSUCAR NO BRASIL

Ano	Toneladas
1922	826.405
1923	761.353
1924	812.492
1925	831.482
1926	785.014
1927	693.408
1928	846.537
1929	937.342
1930	1.020.302
1931	936.939

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ASSUCAR — 1928-1931

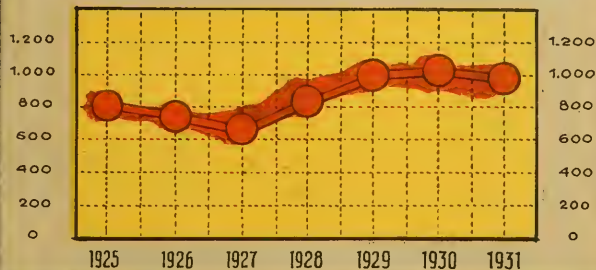
POR ESTADO

Estados	1927/23	1928/23	1929/30	1930/31
	Ton.	Ton.	Ton.	Ton.
Amazonas	1.000	200	431	431
Pará	3.000	588	554	545
Maranhão	5.000	10.930	4.500	1.700
Piauí	5.000	7.000	2.000	476
Ceará	26.125	32.000	9.000	30.020
Rio Grande do Norte	6.637	9.300	8.812	7.068
Paraíba	20.711	28.639	17.394	16.242
Pernambuco	262.750	325.800	323.000	212.000
Alagoas	74.148	95.000	120.000	121.000
Sergipe	40.006	30.000	42.011	46.701
Baía	35.728	31.640	160.580	130.383

ASSUCAR

BRASIL

SAFRAS DE ASSUCAR



1.000 TNS.

PRINCIPAIS PRODUTORES

1931

TNS.

203.236

63.521

90.000

116.798

121.000

130.383

212.000

DIVERSOS

R. DE JANEIRO

SÃO PAULO

MINAS GERAIS

ALAGÔAS

BAÍA

PERNAMBUCO



OS MELHORES CARVÕES VEGETAIS
DISCORANTES PARA A INDUSTRIA
DO ASSUCAR

Norit *Carboraffin*

INDISPENSÁVEL

para as grandes e pequenas fabricas
de assucar e refinarias.

A maior Economia, Simplicidade, Rapidez e Segurança
no Trabalho com ou sem Revivificação.



N. V. NORIT-VEREENIGING VERKOOP CENTRALE

Den Texstraat 2 — Amsterdam (Holland)

REPRESENTANTE GERAL PARA O BRASIL

CHARLES DE TOMASZEWSKI

Caixa Postal 927 — SÃO PAULO



Estados	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
	Ton.	Ton.	Ton.	Ton.
Espirito Santo	11.500	21.000	12.500	15.200
Rio de Janeiro	90.000	114.110	77.840	63.521
São Paulo	65.000	84.000	60.000	90.000
Paraná	—	4.800	5.000	3.648
Santa Catarina	8.433	7.415	6.770	5.184
Rio Grande do Sul	15.000	4.730	12.800	53.055
Minas Gerais	160.000	136.500	135.110	116.789
Goiaz	11.000	19.000	17.000	21.617
Mato Grosso	4.600	3.400	3.000	1.355
Acre	900	1.290	2.000	—
Total	846.537	967.342	1.020.302	936.939

Castanha do Pará

(*Bertholetia excelsa*)

As castanheiras do Pará são representadas por arvores muito altas, abundantísimas em certas zonas da região amazônica, constituindo assim uma das suas maiores riquezas.

A grande aceitação que as amendoas desta castanha vão tendo nos mercados estrangeiros, notadamente na América do Norte, tem dado, como consequência, notável impulso na sua exploração que já começa a ser regularizada agrícola e mesmo comercialmente.

Além de encerrarem excelente óleo comestível, quando frescas, boa parte das castanhas do Pará é utilizada na confecção de doces, bombons, etc., substituindo vantajosamente as amendoas e nozes européas.

Cada fruto (ouríço) chega a pesar 2 quilos e encerra até 25 sementes ou castanhas, levando 15 meses da flôr ao amadurecimento.

Apesar de serem as arvores muito altas, a colheita é entretanto fácil, por isso que, uma vez maduros, os frutos desprendem-se das arvores e são colhidos no chão.

Depois de análises feitas com muito rigor, as quais constatarem as excepcionais qualidades da castanha do Brasil, o seu comércio tomou vulto, sendo o mesmo feito principalmente com os Estados Unidos e Europa.

O Governo do Estado do Pará tem tomado ultimamente medidas severas, no sentido de só ser exportado um produto novo, selecionado e em perfeito estado.

PRODUÇÃO DE CASTANHAS NA AMAZONIA

POR QUALIDADE — HECTOLITROS

SAFRA	Hectolitros	Miúdas	Médias	Médias especiais	Graúdas
1931	771.658	154.299	204.050	59.647	30.854
1930	339.645	39.565	94.371	18.639	5.512
1929	715.808	125.035	173.373	48.860	20.742
1928	439.442	97.165	70.361	52.990	22.816
1927	335.145	27.090	90.631	28.259	398
1926	699.563	140.984	179.706	58.825	61.010
1925	330.319	42.207	100.619	37.374	3.873
1924	721.206	146.260	111.993	45.393	29.746
1923	464.377	110.998	85.513	49.259	14.263
1922	680.739	133.928	111.869	61.131	17.113

TOTAL DE 1931, POR REGIÃO

MIÚDAS		Hectolitros
Ilhas — Acará		7.266
Tapajós — Mato Grosso		13.225
Alemquer — Monte Alegre		57.872
Obidos		53.698
Acre		11.934
Bolivia		10.304
		<hr/> 154.299
MÉDIAS		Hectolitros
Anapú		11.424
Xingú		24.915
Tocantins		167.711
		<hr/> 204.050
MÉDIAS ESPECIAIS		Hectolitros
Maracá		12.043
Jari		47.604
		<hr/> 59.647
GRAÚDAS		Hectolitros
Trombetas		21.665
Amazonas		9.189
		<hr/> 30.854

EXPORTAÇÃO DE CASTANHA DO PARÁ

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	34.575.583	37.772: 195\$
1923	23.443.203	45.103: 095\$
1924	35.437.112	62.458: 239\$
1925	16.079.220	39.917: 103\$
1926	34.046.239	32.701: 036\$
1927	15.275.145	28.722: 881\$
1928	20.666.162	38.097: 395\$
1929	32.246.200	37.216: 165\$
1930	14.154.726	25.001: 939\$
1931	29.448.531	39.913: 286\$

EXPORTAÇÃO DE CASTANHA DO PARÁ EM 1931
POR DESTINO

Países	Quilos	Valôr em mil réis
Alemanha	2.614.700	3.267: 833\$
Estados Unidos	10.627.879	14.822: 104\$
Grã - Bretanha	15.902.825	21.416: 615\$
Canadá	102.100	139: 873\$
Holanda	169.150	223: 641\$
Uruguai	133	142\$
Tanger	500	663\$
Portugal	550	674\$
Japão	14.474	19: 169\$
Argentina	16.220	22: 572\$
Total	<hr/> 29.448.531	<hr/> 39.913: 286\$



Castanheira do Pará
"Bertholetia excelsa" L.

Arvore nativa no vale do Amazonas. As amendoas dos seus frutos têm propriedades alimentícias e industriais.



SISTEMA DE MEDIÇÃO DOS DIFERENTES TIPOS DE
CASTANHA DO PARÁ, USADO PELOS COMPRADORES
AMERICANOS

N. de castanhas por :	Ilhas Anapú Xingú	Tocantins	Jari	Cajari-Marácá	Tapajoz- Alemquer	Trombetas
Libra inglesa(454grs.)	51/ 58	48/ 52	45/ 51	45/ 50	55/ 64	38/ 42
Litro mais 10 %	56/ 60	53/ 57	50/ 60	50/ 55	61/ 71	42/ 46
Decalitro	620/700	600/620	600/620	580/620	700/750	480/500

Carnaúba

(*Copernicia cerifera*)

Existem no Brasil, principalmente nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Piauí, Pará, Pernambuco, Ceará, Goiás e Mato Grosso, grandes extensões cobertas por uma palmeira conhecida vulgarmente por "Carnaúba" e que tem a classificação botânica de "*Copernicia cerifera*", Mart.

Atingem essas palmeiras a grandes alturas, até mesmo 18 metros. São aproveitadas para fins diversos : o tronco é utilizado na construção de cercas e currais ; a parte superior, onde se acham presas as palmas, é aproveitada para a extração de um palmito muito alimentício ; as folhas servem para o fabrico de abanos, chapéus, bolsas, esteiras, cobertura de casas, etc. ; as hastes são utilizadas para rêsdes de pescaria ; dos frutos torrados, fabrica-se uma bebida de uso corrente entre os sertanejos.

A exploração mais importante da carnaúbeira, entretanto, é a da cêra extraída das suas folhas. A colheita das folhas e "olhos" para a extração da cêra e preparo de chapéus, esteiras, bolsas, vassouras, etc., é feita duas vezes por ano, de agosto a outubro e de janeiro a março.

Oitenta arvores proporcionam 15 quilos de cêra, cujo valôr oscila, conforme a qualidade, sendo a "arenôsa", a mais barata e a "flôr" a mais cara.

A cêra da carnaúba é utilizada como isolante em electricidade, no preparo de filmes, vélas, discos de gramofones, no preparo de graxa para sapatos e assoalhos, para dar brilho aos tecidos, etc.

Ha muito tempo que se procurava um processo que impermeabilizasse o papel e o papelão para o acondicionamento de materias gordurosas como : banha, manteiga, dôces etc. A cêra da carnaúba, combinada á parafina e diversas rezinas, veio soolucionar satisfatoriamente o desejado.

Essa materia prima constitue um produto exclusivo do Brasil, sendo o Estado do Ceará o maior produtor, concorrendo com mais de 45 o/o da exportação total.

A safra do Brasil, em 1931, foi de 3.738 toneladas no valôr de Rs. 7.662:900\$000, na base de 2:050\$000 por tonelada.

Comparando-se-a com outras cêras vegetais, ver-se-á lôgo as suas qualidades superiores ; a "cêra de mirto", funde a 45° e é de côr tão escura, que limita as suas applicações. A "cêra japonêsa", de facil ranço, tem o grande inconveniente do odôr desagradavel. A "cêra de palma", do Perú, além de ser pouco abundante, funde a 72° c.

O quadro abaixo, melhor evidencia as qualidades da cêra de carnaúba, comparativamente com outras cêras vegetais :

	Carnaúba	Japonêsa	Candalibia
Densidade a 15° C.	0,999	0,977	0,947 a 0,958
Ponto de fusão a 0° C.	85,000	51,000	75,800 a 77,400
Indice de refração a 40°	66,000	47,000	45,000
Indice de acidez	0,010	9,250	— a 0,030
Indice de saponificação	87,000	221,300	105,000 a 106,000
Indice de Benedict	57,000	200,000	— a 104,000
Indice de iodo	13 000	4,500	5,200 a 5,500

Análises realizadas no Instituto de Química do Rio de Janeiro, com amostras procedentes do Rio Grande do Norte, deram os seguintes resultados:

	Mediana	Arenosa
Cêra	97,431	92,338
Humidade	1,409	1,936
Residuo mineral	1,160	5,726
	<hr/>	<hr/>
	100,000	100,000
Cinzas	—	0,570
Índice de iodo	19,620	9,99
Ponto de fusão	80°	78°

PRODUÇÃO DE CÊRA DE CARNAÚBA

TONELADAS

Estados	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
Maranhão	—	360	360	—
Piauí	3.000	2.800	3.000	—
Ceará	3.500	3.000	3.500	2.541
R'ô Grande do Norte .	745	630	700	930
Baía	—	305	275	267
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>
	7.245	7.095	7.835	3.738
				(1)

EXPORTAÇÃO DE CÊRA DE CARNAÚBA

Anos	Quilos	Valôr em mil réis	££
1922	5.004.648	14.138:292\$	352.000
1923	4.341.272	14.014:903\$	422.000
1924	4.991.801	16.578:070\$	312.000
1925	5.114.591	19.769:620\$	499.000
1926	5.768.000	23.456:025\$	184.000
1927	7.033.520	31.656:764\$	770.000
1928	6.980.762	28.624:857\$	702.000
1929	6.432.686	24.765:864\$	608.000
1930	6.714.000	23.365:000\$	529.000
1931	7.471.000	23.776:000\$	357.000

(1) Nesta estatística não figura a produção do Piauí que exportou em 1931,—3.334.688 quilos.



Carnaúbeira
"Copernicia cerifera" Mart.

O seu produto principal, a cêra, tem multiplas aplicações industriais e domesticas.



EXPORTAÇÃO DE CÊRA DE CARNAÚBA, POR DESTINO,
EM 1931

Países	Quilos	Valôres em mil réis
Alemanha	1.332.925	4.181:894\$
Belgica	112.056	347:611\$
Estados Unidos	3.436.335	11.040:954\$
França	535.118	1.703:421\$
Grã - Bretanha	1.709.384	5.405:005\$
Holanda	133.275	419:841\$
Italia	137.595	429:063\$
Argentina	24.204	89:330\$
Australia	4.304	13:010\$
Chile	3.269	13:250\$
Dinamarca	270	900\$
Espanha	31.735	97:887\$
Portugal	1.108	5:335\$
Suécia	9.100	26:394\$
Uruguai	305	2:500\$
Total	7.470.983	23.776:395\$

C e n t e i o

(*Secale cereale*.)

Este cereal assemelha-se muito ao trigo, substituindo-o entre os povos do norte da Europa. Entre nós, a sua cultura tem tomado incremento nos três Estados sulinos, onde é apreciado o «pão preto» preparado com o centeio, notadamente pelas colonias alemã e polonesa.

É menos exigente do que o trigo e mais resistente á praga da ferrugem, o que torna a sua cultura francamente economica.

O seu colmo tambem encontra applicação nas febricas de palhões de garrafas, produzindo, cada mil metros quadrados de terreno, 500 quilos brutos, sendo 350 de colmos e 150 de sementes.

PRODUÇÃO DE CENTEIO

QUILOS

	1928	1929	1930	1931
Paraná	6.769.000	6.600.000	7.100.000	7.177.000
Santa Catarina	2.360.000	2.251.000	2.170.000	2.585.000
Rio Grande do Sul	5.340.000	7.437.000	6.890.000	7.015.000
	14.469.000	16.288.000	16.160.000	16.777.000

Chá

(*Thea Sinensis*)

A cultura do chá se encontra ainda pouco desenvolvida no Brasil.

Entretanto, varias regiões dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul apresentam condições excepcionais para o seu desenvolvimento economico.

As maiores culturas existentes estão localizadas no Estado de Minas Gerais, no municipio de Ouro Preto. Tambem no municipio de Santa Barbara cuida-se muito da cultura do chá, principalmente em Catas Altas.

Toda a produção nacional é consumida no proprio país.

Cultivam-se de preferencia as variedades conhecidas por «folha miúda», «folha larga» e «broto rôxo», sendo as duas ultimas as preferidas por serem mais resistentes e produtivas.

No Brasil, a planta do chá começa a produzir, economicamente, depois de três anos, proporcionando ainda boas colheitas, mesmo aos cem anos de vida.

Na fazenda «Tesoureiro», (Estado de Minas Gerais), onde a safra anual já atingiu a 2.000 quilos, a sêcagem do chá preto é feita em estufas, e a do chá verde, de folhas mais grossas, ao sol.

Em São Paulo, já se cultivou muito o chá, pois a sua safra do ano de 1852 foi estimada em 30.000 quilos.

Ultimamente, com a grande alta do preço deste produto, novas e promissoras culturas vão surgindo no Brasil, onde a variedade «Thea Viridis Brasiliensis», híbrida entre o chá da Índia e o do Assam, formada nas montanhas mineiras, resiste bem aos climas aridos e frios, suportando as geadas, o calor, as sêcas e as chuvas prolongadas.

PLANTAÇÕES DE CHÁ EXISTENTES NO BRASIL

Estado de Minas Gerais :

Patronato Agricola Barão de Camargo. — Ouro Preto — do Estado — 60 mil pés, com a produção anual de 1.500 quilos.

Plantação Itacolomi — do Dr. Alvaro M. Guimarães — Ouro Preto — 90 mil pés, aproximadamente, prometendo ser a principal plantação do Brasil.

Plantação do Tesoureiro — Ouro Preto — 40 mil pés — produção de 2.000 quilos.

Plantação de Creoulos — Ouro Preto e Rodrigo Silva — produz 1.500 quilos por ano.

Plantação de Rodrigo Silva — (Rodrigo Silva) — 40.000 pés — tem usinas com maquinas modernas, a electricidade. Produção de 1.200 quilos. O proprietario desta usina tem feito larga distribuição de mudas de chá aos pequenos agricultores, de modo que a região de Rodrigo Silva será, dentro de alguns anos, o «Assam Brasileiro».

Plantação de D. Helvecio — Mariana — 8.000 pés.

IMPORTAÇÃO DE CHÁ PELO BRASIL

ANOS	Quantidade em quilos	Valôr em libras	Valôr em mil réis
1921 . . .	54.690	19.164	550.846
1922 . . .	213.272	63.289	2.177.007
1923 . . .	196.219	54.761	2.436.538
1924 . . .	255.683	82.255	3.355.550
1925 . . .	189.753	64.698	2.565.398
1926 . . .	233.622	82.157	2.774.115
1927 . . .	245.213	85.695	3.520.155
1928 . . .	249.665	89.172	3.634.177
1929 . . .	277.725	95.450	3.818.967
1930 . . .	198.042	70.265	3.060.673
1931 . . .	138.585	43.670	2.704.668

IMPORTAÇÃO DE CHÁ EM 1931 — POR PROCEDENCIA

Países	Quilos	Valôr em mil réis
Alemanha	15.142	98.564\$
Argentina	645	9.024\$
Estados Unidos	280	9.856\$
Grã-Bretanha	122.357	2.584.108\$
Holanda	100	2.182\$
Japão	25	327\$
India Inglesa	36	607\$
Total	138.585	2.704.668\$

Cevada

(Hordeum vulgare)

Esta graminea é, geralmente, semeada nos meses de maio e junho para ser colhida depois de novembro.

A produção nacional, estimada nas ultimas safras em 10 milhões de quilos, é insuficiente para o consumo das nossas fabricas de cerveja, pois o seu malte é um dos constituintes desta bebida.

Os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul são os unicos que a cultivam intensivamente.

O seu rendimento, por hectare, é de 700 a 1.000 litros, sendo as variedades de "4-6 filas" as mais semeadas no Brasil.

PRODUÇÃO DE CEVADA

Estados	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
Paraná	901.000	937.000	936.000	941.000
Santa Catarina	127.000	132.000	172.000	79.000
Rio G. do Sul	7.912.000	8.700.000	8.470.000	8.254.000
Total	8.940.000	9.769.000	9.578.000	9.274.000

IMPORTAÇÃO DE CEVADA TORREFACTA OU MALTE

	Quilos
1922	12.061.383
1923	14.677.297
1924	17.028.397
1925	20.696.405
1926	19.373.281
1927	18.542.899
1928	22.863.955
1929	24.972.006
1930	18.398.826
1931	11.663.358

IMPORTAÇÃO DA CEVADA EM GRÃO

	Quilos
1922	416.488
1923	644.149
1924	216.256
1925	61.284
1926	214.239
1927	599.421
1928	188.281
1929	103.181
1930	163.763
1931	355.903

IMPORTAÇÃO DE CEVADA EM GRÃO, POR PROCEDENCIA — 1931

Países	Quilos	Valôr em mil réis
Alemanha	35.222	53: 284\$000
Argentina	19.393	11: 748\$000
Estados Unidos	300.827	358: 461\$000
Grã-Bretanha	411	956\$000
Portugal	50	101\$000
Total	355.903	424:550\$000

IMPORTAÇÃO DE CEVADA TORREFACTA OU MALTE POR PROCEDENCIA — 1931

Países	Quilos	Valôr em mil réis
Alemanha	5.697.043	7.150: 153\$000
Argentina	94.500	59: 256\$000
Chile	646.900	517: 547\$000
Estados Unidos	3.933.376	3.834: 821\$000
França	3.078	3: 258\$000
Grã-Bretanha	643	690\$000
Espanha	1.924	3: 658\$000
Holanda	700	1: 960\$000
Itália	629.213	665: 472\$000
Canadá	534.899	497: 125\$000
Suísça	1.082	2: 312\$000
Uruguai	120.000	109: 135\$000
Total	11.663.358	12.845: 387\$000

Côco da Baía

(*Cocos nucifera*)

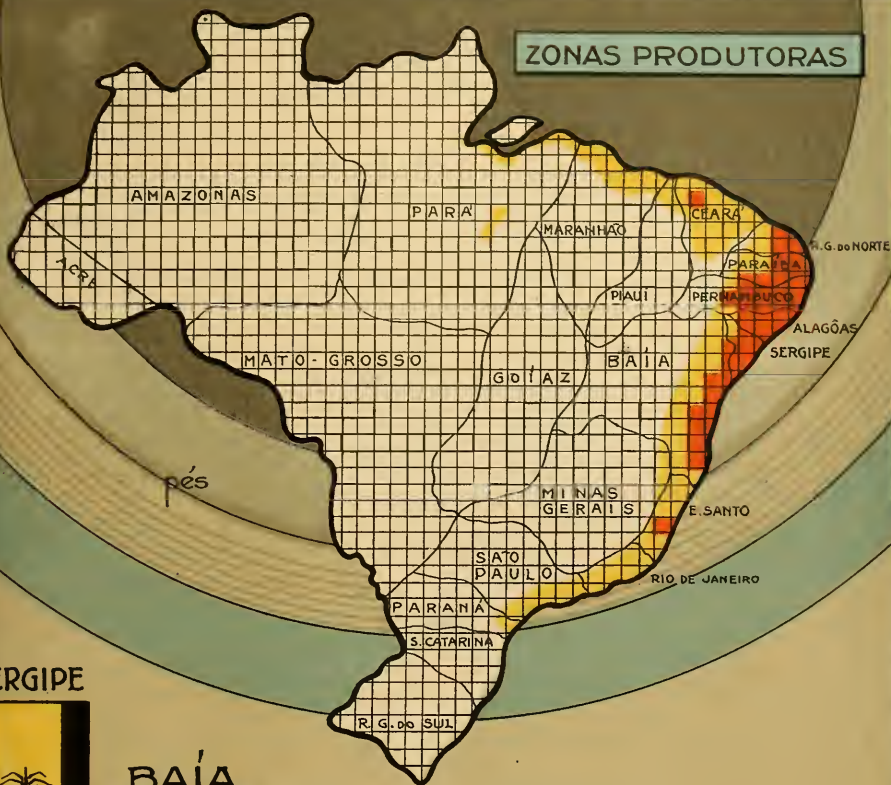
Esta palmeira, muito conhecida no Brasil, possui valôr economico incalculavel.

De dia para dia, cresce a procura dos produtos e sub-produtos do coqueiro, salientando-se o oleo e a manteiga, sendo esta considerada superior á sua congênere de origem animal.

Na Europa tem crescido muito o uso da manteiga de côco, principalmente na Inglaterra, Belgica, Holanda e Alemanha.

CÔCO

ZONAS PRODUTORAS



SERGIPE



BAÍÁ



PERNAMBUCO



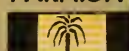
ALAGÔAS



R.G.do NORTE



PARAÍBA



PRINCIPAIS PRODUTORES 1931

SAFRAS ANUAIS





O coqueiro, no Brasil, vegeta na faixa do seu litoral, desde o Pará até o Rio de Janeiro.

O seu oleo é muito indicado para o fabrico de sabão, velas, lubrificantes, etc., decompondo-se em dois principios: Stearina e Oleine, sendo o primeiro solido e o segundo liquido.

De 300 côcos da Baía obtem-se 95,800 gramas de cópra, o que dá para cada fruto 191 gramas, enquanto os côcos asiaticos dão geralmente, no maximo, 161 gramas, ou sejam 15 o/o menos. Além disto, 300 côcos do Brasil dão 80 litros de oleo ou 63 o/o, quando a dos outros é de 54 o/o ou sejam 9 o/o menos.

A manteiga do côco representa a base industrial da sua exploração, pois ella contém mais de 90 o/o de materia graxa, sendo um producto alimenticio de incomparavel pureza.

PRODUÇÃO DE CÔCO — BRASIL

NUMERO DE FRUTOS

Estados	1928/929	1929/930	1930/931
Pará	82.500	90.800	103.500
Maranhão	1.178.000	1.000.000	—
Piauí	—	36.000	36.000
Ceará	5.550.000	1.500.000	1.400.000
Rio G. do Norte	3.400.000	4.765.500	13.471.500
Paraíba	12.100.000	23.030.000	6.464.500
Pernambuco	25.000.000	25.000.000	26.500.000
Alagoas	25.000.000	24.000.000	24.000.000
Sergipe	18.569.100	18.326.000	50.310.600
Baía	25.238.000	48.560.000	36.752.000
Espirito Santo	89.400	69.000	90.000
Goiaz	—	—	1.000
Rio de Janeiro	—	—	147.000
Total	116.207.000	146.377.300	159.276.100

Feijão

(*Phaseolus vulgaris*)

A produção desta leguminosa no Brasil, avaliada em 674 milhões de quilos, diz bem a importancia da mesma, na sua agricultura.

Sem distincção de zona, o feijão faz parte da alimentação diaria do brasileiro, em todas as classes sociais, sendo considerado o alimento azotado por excellencia, devido ás suas propriedades altamente nutritivas e o seu custo relativamente baixo.

Existem numerosas variedades de feijão, umas trepadeiras e outras rasteiras, sendo o «mulatinho» o mais cultivado em São Paulo e o «preto» no Rio Grande do Sul.

O feijão é semeado no Brasil, em duas épocas, proporcionando assim duas safras: a das «aguas» e a da «seca».

SAFRAS DE FEIJÃO NO BRASIL

TONELADAS

Estados	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
Amazonas	413	300	983	984
Pará	596	560	478	495
Maranhão	1.136	1.980	2.500	2.400

Estados	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
Piauí	2.000	4.000	4 284	4.464
Ceará	14.250	35.700	18.000	18.603
Rio Grande do Norte	3.509	7.000	6.615	6.231
Paraíba	7.457	26.362	4.450	16.879
Pernambuco	4.864	5.800	4.700	3.750
Alagoás	9.460	10.000	12.000	11.000
Sergipe	10.080	8.369	9.205	7.392
Baía	26.592	42.870	23.440	19.759
Espirito Santo	3.000	3.850	2.700	3.500
Rio de Janeiro	12.066	9.660	10.155	12.813
São Paulo	195.360	228.000	262.203	196.794
Paraná	35.257	36.300	31.940	39.051
Santa Catarina	15.453	16.100	16.000	13.435
Rio Grande do Sul	170.000	173.500	134.170	159.154
Minas Gerais	50.080	83.720	85.360	138.823
Goiaz	28.000	30.000	25.000	16.664
Mato Grosso	3.428	2.230	2.464	2.237
Acre	957	1.030	2.720	—
Total	593.958	727.381	659.364	674.428

BRASII — EXPORTAÇÃO DE FEIJÃO POR DESTINO, EM 1931

Países	Quilos	Valôr
Argentina	184.310	103:786\$
Italia	60.000	24:000\$
Marrocos	30.000	16:800\$
Estados Unidos	24.000	15:100\$
Guiana Francêsa	2.940	1:830\$
Holanda	6.600	2:640\$
Alemanha	1.541	1:203\$
França	1.733	1:088\$
Portugal	600	250\$
Uruguai	27.780	13:180\$

EXPORTAÇÃO DE FEIJÃO

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	161.723	92:101\$
1923	704.682	383:183\$
1924	117.617	103:294\$
1925	94.021	119:366\$
1926	823.440	674:777\$
1927	83.795	48:332\$
1928	53.290	64:299\$
1929	42.861	39:408\$
1930	565.079	525:022\$
1931	339.504	179:877\$

Mandioca

(*Manihot utilissima*)

A mandioca é colhida, no Brasil, depois de 12 meses de vegetação, embora exija 18 meses em certas localidades mais frias.

A produção média desta preciosa planta é de 20.000 quilos de raízes, por hectare, que proporcionam 150 sacas de 50 quilos de farinha.

Todas as variedades de mandioca, cultivadas no Brasil, acham-se abrangidas nos dois grandes grupos: mandioca brava (*manihot utilissima*) e mandioca doce (*manihot aipi*). Esta cultura é possível em todo o território brasileiro, embora sejam os Estados da Bahia, Rio Grande do Sul, Pará, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo os maiores produtores.

O rendimento em farinha varia de 15 a 33 ojo, conforme o momento da safra, sendo as instalações dessa industria, com algumas exceções, ainda rudimentares no Brasil.

Pouca farinha é exportada, sendo toda produção consumida no proprio país.

Com o fito de resolver o problema do trigo, sem duvida um dos mais importantes do Brasil, realizou o seu Governo interessantes estudos relativos á adiçõ de farinha de mandioca na confecção do pão, tendo os técnicos, encarregados desse trabalho, chegado á conclusõ de que até 30 ojo dessa farinha poderão ser adicionados no preparo do pão, sem inconveniente algum.

A exportação de raízes de mandioca para o exterior só poderá ser feita com a sua transformação em farinha ou então sob a fórma de "raspas" completamente secas, sendo assim muito viavel o aproveitamento do seu amido pelas diversas industrias, notadamente pela de tecidos brancos e também pela do alcool.

PRODUÇÃO DE MANDIÓCA NO BRASIL — (FARINHA)

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922.	718.520.000	141.704:000\$
1923.	673.170.000	134.634:000\$
1924.	810.396.000	246.118:000\$
1925.	796.474.965	318.589:986\$
1926.	859.780.100	343.916:000\$
1927.	800.327.000	336.134:000\$
1928.	843.768.000	471.938:000\$
1929.	761.459.000	358.270:000\$
1930.	847.966.000	237.430:480\$
1931.	762.730.000	244.073:600\$

SAFRAS DE FARINHA DE MANDIÓCA, NO BRASIL

Estados	TONELADAS			
	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
Amazonas.	4.565	4.000	6.384	6.385
Pará.	31.335	39.910	30.995	31.295
Maranhão.	50.000	49.900	48.000	(1) 480
Piauí.	22.000	30.800	6.721	7.100
Ceará.	82.680	71.000	90.000	44.778
Rio Grande do Norte.	8.268	11.600	7.913	6.043
Paraíba.	79.698	50.000	39.770	24.174
Pernambuco.	43.700	48.000	124.000	133.900
Alagoas.	40.000	45.000	40.000	40.000
Sergipe.	75.060	50.567	58.152	74.818
Bahia.	96.245	93.300	84.635	87.858
Espirito Santo.	2.500	4.100	9.000	12.000

(1) Informação estadual estima em 3.526.065 Ks. a produção de 1931.

Estados	1927/28	1928,29	1929/30	1930/31
Rio de Janeiro	57.534	28.650	30.814	31.610
São Paulo	50.400	40.500	48.600	50.000
Paraná	18.970	19.380	20.000	74.733
Santa Catarina	22.875	22.663	26.100	28.718
Rio Grande do Sul	72.000	82.439	105.550	84.435
Minas Gerais	49.977	28.300	25.520	20.395
Goiaz	30.000	35.000	35.000	3.215
Mato-Grosso	770	850	812	793
Acre	5.300	5.500	10.000	—
Total	843.768	761.459	847.966	762.730

EXPORTAÇÃO DE FARINHA DE MANDIÓCA

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	12.366.714	3.710:022\$
1923	12.084.463	4.638:613\$
1924	4.516.415	2.122:732\$
1925	7.879.680	4.262:302\$
1926	5.022.000	2.273:542\$
1927	4.817.067	2.187:017\$
1928	4.656.600	2.083:113\$
1929	5.774.446	2.473:531\$
1930	3.991.630	1.656:098\$
1931	4.037.627	1.634:616\$

COMPRADORES DE FARINHA DE MANDIÓCA DO BRASIL

1931

Países	Quilos	Valôres
Argentina	712.500	298:159\$
França	1.451	576\$
Grã-Bretanha.	19.883	6:959\$
Portugal	1.770.993	686:605\$
Uruguai.	1.514.150	634:077\$
Espanha.	10.100	4:595\$
Italia	150	67\$
Perú	8.500	3:578\$
Total.	4.037.627	1.634:616\$

Tabaco

(*Nicotiana tabacum*)

O Brasil, com uma produção anual de fumo que excede a 80 milhões de quilos, é, depois dos Estados Unidos e da Rússia, o maior produtor dessa solanacea.

Não ha Estado do Brasil onde a cultura do fumo não disponha dos mais preciosos elementos para dela se conseguir produtos de qualidade superior e fartos rendimentos.

Entretanto, até agora, a sua exploração economica só tem importancia em alguns dos seus Estados, distinguindo-se entre estes a Baía, o Rio Grande do Sul e São Paulo que produzem artigos manufaturados de superior qualidade.

Só o fumo exportado concorre para as rendas da Baía, com a cifra aproximada de 6.000:000\$000, o que evidencia muito bem a sua importancia na economia do Estado, onde é o mesmo cultivado em 81 municipios.

A produção maxima na Baía é calculada em 150 quilos por mil pés para os fumos pesados, existindo os tipos leves (Cruz das Almas) que proporcionam de 75 a 100 quilos.

PRODUÇÃO TOTAL DE FUMO NO BRASIL

Anos	Toneladas	Valôr em mil réis
1922	79.717	159.434:000\$
1923	70.896	177.041:000\$
1924	61.611	225.140:000\$
1925	59.108	248.255:000\$
1926	63.339	258.029:000\$
1927	65.275	467.932:000\$
1928	86.504	256.879:000\$
1929	109.598	325.236:000\$
1930	88.234	326.465:000\$
1931	84.982	212.455:000\$

PRODUÇÃO DE FUMO PELOS ESTADOS DO BRASIL TONELADAS

Estados	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
Baía	33.411	52.885	36.900	34.891
Rio Grande do Sul	30.195	32.400	30.340	25.954
Minas Gerais	6.414	8.780	7.690	5.879
São Paulo	1.919	3.000	3.000	3.000
Paraíba	2.670	2.268	843	2.450
Santa Catarina	2.130	2.174	2.160	2.575
Rio de Janeiro	2.087	400	226	284
Sergipe	1.447	858	943	2.668
Paraná	1.276	1.300	1.288	1.143
Pernambuco	1.236	1.200	1.000	958
Pará	1.050	870	710	766
Ceará	240	340	250	933
Goiaz	500	900	1.000	1.867
Piauí	500	650	100	144
Alagoas	400	480	400	400
Mato Grosso	269	325	267	331
Amazonas	180	280	217	218
Rio G. do Norte	60	80	71	66
Espirito Santo	30	71	54	65
Maranhão	217	22	370	300
Acre	273	315	405	—
	86.504	109.598	88.234	84.892

EXPORTAÇÃO GERAL DE FUMO PELO BRASIL

Anos	Toneladas	Valôr em mil réis
1922	44.708	48.115:000\$
1923	35.805	56.032:000\$
1924	28.440	71.019:000\$
1925	35.138	90.127:000\$
1926	27.969	66.669:425\$
1927	31.885	70.635:922\$
1928	29.607	69.660:283\$
1929	30.872	66.271:000\$
1930	37.999	73.798:000\$
1931	38.344	67.814:836\$

EXPORTAÇÃO DE FUMO EM FOLHA, POR DESTINO

ANO DE 1931

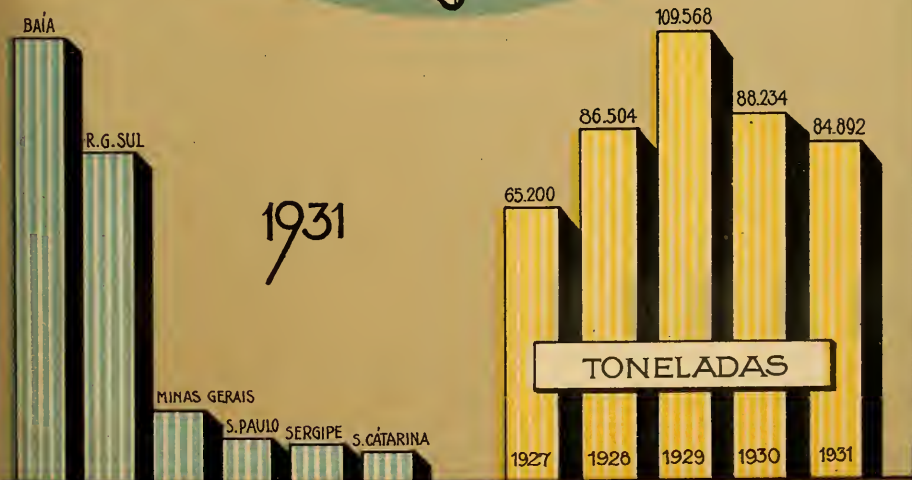
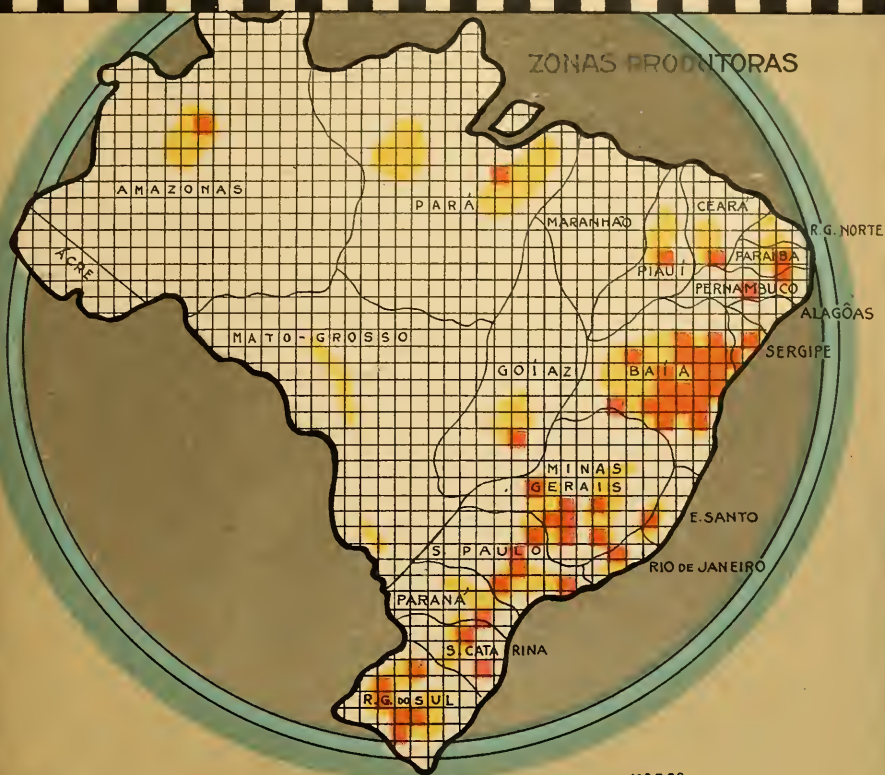
Países	Quilos	Valôr
Alemanha	12.455.733	20.992:053\$
Argelia	1.013.431	1.642:751\$
Argentina	6.470.473	10.547:092\$
Belgica	2.479.831	3.905:766\$
Dinamarca	7.391	7:500\$
França	142.057	189:958\$
Grã-Bretanha	235.950	328:206\$
Espanha	760.182	1.273:287\$
Holanda	10.128.170	16.696:183\$
Italia	5.438	11:435\$
Portugal	218	893\$
Suécia	410.907	555:500\$
Uruguai	2.726.783	4.440:079\$
Ilhas Canarias	40.594	82:300\$
Chile	5.997	10:000\$
Gibraltar	704	900\$
Paraguai	14.406	23:200\$
Total	36.898.265	60.707:103\$

EXPORTAÇÃO DE FUMO DESFIADO, POR DESTINO

1931

Países	Quilos	Valôr
Argelia	338	2:206\$
Ilhas Canarias	80	858\$
Hong-Kong	902	7:211\$
Portugal	309	2:440\$
Uruguai	485.656	2.331:144\$
Argentina	49.690	197:246\$
Total	536.975	2.541:105\$

TABACO



PRINCIPAIS PRODUTORES

SAFRAS ANUAIS



EXPORTAÇÃO DE FUMO EM CORDA, POR DESTINO

1931

Países	Quilos	Valôr
Chile	5.997	29:000\$
Portugal	365	1:484\$
Uruguai	761.252	3.011:992\$
Alemanha	52.590	119:821\$
Total.	820.204	3.162:297\$

EXPORTAÇÃO DE CIGARROS, POR DESTINO

1931

Países	Quilos	Valôr
Portugal	939	7:771\$
Grã-Bretanha	527	5:442\$
Noruéga	1.950	20:361\$
Dinamarca	67	1:500\$
Cabo Verde	337	3:332\$
Argentina	3.522	28:880\$
Total.	7.342	67:286\$

EXPORTAÇÃO DE CHARUTOS E CIGARRILHOS,
POR DESTINO

1931

Países	Unidades	Quilos	Valôr
Alemanha	683.210	10.921	167:121\$
Argentina	4.415.100	50.609	810:903\$
Belgica	542.660	4.767	120:665\$
Chile	7.000	247	1:500\$
China	40.000	630	5:678\$
Dinamarca	387.220	5.731	71:993\$
Estados Unidos	5.000	82	850\$
Grã-Bretanha	6.275	175	2:855\$
Holanda	71.920	1.397	24:291\$
Noruéga	43.160	499	7:930\$
Portugal	252.050	3.495	77:957\$
Senegal	1.050	39	1:000\$
União Sul-Africana	6.000	106	2:185\$
Uruguai	183.250	1.967	42:117\$
Total	6.643.895	80.665	1.337:045\$

Guaraná

(*Paulinia sorbilis*)

Este produto é encontrado em estado nativo no território amazonense, nos municípios de Maués, Barreirinho, Bórba e Parintins.

Depois de colhidas, são as sementes imersas nagua e no mesmo dia torradas e moídas. Os "pães de guaraná" pesam 250 gramas e são preparados com a adição da água à massa. É raro o preparo do guaraná puro, sendo sempre a massa misturada com farinha, caroço de cacáu e pó de casca de quina.

É muito empregado como refrigerante e recomenda-se pelas suas propriedades tónicas, reconstituíntes e estomacais. Dêle se extráe a guaranina, base da euritmina.

A safra média do Brasil é de 40 toneladas.

EXPORTAÇÃO DE GUARANÁ

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	1.383	13:699\$
1923	8.973	89:774\$
1924	2.895	27:324\$
1925	4.944	57:281\$
1926	6.613	80:602\$
1927	5.497	68:137\$
1928	7.473	111:940\$
1929	15.361	258:513\$
1930	17.706	419:051\$
1931	23.840	392:535\$

COMPRADORES DE GUARANÁ DO BRASIL

1931

Países	Quilos	Valôr
Estados Unidos	757	11:257\$
Japão	1.967	12:000\$
Perú	150	1:035\$
Portugal	76	614\$
Uruguai	1.400	11:440\$
Alemanha	19.490	356:189\$
Total	23.840	392:535\$

Jarina

(*Phytelephas macrocarpa*)

Com o nome de "jarina" é conhecida uma interessante palmeira, classificada como "Phytelephas macrocarpa". Os frutos, sementes, são constituídos de uma matéria dura, cornea, a que se convencionou chamar "marfim vegetal" por analogia com aquela substância animal.

Os maiores jarinais brasileiros acham-se no sudoeste amazonense e quasi metade do Território do Acre, compreendendo os rios Acre, Purús, Antimarí, láco, Caeté,



Jarina
 "*Phytelephas macrocarpa*"

Plantas návas, frutos e sementes. "A" e "B" representam a "marfim" pronto para a mercado.



Macanam, Juruá, Muaco, Pauini, Gregorio e Taruacá. A área dos jarinais é difícil de ser determinada, pois as explorações se limitam ás margens dos rios, não sendo conhecidas as suas extensões e mesmo por se encontrar grande numero d'êles em mistura com seringueiras e castanheiras. Conhecedores da região informam que os jarinais brasileiros poderão produzir mais de 40 milhões de quilos por ano, produção esta sempre crescente, pois sendo a parte aproveitável, as sementes, encontrada no sólo, as palmeiras nada sofrem, com as colheitas, na sua vida vegetativa.

Em consequencia da diminuição do marfim e não havendo, até agóra, um similar, animal ou vegetal, a não ser a jarina, a esta está reservado um grande futuro, como sucedaneo do verdadeiro marfim, em todos os objétoes, nos quais o tamanho das suas amendoas permita applica-las.

O marfim vegetal é materia prima de alto valôr para o fabrico de botões, constituindo já industria antiga na Europa, principalmente em Schmolln, na Turingia (Alemanha). Tambem na Italia se encontram fábricas. No Brasil existem fábricas no Amazonas e no Pará.

EXPORTAÇÃO DE JARINA NO BRASIL

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	71.680	14:939\$
1923	336.429	42:811\$
1924	583.667	301:498\$
1925	263.196	202:659\$
1926	72.625	57:830\$
1927	16.458	13:119\$
1928	30.277	21:359\$
1929	10.005	2:531\$
1930	100.840	20:975\$
1931	40.653	21:200\$

O total da exportação em 1931, teve o Japão por destino.

M a m o n a

(*Ricinus communis*)

Existem no Brasil 16 variedades de mamona, embóra todas élas constituam uma especie unica.

São sobretudo as variedades conhecidas vulgarmente por "graúda", "média" e "miúda", as mais espalhadas e exploradas no país, existindo mesmo regiões onde as condições de meio são tão propicias ao desenvolvimento dessa planta que éla chega a constituir vegetação espontanea.

Um litro de mamona graúda, tambem denominada "Zanzibar", tem em média 700 sementes, enquanto que um litro da miúda chega ter 1.250 sementes, com o peso oscilante de 450 a 500 gramas.

É planta cultivada em todo o Brasil, garantindo o seu oleo a lubrificação dos maquinismos das suas industrias rurais, sendo tambem constantemente empregado na iluminação.

O oleo de ricino, além de ter grande applicação na medicina, é insubstituivel para certos fins, sendo tido como ótimo lubrificante, dada a sua grande viscosidade e aumentando mesmo o poder de alguns oleos minerais.

Na saponificação, o oleo de mamona é usado só ou em mistura com outras gorduras vegetais, substituindo perfeitamente a glicerina no preparo de sabões transparentes.

Sendo o oleo um grande fixador de aromas, o ricino é muito apreciado para os preparados de toucador.

Na tinturaria tem tambem larga applicação como detentor das côres.

EXPORTAÇÃO DE MAMONA

BAGAS

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	4.720.352	2.138:168\$
1923	7.673.024	5.240:761\$
1924	10.748.353	9.384:040\$
1925	18.191.422	14.033:541\$
1926	14.575.330	7.858:408\$
1927	15.975.284	8.179:939\$
1928	8.351.987	4.799:846\$
1929	20.663.346	12.325:512\$
1930	22.426.289	11.519:198\$
1931	19.285.776	11.065:001\$

OLEO

1922	196.073	245:743\$
1923	17.750	25:763\$
1924	53.051	122:196\$
1925	197.207	427:889\$
1926	26.578	42:010\$
1927	36.190	56:690\$
1928	30.739	70:030\$
1929	11.180	24:385\$
1930	27.950	54:759\$
1931	28.187	59:424\$

COMPRADORES DE OLEO DE MAMONA DO BRASIL,
EM 1931

Países	Quilos	Valôr
Alemanha	18.212	38:204\$
Uruguai	9.975	21:220\$
Total	28.187	59:424\$

COMPRADORES DE BAGAS DE MAMONA

Países	Quilos	Valôr
Alemanha	341.868	182:097\$
Belgica	6.228.123	3.531:984\$
Estados Unidos	7.855.625	4.544:722\$
Grã Bretanha	4.860.160	2.806:198\$
Total	19.285.776	11.065.001\$

Companhia Matte-Larangeira

A Companhia Matte Larangeira é uma das mais solidas organizações industriais do Brasil. Foi fundada em 1929, mas tem uma existência de quasi 50 anos, através de outras sociedades comerciais, tais como a Empreza Matte-Larangeira e as firmas Larangeira, Mendes & Cia. e Isnardi, Alves & Cia., ás quais sucedeu no arrendamento e exploração dos hervaís de propriedade do Governo de Mato-Grosso, situados entre a fronteira brasileira com a Republica do Paraguai e os rios Paraná e Ivinhema, no extremo sul do referido Estado.

A sua produção anual é, em média, de 8 milhões de quilos de herva mate, que éla exporta totalmente para a Republica Argentina, utilizando, no seu transporte em territorio brasileiro, de caminhões automoveis, de uma frota fluvial composta de 11 embarcações e de uma via ferrea de bitóla estreita ligando o porto Mendes, a Guaíra, no Estado do Paraná.

A Companhia foi, pelas suas antecessoras, quem desbravou o extremo Sul de Mato-Grosso, localisando-lhe os primeiros ocupantes e povoadores.

Porto Murtinho, Béla Vista e Ponta Porã que são hoje cidades importantes daquella fronteira, foram, todas, estabelecimentos e propriedades da Companhia, que, depois de desenvolvidos, éla emancipou, doando-lhes as áreas dos rócios respectivos. Ha cerca de 10 anos, fundou éla mais a povoação de *Campanario* que é a *séde de sua administração em Mato-Grosso*, cidadezinha bem arruada e dotada de todos os serviços de higiene e assistencia, necessarios ao bem estar e conforto dos empregados da Companhia, os unicos habitantes da localidade. No Estado do Paraná, fundou éla a povoação de *Guaíra* onde se faz a baldeação da herva, das embarcações para a via ferrea. É uma localidade dotada dos mesmos recursos existentes em Campanario, além de possuir estaleiros e oficinas para reparação e concertos de embarcações, locomotivas e automoveis. Na extrema meridional da ferro-via, está *Porto Mendes*, de menores proporções, mas com importantes instalações e aparelhagens para o embarque da herva, numa barranca íngreme de cerca de 180 metros de altura.

A Companhia tem dotado a zona do arrendamento de inumeras estradas de rodagem, em boa parte proprias para automoveis, com cerca de 10.000 quilometros de extensão.

O pessoal empregado nos seus varios serviços, eleva-se a cerca de 3.000 homens com as respectivas familias.

A contribuição da Companhia, para o Tesouro de Mato-Grosso, é, pelo contrato atual, no minimo de Rs. 965:666\$664 por ano. Mas, na realidade, a contribuição tem sido sempre maior, porque a produção tem excedido o limite de 7.000.000 de quilos, a que corresponde aquélla importancia.

Além das Administrações de Campanario e de Guaíra, a Companhia tem escritorios em Cuiabá, Porto Epitacio, São Paulo e Rio de Janeiro, onde se encontra a sua matriz á

Rua da Quitanda, 47-3.º andar



Mate

(*Ilex Paraguayensis*)

Representa o mate uma vegetação espontânea, que cobre grandes extensões dos planaltos do sul e sudoeste do Brasil.

Não existem ainda culturas organizadas desta planta, limitando-se a exploração aos hervaís nativos. Nas proximidades dos grandes centros, onde estão localizadas as usinas beneficiadoras, inicia-se o seu cultivo metódico, pratica muito recomendada pelo lado economico, considerando a facilidade de transportes, mas, na generalidade, os verdadeiros trabalhos do mate resumem-se mais nas colheitas e beneficiamento «in loco», por processos, que, pouco a pouco, vão sendo melhorados.

A folha colhida, antes de chegar ao «engenho», onde é convenientemente preparada, adquirindo fôrma comercial, sofre, ainda no lugar de origem, tratos preliminares que muito influem na qualidade e, portanto, no valor do produto.

Concentram-se, principalmente, nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Rio Grande do Sul os maiores hervaís do Brasil, estendendo-se pelos planaltos, depois da Serra do Mar, até o litoral do rio Paraguai, sendo muito intensos os hervaís da região de Porto Amazonas até União da Vitória e também os dos municípios de Guarapuá e Iguassú.

É característico o capricho observado entre os industriais na embalagem do mate, principalmente quando feita em barricas de aduélas de pinho com nuances alternadas, quando não em desenhos geometricos de grande efeito.

A quantidade do mate produzida e consumida, anualmente, na America do Sul, é calculada em cerca de 200.000 toneladas, sendo os seus consumidores representados pelos brasileiros, argentinos, uruguaios, paraguaios e chilenos, concorrendo o Brasil com 75 o/o do total da produção.

O mate é uma bebida tónica, estimulante e diuretica, sendo considerado como um dos mais economicos alimentos respiratorios. Tem êle a propriedade de sustentar as forças do organismo, mitigar a sensação da fome, estimulando ao mesmo tempo a atividade intellectual e as faculdades físicas, constituindo, portanto, a bebida ideal para todas as classes que trabalham.

Sendo reconhecido como um regulador cardíaco, nervino e muscular, é de uso utilissimo a todos os que se exaurem em trabalhos penosos, sendo também um compensador do mau regimen alimentar e um moderador das funções nutritivas.

É a bebida que convém a todas as classes sociais, pelas suas propriedades benéficas, assim como pelo seu preço modico; em resumo, o mate é um compensador de forças, um reativo contra o cansaço, um estimulante poderoso e salutar.

EXPORTAÇÃO DE MATE BRASILEIRO

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	82.346.603	53.578:759\$
1923	87.647.776	55.117:968\$
1924	78.750.328	87.951:528\$
1925	86.754.953	107.517:530\$
1926	92.657.000	114.219:777\$
1927	91.092.172	109.921:439\$
1928	88.180.319	114.935:414\$
1929	85.972.000	106.358:788\$
1930	84.846.000	95.352:000\$
1931	76.759.952	93.643:456\$

EXPORTAÇÃO DE HERVA MATE POR PROCEDENCIA EM 1931

	BENEFICIADA			CANCHEADA	
	Quitos	Valôr em mil réis		Quitos	Valôr em mil réis
Rio Grande	30.011	27.976	Paranáguá	755.936	831.496
Porto Alegre	1.100	1.383	Antonina	10.647.509	11.420.083
Jaguarião	3.050	3.953	Foz do Iguassú	9.741.362	10.948.717
Livramento	96.627	125.567	S. Francisco	16.203.836	18.090.637
Santa Vitoria do Palmar	19.185	24.857	Porto Esperança	528.468	610.567
Bagé	3.300	4.481	Rio de Janeiro	298	536
Uruguaiana	468.090	595.609	Santos	47.233	54.410
Porto Xavier	1.856	2.406	Corumbá	361.970	337.356
Paranáguá	817.906	1.087.228	Rio Grande	505.696	593.818
Antonina	28.389.361	37.979.728	Porto Alegre	1.967.220	2.168.645
Foz do Iguassú	56.055	70.517	Livramento	7.098	8.745
S. Francisco	4.122.417	5.990.944	Uruguaiana	449.780	463.169
Porto Esperança	785.649	1.136.018	Total	41.216.406	45.528.179
Rio de Janeiro	95.673	153.265			
Santos	121.948	164.321			
Corumbá	531.318	746.964			
Total	35.543.546	48.115.277			

MATE



EXPORTADORES

MEDIA DE 5 ANOS



IMPORTADORES

MEDIA DE 5 ANOS





EXPORTAÇÃO DE MATE POR DESTINO EM 1931

PAÍSES	BENEFICIADA		CANCHEADA		TOTAL	
	Quilos	Valôr em mil réis	Quilos	Valôr em mil réis	Quilos	Valôr em mil réis
	União Sul Africana.	2.017	2.904	—	—	2.017
Dantzig	5.229	7.476	—	—	5.229	7.476
Chile	4.217.832	6.034.372	—	—	4.217.832	6.034.372
França	59.743	98.168	—	—	59.743	98.168
Espanha.	3.828	4.816	—	—	3.828	4.816
Suecia	3.680	4.944	—	—	3.580	4.944
Italia	12.597	18.537	—	—	12.597	18.537
Polonia	2.587	3.254	—	—	2.587	3.254
Noruéga.	169	270	—	—	169	270
Marrocos	224	336	—	—	224	336
Ilha da Madeira	415	600	—	—	415	600
Portugal.	6.699	12.264	298	536	6.997	12.800
Alemanha	964.363	1.360.604	2.079	2.453	966.442	1.363.057
Argentina	12.669.600	16.943.669	40.514.518	44.739.580	53.184.118	61.683.249
Estados Unidos	9.307	14.462	—	—	9.307	14.462
Grã Bretanha.	29.794	44.591	1.020	1.257	30.814	45.848
Holanda.	22.961	30.566	—	—	22.961	30.566
Síria	1.966	2.805	—	—	1.966	2.805
Uruguai	17.530.535	23.530.639	698.491	784.353	18.229.026	24.314.992
Total	35.543.546	48.115.277	41.216.406	45.528.179	76.759.952	93.643.456

Milho

(Zea mäs)

A cultura do milho é feita em todo o Brasil, principalmente no Sul, onde se cuida intensamente da engórda de súnos.

São muitas as variedades de milho cultivadas, achando-se todas élas compreendidas nas duas grandes classes, de milhos mólés e milhos duros.

Diversos campos de cooperação, técnicamente orientados pelo Ministerio da Agricultura, acham-se esparços pelo Brasil, visando melhorar a cultura do milho, por meio da introdução de variedades mais nutritivas e precoces, seleções, adubação, etc.

O ciclo cultural do milho varia de cinco a sete mēses, desde a sementeira até a colheita, produzindo de 2.500 a 4.500 litros de grãos por hectare.

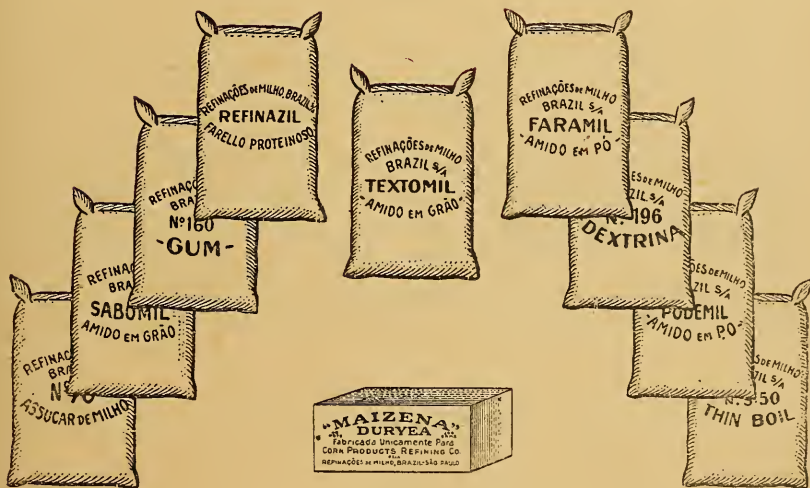
PRODUÇÃO TOTAL DO MILHO NO BRASIL

Anos	Toneladas	Valôr
1922	4.586.914	688.037:000\$
1923	5.136.464	1.027.292:000\$
1924	4.566.095	1.224.345:000\$
1925	4.108.211	1.026.812:000\$
1926	4.125.487	1.031.371:000\$
1927	4.174.301	1.085.318:000\$
1928	3.306.715	1.031.413:000\$
1929	4.929.083	959.498:600\$
1930	4.484.753	781.765:281\$
1931	5.083.853	1.372.640:310\$

SAFRAS DE MILHO NO BRASIL

TONELADAS

Estados	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
Amazonas	7.594	530	2.525	2.525
Pará	6.608	4.610	5.581	5.115
Maranhão	5.696	15.700	18.000	16.000
Piauí	10.000	20.000	10.172	9.837
Ceará	41.600	104.000	60.000	54.534
Rio Grande do Norte	6.100	12.200	5.765	1.845
Paraíba	20.004	30.120	14.016	18.448
Pernambuco	48.852	54.600	35.000	30.700
Alagoas	40.000	44.000	50.000	50.000
Sergipe	12.624	15.100	64.660	44.937
Baía	43.100	87.413	35.684	31.935
Espirito Santo	35.000	63.770	40.000	55.000
Rio de Janeiro	137.620	262.950	259.590	392.259
São Paulo	713.850	1.230.000	1.291.500	1.650.000
Paraná	407.083	426.300	424.600	436.158
Santa Catarina	132.449	134.050	135.750	178.450
Rio Grande do Sul	923.538	1.310.640	927.230	1.050.723
Minas Gerais	551.200	840.510	792.300	888.890
Goiaz	150.000	260.000	230.000	159.470
Mato Grosso	7.480	6.110	6.880	7.027
Acre	6.326	6.480	75.500	—
Total	3.306.715	4.929.083	4.484.753	5.083.853



REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S/A.

CAIXA POSTAL 2972

SÃO PAULO, BRASIL.



EXPORTAÇÃO DE MILHO DO BRASIL, EM 1931

Países de destino	Quilos	Valôr
Alemanha	3.000	780\$
Belgica	300.000	75:010\$
Guiné Francêsa	8.820	1:764\$
	<hr/>	<hr/>
	311.820	77:544\$

EXPORTAÇÃO DE MILHO DO BRASIL

Anos	Quilos	Valôr
1922	12.733.668	2.628:929\$
1923	34.578.065	8.874:647\$
1924	3.801.957	1.187:792\$
1925	2.271.877	664:063\$
1926	61.923	17:467\$
1927	299.610	91:390\$
1928	1.575.011	446:481\$
1929	21.567.223	5.875:765\$
1930	4.713.463	1.270.944\$
1931	311.820	77:544\$

Trigo

(Triticum sativum)

A cultura desta gramínea, no Brasil, já proporcionou safras vultosas, chegando mesmo a haver início de exportação; devido a outras culturas mais fáceis e lucrativas, o seu incremento tem sido relativo, apesar de todos os esforços do Governo em prol da exploração de tão precioso cereal. O problema do trigo terá pronta solução entre nós, principalmente nos Estados do Sul, desde que seja resolvido o seu lado econômico, isto é, o custo de produção, com salários e processos culturais que permitam a concorrência com os mercados platinos.

A safra total de trigo, no Brasil, representa, ainda, cerca de um quinto do necessário ao consumo, tornando-se, por isso, inevitável a importação desse produto, o que constitui uma elevada saída de ouro do país.

PRODUÇÃO DE TRIGO NO BRASIL

TÔNELADAS

Estados	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31
Baía	—	6	5	6
Paraná	4.760	2.650	21.856	19.916
Santa Catarina	2.862	2.000	2.530	4.010
Rio Grande do Sul	118.510	121.300	146.150	111.615
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Total	126.132	125.956	170.541	135.547

IMPORTAÇÃO DE TRIGO (FARINHA)

Anos	Quilos
1922.	120.132.543
1923.	89.967.902
1924.	181.445.107
1925.	164.035.738
1926.	221.356.312
1927.	204.167.390
1928.	209.156.992
1929.	162.878.000
1930.	152.279.361
1931.	61.306.549

IMPORTAÇÃO DE TRIGO (GRÃO)

Anos	Quilos
1922.	436.358.368
1923.	497.332.964
1924.	525.896.803
1925.	521.153.900
1926.	542.657.982
1927.	595.536.938
1928.	695.407.164
1929.	746.242.127
1930.	648.239.519
1931.	795.893.005

IMPORTAÇÃO DE FARINHA DE TRIGO

POR PAÍS DE PROCEDENCIA

1931

	Quilos	Valôr a bordo no Brasil
Argentina	25.253.895	13.312:804\$
Estados Unidos	35.350.170	22.710:921\$
Canadá	19.703	13:305\$
Paraguai	272.420	195:896\$
Uruguai	410.315	178:822\$
Diversos	46	377\$
Total	61.306.549	36.412:125\$

IMPORTAÇÃO DE TRIGO EM GRÃO

POR PAÍS DE PROCEDENCIA

1931

	Quilos	Valôr a bordo no Brasil
Argentina	677.275.712	239.479:738\$
Estados Unidos	118.615.319	44.279:033\$
Diversos	1.974	2:144\$
Total	795.893.005	283.760:915\$

TRIGO

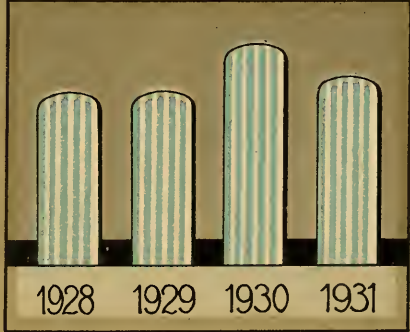


R.G. do SUL



1931

SAFRAS ANUAIS





IMPORTAÇÃO DE TRIGO EM GRÃO

POR PORTOS DE DESTINO

1931

Destino	Quilos	Valôr a bordo no Brasil
Recife	42.468.240	16.494:413\$
Baía	23.616.163	7.908:955\$
Rio de Janeiro	350.895.781	125.413:091\$
Santos	296.025.932	103.435:477\$
Antonina	14.118.802	4.893:541\$
São Francisco	12.503.442	4.320:226\$
Rio Grande	610.414	261:274\$
Pelotas	15.301.197	5.875:045\$
Porto Alegre	30.857.549	11.762:673\$
Uruguaiana	9.409.248	3.339:867\$
Diversos	86.237	56:353\$
Total	795.893.005	283.760:915\$

IMPORTAÇÃO DE FARINHA DE TRIGO

POR PORTOS DE DESTINO

1931

Destino	Quilos	Valôr a bordo no Brasil
Manãos	1.796.368	1.325:587\$
Pará	3.357.377	2.343:586\$
Maranhão	1.077.025	759:255\$
Parnaíba	341.263	265:469\$
Fortaleza	4.605.266	3.421:972\$
Natal	3.436.557	1.542:549\$
Cabedelo	3.372.329	2.337:615\$
Recife	8.142.278	5.395:841\$
Maceió	2.444.881	1.640:149\$
Baía	2.685.468	1.760:447\$
Vitoria	43.673	29:661\$
Rio de Janeiro	5.350.067	2.981:711\$
Santos	19.834.845	9.242:277\$
Paranaguá	111.372	65:883\$
Foz do Iguaçu	354.435	329:233\$
Rio Grande	368.846	244:502\$
Pelotas	171.660	116:230\$
Porto Alegre	914.195	557:646\$
Sant'Ana do Livramento	27.455	16:875\$
Uruguaiana	1.090.984	859:211\$
Itaqui	39.900	33:939\$
Porto Esperança	405.731	264.856\$
Corumbá	1.237.344	808:914\$
Diversos	97.230	68:717\$
Total	61.306.549	36.412:125\$

COOPERAÇÃO DO TRIGO NO VALOR DA IMPORTAÇÃO
TOTAL DO BRASIL

EM CONTOS DE RÉIS

Anos	Importação total do Brasil	Trigo	% do trigo
1922 . . .	1.652.630	237.762	14,3 %
1923 . . .	2.267.159	288.595	12,5 %
1924 . . .	2.789.557	362.816	13,0 %
1925 . . .	3.376.832	439.955	13,0 %
1926 . . .	2.705.553	407.587	15,0 %
1927 . . .	3.273.163	298.950	9,1 %
1928 . . .	3.694.990	322.658	8,7 %
1929 . . .	3.527.738	410.808	11,6 %
1930 . . .	2.343.705	357.122	15,2 %
1931 . . .	1.880.934	320.173	17,0 %

MOINHO DA LUZ

RUA BENEDICTO OTTONI, 24
END. TEL. LUZINHO



AS MELHORES
FARINHAS NACIONAIS



TEL. REDE PART.

Ligando Dependencias

4-5340

ESCRITORIO CENTRAL

RUA DO ROSARIO N. 160

RIO DE JANEIRO





FRUTAS DO BRASIL

No ano agrícola de 1929-30 o Brasil produziu cerca de 180.000 contos de réis, entre laranjas, bananas e abacaxis. No período de 1930-31 o valôr global dessa mesma produção subiu a 300.000 contos de réis.

A fruticultura representa uma das mais auspiciosas fontes de renda do país.

Os fatores favoráveis à fruticultura brasileira têm cooperado para que se observe nos últimos anos um animador impulso na organização de pomares, tendo em vista, não só o consumo interno, que aumenta cada vez mais, como também a exportação para o estrangeiro, onde o nosso comércio cresce e se alarga progressivamente.

Os cuidados observados nas plantações, os processos das colheitas, o tratamento e a embalagem das frutas, são trabalhos que vêm sendo feitos com especial atenção pelos fruticultores e exportadores brasileiros, de modo que, a colocação desse produto, nos mais exigentes mercados estrangeiros, torna-se fácil e vantajosa.

Situado, como se acha o Brasil, ao sul do Equador, coincidindo o seu verão com o inverno da América do Norte e da Europa, as frutas brasileiras encontram sempre excelente cotação nos principais centros de ambos os hemisférios.

Presentemente, apenas a banana, a laranja e o abacaxi, constituem objeto de exportação, embora existam no Brasil, muitas outras frutas saborosas, suscetíveis de serem frigidificadas sem alterações e em condições, portanto, de exportação.

Com o tempo e as experiências já em execução, as frutas exportáveis conquistarão os mercados consumidores pela sua qualidade, quantidade e variedade e o volume total dos negócios será o mais vultoso e compensador.

A cultura da laranja tem tomado grande incremento nos últimos anos, principalmente nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, onde já se encontram instalados aparelhamentos apropriados ao beneficiamento do produto para a exportação.

Não menos desenvolvidas têm sido as culturas da banana e do abacaxi.

Os esforços conjugados dos poderes públicos do Brasil e dos seus fruticultores, conseguiram firmar e acreditar as suas frutas em diversos centros de consumo da Europa. O público europeu está se convencendo de que a laranja brasileira tem excelentes qualidades, sendo mesmo considerada como superior à de outras procedências, pela abundância de suco e doçura.

Os "packing-houses" vão sendo instalados nos principais centros de produção, garantindo assim, o perfeito tratamento das colheitas, que são por sua vez, cuidadosamente transportadas em vagões especiais até os portos de embarque.

O serviço de vigilância sanitária do Brasil é o mais severo e honesto, com a manutenção de pessoal técnico, não só nos centros produtores como também nos portos de embarque onde submetem todo produto ao maior controle.

Ha no Brasil, sobretudo no norte, frutas que ainda não foram apreciadas economicamente e que, entretanto, poderão dar origem a importante comércio de exportação.

A indústria dos refrescos, muito desenvolvida nos Estados Unidos, encontrará no "bacuri", no "cajú", no "meracujá" e no "cupuaçu", frutas de sabor acentuado e bastante próprias para o preparo de refrescos, sorvetes e "ice-cream".

As "mangas" e o "mamão" do Brasil, recomendam-se pelas suas propriedades medicinais e alimentícias e conquistarão facilmente os grandes mercados desde que sejam suficientemente estudados e conhecidos.

PRODUÇÃO DE BANANA, LARANJA E ABACAXI NO BRASIL
ANO AGRÍCOLA 1930-31

ESTADOS	BANANA	LARANJA	ABACAXI
	Cachos	Caixas	Unidades
Amazonas	2.008.000	—	—
Pará	76.220	400.000	—
Maranhão	3.000.000	75.000	450.000
Piauí	163.550	5.308	—
Ceará	4.950.000	—	—
Rio Grande do Norte	950.500	8.430	1.200.000
Paraíba	804.000	32.631	10.427.200
Pernambuco	1.500.000	240.000	12.050.000
Alagoas	—	—	500.000
Sergipe	185.110	27.057	3.200
Baía	2.303.650	500.000	5.109.000
Rio de Janeiro	1.684.000	3.844.383	15.350.000
São Paulo	20.316.522	2.422.296	23.579.000
Paraná	3.683.500	—	920.830
Santa Catarina	—	—	691.500
Rio Grande do Sul	—	1.125.463	—
Minas Gerais	7.522.200	287.175	2.500.000
Goias	620.340	12.600	18.700
Mato Grosso	4.140.000	34.585	—
Outros Estados	—	—	14.228.100
Total	53.907.592	9.014.928	87.018.530

(Estimativa da Diretoria do Fomento Agrícola).

ANALISE DE ACIDEZ — ASSUCARES DE LARANJAS
DO BRASIL
(S ã o P a u l o)

Laranjas	Relação acidéz-assucar
Cravo	1: 9,4
Abacaxi	1:12
D. A. C.	1:11,4
Barão do Bananal	1:14,7
Cleopatra	1:14
Boa Vista	1:11,1
Baía	1: 9,8
Côco	1:17,9
Washington navel	1:11
Macaé	1:14,4
Mandarim	1:15,9
Coronel	1:15,2
Saúde	1: 8,9
Melão	1: 7,6
Sanguinea	1: 6,1
Branca	1: 5,5
Prata	1: 6
Açoriana	1: 5,4
Imperial	1: 4,8
Rosa	1: 4,9

(1) Análises feitos no mês de maio com grande maturação compreendida entre 65 e 90 %.

BRASIL — EXPORTAÇÃO DE FRUTAS DE MESA

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	55.226.579	9.580.863\$
1923	67.951.318	17.741.886\$
1924	70.117.295	22.174.052\$
1925	65.878.283	17.617.969\$
1926	69.612.524	17.066.522\$
1927	76.628.575	19.387.541\$
1928	96.363.647	27.133.976\$
1929	117.876.000	37.476.271\$
1930	139.751.000	43.756.000\$
1931	197.132.000	83.796.000\$

BRASIL — IMPORTAÇÃO DE FRUTAS DE MESA

Anos	Quilos	Valôr a bordo no Brasil Mil réis
1922	7.152.533	15.797.900\$
1923	7.936.319	20.106.501\$
1924	10.494.833	24.043.920\$
1925	12.512.563	27.299.900\$
1926	16.098.653	33.519.440\$
1927	12.784.000	31.910.556\$
1928	18.909.800	43.144.145\$
1929	18.505.000	41.093.000\$
1930	11.148.000	25.263.000\$
1931	11.305.035	32.008.707\$

IMPORTAÇÃO ESPECIFICADA DE FRUTAS DE MESA

QUILOS

	1927	1928	1929	1930	1931
Amendoas	475.233	544.307	656.903	263.193	345.799
Avelãs	284.521	331.489	306.983	140.344	164.576
Castanhas	2.187.151	3.686.729	2.209.479	1.555.474	1.653.730
Maçãs	2.797.438	4.652.051	5.837.520	2.482.337	3.178.066
Nozes	1.034.173	1.081.450	1.121.951	209.176	625.315
Peras	1.644.156	2.632.646	2.734.257	1.940.055	1.826.292
Uvas	2.111.786	3.111.922	2.851.363	2.248.680	2.021.703
Frutas secas	1.558.452	2.037.667	1.910.993	1.114.702	854.486
Frutas diversas. (verdes)	690.788	831.562	875.212	1.194.487	635.068
Total	12.783.698	18.909.823	18.504.661	11.148.448	11.305.035

VALÔRES EM MIL RÉIS

	1927	1928	1929	1930	1931
Amendoas	1.953.672	2.108.311	2.484.577	860.289	1.361.948
Avelãs	807.332	770.114	787.976	372.617	553.609
Castanhas	3.235.784	4.194.715	2.522.494	1.921.147	3.014.425
Maçãs	6.246.587	8.911.348	10.886.299	4.543.699	7.073.969
Nozes	2.649.604	2.884.885	2.554.382	565.885	1.930.059
Peras	4.372.435	6.436.008	6.685.569	4.609.427	5.313.721
Uvas	5.045.031	8.197.276	6.256.815	5.678.209	6.906.564
Frutas secas	5.807.530	7.150.699	6.625.029	3.635.235	3.610.627
Frutas diversas	1.792.581	2.490.789	2.290.288	3.076.240	2.243.785
Valôr total	31.910.556	43.144.145	41.093.429	25.262.748	32.008.707

IMPORTAÇÃO DE FRUTAS DE MESA POR PROCEDENCIA

1 9 3 1

Países	Quilos	Valôr
Argentina	1.710.826	5.845:507\$
Estados Unidos	4.753.752	11.358:545\$
França	261.810	1.221:423\$
Grã-Bretanha	31.450	158:096\$
Espanha	1.401.724	5.712:210\$
Italia	409.998	1.348:843\$
Portugal	2.146.467	4.872:550\$
Diversos	589.008	1.491:533\$
Total	11.305.035	32.008:707\$

L a r a n j a

Mais de quatorze milhões de laranjeiras desenvolvem-se no Brasil. Presentemente, as grandes plantações de citrus estão localizadas nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e no Distrito Federal. As culturas novas do Rio Grande do Sul, Baía e de outros Estados, permitem avaliar progresso notavel nas exportações dos proximos anos. "Packin-houses", instalados nos principais centros produtores de laranjas, preparam os tipos de exportação sob os mais aperfeiçoados e rigorosos processos.

ORÇAMENTO DE UM LARANJAL NO BRASIL

Area — 1 hectare, com 256 laranjeiras.

Preparo do terreno — roçada, destocamento e lavra	647\$000
Plantio	574\$400
Estaqueamento	118\$600
Replanta	21\$000
Cuidados culturais : — 1.º ano	120\$500
2.º ano	315\$270
3.º ano	245\$416
4.º ano	241\$224
5.º ano	304\$973
6.º ano	364\$798
Eventuais	126\$000
Total	3:079\$181

RECEITA :

Venda de 256 centos a 5\$000 no 5.º ano	1:280\$000
Idem de 512 centos a 5\$000 no 6.º ano	2:560\$000
Rs.	3:840\$000

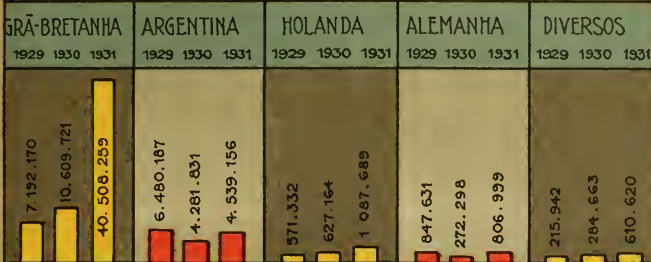
BALANÇO :

Receita	3:840\$000
Despeza	3:079\$181
Lucro liquido	760\$819

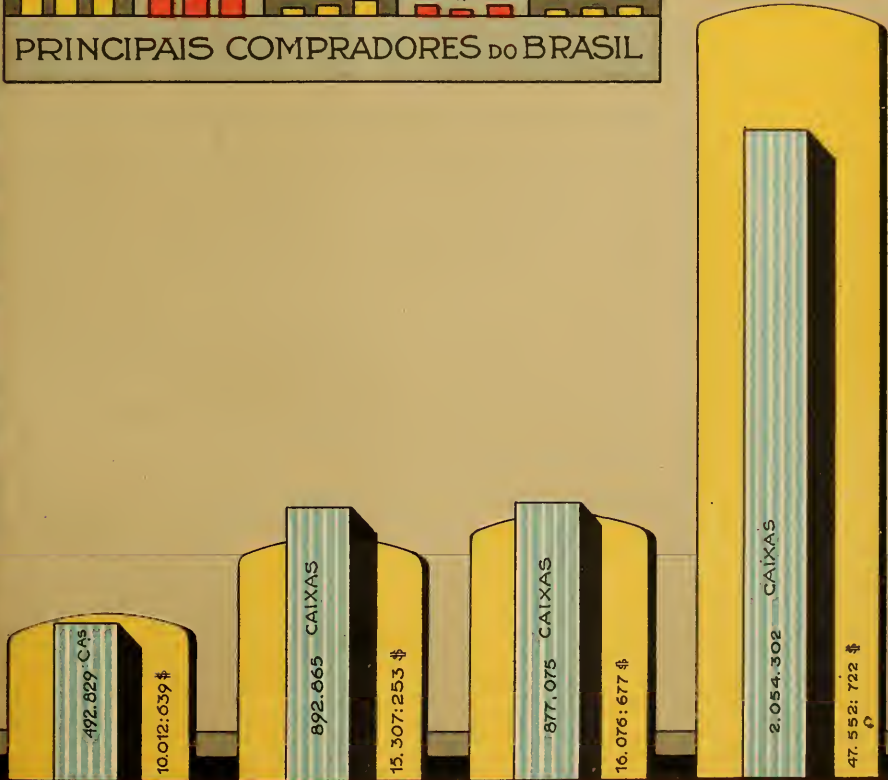
No 6.º ano a cultura está paga, dando já um lucro liquido de Rs. 760\$819. Tomando-se por base o prazo de 20 anos, a quota de amortização será de 153\$959, e o custo de cada laranjeira para o citricultor, será de 12\$028.

LARANJAS

VALORES EM MIL REIS PAPEL



PRINCIPAIS COMPRADORES DO BRASIL



1928

1929

1930

1931

EXPORTAÇÃO DE LARANJAS - BRASIL



PREÇO DE PRODUÇÃO DE UMA CAIXA DE LARANJA DO
BRASIL — RIO DE JANEIRO

Custo da fruta	10\$000
Colheita	\$500
Beneficiamento	1\$500
Papel	\$800
Rotulo	\$100
Preço da caixa	2\$500
Montagem da caixa	\$200
Prégos	\$100
Arame	\$150
Transporte ao vagão	\$800
Imposto municipal	\$080
Imposto estadual	\$240
Frete para o cais	\$600

Custo da caixa, posta no cais 17\$570

DESPZAS NO CAIS :

Capatazia	\$102	
Eventuais	\$140	\$242

DESPZAS PARA O EXTERIOR :

Frete para Londres (3 sh e 6 pen).	12\$000	
Comissão, carroto, descarga, expedição	9\$000	21\$000

Total da caixa posta em Londres 38\$812

NUMERO DE LARANJEIRAS EXISTENTES NO ESTADO DO
RIO E DISTRITO FEDERAL

ÁREA CULTIVADA — PROPRIEDADES E PRODUÇÃO PROVAVEL
PARA EXPORTAÇÃO

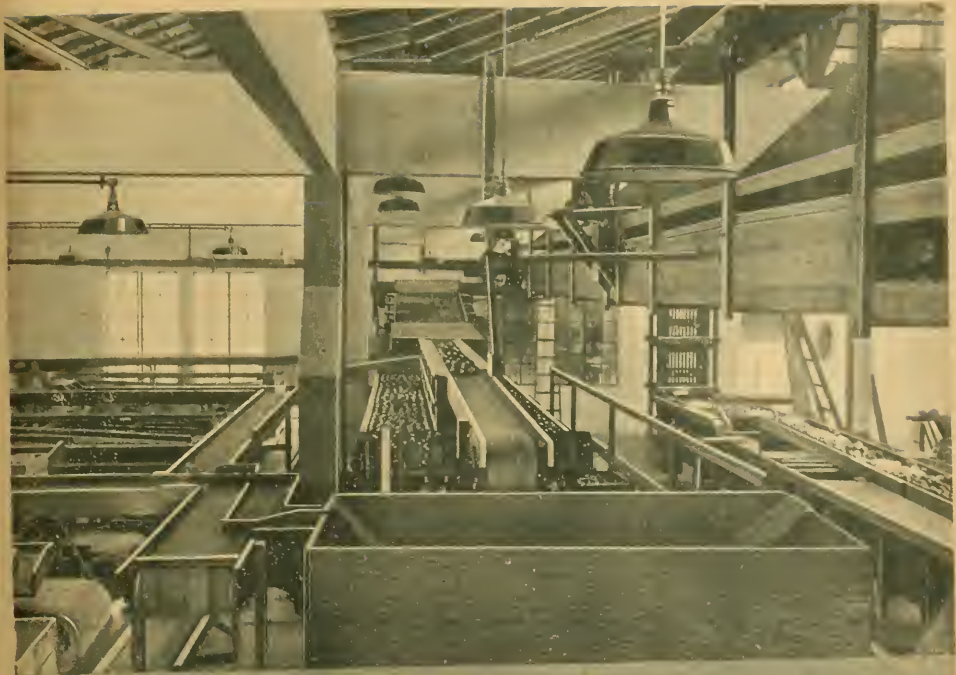
ZONAS	N.º de laranjeiras	Areas (hectares)	Propriedades	Produção provavel para exportação (caixas)
Nova Iguassú...	3.294.824	1.318	885	823.706
S. Gonçalo.....	1.532.930	345	417	191.616
Campo Grande..	1.824.000	1.140	505	608.000
Total.....	6.651.754	2.803	1.807	1.623.322

TIPOS DE LARANJAS EXPORTADAS PELO BRASIL

Tipos	Porcentagem
96	2,7 %
100	0,405 %
126	6,4 %
150	12,2 %
176	15,1 %
200	16,3 %
216	14,3 %
226	0,295 %
252	13,4 %
288	9,7 %
324	5,9 %
360	3,3 %

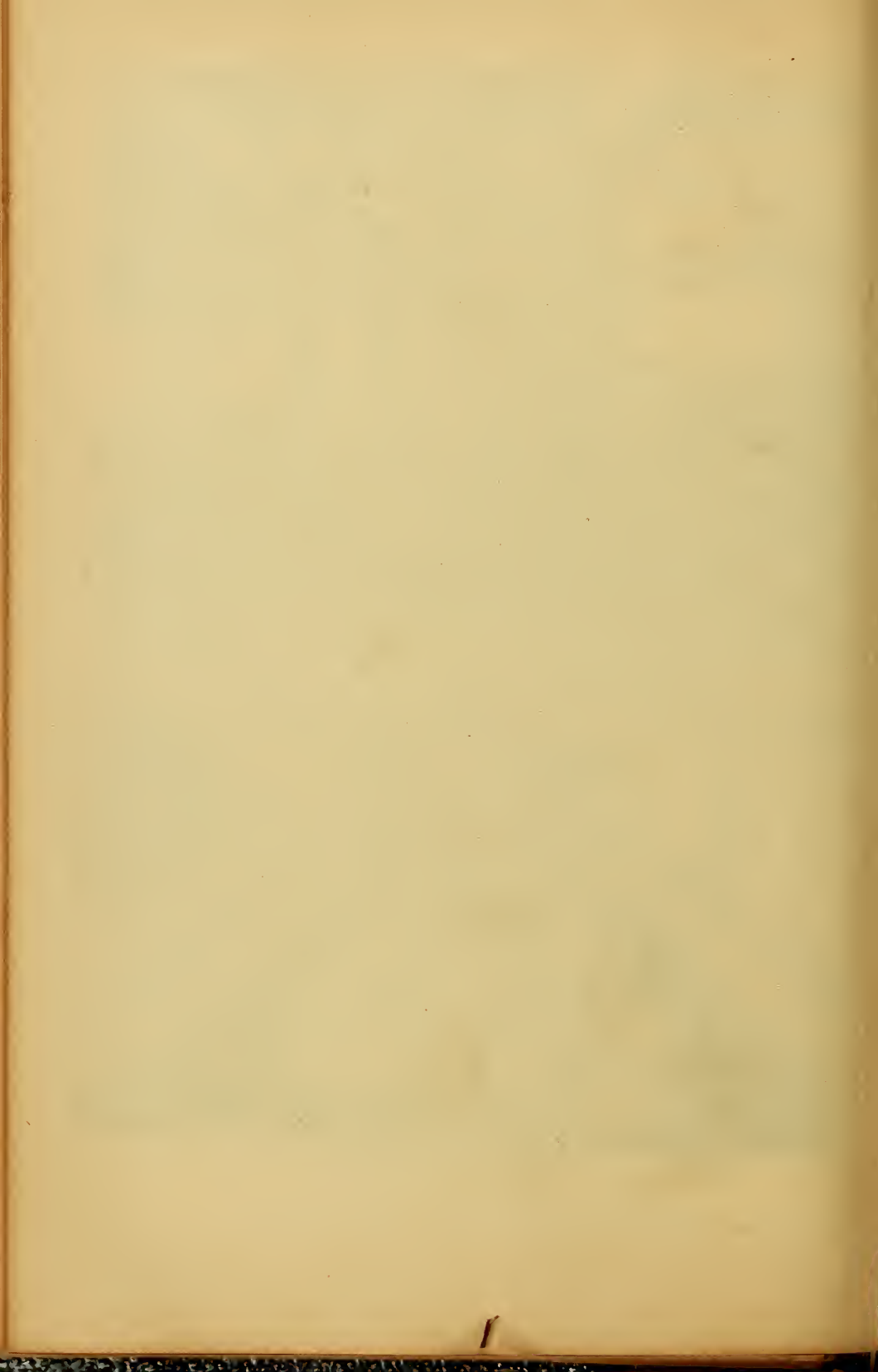
EXPORTAÇÃO DE LARANJAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS
(EM CAIXAS)

PROCEDENCIA	QUANTIDADES					MIL RÉIS PAPEL -- A BORDO				
	1927	1928	1929	1930	1931	1927	1928	1929	1930	1931
DESTINO										
Perambuco.	35	85	2.063	—	—	850	720	—	—	—
Bala	—	1.882	631.583	700.470	—	4.913.923	71.995	84.110	11.591.897	—
Rio de Janeiro	281.271	983.958	2.283.467	171.065	1.286.456	4.913.923	7.644.774	11.480.908	4.400.710	25.777.828
Santos.	98.011	102.689	2.283.467	—	707.934	940.889	2.232.886	3.730.239	—	21.768.264
São Francisco	81	318	68	—	—	972	8.160	—	—	—
Rio Grande do Sul	1.403	8.782	639	5.390	102	2.250	50.844	1.408	—	1.600
Porto Alegre	—	682	—	150	850	17.550	7.670	10.508	—	5.100
Pernambuco.	2.883	46	—	—	—	34.002	540	2.400	—	—
Pará	—	46	5	—	—	—	—	80	—	—
	823.853	492.820	892.865	877.075	2.054.302	5.909.536	10.012.639	15.307.253	16.075.677	47.552.722
DESTINO										
Alemanha	28.808	42.513	48.454	13.106	96.156	614.493	633.900	647.631	973.208	806.969
Argentina	246.894	290.923	377.676	243.892	220.808	4.335.845	5.786.818	6.591.821	4.261.831	4.593.156
Chile	81	237	1.730	1.615	2.040	476	4.760	81.318	23.550	41.290
Estados Unidos	180	2	4.001	102	4.204	2.688	5.366	90.397	1.448	106.060
Francia.	96.310	122.513	5.459	573.901	1.721.259	754.904	2.642.400	7.192.170	10.009.721	40.508.259
Grã Bretanha	7.285	35.310	419.977	31.324	53.661	134.992	721.190	571.332	627.164	1.087.688
Holanda	4.615	732	34.189	150	63.661	66.069	10.760	16	2.400	—
Urugual	—	36	—	—	204	—	600	—	—	2.000
Suecia.	—	—	19	—	575	—	—	904	—	18.500
Duamarca	—	—	960	12.064	4.150	—	—	14.880	232.867	123.000
Canadá.	—	—	100	885	10.870	—	—	2.000	18.108	906.510
Belgica.	—	—	240	—	25	—	—	4.800	—	400
Supenna	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Portugal	—	247	—	65	—	—	7.395	—	—	—
Marrocos	—	—	—	—	50	—	—	—	1.800	1.000
Noruega	—	—	—	—	200	—	—	—	—	8.600
Japão	—	—	—	—	100	—	—	—	—	6.030
Total	323.853	492.820	892.865	877.075	2.054.302	5.909.536	10.012.639	15.307.253	16.075.677	47.552.722



Packing-House

Beneficiamento e embalagem de laranjas no Estado do Rio de Janeiro.



B a n a n a

É na faixa do litoral sul do Brasil, compreendida entre o Rio de Janeiro e Santa Catarina, que estão instaladas as grandes plantações de banana do país.

O porto de Santos é o principal exportador, sendo êle o centro deste commercio.

Na baixada fluminense (Estado do Rio de Janeiro), as plantações têm sido muito incrementadas, o que atesta a exportação dos ultimos dois anos que, de 162.136 cachos (1930) elevou-se para 478.580 cachos (1931).

EXPORTAÇÃO DE BANANAS DO BRASIL

Anos	Cachos	Valôres
1922	3.227.604	6.033:034\$
1923	3.853.802	10.534:024\$
1924	3.879.428	15.459:725\$
1925	3.694.259	10.700:094\$
1926	4.075.327	11.774:508\$
1927	4.427.282	12.657:917\$
1928	5.303.150	15.661:946\$
1929	5.807.856	18.361:150\$
1930	7.087.353	21.786:867\$
1931	7.857.712	23.178:412\$

QUADRO COMPARATIVO DA EXPORTAÇÃO DE BANANAS

NOS ANOS DE 1930 E 1931 PELOS PORTOS DE
SANTOS E RIO DE JANEIRO

	SANTOS		RIO DE JANEIRO	
	1930	1931	1930	1931
Janeiro	416.093	553.441	10.137	30.043
Fevereiro.	372.851	438.002	8.205	20.376
Março	448.383	613.048	7.460	31.000
Abril.	661.417	727.789	20.103	36.000
Maió.	861.813	702.633	14.508	42.000
Junho	578.518	517.871	6.196	51.720
Julho.	691.838	426.097	4.030	71.600
Agosto	519.492	573.709	9.543	38.500
Setembro.	617.461	557.316	10.335	32.100
Outubro	501.985	557.326	19.050	62.000
Novembro	462.665	544.991	28.795	30.441
Dezembro	519.040	559.951	23.774	32.800
Total	6.651.556	6.772.174	162.136	478.580

EXPORTAÇÃO DE BANANAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

PORTOS DE PROCEDENCIA	QUANTIDADES					VALORES EM MIL RÉIS				
	1927	1928	1929	1930	1931	1927	1928	1929	1930	1931
Rio de Janeiro.....	—	90.526	77.868	162.106	439.194	—	228.867	234.724	578.268	1.508.710
Santos.....	4.229.241	5.025.534	5.464.976	6.688.060	7.307.239	12.332.465	15.034.724	17.487.924	20.599.688	21.371.565
Paranaguá.....	150.048	115.897	168.970	159.138	66.874	251.293	250.881	412.628	413.163	185.148
Antonina.....	—	—	83.562	39.610	18.730	—	—	197.640	101.759	48.158
São Francisco.....	43.762	49.757	—	37.739	4.720	66.039	100.589	—	92.189	12.369
Diversos.....	4.231	21.436	12.480	700	20.985	8.120	46.885	28.234	1.800	52.462
Total em cachos....	4.227.282	5.303.150	5.807.857	7.087.353	7.857.712	12.657.917	15.661.946	18.361.150	21.786.867	23.178.412
PAÍSES DE DESTINO										
Argentina.....	3.535.724	4.090.551	3.758.824	4.912.759	5.340.632	10.228.291	12.101.424	11.919.671	15.168.974	14.735.983
Grã Bretanha.....	535.405	869.557	1.401.240	1.468.286	1.756.379	1.561.211	2.595.499	4.483.944	4.531.170	6.144.785
Holanda.....	—	—	48.541	129.792	226.180	—	—	155.332	390.006	794.794
Uruguai.....	347.608	319.821	559.320	567.116	511.416	847.602	896.512	1.675.361	1.668.263	1.425.552
Diversos.....	8.545	23.221	39.925	9.400	23.105	20.813	68.511	126.842	28.454	77.288
Total em cachos....	4.427.282	5.303.150	5.807.857	7.087.353	7.857.712	12.657.917	15.661.946	18.361.150	21.786.867	23.178.412

**AS MELHORES
BANANAS**

**AS MELHORES
LARANJAS**



Cia. Brasileira de Fructas

(PLANTADORES)

Cultivadores e Exportadores de Frutas

SANTOS

BRASIL

POSTAL ADDRESS

CAIXA POSTAL 754



A b a c a x i

Depois da laranja e da banana, é o abacaxi a fruta de mesa mais cultivada no Brasil. As plantações de São Paulo, Estado do Rio, Paraná e Pernambuco, permitem exportações regulares, principalmente para a Argentina.

Em São Paulo e Paraná predomina a variedade "vermelha", enquanto que, nos Estados do Rio de Janeiro e Pernambuco, a "branca" é a mais cultivada.

ORÇAMENTO DE UM ABACAXISAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

UM HECTARE, COM 20.000 PÉS

Preparo do terreno	100\$000
Plantio	200\$000
Tratos culturais	700\$000
Custo das mudas.	300\$000
Estacar e enrodilhar	300\$000
Colheita e transporte.	370\$000
Desfolhamento das mudas.	30\$000
	<hr/>
Total das despesas	2:000\$000
Venda de 20,000 frutas a 300\$000 o milheiro	6:000\$000
Despesas	2:000\$000
	<hr/>
Lucro liquido.	4:000\$000

EXPORTAÇÃO DE ABACAXIS DO BRASIL, DE 1927 A 1931
EM MIL RÉIS PAPEL

PROCEDENCIA	1927	1928	1929	1930	1931
Manaos	—	—	300	—	—
Cabedelo	—	—	—	—	—
Pernambuco	20.469	46.072	105.738	25.438	15.230
Baía	—	12.900	—	—	—
Rio de Janeiro.	717.061	1.200.011	1.693.295	2.615.889	1.700.209
Santos	7.090	38.030	142.050	235.591	219.597
Florianópolis	—	—	—	—	—
Paranaguá	—	—	—	700	—
Santa Maria do Palmar.	240	—	—	—	—
Total	744.860	1.297.013	1.941.383	2.877.618	1.935.036
DESTINO					
Alemanha	1.300	11.400	22.816	4.180	15.800
Argentina.	706.730	1.154.477	1.688.378	2.815.113	1.758.730
Belgica	—	—	270	—	30
Chile	—	—	50	—	180
Estados Unidos	—	—	—	—	3.450
França	—	—	1.516	135	9.320
Grã Bretanha	6.220	39.420	107.453	12.310	35.161
Espanha	—	—	1.000	—	104.930
Holanda	1.000	10.090	17.500	300	2.575
Italia	750	—	—	—	—
Portugal	220	50	1.000	300	60
Uruguai	28.640	81.576	101.400	44.510	4.800
Ilha da Madeira	—	—	—	770	—
Total	744.860	1.297.013	1.941.383	2.877.618	1.935.036

FRUTOS OLEAGINOSOS

A exploração dos frutos oleaginosos do Brasil vai se tornando um dos seus mais importantes comércios, notadamente na região amazônica onde os mesmos são encontrados em quantidade e variedade abundantes.

A floresta amazônica é considerada como sendo a mais rica do mundo em variedades de plantas fornecedoras de óleos, gorduras, essências, cêras, balsamos e resinas, e, no dia em que ficarem suficientemente conhecidas as propriedades dos óleos vegetais, procedentes do Brasil, este poderá contar com mais uma riquíssima fonte de receita.

PALMEIRAS QUE PRODUZEM SEMENTES OLEAGINOSAS

Assai. (*Euterpe* sp.) — Bacaba. (*Oenocarpus bacaba*, Mart.) — Jauari. (*Astrocaryum jauary*, Mart.) — Jupati. (*Raphia taedigera*, Mart.) — Marajá. (*Bactris marajá*, Mart.) — Caiapé ou Dendê do Pará. — Curuá. (*Attalea monosperma*, L.) — Inajá. (*Maximiliana regia*, Mart.) — Miriti ou Buriti. (*Mauritia flexuosa*, L. F.) — Macajá ou Macaúba. (*Acrocomia sclerocarpa*, Mart.) — Mumbaca. (*Astrocaryum mumbaca*, Mart.) — Murumurú. (*Astrocaryum murumurú*, Mart.) — Pataú. (*Oenocarpus pataú*, Mart.) — Piririma ou Jatá. (*Cocos syagrus*, Drude.) — Pupunha. (*Guzilima speciosa*, Mart.) — Tucumá. (*Astrocaryum tucumá*, Mart.) — Tucumá-uassú. (*Astrocaryum macrocarpum*, Hub.) — Babassú. (*Orbignia speciosa*, Barb. Rod.) — Urucuri. (*Attalea excelsa*, Mart.)

PLANTAS DIVERSAS QUE PRODUZEM SEMENTES OLEAGINOSAS

Andiróba — (Meliaceae). *Carapa guayanensis* — Aubl. — Castanha de macaco — (Hippocrateaceae). *Salacia*. — Assacú — (Euphorbiaceae). *Hura crepitans*. — Andorinha — (Euphorbiaceae). *Amanoa* — Bacuri — (Guttíferas). *Plantonia insignis* — Mart. — Baratinha — (Guttíferas). *Caraipa Lacerdaei*. Barb. Rods. — Cacáu — (Sterculiaceae). *Theobroma cacao* L. — Castanha de Arára — (Euphorbiaceae). — *Johannesia heveoides* — Duck. — Castanha de Cajú — (Anacardiaceae). *Anacardium occidentale* L. — Castanha do Pará — (Lecythidaceae). *Bertholletia excelsa* H. B. K. — Castanha sapucaia — (Lecythidaceae). *Lecythis paraensis* Hub. — Compadre de Azeite (Euphorbiaceae). *Elaeophora abutaefolia* Ducke. — Cumarú — (Leguminosae). *Dipteryx odorata* Willd. — Côco de Cotia — (Rosaceae). *Couepia* sp. — Copuassú — (Sterculiaceae). *Theobroma grandiflora* Schum. — Fava de arara — (Celastraceae). Hippocratea. — Jaboti — (Vochysiaceae). *Erisma calcaratum* Warm. — Jorro-jorro — (Apocynaceae). *Thevetia nerifolia* Juss. — Mauba — (Lauraceae). *Acroclidium mahuba* A. Samp. — Mamorana — (Bombaceae). *Pachira* sps. — Marfinzeiro — (Olacaceae). *Agonandra brasiliensis* Miers. — Mungubeira — (Bombaceae). *Bombax munguba* Mart. — Pajurá — (Rosaceae). *Parinari montanum* Aubl. — Piquid — (Caryocaraceae). *Caryocar villosum* Pres. — Pente de macaco — (Tiliaceae). *Apeiba tiburou* Aubl. — Pracachi — (Leguminosae). *Pentaclethra filamentosa* Benth. — Sapucainha — (Olacaceae). *Aptandra spruceana* Miers — Saboneteiro — (Sapindaceae). *Sapindus saponaria* L. — Sumaumeira — (Bombaceae). *Ceiba pendandra* Gaert. — Seringueira — (Euphorbiaceae). *Hevea* sp. — Tacazeiro — (Sterculiaceae). *Sterculia* sp. — Tamaquaré — (Guttíferas). *Caraipa*. — Taquari — (Euphorbiaceae). *Mabea*. — Uchipucú — (Humiriaceae). *Saccoglottis uchi* Hub. — Uanani — (Guttíferas). *Symphonia globulifera*. Ucuúba — (Myrsiniaceae). *Virola surinamensis* Warb. — Ucuúbaiana (Myrsiniaceae). *Virola* sps.

PLANTAS QUE PRODUZEM BALSAMOS NATURAIS, RESINAS OU ESSENCIAS

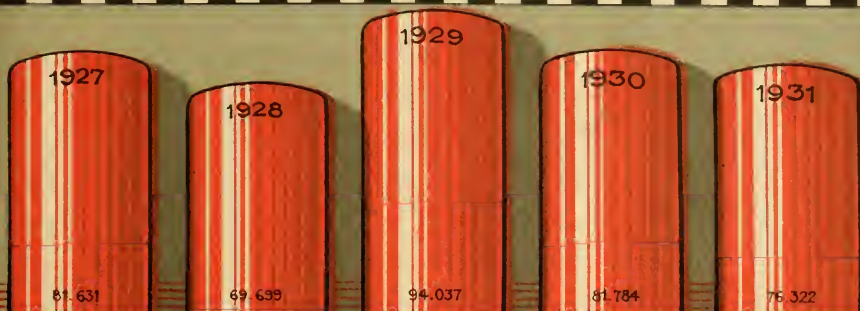
Óleo ou balsamo de Copaiba — (Leguminosae). *Copaifera reticulata* Duck. — Óleo-resina de Tamaquaré — (Guttíferas). *Caraipa*, sp. — Balsamo-resina de Umiri — (Humiriaceae). *Humiria* sp. — Balsamo de Jacareúba — (Guttíferas). *Calophyllum brasiliensis* Camb. — Óleo de Nhamui — (Lauraceae). *Acroclidium elaeophorum* Bar. Rod. — Óleo essencial de Pau rosa — (Lauraceae). *Acroclidium roseodorum* Duck. — Óleo de Louro-camfora — (Lauraceae). — Resina de Jutai — (Leguminosae). *Hymenaea courbaril* L. — Resina de Breu — (Burseraceae). *Protium* sp. — Resina de Uanani — (Guttíferas) *Symphonia globulifera*. — Resina de lacre — (Guttíferas). *Vismia guayanensis* Chois. — Resina de sorveira — (Apocynaceae). *Couma utilis*. — Goma de Visgueiro — (Leguminosae). *Parkia pendula* Benth. — Latex de Muiratinga — (Moraceae). *Perebea Mollis* Poepp.

EXPORTAÇÃO DE FRUTOS PARA OLEO

1931

FRUTOS	Quantidade em quilogramas	VALOR A BORDO		Por unidade em réis papel
		Mil réis	£ esterlinas	
Amendoim	77.500	35.890	502	\$463
Mamona	19.285.776	11.065.001	151.741	\$573
Caroço de algodão	9.950.322	2.800.174	40.139	\$281
Castanhas	29.448.531	39.913.286	607.358	\$355
Babassú	14.212.881	8.103.881	122.311	\$570
Cópra	54.967	79.794	1.091	1\$451
Sója	41.452	30.513	390	\$763
Cumarú	22.395	122.050	1.723	5\$449
Caroá	17.700	17.800	227	1\$005
Piassava	97.974	56.691	835	\$578
Gergelim	263.373	152.775	2.021	\$580
Tucum.	2 357.300	772.540	11.990	\$327
Murumurú	207.700	93.075	1.344	\$448
Jabotí	65.155	15.346	250	\$235
Uricurí	202.464	124.894	1.788	\$616
Diversos	17.200	16.541	216	\$961
Total	76.322.690	63.400.251	943.926	—

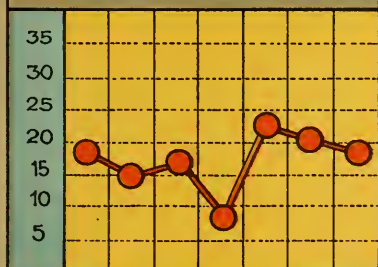
FRUTOS OLEAGINOSOS



TOTAL EM MIL TONELADAS

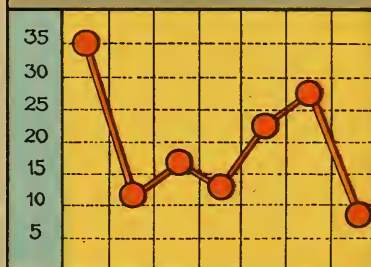
EXPORTAÇÃO

BAGA DE MAMONA



1925 1926 1927 1928 1929 1930 1931

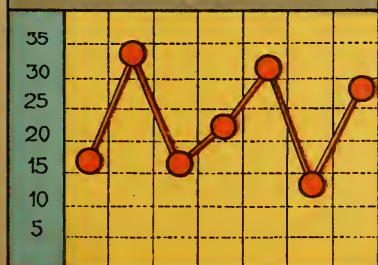
CAROÇO DE ALGODÃO



1925 1926 1927 1928 1929 1930 1931

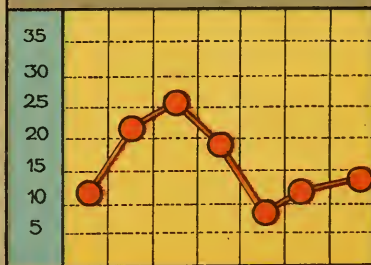
EM MIL TONELADAS

CASTANHAS



1925 1926 1927 1928 1929 1930 1931

BABASSÚ



1925 1926 1927 1928 1929 1930 1931



PLANTAS TANIFERAS

As plantas ricas em tanino são abundantes em todo o Brasil, sendo as mais importantes representadas pelos "angicos", "barbatimões" e "mangues".

O tanino é extraído industrialmente destas plantas, sendo em média, as seguintes, as percentagens encontradas:

Nos barbatimões	25	a	48	%
Nos angicos	20	a	45	%
Nos mangues	20	a	30	%

Diversas fabricas já se ocupam, no Brasil, com a industria dos taninos, usando como materia prima, notadamente, os mangues e os angicos.

PLANTAS TANIFERAS DO BRASIL

Angico Verdadeiro. (*Piptadenia rigida*, Benth.) — Leguminosae. Angico Vermelho. (*Piptadenia gummiferum*, Mart.) — Leguminosae. — Angico Branco. (*Piptadenia colubrina*, Benth.) — Leguminosae. — Andiroba. (*Carapa guayanensis*, Aubl.) — Meliaceae. — Aroeira do Campo. (*Astronium fraxinifolium*, Schott.) — Anacardiaceae. — Aroeira do Sertão. (*Astronium orindeuva*, Fr. All.) — Anacardiaceae. — Barbatimão. (*Stryphnodendron barbatiman*, Mart.) — Leguminosae. — Braúna. (*Melanoxylon Braúnia*, Sshott.) — Leguminosae. — Buranhem. — (*Chrysophyllum glycyphleum*, Casar.) — Sapotaceae. — Cambui Vinhatico. (*Enterolobium lutescens*, Mart.) — Leguminosae. — Cana-Fistula. (*Cassia ferruginea*, Schrad.) — Leguminosae. — Caparrosa. (*Ludwigia caparrosa*, Bail.) — Oenotheraceae. — Capororoca. (*Myrsine gardneriana*, D. C.) — Myrsinaceae. — Grapiapinha. (*Apuleia praecox*, Mart.) — Leguminosae. — Ingá Boi. (*Swarzia Flemmingi*, Raddi.) — Leguminosae. — Ingá Bravo. (*Calliandra Peckoltii*, Bents.) — Leguminosae. — Ingá Caixão. (*Ingá heterophylla*, Wild.) — Leguminosae. — Ingá Cipó. (*Ingá edulis*, Mart.) — Leguminosae. — Ingá Doce. (*Ingá dulcis*, Mart.) — Leguminosae. — Ingá Ferradura. (*Ingá sessilis*, Mart.) — Leguminosae. — Ingá Mirim. (*Ingá marginata*, Wild.) — Leguminosae. — Jacaré ou Monjolo. (*Enterolobium monjolo*, Mart.) — Leguminosae. — Jatobá. (*Hymenaea courbaril*, L.) — Leguminosae. — Mangue Vermelho. (*Rhisophora mangle*, L.) — Rhisophoraceae. — Murici Guassú ou Murici. (*Byrsonima verbascifolia*, Rich.) — Malpighiaceae. — Merindiba. (*Terminalia brasiliensis*, Camb.) — Combretaceae. — Sangue de Drago. (*Croton salutaris*, Casar.) — Euphorbiaceae. — Sapucaia. (*Lecythis grandiflora*, Aubl.) — Lecythidaceae. — Quebracho Vermelho. (*Loxopterygium Lorentzii*, Griseb.) — Anacardiaceae.

FIBRAS

As excepcionais condições naturais do Brasil enriquecem o seu reino vegetal de um grande numero de plantas fibrosas, susceptiveis de proporcionarem materia prima muito apropriada ao preparo de tecidos tão precisos ás suas necessidades agricolas.

Entretanto, a quasi totalidade da sacaria utilizada no transporte das suas safras é ainda confeccionada com juta indiana, com importações anuais que acarretam prejuizo, não pequeno, á economia nacional.

Apesar de tantas possibilidades, que apenas aguardam iniciativas inteligentes, com negocios firmes e remuneradores, garantidos por um consumo certo e progressivo, é ainda o Brasil um grande importador de juta indiana, adquirindo, anualmente, para mais de 22 mil toneladas de fibras, com o dispendio de 1.200.000 libras esterlinas.

Póde-se assegurar que a exploração das fibras naturais do Brasil representa um dos mais certos e faciles meios de constituir fortuna, além de constituir uma das maiores necessidades locais, considerando a dependencia diréta, a que está sujeita a mobilização das suas safras agricolas, de uma materia prima estrangeira, que póde faltar a todo o momento, por motivo de ordens varias.

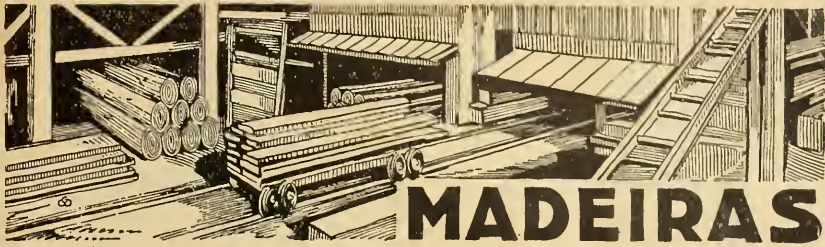
O Nordeste, assim como quasi todo o litoral e outras regiões interiores do Brasil, é coberto de plantas fibrosas capazes de proporcionarem fibras em quantidade suficiente para o consumo interno e para a exportação, em grande escala.

EXPORTAÇÃO DE FIBRAS

Anos	Quilos	Valôr
1922	3.393.286	2.154:730\$
1923	3.178.386	2.587:998\$
1924	3.768.209	3.121:248\$
1925	3.736.541	4.187:753\$
1926	4.044.997	3.817:857\$
1927	4.154.349	3.780:111\$
1928	4.044.097	3.741:509\$
1929	4.194.794	4.682:975\$
1930	4.358.452	3.920:212\$
1931	4.815.442	3.847:379\$

EM 1931

	Quantidade em quilogramas	VALOR A BORDO		Por unidade em réis papel
		Mil réis	££ esterlinas	
Caroá	420	345	5	\$821
Piassava	4.809.230	3.827.358	55.323	\$795
Ticum	3.208	16.625	270	5\$182
Diversos	2.584	3.051	43	1\$180
Total	4.815.442	3.387.379	55.641	—



MADEIRAS

A vantajosa situação do território brasileiro com a sua maior extensão no sentido N-S, proporciona-lhe climas varios e estes, com a boa distribuição das chuvas, aliada a temperaturas diversas, dão origem a exuberante vegetação caracterizada por essencias valiosas, quer em quantidade, quer em qualidade.

Occupam as florestas do Brasil uma superficie superior a 390 milhões de hectares distribuidos por duas regiões distintas: a "amazonica" e a "extra-amazonica".

São as suas madeiras muito justamente consideradas as melhores do mundo, existindo desde as menos densas até as mais pesadas e resistentes. Os cernes apropriados a dormentes de estradas de ferro são comuns nas matas do Brasil, sendo já comprovada a duração de muitas especies por mais de 12 anos em lugares humidos.

PESO ESPECIFICO DAS PRINCIPAIS MADEIRAS DO BRASIL

Acapú	0,936 a	1,098
Acapú-rana		1,088
Açoita-cavalo		0,858
Amarelo (vinhatico)		0,509
Angelim-amargoso	0,638 a	0,825
Angelim-pedra		0,980
Angelim-rosa		0,633
Angico		1,070
Araribá	0,971 a	0,999
Araribá-amarelo	0,852 a	0,880
Araribá-rosa		0,926
Arco de pipa		1,071
Cabiúna		0,815
Canela	0,676 a	0,721
Canela batalha		0,758
Canela de mão cheiro		0,912
Canela de veado		0,907
Canela gosmenta	0,484 a	0,498
Canelainhaiba	1,143 a	1,243
Canela limão	0,453 a	0,457
Canela maçanaiba	0,628 a	0,903
Canela mescla		0,988

Canela oleo	0,571 a 0,578
Canela parda	0,800
Canela preta	0,702 a 0,914
Canela Santa	0,587 a 0,653
Canela sassasfrás	1,048 a 1,082
Cedro	0,515 a 0,714
Cedro aromatico	0,722
Cedro batata	0,538 a 0,587
Cedro da Baía	0,437
Cedro do Ceará	0,538
Dourado	0,836
Gameleira	0,598
Genipapo	0,736 a 0,805
Gonçalo-Alves	0,857 a 1,185
Graúna	1,041
Graúna preta	0,936 a 0,987
Guarabú	1,017 a 1,284
Guarabú branco	1,005 a 1,010
Guarabú cerne rôxo	0,935
Guarabú preto	1,164
Ipê	0,858
Ipê-mirim	1,010
Ipê preto ou rôxo	1,046
Ipê tabaco	0,962 a 1,194
Jacarandá	1,119
Jacarandá branco	0,760
Jacarandá cabiúna	0,814
Jacarandá rôxo	0,923 a 1,123
Jacarandá-tan-amarelo	0,850
Jacarandá-tan-violeta	1,299
Jacarandá-tan-rôxo	0,994 a 1,027
Jequitibá-rôsa	0,691
Louro-amarelo	0,521 a 0,530
Louro-baiano	0,836
Louro-branco	0,661
Louro-cedro	0,688
Louro-cheiroso	0,901
Louro-manteiga	0,753
Louro-pardo	0,353 a 0,401
Louro-vermelho	0,622 a 0,848
Macacaúba	0,754 a 0,917
Massaranduba	1,029 a 1,409
Maria-preta	0,958 a 1,041
Murapiranga	0,909 a 1,454
Oiticica	0,676 a 0,749
Oiti-preto	0,652 a 0,713
Oleo de jatái	0,934 a 0,938
Oleo de jatái preto	0,837 a 1,127
Oleo pardo	0,730 a 0,992
Oleo vermelho	0,903 a 0,947
Oleo vermelho (de S. Fidelis)	1,050
Pau-amarelo	0,900 a 0,924
Pau-Brasil	1,029
Pau-ferro	1,086 a 1,297
Pau-rosa (S. d'Arruda)	0,766 a 0,894
Pau-Santo	1,123 a 1,649
Pequiá	0,785
Pequiá-amarelo	0,845
Pequiá-laranja	1,400
Pequiá-marfim	0,868 a 1,148
Peroba	0,422
Peroba-amarela	0,895 a 0,916
Peroba-branca	0,739
Peroba-parda	0,868
Peroba-rajada	0,788

Peroba-reversa	0,773 a 1,018
Peroba-rosa	0,737 a 0,942
Peroba-vermelha	0,871 a 0,986
Pinho do Paraná	0,604
Sapucaia	0,992 a 1,077
Sapucaia-assú	0,686 a 1,106
Sassafrás-branco	1,062
Sassafrás-pardo	0,999
Sebastião d'Arruda (Pau Rosa)	0,766 a 0,894
Sucupira	0,995 a 1,026
Sucupira-amarela	1,092
Sucupira-aquosa	0,877
Sucupira-bavaquim	0,944
Sucupira-parda	1,116
Sucupira verdadeira	0,961
Vinhatico	0,482 a 0,612
Vinhatico amarelo	0,618 a 0,935
Vinhatico flôr de algodão	0,460
Vinhatico testa de boi	0,757
Violeta (Jacarandá)	1,120

EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS EM 1931

Procedencia	Quantidade	Valôr a bordo (mil réis)
Manáos	3.536.232	646.350
Pará	9.754.814	1.540.362
Baía	202.065	56.953
Vitória	820.485	380.853
Rio de Janeiro.	469.259	209.188
Santos	1.937.339	549.914
Paranaguá.	8.763.277	1.703.716
Antonina	18.080.207	3.519.867
Fóz do Iguassú	3.523.313	834.783
São Francisco.	27.189.097	5.311.899
Rio Grande	7.189.287	1.415.109
Porto Alegre	8.851.335	1.761.288
Sant'Ana do Livramento	6.852.430	1.433.503
Uruguaiana	3.342.925	649.479
Porto Murtinho	—	—
Diversos	1.190.067	271.807
Total de quilogramas	101.702.132	20.285.071
Equivalente em ££ esterlinas		298.933

Destino	Quantidade	Valôr a bordo (mil réis)
Alemanha	571.363	122.493
Argentina	77.943.890	15.492.284
Belgica	206.047	58.838
Estados Unidos	1.635.269	371.823
França	1.168.988	467.960
Grã Bretanha.	2.302.906	397.185
Espanha	506.711	66.904
Paraguai	—	—
Portugal.	7.718.384	1.247.601
Uruguai	9.020.210	1.910.740
Diversos	628.364	149.243
Total de quilogramas	101.702.132	20.285.071



P E C U A R I A

As condições climáticas do Brasil são as mais propícias á expansão da criação. As suas terras, óra planas óra acidentadas, prestam-se á adaptação e á procriação de todas as especies de animais.

As suas pastagens naturais vão sendo progressivamente melhoradas ou substituídas por gramineas e leguminosas mais delicadas e nutritivas, formando assim, um meio favoravel ás raças finas que são precoces e exigentes.

Existem atualmente cerca de 95 milhões de animais povoando os campos do Brasil, estando a maior parte debaixo de um controle técnico.

○ Serviço de Industria Pastoral trabalha eficientemente, zelando pela saúde dos rebanhos, fiscalizando o funcionamento dos matadouros frigoríficos e as condições dos produtos exportados.

Centenas de reprodutores puros são anualmente importados e distribuídos pelas diversas regiões pastoris do país, cooperando assim, com o cruzamento, para a melhora da criação local.

ESTIMATIVA DO GADO EXISTENTE NO BRASIL EM 1931

ESTADOS	ESPECIES						TOTAL
	Bovinos	Equinos	Ovinos	Caprinos	Suínos	Asininos e muars	
Amazonas	327.002	26.400	1.400	1.165	6.500	—	362.467
Pará	862.648	69.118	22.452	12.525	159.806	2.296	1.129.148
Maranhão	846.000	157.000	104.100	233.500	461.000	62.100	1.938.700
Flaui	1.017.000	232.500	290.800	331.000	361.700	116.900	2.349.900
Ceará	688.839	204.189	55.336	614.990	74.210	207.757	1.840.321
Rio Grande do Norte	328.140	47.245	143.872	182.535	28.824	82.702	813.318
Paraíba	471.250	85.200	142.800	178.450	95.400	111.090	1.084.190
Pernambuco	745.217	189.856	419.872	855.658	226.181	73.062	2.509.856
Alagoas	273.068	66.420	140.950	188.920	64.940	26.380	760.679
Sergipe	334.000	19.166	145.500	113.500	108.000	38.333	758.499
Baía	2.688.106	881.127	954.617	1.419.761	784.155	250.311	6.488.077
Espirito Sauto	252.890	63.476	20.280	22.200	300.000	40.910	689.756
Rio de Janeiro	1.860.000	223.000	24.623	70.000	120.000	87.526	2.386.449
Minas Gerais	9.147.107	1.267.700	342.784	269.985	5.786.380	498.985	17.312.941
São Paulo	4.489.454	1.500.639	177.991	474.527	5.383.500	599.476	12.625.787
Paraná	480.245	230.656	158.088	71.356	1.039.320	71.225	2.040.890
Santa Catarina	776.156	122.254	221.426	21.821	621.174	49.384	1.512.674
Rio Grande do Sul	10.664.010	1.582.140	7.276.720	145.780	5.933.140	415.320	26.016.960
Goiaz	5.135.907	259.486	41.574	36.301	485.390	45.801	6.008.869
Mato Grosso	6.000.000	79.778	16.487	23.117	59.192	10.434	6.189.008
1931 — Total	47.491.899	6.827.550	10.701.672	5.267.354	22.098.812	2.790.282	95.177.569
Ultimo censo — 1920 — Total.	34.271.324	5.253.699	7.993.437	5.096.655	16.168.549	1.865.239	70.575.923

Dados da Diretoria Geral do Serviço de Industria Pastoral — 1932.

LAMPADAS EDISON MAZDA



GENERAL  **ELECTRIC**
SOCIEDADE ANONYMA

RIO DE JANEIRO
AVENIDA RIO BRANCO, 114
CAIXA POSTAL 109



THE UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY

VALÔR GLOBAL DO GADO DO BRASIL EM 1931

POR ESTADO (1)

Amazonas	89.474:365\$
Pará	116.088:540\$
Maranhão	100.618:800\$
Piauí	157.328:900\$
Ceará	150.046:570\$
Rio Grande do Norte	195.474:140\$
Paraíba	89.785:500\$
Pernambuco	326.813:956\$
Alagoas	53.331:580\$
Sergipe	92.607:750\$
Baía	785.695:770\$
Espirito Santo	89.907:800\$
Estado do Rio de Janeiro	497.827:790\$
Minas Gerais	3.039.694:625\$
São Paulo	1.956.712:038\$
Paraná	271.465:730\$
Santa Catarina	140.361:787\$
Rio Grande do Sul	1.859.587:998\$
Goiaz	538.968:328\$
Mato Grosso	633.939:750\$
Total geral	11.185.731:717\$

(1) Dados da Diretoria da Industria Pastoral.

O BRASIL ENTRE OS PRINCIPAIS PAÍSES CRIADORES

BOVINOS

Índias Britanicas	146.900.000
Russias	66.200.000
Estados Unidos	60.400.000
Brasil	47.491.899

SUINOS

China	76.800.000
Estados Unidos	61.600.000
Alemanha	22.900.000
Russias	22.500.000
Brasil	22.098.812

OVINOS

Russias	119.900.000
Estados Unidos	45.000.000
Argentina	36.200.000
Índias Britanicas	35.000.000
Grã-Bretanha	28.300.000
China	26.000.000
Italia	15.500.000
Brasil	10.701.672

EQUINOS

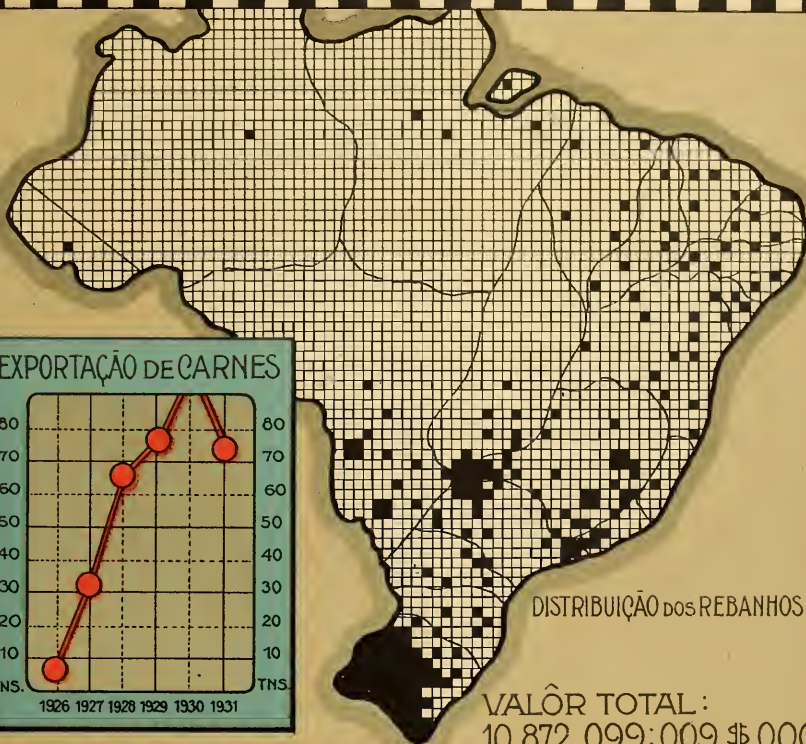
Rússias	30.700.000
Estados Unidos	16.200.000
Argentina.	9.400.000
Brasil	6.827.550

ESTATÍSTICA DE "MATANÇA" DOS ESTABELECIMENTOS SALADERIS
E FABRICAS DE CARNES E DERIVADOS INSPECIONADOS PELO
SERVIÇO DE INDUSTRIA PASTORIL, NO ANO DE 1931

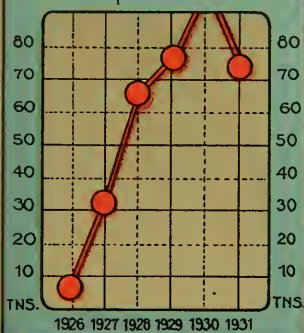
ESTADOS	Bovinos	Suínos	Ovínos	Caprínos	Aves	Total
Rio Grande do Sul	237.428	75.704	—	—	—	313.142
Minas Gerais	13.793	15.101	—	—	—	28.894
São Paulo	20.044	30.391	—	—	—	50.435
Rio de Janeiro	34.129	16.334	342	24	4.967	55.796
Santa Catarina	—	—	—	—	—	—
Paraná	1.183	26.029	68	37	—	27.317
Goíaz	21.929	—	—	—	—	21.929
Mato Grosso.	51.371	—	—	—	—	51.371
Totais.	379.887	163.559	410	61	4.967	548.884

Observação : — Os dados referentes aos Estados de Minas Gerais, Paraná e Goiaz carecem de confirmação mediante os relatorios finais das Delegacias de Serviço respectivas.

PECUARIA



EXPORTAÇÃO DE CARNES



DISTRIBUIÇÃO DOS REBANHOS

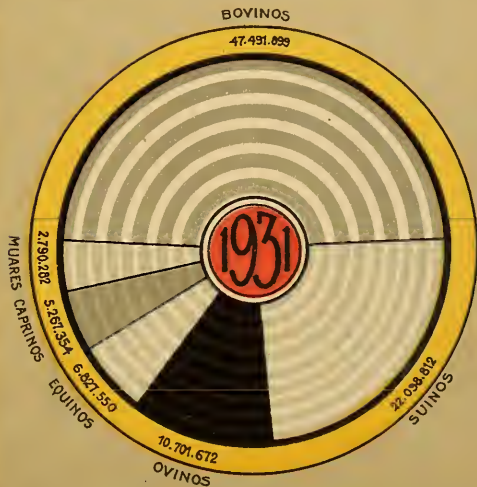
VALOR TOTAL:
10.872.099:009 \$ 000

<< POR KM. 2 >>

BOVINOS	5,56
EQUINOS	0,80
OVINOS	1,25
CAPRINOS	0,61
SUINOS	2,59
ASININOS	0,32

<< PER CAPITA >>

BOVINOS	1,02
EQUINOS	0,15
OVINOS	0,17
CAPRINOS	0,12
SUINOS	0,52
MUARES	0,05





ESTATISTICA DE MATANÇA EFETUADA NOS FRIGORIFICOS

1931

ANIMAIS ABATIDOS	FRIGORIFICOS										TOTAL
	Armour Livra- mento	Swift do Brasil	Continen- tal de Osasco	Armour de S. Paulo	Anglo de Barretos	Co. Frigo- rifica de Santos	Frigori- fico Bianco	Frigori- co Ma- tarazzo	Anglo de Mendes		
Bovinos	100.972	96.193	125.442	165.107	150.484	3.894	29.412	253	66.095		737.852
Suinos	4	—	37.894	37.957	3.981	—	779	77.074	3.903		161.592
Ovinos	104.815	9.550	160	1.183	1.900	—	55	—	—		117.663
Caprinos	—	—	745	2.758	400	—	—	469	—		4.372
Aves	—	—	—	—	39.704	—	—	—	—		39.704
Totais.	205.791	105.743	164.241	207.005	196.469	3.894	30.246	77.796	69.998		1.061.183

PRODUÇÃO DE XARQUE NOS ESTADOS DO BRASIL

ESTADOS	ANOS — QUILOS									
	1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931			
Rio Grande do Sul		43.673.905	55.546.100	80.239.416	19.463.340	40.758.862	30.904.567			
São Paulo		—	705.875	1.065.446	6.183.681	6.402.977	11.032.843			
Mato Grosso		3.001.552	614.129	9.939.600	1.823.592	2.697.961	3.162.200			
Minas Gerais		2.986.071	2.726.053	1.889.084	2.515.445	1.331.480	1.901.910			
Goiáz		—	—	2.057.045	508.224	1.171.809	1.716.000			
Rio de Janeiro		—	—	—	—	—	184.028			
Paraná		—	8.340	128.905	—	—	83.845			
Santa Catarina		—	—	—	15.254	46.970	52.235			
Totais		49.661.528	59.600.497	95.319.586	30.509.536	52.410.059	49.037.628			
	Não existem dados a respeito									

(1) Estatística do Serviço de Indústria Pastoral.



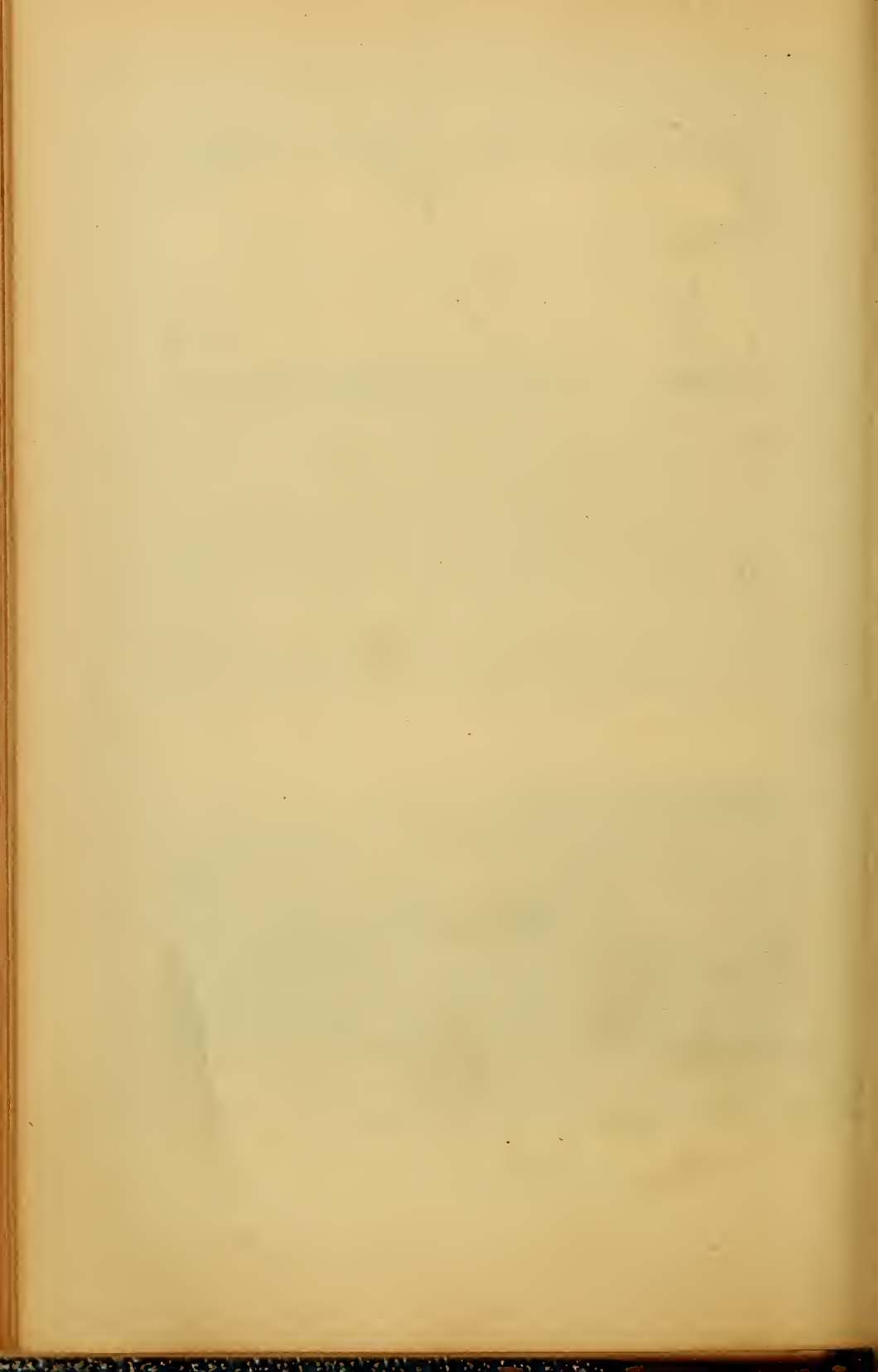
Frigorífico "Swift"

Rio Grande -- Estada da Rio Grande do Sul.



Frigorífico "Matarazzo"

Jaguariaíva -- Estada da Paraná.



SAFRA NAS XARQUEADAS, "SALADEROS" E FRIGORIFICOS DO RIO GRANDE DO SUL

Localidades	Animais abatidos	
	1932	1931
Livramento	213.092	273.699
Bagé	85.176	45.540
Rio Grande	68.315	105.742
Rosário	50.000	29.514
Julio de Castilhos	29.532	35.407
Santa Maria	26.576	17.197
São Gabriel	25.872	20.122
Tupaceretan	20.955	23.020
Itaqui	21.207	9.680
Uruguaiana	17.348	17.185
Pelotas	14.746	12.312
Cruz Alta	7.772	8.390
Vacacaí	4.859	—
Jaguarão	3.677	6.702
Alegrete	2.622	1.244
Biboca	2.510	2.193
Rio Negro	2.254	—
Cerrito	1.780	1.533
Porto Alegre	999	507
Desvio Lassance	970	1.030
Desvio Herval	676	755
Caxias	—	5.285
Passo Fundo	—	7.699
Matança geral	601.479	625.756
Deduz para exportação e congelação	218.613	364.823
Matança exclusiva para o xarque	382.866	260.933

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE LEITE E DE LATICINIOS NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS, E. DO RIO, SÃO PAULO, PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL, EM 1932

	Leite (Litros)	Manteiga (Quilos)	Queijos (Quilos)	Leite condensado (Quilos)	Leite em pó (Quilos)
Minas Gerais	1.044.000.000	16.500.000	30.000.000	81.000	—
Estado do Rio	181.000.000	450.000	1.200.000	—	—
São Paulo	142.355.000	5.475.000	2.517.500	1.493.088	27.000
Paraná	90.635.120	470.170	980.360	—	—
Santa Catarina	108.976.300	1.455.000	1.526.500	—	—
Rio G. do Sul	480.000.000	1.500.000	1.230.000	—	—

TOTAL DA PRODUÇÃO DOS ESTADOS PRODUTORES DE LEITE E DE LATICINIOS NO BRASIL

Leite	2.046.966.420	litros (valor medio do litro	\$300)
Manteiga	25.850.170	quil. (" " " " quilo	5\$000)
Queijo	37.444.360	" (" " " " "	6\$000)
Leite condensado	1.574.088	" (" " " " "	2\$000)
Leite em pó	27.000	" (" " " " "	3\$000)

(1) Estimativas da Secção de Leite e Derivados da D. G. de Industria Pastoral.

EXPORTAÇÃO DE ANIMAIS E SEUS PRODUTOS

Anos	Toneladas	Valôr em mil réis	Libras ouro
1922	107.968	182.769:031\$	5.398.269
1923	198.256	344.007:378\$	7.650.750
1924	160.801	281.630:808\$	7.028.745
1925	142.687	272.879:758\$	6.800.197
1926	75.771	188.872:200\$	5.573.619
1927	123.427	281.898:633\$	6.857.380
1928	171.702	425.164:241\$	10.432.443
1929	166.676	352.724:669\$	8.664.564
1930	216.603	411 023:000\$	9.459.000
1931	186.053	353.189.000\$	5.331.000

EXPORTAÇÃO DE ANIMAIS E SEUS PRODUTOS, NO BRASIL,
DURANTE O ANO DE 1931

PRODUTOS	Unidade	Quantidade	VALÔR		+ ou - em 1931, comparado com 1930		
			Contos de réis	£\$ ouro	Quantidade	Contos de réis	£\$ ouro
Banha	Tons.	296	692	10.000	- 151	-- 569	- 20.000
Carne em conser.	"	4.374	12.111	168.000	- 2.224	- 5.196	- 228.000
Carnes congelad.	"	74.023	101.087	1.569.000	- 38.127	- 62.254	- 2.263.000
Couros	"	49.807	88.184	1.315.000	- 365	+ 6.125	- 533.000
Lã	"	6.991	37.791	595.000	- 371	- 6.288	- 425.000
Pêles	"	6.503	70.004	1.022.000	+ 584	+ 9.907	- 384.000
Sebo	"	222	308	5.000	- 2.152	- 2.549	- 61.000
Xarque	"	1.054	2.360	37.000	- 2.592	- 6.843	- 177.000
Diversos	"	42.783	40.692	610.000	+ 14.848	+ 9.833	- 87.000
Total	"	186.053	353.189	5.331.000	- 30.550	- 57.894	- 4.128.000

EXPORTAÇÃO TOTAL DE CARNES RESFRIADAS
E CONGELADAS

Anos	Toneladas	Valôr em mil réis	Equivalente em £
1922	32.308	33.300:000\$	982.945
1923	76.829	86.491:000\$	1.932.991
1924	75.312	88.575:000\$	2.250.000
1925	57.077	70.334:000\$	1.716.000
1926	6.994	9.283:000\$	281.000
1927	32.604	40.407:000\$	983.000
1928	65.103	81.601:000\$	2.002.000
1929	79.342	111.343:000\$	2.735.000
1930	112.150	163.351:000\$	3.832.000
1931	74.023	101.097:000\$	1.569.000

EXPORTAÇÃO DE BANHA NO BRASIL

Anos	Toneladas	Mil réis	Libras ouro
1927 . . .	79	239:000\$	6.000
1928 . . .	20	53:000\$	1.000
1929 . . .	389	1.019:000\$	25.000
1930 . . .	447	1.261:000\$	30.000
1931 . . .	296	692:000\$	10.000
Em cinco anos	1.231	3.264:000\$	72.000

EXPORTAÇÃO DE CARNE EM CONSERVA NO BRASIL

Anos	Toneladas	Mil réis	Libras ouro
1927 . . .	3.081	7.861:000\$	191.000
1928 . . .	3.030	8.149:000\$	200.000
1929 . . .	3.652	9.045:000\$	222.000
1930 . . .	6.598	17.307:000\$	396.000
1931 . . .	4.374	12.111:000\$	168.000
Em cinco anos	20.735	54.473:000\$	1.177.000

EXPORTAÇÃO DE CARNES CONGELADAS NO BRASIL

Anos	Toneladas	Mil réis	Libras ouro
1927 . . .	32.604	40.407:000\$	983.000
1928 . . .	65.103	81.601:000\$	2.002.000
1929 . . .	79.342	111.343:000\$	2.735.000
1930 . . .	112.115	163.351:000\$	3.832.000
1931 . . .	74.023	101.097:000\$	1.569.000
Em cinco anos	363.187	497.799:000\$	11.121.000

EXPORTAÇÃO DE COUROS NO BRASIL

Anos	Toneladas	Mil réis	Libras ouro
1927 . . .	58.969	130.767:000\$	3.181.000
1928 . . .	67.008	222.031:000\$	5.448.000
1929 . . .	51.821	119.291:000\$	2.931.000
1930 . . .	50.172	82.009:000\$	1.848.000
1931 . . .	49.807	88.134:000\$	1.315.000
Em cinco anos	277.777	642.232:000\$	14.723.000

EXPORTAÇÃO DE LÃ NO BRASIL

Anos	Toneladas	Mil reis	Libras ouro
1927	5.014	29.190:000\$	710.000
1928	4.609	26.884:000\$	660.000
1929	5.167	30.401:000\$	746.000
1930	7.362	44.079:000\$	1.020.000
1931	6.991	37.791:000\$	595.000
Em cinco anos .	29.143	168.345:000\$	3.731.000

EXPORTAÇÃO DE PÊLES NO BRASIL

Anos	Toneladas	Mil reis	Libras ouro
1927	5.065	49.540:000\$	1.205.000
1928	5.400	53.773:000\$	1.319.000
1929	5.247	49.554:000\$	1.217.000
1930	5.919	60.097:000\$	1.356.000
1931	6.503	70.004:000\$	1.022.000
Em cinco anos .	28.134	282.968:000\$	6.119.000

EXPORTAÇÃO DE SÊBO NO BRASIL

Anos	Toneladas	Mil reis	Libras ouro
1927	1.596	2.090:000\$	51.000
1928	7.322	9.381:000\$	230.000
1929	411	657:000\$	16.000
1930	2.374	2.857:000\$	66.000
1931	222	308:000\$	5.000
Em cinco anos .	11.925	15.293:000\$	368.000

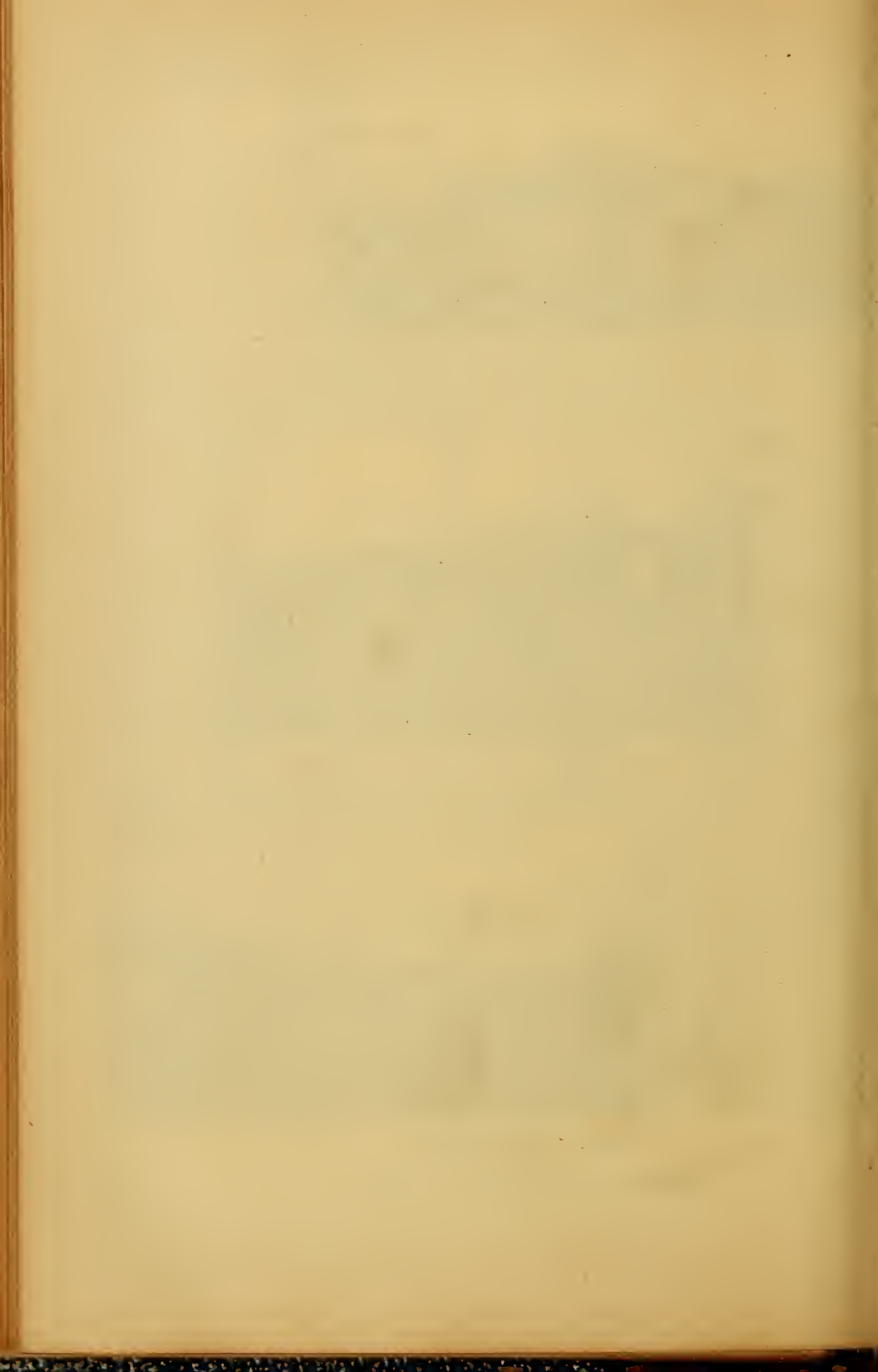
EXPORTAÇÃO DE XARQUE NO BRASIL

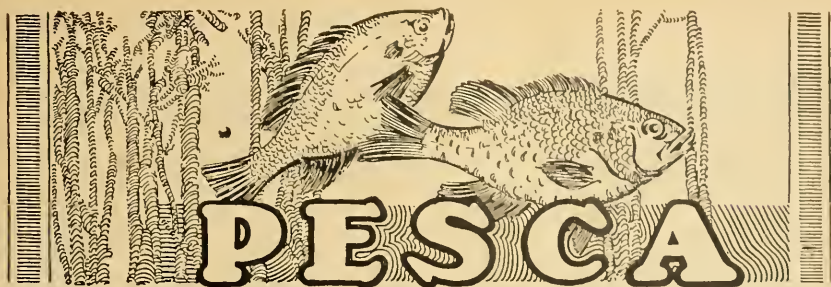
Anos	Toneladas	Mil reis	Libras ouro
1927	3.162	4.949:000\$	121.000
1928	1.189	2.616:000\$	64.000
1929	3.613	8.515:000\$	210.000
1930	3.646	9.203:000\$	214.000
1931	1.054	2.360:000\$	37.000
Em cinco anos .	12.664	27.643:000\$	646.000



Aspectos da Pecuaria Brasileira

Criação de gado holandês no Estado do Rio de Janeiro.





Em 1931 o Brasil importou, só de bacalháu, 22.399 toneladas no valôr de Rs. 45.527.000\$000, ou sejam 738.000 libras ouro.

Entretanto, se existisse no país a industria da pesca convenientemente organizada, esse ouro todo não emigraria. Nos rios da Amazonia existem as mais variadas especies de peixes, sobresaíndo o «pirarucú», que é um verdadeiro rival do bacalháu, com a vantagem de ter melhor sabôr e ser mais alimenticio.

Os rios do interior do Brasil são os mais piscosos do mundo e a sua costa marítima encerra verdadeiro tesouro por explorar.

O Governo Federal nacionalizou a pesca no país, regulamentando-a, prestigiando e amparando ao mesmo tempo os pescadores, dividindo-os em colonias, esparsas pelo litoral.

Incontestavelmente é de grande futuro essa industria no Brasil, achando-se a mesma ainda incipiente, aguardando iniciativas e capitais que queiram incrementa-la economicamente.

Spix, estudando o Brasil, avaliou em 700 as suas amilias iquitiologicas. Agassis, quarenta anos depois, só na Amazonia encontrava 2.000, numero duplo das existentes no Mediterraneo, e superior a todas as conhecidas no Atlantico.

CONTAGEM DOS OVOS DE PEIXE NO BRASIL

O Serviço de Pesca do Estado de São Paulo fez, pela primeira vez, no Brasil, o estudo biologico dos peixes de agua doce; a relação, que se segue, traduz bem a riqueza da piscicultura no país.

PEIXES	Compr. metros	Peso (Quilo)	Peso da ova(grm.)	Ovos por grama	Total de ovos
Dourado	1,00	14	1,940	1.350	2.619.000
Piracanjuba	0,70	5,500	0,950	1.177	1.068.185
Piapóra	—	1,900	0,248	3.567	884.616
Piavussú.	—	1,435	0,217	3.500	759.500
Piavinha.	0,36	0,885	0,138	1.966	413.448
Corumbatá	—	0,610	0,070	1.305	92.002
Peixe cigarra.	—	—	0,029	2.367	70.536
Solteira	0,29	0,318	0,044	1.856	82.592
Tabarana.	0,36	0,260	0,023	2.356	54.423
Agulha	0,25	0,145	0,015	1.939	30.442
Mandi	0,36	0,213	0,007	3.154	23.024
Lambari	0,12	0,022	0,002	10.120	27.324
Canivete.	0,20	0,020	0,002	3.266	9.210
Pacú	—	0,325	0,011	631	6.941
Tambiu	—	0,020	0,001	111	7.336
Saguirú	—	0,049	0,001	—	7.040
Ferreirinha	0,15	0,037	0,002	11.608	4.663
Cascudo	0,12	0,020	0,075	—	118

IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS DE PEIXE NO BRASIL

BACALHÁU

Anos	Quilos	Valôr
1922	16.320.514	31.673:833\$
1923	15.817.767	30.910:862\$
1924	19.229.412	42.331:345\$
1925	22.781.374	53.240:841\$
1926	36.978.000	63.180:000\$
1927	36.087.962	66.568:285\$
1928	41.103.189	80.864:375\$
1929	37.780.000	78.607:000*
1930	35.392.000	69.005:000\$
1931	22.299.000	45.527:000\$

CONSERVAS DE PEIXES

Anos	Quilos	Valôr
1922	1.201.243	3.163:565\$
1923	1.276.386	4.813:660\$
1924	2.212.854	9.287:418\$
1925	816.764	2.963:649\$
1926	761.619	2.575:633\$
1927	560.904	2.299:078\$
1928	928.166	3.601:153\$
1929	835.600	3.100:739\$
1930	624.473	3.380:016\$
1931	358.183	1.340:606\$

IMPORTAÇÃO DE BACALHÃO POR PAÍSES DE PROCEDENCIA

PAÍSES	QUILOS						VALOR EM MIL RÉIS					
	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1926	1927	1928	1929	1930	1931
Alemanha	102.832	747.597	753.900	346.712	218.081	80.385	178.944	1.220.715	1.446.461	649.313	424.746	106.630
Estatos Unidos	1.060.636	2.184.316	1.793.121	66.452	293.911	203.312	2.314.093	4.410.141	5.432.776	3.813.343	3.883.963	933.255
Francia	1.060.636	12.453.680	1.793.121	66.452	779.307	203.312	2.314.093	4.410.141	5.432.776	3.813.343	3.883.963	933.255
Grã-Bretanha	13.271.628	15.000	14.927.718	11.839.412	10.373.412	7.683.868	22.757.565	24.319.210	27.816.424	24.462.211	21.497.052	19.356.380
Irlanda	6.590.151	5.109.661	154.760	191.838	376.515	2.739.426	11.118.474	9.749.369	245.671	821.150	717.041	—
Noruega	1.743.632	535.239	6.273.282	5.294.843	6.417.800	2.739.426	9.749.369	12.698.069	10.410.216	12.569.723	5.984.773	—
Terra Nova	13.689.633	14.620.465	16.014.201	1.646.775	1.569.775	615.550	3.176.554	1.081.914	1.297.197	9.544.289	2.862.279	1.271.246
Suecia	5.755	246.765	135.350	8.700	—	—	21.363.744	25.591.714	31.548.963	28.159.563	18.471.942	—
Diversos	83.043	29.668	113.650	36.543	32.854	53.230	190.452	82.147	189.747	89.735	16.733	98.023
Total	36.977.927	36.087.362	41.103.189	37.750.170	35.391.859	25.369.375	61.177.989	69.568.294	80.844.375	78.607.103	69.004.861	45.526.661
Equivalente em \$	—	—	—	—	—	—	1.850.407	1.618.974	1.984.448	1.931.279	1.594.800	798.061

IMPORTAÇÃO DE SARDINHAS

PAÍSES	QUILOS						VALOR EM MIL RÉIS					
	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1926	1927	1928	1929	1930	1931
Alemanha	7.849	4.578	7.075	2.708	377	127	27.290	23.926	33.293	13.664	3.907	1.297
Argentina	644	1.005	2.075	1.065	210	46	2.601	3.829	1.848	17.846	9.129	439
Estatos Unidos	51.816	98.846	4.707	5.050	5.284	5	388.669	980.719	307.735	175.159	185.070	23.070
Francia	5.889	6.248	31.733	18.536	14.312	1.908	17.765	36.681	7.450	47.475	2.753	1.188
Grã-Bretanha	69.784	29.246	835	11.892	282	1.056	219.234	147.172	976.834	965.046	563.668	329.413
Espanha	790	112	253.075	307.947	176.624	84.868	4.305	4.723	2.950	1.385	448	—
Italia	—	—	400	254	118	52	—	—	—	—	—	—
Japão	58	33	139	5.148	—	143	189	243	15.419	15.419	—	—
Noruega	189.060	115.959	189.447	48.722	9.572	2.156	673.856	532.171	894.490	228.362	47.770	15.751
Portugal	1.278.212	1.088.871	1.796.132	1.296.989	1.042.969	546.387	3.873.753	4.291.254	5.746.563	4.596.593	3.172.644	1.541.169
Uruguay	4.514	3.815	5.850	5.115	—	12.005	12.887	17.949	24.813	20.786	17.543	7.250
Diversos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	1.607.868	1.299.297	2.251.607	1.703.191	1.254.961	647.182	5.220.473	5.424.723	7.981.849	6.054.192	3.952.369	1.910.943
Equivalente em \$	—	—	—	—	—	—	155.084	182.023	195.912	148.744	91.226	31.102



Embóra exista, no Brasil, um Serviço Geologico e Mineralogico convenientemente organizado e em pleno funcionamento, as suas riquezas minerais ainda não estão, todas, inteiramente, conhecidas e estudadas. E' que as grandes extensões do seu territorio e as dificuldades dos meios de comunicação tornam sobremaneira dificeis os estudos desta natureza, que são sempre dispendiosos e exigem muito tempo.

BRASIL — EXPORTAÇÃO DE MINERAIS

Anos	Toneladas	Contos de reis
1922	343.000	35.360
1923	242.000	44.885
1924	165.000	35.768
1925	320.000	46.395
1926	334.000	41.455
1927	259.000	40.396
1928	380.000	58.722
1929	317.000	45.396
1930	215.503	44.165
1931	127.378	58.849

EXPORTAÇÃO DE MINERAIS E SEUS PRODUTOS, NO BRASIL

QUANTIDADES EM TONELADAS

	1927	1928	1929	1930	1931
Manganés	241.823	361.829	293.318	192.122	95.550
Pedras preciosas	—	—	—	—	—
Diversos	17.442	17.986	22.685	23.381	31.828
Total	259.265	379.815	316.003	215.503	127.378

● BELEM

● VICTORIA

● SÃO PAULO

● RIO DE JANEIRO

● CURITIBA

● PORTO ALEGRE





VALÔRES EM CONTOS DE REIS

	1927	1928	1929	1930	1931
Manganés . . .	21.225	38.044	28.579	14.486	6.395
Pedras preciosas . . .	13.916	14.638	9.427	3.982	2.935
Diversos . . .	5.257	6.040	7.390	25.697	49.519
Total . . .	40.398	58.722	45.396	44.165	58.849

VALÔRES EM ££ OURO

	1927	1928	1929	1930	1931
Manganés . . .	517.000	909.000	702.000	330.000	94.000
Pedras preciosas . . .	339.000	384.000	232.000	89.000	45.000
Diversos . . .	128.000	148.000	181.000	587.000	718.000
Total . . .	984.000	1.441.000	1.115.000	1.006.000	857.000

+ OU - EM 1931 COMPARADO COM 1930

	Quantidade	Contos de reis	££ ouro
Manganés . . .	- 96.572	- 8.091	- 236.000
Pedras preciosas	- 1.047	- 44.000
Diversos . . .	+ 8.447	+ 23.822	+ 131.000
Total . . .	- 88.125	+ 14.684	- 149.000

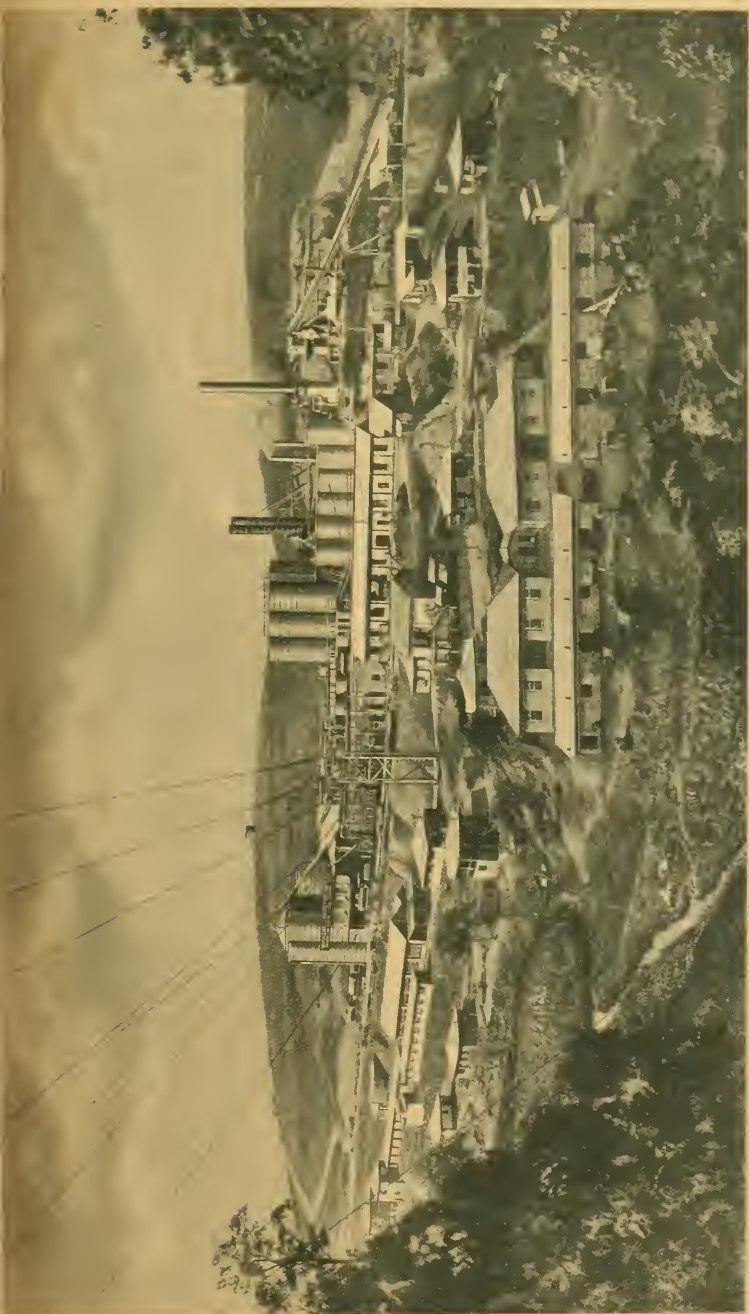
ESPECIFICAÇÃO DOS PRODUTOS MINERAIS EXPORTADOS
NO BRASIL EM 1931

Produtos	Quilos	Valôr em mil reis
Aguas minerais . . .	240	140
Aparas de folhas de flandres . . .	1.426.946	101.106
Areia zirconio . . .	137.032	56.638
Arsenio branco . . .	6.050	7.600
Cal . . .	16.586	2.228
Carbureto . . .	195.835	87.298
Carvão de pedra . . .	27.000	1.600
Chumbo para caça . . .	903	2.300
Cinzas de ourivesaria . . .	8.417	56.700
Cristal . . .	537.788	2.259.918
Ferro gusa . . .	6.390.000	1.496.558
Grafite . . .	9.060	10.404
Louças . . .	1.080	5.000
Lampadas electricas . . .	31.912	918.353
Manganés . . .	95.550.000	6.395.121
Manufacturas de barro . . .	31.223	30.055
Manufacturas de ferro . . .	2.897	10.217
Manufacturas de folhas de flandres . . .	2.285	16.706
Manufacturas de vidros . . .	194	2.000
Marmore . . .	101.760	70.600
Metais velhos . . .	4.178.789	1.708.787
Mica . . .	54.474	646.119
Minérios de chumbo . . .	1.146.468	1.136.294

Produtos	Quilos	Valôr em mil reis
Minérios de ferro	351.820	7.500
Minérios não especificados	68.044	38.091
Ouro nativo — gramas	4.237.868	39.844.730
Oxido de ferro	1.090	400
Agatas	64.656	124.465
Carbonados — gramas	1.091	1.128.062
Diamantes — gramas	11.048	1.671.074
Pedras comuns não especificadas	16 619.370	657.400
Pedras preciosas — gramas	913	130.350
Polvora	1.390	5.100
Obras de ouro e prata, gramas	107.000	80.000
Telhas de barro	49.750	10.380
Terras refratarias	30.379	16.601
Terras e barros não especificados	261.041	91.500
Tijolos comuns	15.000	2.000
Tijolos refratarios	36.000	5.000
Tintas em pó	16.978	5.520
Tintas preparadas	443	3.624

EXPORTAÇÃO DE OURO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Anos	Gramas	Valôr		Impostos pagos
		Médio	Total	
1920	3.887.676	1\$717	6.675:140\$	242:452\$144
1921	4.535.753	3\$400	15.421:560\$	531:629\$322
1922	4.496.498	3\$700	16.637:042\$	581:904\$262
1923	4.298.768	5\$500	23.643:224\$	848:121\$020
1924	3.742.758	6\$603	24.713:431\$	800:170\$040
1925	3.236.716	6\$600	21.362:329\$	563:619\$790
1926	3.175.747	4\$721	14.992:702\$	521:759\$660
1927	3.290.139	5\$599	18.421:488\$	272:481\$500
1928	3.255.683	5\$060	16.473:756\$	271:542\$000
1929	3.415.348	5\$642	19.271:100\$	289:066\$500
1930	4.471.996	6\$081	27.193:485\$	407:902\$272
1931	3.932.830	9\$494	37.340:292\$	933:507\$300
Total	45.739.912		242.145:549\$	6.264:155\$810



Companhia Brasileira de Cimento Portland S/A.

Fabrics em Perú (S. P. R.) São Paulo.





As indústrias ocupam na vida econômica do Brasil um lugar de evidente relevo.

Durante e após a grande guerra, diversas indústrias novas se implantaram no país, estimulando a produção da matéria-prima nacional, acumulando fortes capitais e especializando um grande corpo de operários.

Possuía o Brasil, em 1920, cerca de 13.500 estabelecimentos industriais, instalados com o capital aproximado de 2 milhões de contos de réis, nêles trabalhando 275.512 operários que produziram manufacturas no valor de 3 milhões de contos de réis.

Para que se possa avaliar o progresso industrial do país é bastante mencionar que, sete anos mais tarde, isto é, em 1927, a estimativa oficial da sua produção industrial foi de 7.300.000:000\$ e em 1931 o operariado do país foi estimado em 790.000 pessoas, que trabalhavam em 50.885 fábricas.

Diversas indústrias nacionais progredem, sensivelmente, todas cooperando para a retenção das economias locais, ao mesmo tempo que despertam a atenção para uma série de produtos naturais, até então desconhecidos, ou pouco estudados.

O último recenseamento oficial, realizado no Brasil, foi o do ano de 1920, cujos dados são os que ainda figuram na quasi totalidade das estatísticas. Entretanto, existe uma série de fatores e de índices que evidenciam o indiscutível progresso das suas indústrias e o surto cada vez mais acentuado das mesmas com aperfeiçoamentos técnicos, modernização de maquinismos e especialização de operários.

NUMERO DE FABRICAS EXISTENTES NO BRAZIL

Especies:	1929	1930
Fumo	1.041	992
Bebidas	17.155	15.308
Fosforos	18	16
Sal	1.107	1.176
Calçados	8.284	8.157
Perfumarias	858	873
Especialidades farmaceuticas	1.286	1.329
Conservas	1.177	1.162
Vinagre e azeite	948	934
Vélas	184	159
Bengalas	47	46
Tecidos	473	467

Especies :	1929	1930
Artefatos de tecidos	2.863	2.557
Papel e seus artefatos	201	215
Cartas de jogar	6	6
Chapeus	1.733	1.644
Louças e vidros	78	71
Ferragens.	122	105
Café e chá	2.100	2.060
Manteiga	2.129	1.909
Moveis	4.407	4.072
Armas de fogo e munições	10	17
Lamp., pilhas e apar. electricos.	15	13
Queijos	3.061	2.581
Electricidade	2	—
Tintas	192	211
Leques e ventarolas	12	11
Boás e péles	35	37
Luvas	9	10
Artefatos de borracha	30	23
Navalhas e pinceis	21	20
Pentes, escovas, espanadores	221	194
Caixas	74	70
Brinquedos	52	41
Artefatos de couro	3.424	3.278
Jóias e obras de ourives	25	15
Objetos de adorno	522	500
Gazolina e nafta	2	2
Aparelhos sanitarios.	37	36
Azulejos, ladrilhos, mosaicos	296	273
Instrumentos de musica	84	71
Fogões	179	163
Maquinas cinematograficas	3	3
Artefatos de ferro	57	58
Total	54.580	50.885

Os dados relativos ao ano de 1931, não estão coordenados.

FÁBRICAS REGISTRADAS NOS ESTADOS EM 1930

Alagôas	751
Amazonas	290
Baía	2.256
Ceará	1.434
Distrito Federal	3.930
Espirito Santo	438
Goiaz	457
Maranhão	1.382
Mato Grosso	431
Minas Gerais	6.911
Pará	833
Paraíba do Norte	840
Paraná	1.946
Pernambuco	2.404
Piauí	469
Rio de Janeiro	2.260
Rio Grande do Norte	461
Rio Grande do Sul	8.870
Santa Catarina	2.848
São Paulo	10.771
Sergipe	903
Total	50.885

Os dados relativos ao ano de 1931, não estão coordenados.

COMPANHIA DE ACIDOS DO
RIO DE JANEIRO

FABRICA DE POLVORA PARA
CAÇA E MINA

FABRICA DE ADUBOS
INSETICIDAS - FORMICIDAS

FABRICA DE ACIDOS - ALCALIS - SAIS
PRODUTOS PARA INDUSTRIA LAVOURA

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS
DROGARIA E LABORATORIO

IMPORTAÇÃO - REPRESENTAÇÃO
FABRICAÇÃO

Sociedade de Produtos Químicos

"Cekeiroz" S.A.

RUA DE SÃO BENTO 63 - SÃO PAULO

End. Telegrafico
"America" S. Paulo
Caixa Postal 255

Fones } 2 - 4114
 } 2 - 4115
 } 2 - 4116

Fabricas em S. Paulo - Varzea (S. P. R.) Sabaúna (E. F. C. B.)



ESTIMATIVA DO OPERARIADO BRASILEIRO

O Departamento Nacional do Trabalho organizou uma estatística relativa ao numero de operarios que trabalham no Brasil e os respectivos salarios.

Baseando-se nos premios anuais das companhias e sindicatos de seguros contra accidentes e em outros dados officiais, o referido Departamento chegou á conclusão de que trabalham no Brasil cerca de 790.000 operarios, com uma folha anual de salarios que ultrapassa de um milhão e quatrocentos mil contos de réis, sem a inclusão dos salarios de 180.000 operarios ferroviarios e portuarios.

Esse total de operarios está assim dividido, pelas diversas industrias :

Industrias textis — Algodão, lã, sêda, juta, malharia, incluindo tinturaria	200.000
Transporte — Ferro-viarios, portuarios, marítimos, carroceiros, chauffeurs e ajudantes (excluidos os carroceiros e chauffeurs da industria)	180.000
Industria da madeira — Extração, beneficiamento e applicação ou transformação (mobiliario, veiculos, papel, carvão vegetal e lenha)	80.000
Energia electrica — Produção, transmissão e utilização em serviços publicos (tramways e telefones)	80.000
Couros — Cortumes e artefatos em geral, inclusive calçados.. ..	60.000
Metalurgia — Altos fornos, laminação, fundição, estamparia, artefatos em geral e officinas mecánicas e de serralheiros, inclusive reparos de automoveis	40.000
Alimentação — Moagem, massas, conservas, xarqueadas, frigorificos pesca, bebidas, fumos, salinas.	30.000
Cerâmica e vidraria — Louças em geral, vidros e garrafas, ladrilhos, etc..	30.000
Mineração e industria extrativa vegetal — Mineração de ferro, ouro, carvão, manganés, cristal de rocha, diamantes e industria extrativa vegetal, inclusive sementes oleaginosas	20.000
Construção civil — Construções em geral, abrangendo pedreiros e carpinteiros das localidades do interior e pedreiras	20.000
Industria quimica — Produtos quimicos e farmaceuticos, fósforos, vélas, sabões, graxas, etc.	20.000
Vestuario e toucador — Incluindo objéto de luxo e fantasia.. ..	20.000
Impressão — Officinas graficas, litograficas, incluindo fotografavuras e accessorios.	10.000
Total	790.000

No total estão incluidos 30.000 operarios em transportes e 150.000 ferroviarios, portuarios e marítimos, com exclusão dos funcionarios.

VALÓR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DO BRASIL

1920	3.515.529:245\$
1921	4.041.882:209\$
1922	4.568.235:173\$
1923	5.094.508:137\$
1924	5.620.941:101\$
1925	6.147.294:065\$
1926	6.673.647:029\$
1927	7.300.000:000\$
1928	7.000.000:000\$
1929	6.000.000:000\$
1930	5.500.000:000\$

Até o ano de 1927, as estimativas da produção industrial foram controladas oficialmente. Desta data em diante, são baseadas em calculos e, portanto, sujeitas a modificações.

Tecidos de algodão

FABRICAS DE TECIDOS DE ALGODÃO NO BRASIL

ESTADOS	N.º de fabricas	N.º de fusos	Tecidos — metros
Alagôas	11	90.944	27 930.473
Baía	14	107.400	25.841.476
Ceará	11	22.185	6.239.097
Distrito Federal	23	717.482	97.587.073
Espírito Santo	2	8.372	3.639.425
Maranhão	10	74.806	18 220.498
Minas Gerais.	91	220.304	73.230.301
Paraná	3	—	240.000
Paraíba do Norte	4	14.164	5.597.966
Pernambuco	15	150.142	73 320.420
Piauí	1	2.556	342.902
Rio de Janeiro	26	234.699	62.533.391
Rio Grande do Norte	2	4.428	2.700.000
Rio Grande do Sul	4	33.804	4.897.247
Santa Catarina	23	21.720	4.644.312
Sergipe.	10	59.988	30.544.472
São Paulo	97	857.477	192.433.554
Total	347	2.619.971	629.942.607

ESTADOS	N.º de teares	N.º de operários	Consumo anual de algodão em rama
Alagôas.	2.709	7.140	3.976.877
Baía	5.409	5.308	3.091.803
Ceará	751	2.692	2.010.836
Distrito Federal	16.976	21.199	13.006.905
Espírito Santo	361	636	511.583
Maranhão	2.354	3.414	2.369.142
Minas Gerais	7.848	13.683	7.330.637
Paraná	20	30	20.000
Paraíba do Norte	512	928	542.000
Pernambuco	5.754	12.495	5.411.909
Piauí	168	236	104.136
Rio de Janeiro	7.264	9.962	7.014.438
Rio Grande do Norte	176	540	595.000
Rio Grande do Sul.	1.198	2.100	1.020.000
Santa Catarina	717	1.803	1.294.826
Sergipe.	2.564	5.106	3.613.223
São Paulo	24.129	36.249	31.846.833
Total	78.910	123.521	83.760.148

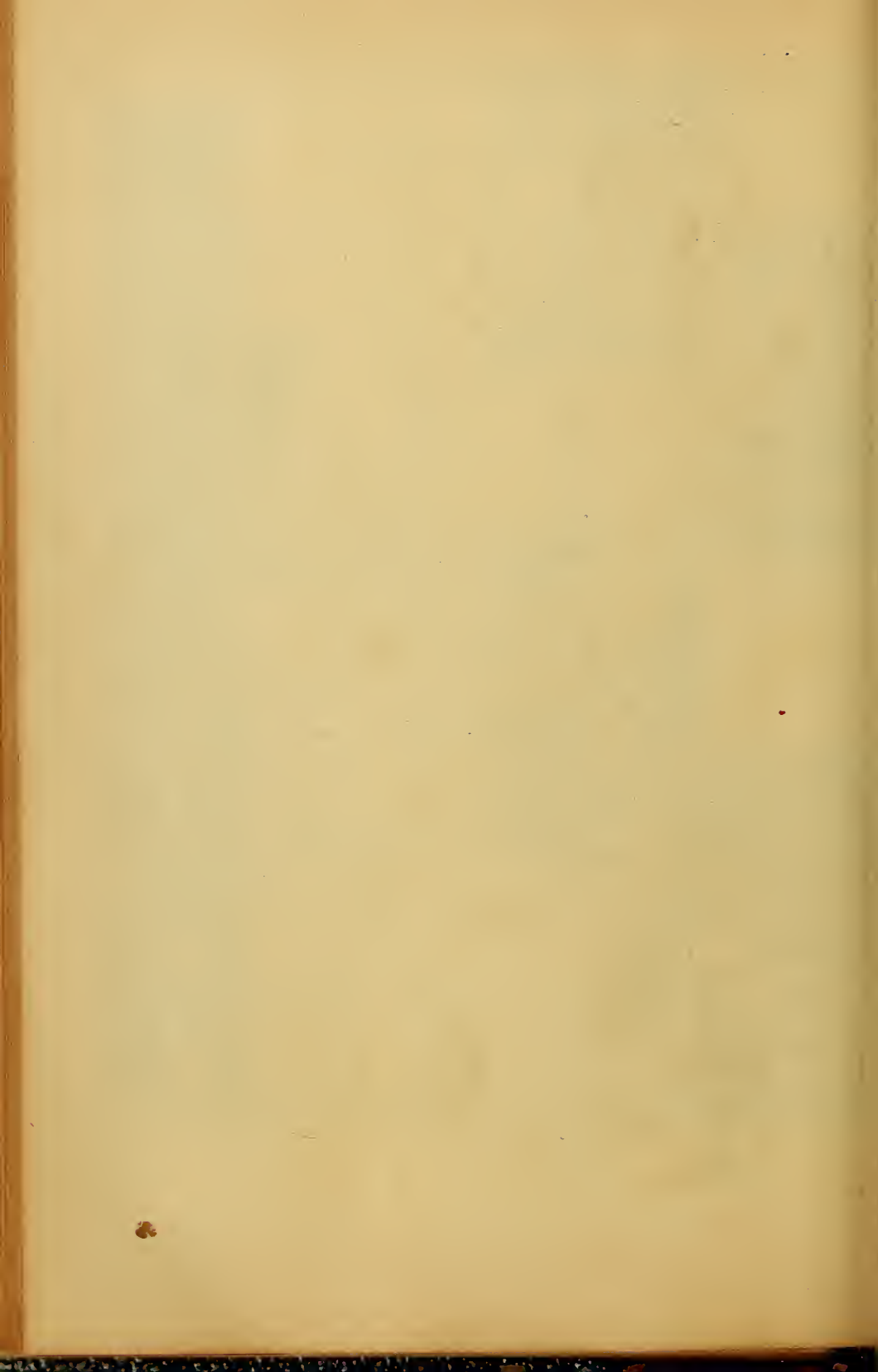
EXPORTAÇÃO DE TECIDOS DE ALGODÃO NO BRASIL

Anos	Quilos	Valôr
1922	779.365	6 211:069\$
1923	785.771	9.752:434\$
1924	57.242	679:216\$
1925	23.342	241:528\$
1926	14.996	202:654\$
1927	7.984	78:634\$
1928	26.754	222:331\$
1929	19.960	188:107\$
1930	11.274	108:243\$
1931	275.581	2.988:687\$



Elekoiros S/A.

Vista geral e detalhes da fábrica de Barra Funda — São Paulo.



IMPORTAÇÃO DE TECIDOS DE ALGODÃO

(Crús — Brancos — Tintos — Estampados e Diversos)

Anos	Quilos	Valôr
1922	3.148.781	75.702:482\$
1923	3.902.649	121.020:876\$
1924	6.042.040	161.774:492\$
1925	6.282.084	163.306:314\$
1926	7.318.810	133.634:035\$
1927	7.246.000	160.748:000\$
1928	8.311.000	204.399:000\$
1929	4.940.000	109.468:000\$
1930	1.338.000	31.721:000\$
1931	447.000	14.854:000\$

S ê d a

A industria da sêda é florescente no Brasil.

A sua produção varia desde a sêda crúa até aos tecidos mais finos.

Quasi toda a zona sub-tropical do país se presta muito bem para o cultivo da amoreira que se apresenta constantemente coberta de folhas durante o ano, permitindo assim, não uma criação anual do «bicho da sêda», como acontece nas regiões frias, mas quatro, seis, e, ás vezes, até oito criações por ano.

O trabalho é feito sob bases científicas. Uma fabrica em Campinas, no Estado de São Paulo, tornou-se um centro educativo, mantendo um Instituto de Sericultura, onde é feita a seleção dos ovos de acôrdo com o método microscopico de Pasteur e a hibernação artificial com épocas certas das eclosões.

A industria da sêda e a criação do bicho da sêda se estendem a outros Estados e, dentro de poucos anos poderá o Brasil não só produzir para as necessidades do seu consumo interno, como tambem para exportar.

Durante o ano de 1931, a Estação Sericicola de Barbacena (Minas Gerais), distribuiu em diversos Estados do Brasil 268.365 mudas de amoreira e 11.990 gramas de óvulos.

INDICE DA PRODUÇÃO DE CASÚLOS

Casúlos adquiridos pela S. A. Industrias de Sêda Nacional (Campinas)

Anos	Quilos
1923—24	9.000
1924—25	29.000
1925—26	64.000
1926—27	135.000
1927—28	191.000
1928—29	204.000
1929—30	255.000
1930—31	350.000
1931 / 32 (Estimativa)	500.000
Amoreiras existentes no Estado de São Paulo	10.000.000
Numero de fabricas de fiação e tecelagem de sêda	63
Capital das fabricas	63.000:000\$000

IMPORTAÇÃO DE TECIDOS DE SÊDA NO BRASIL

Anos	Quilos	Valôr em mil réis
1922	51.603	6.560:010\$
1923	37.438	5.928:405\$
1924	67.007	9.766:465\$
1925	85.798	11.450:352\$
1926	90.690	10.795:300\$
1927	48.188	8.047:941\$
1928	39.930	7.401:938\$
1929	20.459	3.736:745\$
1930	11.969	2.297:696\$
1931	7.387	1.728:942\$

C a r v ã o

EXTRAÇÃO DE CARVÃO DA COMPANHIA ESTRADA DE FERRO E MINAS DE S. JERONIMO, NO RIO GRANDE DO SUL, NOS ULTIMOS DEZ ANOS

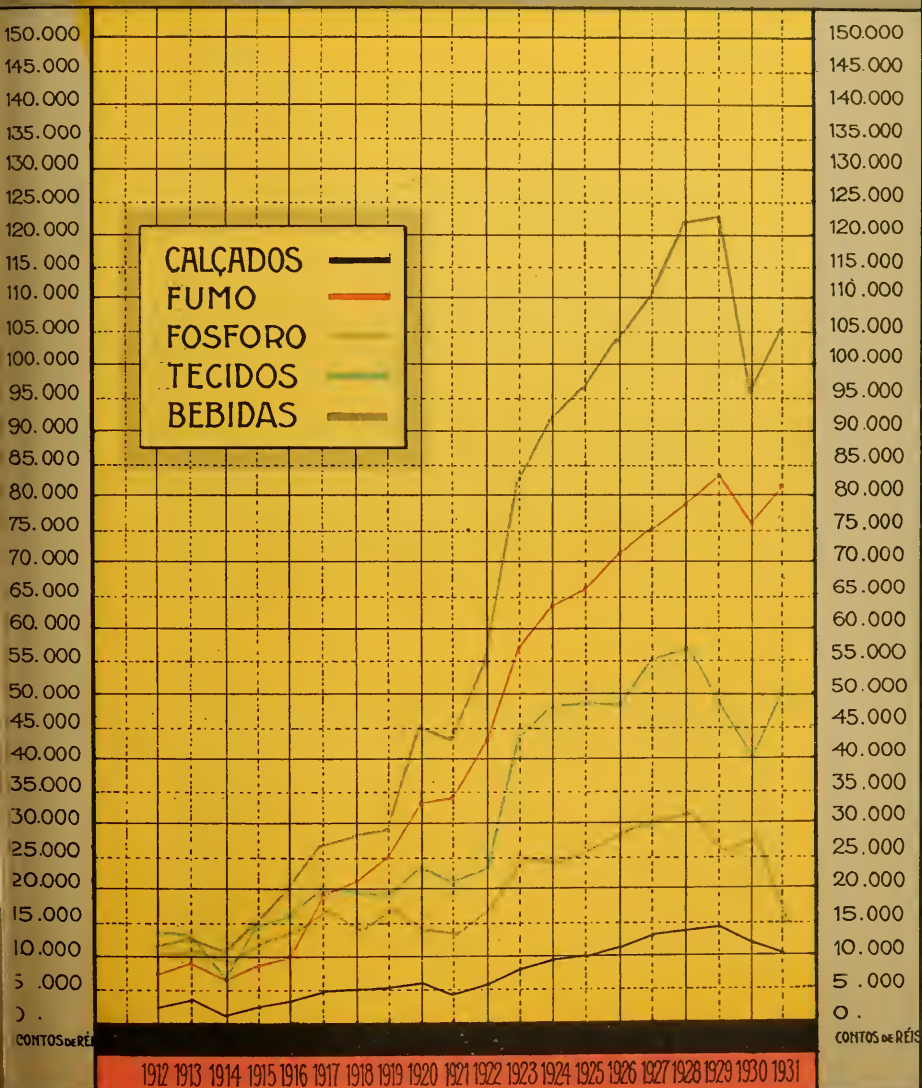
Anos	Toneladas
1922	165.161
1923	186.717
1924	197.766
1925	222.661
1926	229.918
1927	235.005
1928	250.610
1929	243.982
1930	235.812
1931	283.380

VENDAS EFETUADAS PELA COMPANHIA ESTRADA DE FERRO E MINAS DE SÃO JERONIMO

Anos	Toneladas	Valôr em mil réis
1922	152.038	7.625:588
1923	158.342	7.705:354
1924	168.368	7.801:012
1925	169.760	7.934:804
1926	185.566	8.762:154
1927	195.709	9.018:796
1928	210.532	9.131:753
1929	210.333	9.162:838
1930	213.132	8.416:715
1931	245.724	13.087:752

IMPOSTO DE CONSUMO

PROGRESSOS VERIFICADOS NAS PRINCIPAIS RUBRICAS





SALARIOS E ORDENADOS PAGOS NOS ULTIMOS DEZ ANOS,
NAS MINAS DE CARVÃO DE SÃO JERONIMO

Anos	Valôr em mil réis
1922	2.682:001
1923	3.638:479
1924	4.014:792
1925	4.206:984
1926	4.527:865
1927	4.318:584
1928	4.503:983
1929	4.431:223
1930	4.359:492
1931	4.802:958

Siderurgia

A industria do ferro no Brasil é, pode dizer-se nativa, pelas grandes reservas existentes em minerios, principalmente no Estado de Minas Gerais. A primeira fabrica data de 1596, estabelecida em Santo Amaro, Estado de São Paulo, mais tarde (200 anos depois) reproduzida em Arassuaba, como origem da historica fabrica de Ipanema. Ainda são encontradas inumeras pequenas fabricas de ferro, em Minas Gerais, baseadas em processos de cadinhos ou catalães, cujo fim exclusivo é o preparo de ferramentas para a agricultura e para os serviços da mineração.

A industria siderurgica, no Brasil, é constituída por algumas usinas com capacidade produtora de 90.000 toneladas de ferro gusa, fabricado em altos fornos a carvão de madeira, e 35.000 toneladas de aço, por ano, usinas estas que, devido á diminuição da capacidade aquisitiva dos mercados, oriunda das dificuldades que avassalam o mundo inteiro, não estão trabalhando em plena carga, estando mesmo paralisados alguns fornos.

E' hoje objéto de estudo, o relevante problema da exportação de minerios de ferro, como meio legitimo de proporcionar ao país a solução dos transportes economicos nas zonas em que, pela presença dos elementos naturais, poderão vir a ser o berço de grandes instalações de fabricação de ferro, em condições de permitir um melhor e mais racional aproveitamento das riquezas minerais.

DISTRIBUIÇÃO DAS RESERVAS MUNDIAIS DE MINERIOS DE FERRO INDUSTRIALMENTE UTILISAVEIS

Brasil	23.0 %
Estados Unidos	20.0 %
França	16.3 %
Terra Nova	11.2 %
Cuba	9.7 %
Inglaterra	3.1 %
Alemanha	2.8 %
Suecia	2.3 %
Espanha	2.1 %
Russia	1.9 %
Chile	1.5 %
India	1.2 %

China	1.2 %
Noruega	0.7 %
Austria.	0.7 %
Canadá.	0.5 %
União Sul Africana..	0.5 %
Algeria.	0.5 %
Austrália	0.4 %
Diversos	0.4 %
	<hr/>
	100.0 %

Existem no Brasil, em condições de funcionar normalmente e independente de qualquer fator externo, dez usinas siderúrgicas, a saber :

1 — COMPANHIA SIDERURGICA BELGO MINEIRA — Com sede em Belo Horizonte e usina em Sabará. Produção anual de 10.000 toneladas de ferro gusa, 36.000 de aço e 36.000 de laminados.

2 — UZINA OUEIROZ JUNIOR LIMITADA — Com sede no Rio de Janeiro e usinas em Esperança e Burnier. Produção de 18.000 toneladas de ferro gusa.

3 — COMPANHIA BRASILEIRA DE METALURGIA — Com sede no Rio de Janeiro e usinas em Morro Grande e Niterói. Produção: 10.000 toneladas de ferro gusa, 12.000 de aço e 12.000 de laminados.

4 — COMPANHIA FERRO BRASILEIRA — Com sede em Belo Horizonte a usina em Gorceix. Produção de 12.000 toneladas de gusa.

5 — COMPANHIA NACIONAL DE ALTOS FORNOS — Com sede no Rio de Janeiro e usinas em Bagé. Tem capacidade para produzir anualmente 20.000 toneladas de gusa, mas nunca funcionou.

6 — S. A. METALURGICA SANTO ANTONIO — Com sede em Belo Horizonte e usina em Rio Acima. Produção: 7.000 toneladas de gusa.

7 — COMPANHIA MINERAÇÃO E METALURGICA SÃO CAETANO — Com sede em São Paulo e usina em São Caetano. Produção de 10.000 toneladas de aço e 10.000 de laminados.

8 — COMPANHIA ELECTRO METALURGICA DE RIBEIRÃO PRETO — Com sede e usina em Ribeirão Preto. Produção de 15.000 toneladas de gusa, 12.000 de aço e 12.000 de laminados.

9 — METALURGICA MAGNAVACA — Com sede em Belo Horizonte e produção anual de 7.000 toneladas de gusa.

10 — FORNO ALTO DE CAETE' — Com sede em Belo Horizonte e usina em Caeté.

As produções citadas são as máximas para cada usina e mostram o que já ha construido nesse sentido no Brasil, especialmente em Minas Gerais que constitue o verdadeiro campo pratico da industria siderurgica nacional.

Existem no país algumas outras fabricas de aço fundido, sendo todas, porém, de pequena monta. Varias das usinas brasileiras já manipulam o seu proprio ferro preparando vergalhões, trilhos, tubos para encanamentos e muitas outras utilidades. A Companhia Belgo-Mineira tem aperfeiçoado os seus trabalhos de industrialização produzindo para mais de 220 tipos de perfis laminados.

CIA SIDERURGICA BELGO MINEIRA

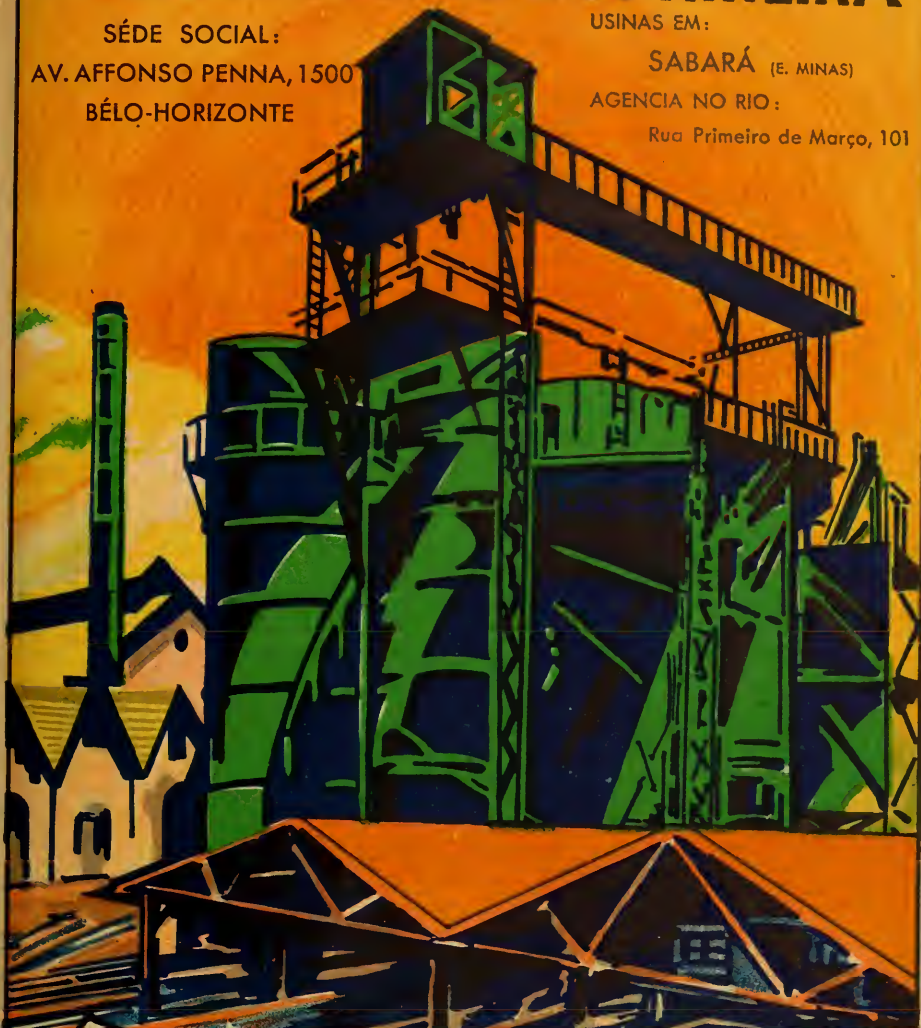
SÉDE SOCIAL:
AV. AFFONSO PENNA, 1500
BÉLO-HORIZONTE

USINAS EM:

SABARÁ (E. MINAS)

AGENCIA NO RIO:

Rua Primeiro de Março, 101



A usina da Companhia Siderurgica Belgo-Mineira é a maior no genero da America do Sul estando aparelhada moderna e eficientemente para fabricar em larga escala grande variedade de produtos de ferro e aço EMPREGANDO ESCLUSIVAMENTE MATERIA PRIMA NACIONAL. Passa dois altos fornos produzindo diariamente 100 toneladas de ferro gusa; tres fornos MARTIN produzindo diariamente 120 toneladas de aço; tres trans de laminadores com capacidade bastante para transformar em vergalhões, barras, vigas, etc., tao aço produzido; uma fabrica de arame de ferro; oficinas mecanicas; fundições etc. Atualmente produz e distribue por toda a Brasil o seguinte material: FERRO GUSA dura, macia, extra fosforosa para fundições. VERGALHOES REDONDOS de qualquer bitola para construções em cimento armado. BARRAS DE FERRO REDONDAS, QUADRADAS e CHATAS para serralheiras, oficinas mecanicas, estradas de ferro e todas os fins. FERRO PARA FERRADURAS - VIGAS T, DUPLO T e U. TRILHOS PEQUENOS com os respectivos darmentes e talas de junções. TODA E QUALQUER ESPECIE DE PEÇAS DE FERRO E AÇO FUNDIDAS mediante desenhos, planta ou malde.

1871

Frigoríficos

FRIGORIFICOS EM FUNCIONAMENTO NO BRASIL

FRIGORIFICO DE MENDES — (Estado do Rio) — Capacidade de matança para 1.900 cabeças de bovinos e 350 suínos por semana. Refrigeração para 4.928 toneladas.

ARMOUR OF BRAZIL CORPORATION — (São Paulo) — Capacidade de matança para 800 bovinos, 2.000 suínos e 1.000 ovinos por dia. Comportam as suas camaras 3.000 toneladas de carne empilhada e 1.500 de carne dependurada.

FRIGORIFICO ANGLO — (São Paulo) — Capacidade de matança diaria para 600 bovinos. Possui 32 camaras que comportam 300 toneladas de carne.

FRIGORIFICO DE OSASCO — (São Paulo) — Capacidade de matança diaria para 1.000 bovinos e 1.000 suínos. As suas 10 camaras frias abrangem 5.913 metros cubicos.

COMPANHIA FRIGORIFICA DE SANTOS — (Santos) — Capacidade de matança diaria para 600 bovinos e a cubagem de 5.242 metros em 12 camaras e 13 depósitos.

FRIGORIFICO BIANCO — (Cruzeiro — São Paulo) — Instalado em 1929.

FRIGORIFICO SANTO AMARO — (São Paulo).

FRIGORIFICO EMILIO PIEACSEK — (São Paulo).

FRIGORIFICO ANGLO — (Pelotas — Rio Grande do Sul) — Capacidade de matança para 450 bovinos e 500 ovinos em 24 horas. Tem 12 camaras frias que comportam 2.500 toneladas frigorificadas.

COMPANHIA SWIFT BRASIL — (Rio Grande — Rio Grande do Sul) — Capacidade de matança diaria para 900 bovinos e 500 ovinos. Depósitos frigoríficos com 389.200 pés cubicos.

COMPANHIA ARMOUR — (Livramento — Rio Grande do Sul) — Possui 12 camaras frias com capacidade para 80 toneladas cada uma.

SUL AMERICANO — (De La Pascua Duvvina) — (Alfredo Chaves — Rio G. do Sul).

FRIGORIFICO SANTO ANGELO — Sindicato de Banha — (Rio Grande do Sul).

FRIGORIFICO MATARAZZO — (Jaguariaíva — Paraná) — Capacidade de matança para 250 suínos por dia. Três camaras frias que comportam 750 suínos.



Comercio do Brasil com os principais países

Alemanha :

Anos	Importação £	Exportação £	Exportação + ou -
1927	8,467,966	9,211,780	+ 743,814
1928	11,304,292	10,909,168	- 395,124
1929	10,994,061	8,305,107	- 2,688,954
1930	6,102,496	5,992,221	- 110,275
1931	3,013,934	4,572,900	+ 1,558,966

Argentina :

1927	9,479,682	5,339,946	- 4,139,736
1928	10,461,429	5,783,529	- 4,677,900
1929	9,474,276	6,023,656	- 3,450,620
1930	7,177,113	4,487,956	- 2,689,157
1931	4,206,539	2,942,187	- 1,264,352

Belgica :

1927	3,260,412	2,471,536	- 788,876
1928	3,572,774	2,671,882	- 900,892
1929	3,869,457	2,649,074	- 1,220,383
1930	2,086,247	2,082,559	- 3,688
1931	954,552	1,456,974	+ 502,422

Canadá :

1927	100,956	129,823	+ 28,867
1928	306,661	173,610	- 133,051
1929	314,450	180,208	- 134,242
1930	181,982	147,241	- 34,741
1931	55,269	152,959	+ 97,690

Dinamarca :

Anos	Importação £	Exportação £	Exportação + ou -
1927	292,344	789,273	+ 496,929
1928	354,128	939,595	+ 585,467
1929	350,842	998,455	+ 647,613
1930	257,615	780,688	+ 523,073
1931	37,124	624,695	+ 587,571

Estados Unidos :

1927	22,843,375	40,981,998	+18,138,623
1928	24,089,750	44,278,917	+20,189,167
1929	26,113,948	40,034,071	+13,920,123
1930	12,956,468	26,523,271	+13,566,803
1931	7,189,996	21,613,193	+14,423,197

Finlândia :

1927	147,327	284,653	+ 137,326
1928	339,821	342,500	+ 2,679
1929	305,660	340,328	+ 34,668
1930	264,574	194,442	- 70,132
1931	198,790	104,835	- 93,955

França :

1927	5,036,366	8,528,897	+ 3,492,531
1928	5,755,754	8,931,924	+ 3,176,170
1929	4,601,698	10,549,093	+ 5,947,395
1930	2,691,325	6,047,791	+ 3,356,466
1931	1,344,622	4,588,501	+ 3,243,879

Grã-Bretanha :

1927	16,899,379	3,019,036	-13,880,343
1928	19,518,764	3,354,236	-16,164,528
1929	16,644,035	6,176,614	-10,467,421
1930	10,405,054	5,457,205	- 4,947,849
1931	5,018,389	3,560,891	- 1,457,498

Espanha :

1927	717,694	695,512	- 22,182
1928	877,122	624,439	- 252,683
1929	744,019	780,004	+ 35,985
1930	476,299	570,244	+ 93,945
1931	254,680	359,089	+ 104,409

Holanda :

1927	1,395,520	5,018,576	+ 3,623,056
1928	1,701,335	5,611,605	+ 3,910,270
1929	1,543,231	4,665,543	+ 3,122,312
1930	1,510,623	3,334,004	+ 1,823,381
1931	1,003,000	2,730,834	+ 1,727,834

Itália :

1927	2,753,994	4,062,398	+ 1,308,404
1928	3,367,066	4,834,210	+ 1,467,144
1929	2,802,310	4,423,065	+ 1,620,755
1930	2,016,782	2,861,977	+ 845,195
1931	1,197,097	1,947,421	+ 750,324

Anos	Japão :	Importação £	Exportação £	Exportação
				+ ou -
1927	.	118,924	18,847	- 100,077
1928	.	200,054	29,552	- 170,502
1929	.	187,489	39,593	- 147,896
1930	.	115,923	34,749	- 81,174
1931	.	70,369	45,475	- 24,894
Noruega :				
1927	.	551,830	231,809	- 320,021
1928	.	756,507	184,012	- 572,495
1929	.	624,464	164,881	- 459,583
1930	.	572,583	128,010	- 444,573
1931	.	197,156	144,223	- 52,933
Portugal :				
1927	.	1,487,343	363,338	- 1,124,005
1928	.	1,857,946	431,028	- 1,426,918
1929	.	1,343,067	508,469	- 834,598
1930	.	1,047,293	418,754	- 628,539
1931	.	394,149	231,207	- 162,942
Suécia :				
1927	.	672,468	1,914,808	+ 1,242,340
1928	.	721,281	2,278,520	+ 1,557,239
1929	.	940,203	2,158,626	+ 1,218,423
1930	.	571,148	1,303,351	+ 732,203
1931	.	276,237	1,114,653	+ 838,416
União Sul Africana :				
1927	.	44,342	727,927	+ 683,585
1928	.	10,354	704,198	+ 693,844
1929	.	40,052	659,489	+ 619,437
1930	.	48,455	404,018	+ 355,563
1931	.	32,358	304,365	+ 272,007
Uruguai :				
1927	.	744,437	2,436,826	+ 1,692,389
1928	.	996,290	2,525,507	+ 1,529,217
1929	.	693,411	2,908,316	+ 2,214,905
1930	.	700,469	3,323,627	+ 2,623,158
1931	.	161,033	1,864,901	+ 1,703,868

O COMERCIO DO BRASIL COM OS CONTINENTES

EM 1931 -- EM LIBRAS OURO

	Importação	Exportação	Exportação + ou -
Africa	37,417	899,947	+ 862,530
America do Norte e Central	7,982,046	21,788,367	+ 13,806,321
America do Sul	5,585,324	5,019,247	- 566,077
Asia	586,709	95,479	- 491,230
Europa	14,556,515	21,735,862	+ 7,179,347
Oceania	7,683	4,964	- 2,719
Total	28,735,694	49,543,866	+ 20,788,172

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS

BRASIL

VALORES EM CONTOS DE RÉIS

7.665.263:000 ₧

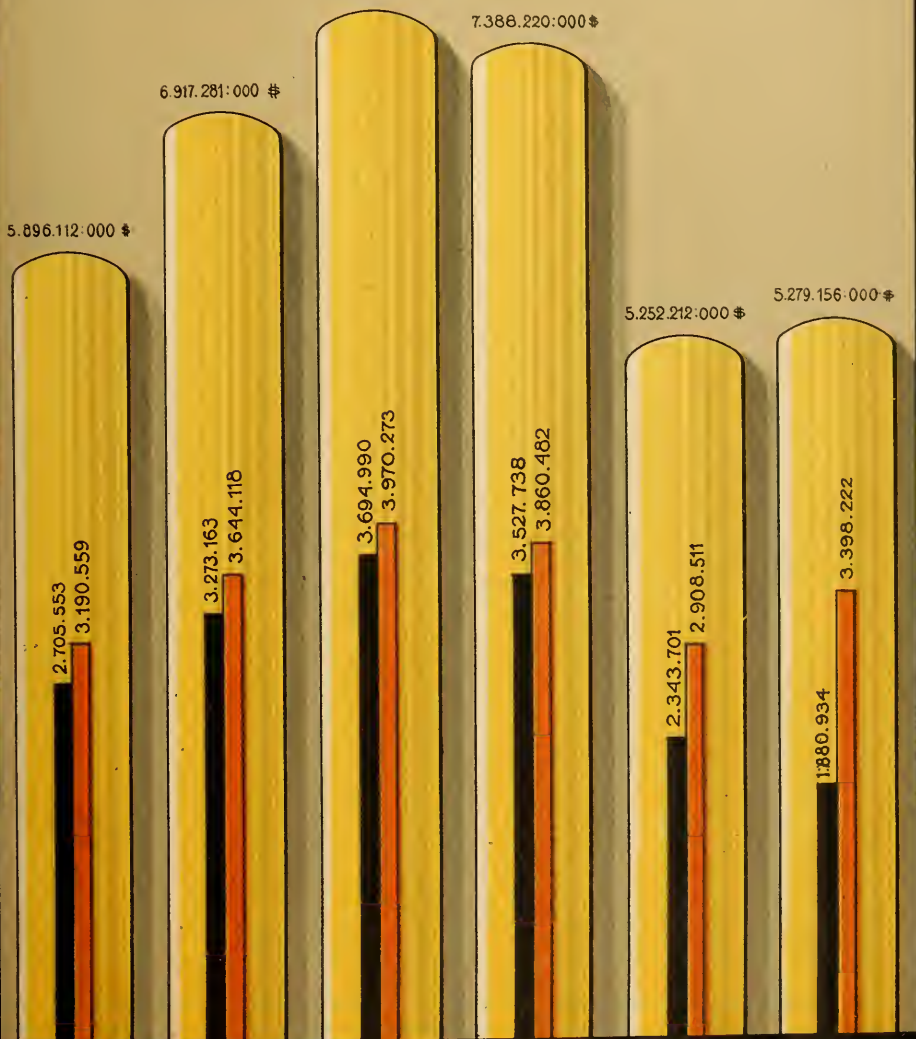
7.388.220:000 ₧

6.917.281:000 ₧

5.896.112:000 ₧

5.252.212:000 ₧

5.279.156:000 ₧



1926

1927

1928

1929

1930

1931

IMPORTAÇÃO

EXPORTAÇÃO



BRASIL — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS

ANOS	PESO BRUTO EM 1.000 TONELADAS			
	Importação	Exportação	Total	Diferença + ou - na exportação sobre a importação
1912.	5.207	1.301	6.508	- 3.906
1913.	5.938	1.382	7.320	- 4.556
1914.	3.478	1.310	4.788	- 2.168
1915.	2.800	1.809	4.609	- 991
1916.	2.644	1.871	4.515	- 773
1917.	1.987	2.017	4.004	+ 30
1918.	1.740	1.772	3.512	+ 32
1919.	2.780	1.908	4.688	- 872
1920.	3.277	2.101	5.378	- 1.176
1921.	2.578	1.919	4.497	- 659
1922.	3.264	2.122	5.386	- 1.142
1923.	3.576	2.229	5.805	- 1.347
1924.	4.428	1.835	6.263	- 2.593
1925.	5.018	1.925	6.943	- 3.003
1926.	4.946	1.858	6.804	- 3.088
1927.	5.520	2.017	7.537	- 3.503
1928.	5.839	2.075	7.914	- 3.764
1929.	6.108	2.189	8.297	- 3.919
1930.	4.866	2.275	7.141	- 2.591
1931.	3.476	2.236	5.712	- 1.240

ANOS	VALÔR EM CONTOS DE RÉIS, PAPEL			
	Importação	Exportação	Total	Diferença + ou - na exportação sobre a importação
1912.	951.370	1.119.737	2.071.107	+ 168.367
1913.	1.007.495	981.768	1.989.263	- 25.727
1914.	561.853	755.747	1.317.600	+ 193.894
1915.	582.096	1.042.298	1.625.294	+ 459.302
1916.	810.759	1.136.888	1.947.647	+ 326.129
1917.	837.733	1.192.175	2.029.913	+ 354.437
1918.	989.404	1.137.100	2.126.504	+ 147.696
1919.	1.334.259	2.178.719	3.512.978	+ 844.460
1920.	2.090.633	1.752.411	3.843.044	- 338.222
1921.	1.689.839	1.709.722	3.399.561	+ 19.883
1922.	1.652.630	2.332.084	3.984.714	+ 679.454
1923.	2.267.159	3.297.033	5.564.192	+ 1.029.874
1924.	2.789.557	3.863.554	6.653.111	+ 1.073.997
1925.	3.376.832	4.021.965	7.398.797	+ 645.133
1926.	2.705.553	3.190.559	5.896.112	+ 485.006
1927.	3.273.160	3.644.118	6.917.281	+ 370.958
1928.	3.694.990	3.970.273	7.665.263	+ 275.283
1929.	3.527.738	3.860.482	7.388.220	+ 332.744
1930.	2.343.701	2.907.354	5.251.055	+ 563.653
1931.	1.880.934	3.398.222	5.279.156	+ 1.517.288

EXPORTAÇÃO

O commercio internacional do Brasil é cada vez mais vultoso, interessando os seus productos a um grande numero de países.

Cerca de oitenta países compram mercadorias brasileiras, sendo a seguinte a distribuição da sua exportação, no ultimo ano, por classe :

EXPORTAÇÃO DO BRASIL, POR CLASSE DE MERCADORIAS

ANO DE 1931

MERCADORIAS	Quantidades em toneladas	VALOR		+ ou - em 1931, comparado com 1930	
		Em contos de réis	Em £\$ ouro	Quantidades	£\$ ouro
Animais e seus productos	186.058	358.189	5,831,000	+ 80.550	- 4,128,000
Minerais e seus productos	127.378	58.849	857,000	- 88.125	- 149,000
Vegetais e seus productos	1.922.557	2.986.184	43,357,000	+ 80.975	- 11,924,000
Total	2.235.988	3.398.222	49,545,000	- 87.700	- 16,201,000

OS 26 PRINCIPAIS PRODUTOS DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

DADOS RELATIVOS AO ANO DE 1931

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	VALORES		+ ou - em 1931, comparado com 1930		
			Em contos de réis	Em £\$ ouro	Quantidade	Contos de réis	£\$ ouro
1) Banha	Tons.	206	692	10.000	- 151	- 569	- 20.000
2) Carne em conserva	"	4.374	12.111	168.000	- 2.224	- 5.196	- 228.000
3) Carnes congeladas	"	74.023	101.097	1.569.000	- 38.127	- 62.254	- 2.263.000
4) Couros	"	49.807	88.134	1.315.000	- 365	+ 6.125	- 583.000
5) Lã	"	6.991	37.791	595.000	- 371	- 6.288	- 425.000
6) Pêles	"	6.503	70.004	1.022.000	+ 584	+ 9.907	- 334.000
7) Sêbo	"	222	308	5.000	- 2.152	- 2.549	- 61.000
8) Xarque	"	1.054	2.360	37.000	- 2.592	- 6.843	- 177.000
9) Manganés	"	95.550	6.395	94.000	- 96.572	- 8.091	- 236.000
10) Pedras preciosas	"	-	2.935	45.000	-	- 1.047	- 44.000
11) Algodão em rama	"	20.779	54.189	826.000	- 9.637	- 80.413	- 1.094.000
12) Arroz	"	90.584	55.214	787.000	+ 52.043	+ 23.815	+ 228.000
13) Açúcar	"	11.096	4.628	62.000	- 73.360	- 20.591	- 515.000
14) Borracha	"	13.657	25.433	373.000	- 1.451	- 8.151	- 331.000
15) Cacau	"	75.863	98.197	1.396.000	+ 9.001	+ 6.469	- 644.000
16) Café	1000sar.	17.851	2.347.577	34.104.000	+ 2.563	+519.502	- 7.075.000
17) Cêra de carnaúba	Tons.	7.471	23.776	357.000	+ 757	+ 411	- 172.000
18) Farêlos	"	79.926	14.572	210.000	- 3.936	- 257	- 124.000
19) Farinha de mandioca	"	4.638	1.635	24.000	+ 40	- 21	- 14.000
20) Frutas de mesa	"	197.132	83.796	1.177.000	+ 57.381	+ 40.040	+ 199.000
21) Frutos para oleo	"	76.523	63.400	944.000	- 5.460	+ 7.665	- 545.000
22) Fumo	"	37.124	64.602	933.000	- 675	- 9.196	- 743.000
23) Herva-mate	"	76.730	38.643	1.345.000	- 8.093	- 1.709	- 731.000
24) Madeiras	"	101.697	20.236	299.000	- 13.931	- 2.313	- 211.000
25) Milho	"	312	78	1.000	- 4.401	- 1.193	- 25.000
26) Oleos	"	186	518	8.000	- 1.024	- 1.915	- 49.000
Diversos	"	134.439	125.367	1.836.000	- 46.741	+ 89.530	- 111.000
Total da exportação	"	2.235.988	3.398.222	49.545.000	- 37.700	+ 490.868	- 16.201.000



AMARO DA SILVEIRA & C^{IA}

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

80, RUA 1.º DE MARÇO, 80-3.º Andar

Caixa do Correio 1791 — Telefone 4-6543 e 4-6579 — End. Teleg. "ARA"

Códigos: Ribeiro, A. B. C. 5.ª e 6.ª Edição, Bentley's e Marconi

RIO DE JANEIRO



VALÔR MÉDIO POR UNIDADE DAS MERCADORIAS EXPOR-
TADAS PELO BRASIL NOS ANOS DE 1930 E 1931

MERCADORIAS	Unidade	Em mil reis		Em Libras e Shillings	
		1930	1931	1930	1931
1) Banha	Tons.	2.820	2.339	66/15	32/15
2) Carnes em conserva	»	2.623	2.769	60/1	38/10
3) Carnes congeladas	»	1.457	1.366	34/3	21/4
4) Couro	»	1.635	1.770	36/17	26/8
5) Lã	»	5.988	5.406	138/12	85/3
6) Péles	»	10.152	10.764	229/1	157/2
7) Sêbo	»	1.203	1.391	27/15	23/8
8) Xarque	»	2.524	2.240	58/16	35/4
9) Manganês	»	74	67	1/14	1/—
10) Pedras preciosas	—	—	—	—	—
11) Algodão em rama	Tons.	2.782	2.608	63/2	39/15
12) Arroz	»	662	611	14/11	8/14
13) Assucar	»	299	417	6/16	5/11
14) Borracha	»	2.376	2.009	54/1	30/—
15) Cacau	»	1.372	1.294	30/10	18/8
16) Café	Saca	120	131	2/14	1/18
17) Cêra de carnaúba	Tons.	3.480	3.182	78/14	47/15
18) Faréios	»	177	182	4/—	2/13
19) Farinha de mandioca	»	414	405	9/7	5/18
20) Frutas de mesa	»	313	425	7/—	5/19
21) Frutos para óleo	»	681	831	15/15	12/7
22) Fumo	»	1.952	1.740	41/9	25/2
23) Herva-mate	»	1.124	1.220	25/4	17/11
24) Madeiras	»	195	199	4/8	2/19
25) Milho	»	270	249	6/2	3/16
26) Oleos	»	2.012	2.792	47/8	42/15

VALÔR MÉDIO POR TONELADA

ANOS	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO	
	Em mil reis, papel	Em £ ouro	Em mil reis, papel	Em £ ouro
1927.	593\$	14,4	1:807\$	44,0
1928.	633\$	15,5	1:913\$	46,9
1929.	577\$	14,2	1:763\$	43,3
1930.	480\$	11,0	1:279\$	28,9
1931.	526\$	8,1	1:520\$	22,2

A fração da libra é em decimal.

OS PAÍSES QUE MAIS COMPRARAM AO BRASIL EM 1931

Países	Contos de réis	Libras ouro
1) Estados Unidos	1.487.732	21,613,193
2) França	311.071	4,588,501
3) Alemanha	314.225	4,577,900
4) Grã-Bretanha	240.123	3,560,891
5) Argentina	203.480	2,942,187
6) Holanda	188.061	2,730,834
7) Itália	134.846	2,861,977
8) Uruguai	123.748	1,864,901
9) Bélgica	100.216	1,456,974
10) Suécia	76.855	1,114,653

EXPORTAÇÃO DO BRASIL, POR PAÍSES DE DESTINO, EM 1931

Países de destino:	Libras esterlinas
AFRICA	
Argélia	340,783
Cabo Verde	175
Canárias	32,812
Ceuta	6,583
Egito	97,469
Madeira	693
Moçambique	26,886
Marrocos	40,518
Melilla	8,482
Senegal	4,337
Tanger	1,032
Tripoli	4,856
Tunis	30,956
União Sul Africana	304,365
Total	899,947
AMERICA DO NORTE E CENTRAL	
Barbados	1,078
Canadá	152,959
Cuba	14,114
Estados Unidos	21,613,193
Trindade	7,023
Total	21,788,367
AMERICA DO SUL	
Argentina	2,942,187
Bolívia	424
Chile	178,363
Colômbia	27,375
Guiana Francesa	1,257
Guiana Holandesa	85
Paraguai	2,002

Perú	2,598
Uruguai	1,864,901
Venezuela	55
Total	<u>5,019,247</u>
Total geral da America	<u>26,807,614</u>
A S I A	
China	2,023
Chipre	2,532
Hong-Kong	259
Japão	45,475
Palestina	4,456
Rodes	254
Síria	14,268
Turquia Asiática	26,212
Total	<u>95,479</u>
EUROPA	
Alemanha	4,572,900
Austria	424
Belgica	1,456,974
Bulgaria	116
Creta	918
Dantzig	27,354
Dinamarca	624,695
Finlandia	104,835
Fiume	8,955
França	4,588,501
Gibraltar	7,089
Grã-Bretanha	3,560,891
Grecia	80,772
Espanha	359,089
Holanda	2,730,834
Italia	1,947,421
Letonia	48
Malta	8,674
Noruega	114,223
Polonia	1,081
Portugal	231,207
Rumania	7,098
Russia Européa	41,967
Suécia	1,114,653
Suissa	732
Turquia Européa	88,670
Iugo-Slavia	54,841
Total	<u>21,735,862</u>
OCEANIA	
Australia	4,964
Total	<u>4,964</u>

A EXPORTAÇÃO DO BRASIL, POR ESTADOS, EM 1931

Estados	Contos de réis	Libras ouro
Amazonas	42.484	636.049
Pará	57.690	847.485
Maranhão	32.606	489.621
Ceará	56.206	841.859
Rio Grande do Norte	10.572	152.104
Paraíba	10.508	154.723
Pernambuco	58.096	847.957
Alagôas	2.798	41.275
Sergipe	653	10.434
Baía	207.143	2.979.966
Espirito Santo	168.614	2.430.453
Estado do Rio de Janeiro	10.576	143.526
Distrito Federal	597.923	8.708.442
São Paulo	1.751.928	25.486.322
Paraná	107.421	1.550.162
Santa Catarina	37.138	540.640
Rio Grande do Sul	238.639	3.579.755
Mato Grosso	7.169	103.093
Total geral	3.398.164	49.543.866

A exportação dos Estados do Brasil

ESTADOS	Principais produtos de exportação
Amazonas	Borracha — Castanhas — Madeiras — Cacáu — Frutos oleaginosos — Cólá de peixe — Piassava.
Pará	Borracha — Madeiras — Castanhas — Frutos oleaginosos — Cacáu — Guaraná — Milho — Arroz — Algodão — Farinha de mandiôca — Babassú.
Maranhão	Babassú — Algodão — Arroz — Tecidos — Couros e mais 15 produtos diversos.
Piauí	Babassú — Arroz — Péles e Algodão — Carnaúba.
Ceará	Algodão — Assucar — Tecidos — Borracha — Côco — Carnaúba.
Rio Grande do Norte	Algodão — Sal — Assucar — Cêra de carnaúba — Borracha — Côco.
Paraíba	Algodão — Assucar — Oleos — Péles — Tecidos.
Pernambuco	Assucar — Tecidos de algodão — Algodão em rama — Café — Péles — Alcool — Côco — Mamona — Frutas de mesa — Dôces — Couros — Papel.
Alagôas	Assucar — Alcool — Algodão — Côco — Tecidos de algodão.

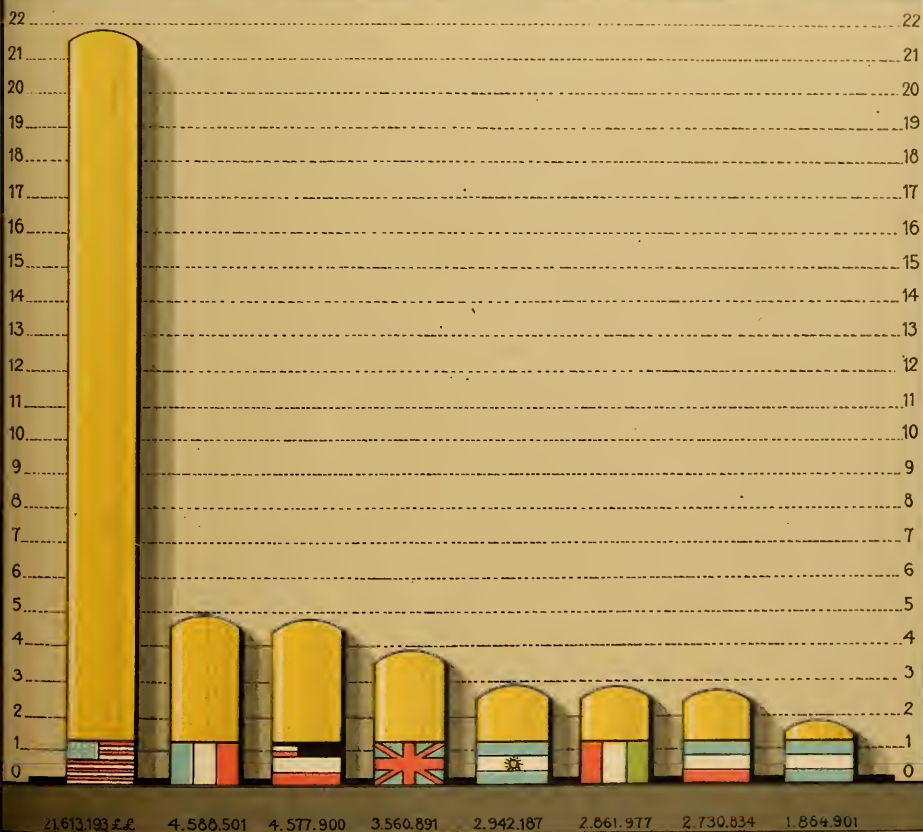
(1) A exportação do Estado do Piauí é feita pelo porto da Ilha do Cajueiro, no Estado do Maranhão.

OS PAÍSES QUE MAIS COMPRAM DO BRASIL

REFERENCIA:

1931

(LIBRAS ESTERLINAS)



21.613.193 ££

4.566.501

4.577.900

3.560.891

2.942.187

2.661.977

2.730.834

1.864.901

ESTADOS UNIDOS

FRANÇA

ALEMANHA

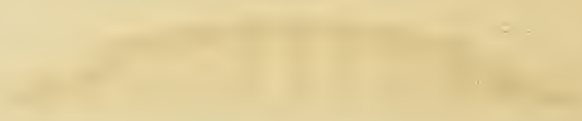
GRÃ-BRETANHA

ITALIA

HOLANDA

URUGUAI

Faint header text at the top of the page, possibly a title or page number.



Faint text at the bottom of the page, possibly a signature or a footer.

ESTADOS	Principais produtos de exportação
Sergipe	Assucar — Tecidos de algodão — Algodão em rama — Arroz — Fumo — Pêles — Côco.
Baía	Cacáu — Fumo — Café — Couros — Pêles — Assucar — Cocos — Piassava — Carnaúba — Maniçoba — Pedras preciosas — Mamona.
Espírito Santo	Café — Madeiras — Areias monaziticas — Cereais — Cacáu.
Rio de Janeiro	Café — Assucar — Arroz — Milho — Frutas — Sal — Carnes — Feijão — Leite — Manteiga — Fumo.
São Paulo	Café — Carnes — Couros — Frutas de mesa — Algodão — Tecidos — Chapéus — Arroz — Feijão — Fumo — Vinhos.
Paraná	Café — Mate — Madeiras — Cereais — Gado — Moveis — Vinho — Banha — Queijos — Carnes congeladas.
Santa Catarina	Mate — Madeiras — Banha — Tecidos — Manteiga — Arroz — Feijão — Carvão de pedra — Queijos.
Rio Grande do Sul	Banha — Xarque — Arroz — Vinho — Farinha de mandioca — Carnes congeladas — Madeiras — Cebolas — Tecidos de lã — Alfafa — Carvão — Cereais — Couros — Lã — Minerais.
Minas Gerais.	Café — Minerais — Gado — Arroz — Feijão — Fumo — Leite — Queijos — Manteiga — Vinhos — Carnes diversas.
Mato Grosso.	Borracha — Mate — Diamantes — Ipécacuanha — Café — Pêles — Couros — Penas de garça — Xarque.
Goiaz	Café — Gado — Arroz — Fumo — Pedras preciosas — Feijão — Xarque.

LOCAIS DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BRASIL

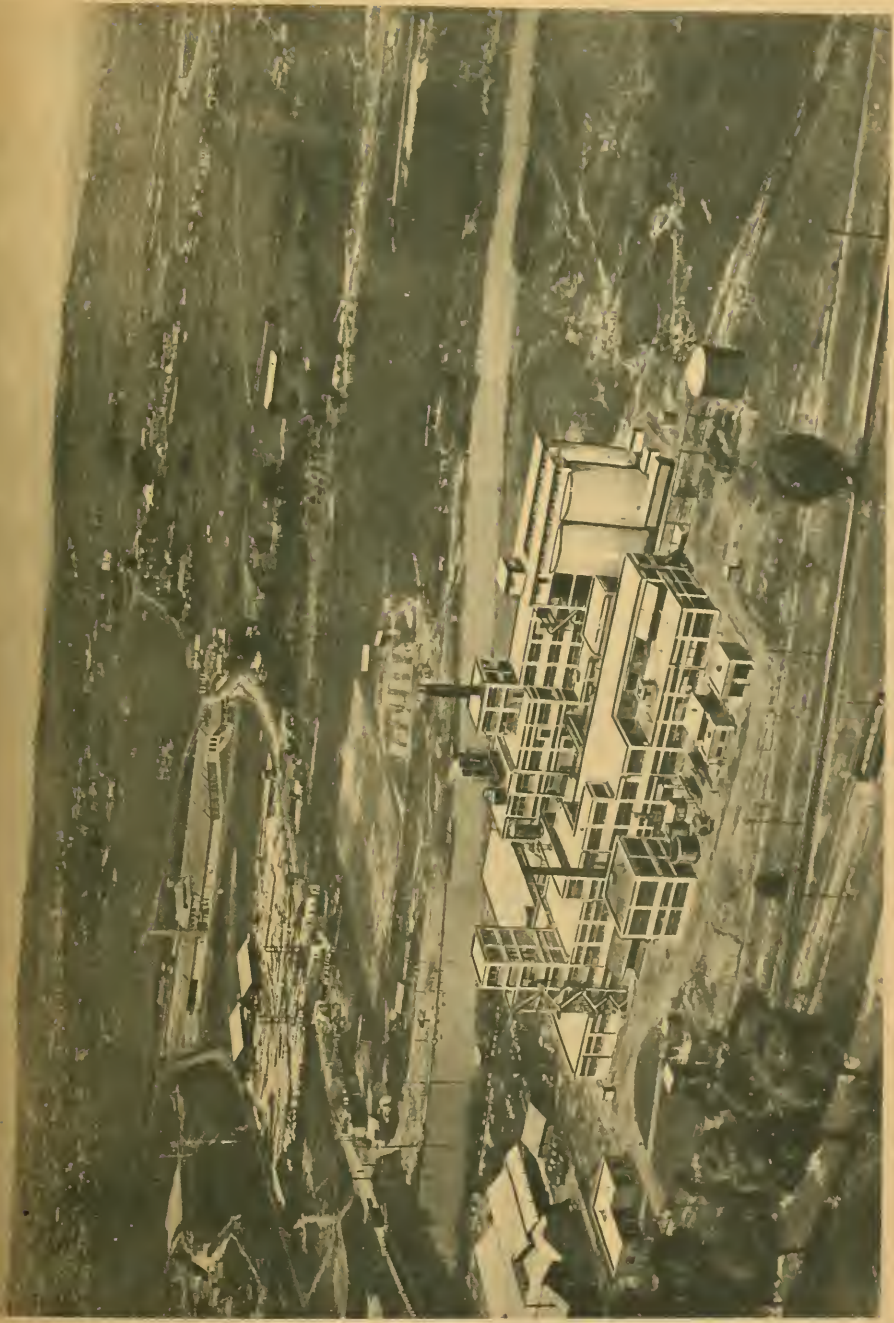
ESTADOS	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO
Amazonas . . .	Manáus e Itacoatiara	Manáus e Porto Velho
Pará	Amapá — Montenegro e Belém	Belém
Maranhão . . .	São Luiz e Ilha do Cajueiro	São Luiz
Piauí	Pelo porto da Ilha do Cajueiro	Parnaíba
Ceará	Camocim e Fortaleza	Fortaleza
Rio G. do Norte .	Natal e Areia Branca	Natal
Paraíba	Cabedelo	Cabedelo
Pernambuco. . .	Recife	Recife
Alagoas.	Maceió e Penedo	Maceió e Penedo
Sergipe	Aracajú	Aracajú
Baía.	São Salvador e Ilhéos	São Salvador
Espirito Santo .	Vitória	Vitória
Estado do Rio .	Angra dos Reis	Niteroi
Distrito Federal .	Rio de Janeiro	Capital Federal
São Paulo	Santos e São Sebastião	Santos
Paraná	Paranaguá — Antonina e Foz do Iguassú	Paranaguá — Antonina e Fóz do Iguassú
Santa Catarina .	São Francisco — Itajaí — Florianopolis e Laguna	São Francisco — Itajaí e Florianopolis
Rio G. do Sul . .	Rio Grande — Pelotas — Porto Alegre — Jaguarão — Sant'Ana do Livramento — Quaraí — Santa Vitoria do Palmar — Bagé — Uruguaiana Itaquí — São Borja — São Xavier	Rio Grande — Pelotas — Porto Alegre — Jaguarão — Passo das Pedras — Sant'Ana do Livramento — Quaraí — Uruguaiana — Itaquí — São Borja e diversos postos.
Mato Grosso. . .	Porto Murtinho — Porto Esperança e Corumbá	Porto Murtinho — Porto Esperança — Corumbá — Cuiabá Guajará-Mirim — Béla Vista.

Diversas providencias e iniciativas de ordem técnica, vão sendo tomadas no Brasil, com o fito de melhorar e uniformisar o tipo dos productos agrícolas exportaveis.

A Diretoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas, visando facilitar ao produtor e ao comerciante, os indispensaveis elementos de apreciação do valôr dos productos, instituiu um serviço de analyses que virá proporcionar dados certos e seguros para as transações comerciais.

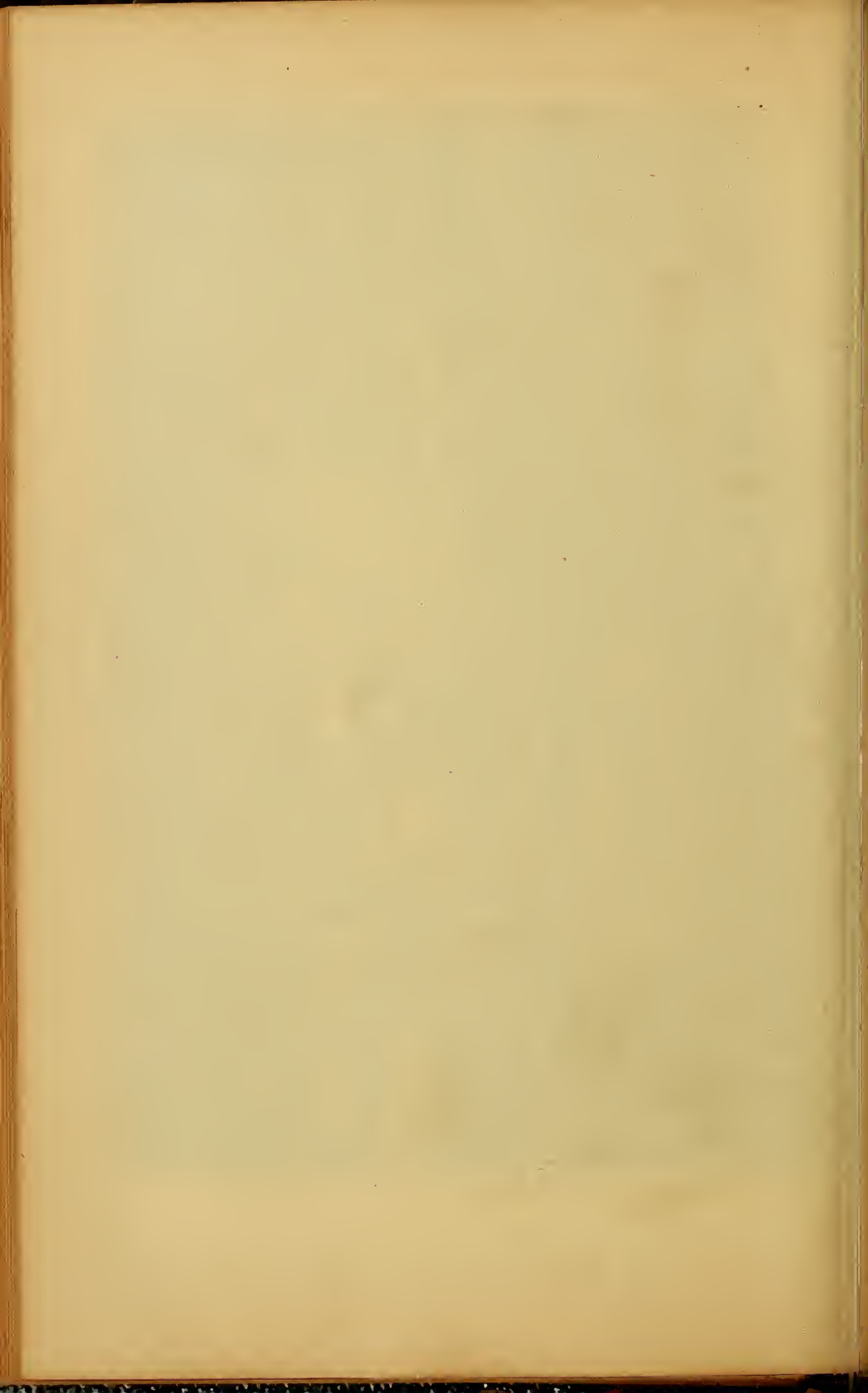
Os algarismos cuidadosamente apurados em laboratorio, constituirão próva do valôr comercial do producto, independentemente da inspeção individual das amostras.

O boletim de análise que vae reproduzido, melhor evidencia as vantagens que esta documentação official trará ao commercio em geral, principalmente aos importadores estrangeiros de cereais do Brasil.



Refinações de Milho, Brazil

Vista geral das usinas em São Paulo.



MINISTERIO DA AGRICULTURA

Diretoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas

Laboratorio Central de Exame e Fiscalização de Sementes

em colaboração com o

Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereais

VISTO

Via

DIRETOR

BOLETIM DE ANALISE DE PRODUTO COMERCIAL

Numero da amostra Numero do sacos do lote..

Peso da amostra Peso medio do saco

Numero de sacos em que foi tomada a amostra

Produto..... Marca.....

Origem

Procedencia.....

Interessado.....

Época da colheita Cor do grão ..

Datas : Cheiro

da entrada no Expurgo. Fórma

da entrada no Laboratorio. Aspecto

do 1.º expurgo

do 2.º expurgo.

do beneficiamento.

Observações

Pesos :

de 100 grãos normais

do litro de grãos normais.. .. .

especifico.

Percentagens :

de humidade.. .. .

de grãos normais.. .. .

de grãos mofados após 43 horas em

camara humida.

de grãos defeituosos

de grãos furados por insetos

de grãos de outra especie.

de grãos de outra variedade

de detritos organicos.. .. .

de materias inorganicas

de impurezas totais

Rio de Janeiro, de de

ANALISTA

CHEFE DO LABORATORIO

IMPORTAÇÃO

As compras do Brasil nos outros países são elevadas e justificam o seu importante intercâmbio.

O trigo, constitue o produto que mais coopera no valôr da sua importação, concorrendo com 17,0% do total anual (1931).

Maquinas e ferramentas, ferro e aço, gasolina, carvão, produtos químicos e mais uma série de artigos manufaturados, destinados á alimentação, e materias primas, constituem um conjunto de compras com uma média anual de 67.834.000 libras esterlinas (1927-1931).

Em 1931, o Brasil comprou mercadorias de 65 países, sendo: 14 da Africa, 5 da America do Norte e Central, 10 da America do Sul, 8 da Asia, 27 da Europa e 1 da Oceania.

IMPORTAÇÃO DO BRASIL EM 1931

(POR CLASSE DE MERCADORIAS)

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	VALOR	
			Em contos de réis	Em ££ ouro
Animais	Cabeças	5.623	2.996	42.000
Materias primas	Tons.	1.569.890	468.333	7.161.000
Artigos manufaturados	„	964.967	940.979	14.467.000
Artigos destinados á alimentação	„	940.393	468.626	7.086.000
Total	Tons.	3.476.141	1.880.934	28.756.000

MERCADORIAS IMPORTADAS PELO BRASIL EM 1931

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	VALOR	
			Em contos de réis	Em ££ ouro
Animais vivos	Cabeças	5.623	2.996	42.000
Carvão de pedra	Tons.	1.285.494	111.292	1.686.000
Cimento	»	114.332	18.145	290.000
Ferro e aço	»	26.230	19.628	295.000
Juta	»	23.229	42.855	667.000
Lã.	»	1.108	23.766	363.000
Madeirasas	»	31.328	21.923	330.000
Péles e couros	»	382	15.868	255.000
Algodão (tecidos)	»	447	14.854	239.000
Algodão (outras manufaturas)	»	191	5.268	83.000
Automoveis	Um	4.429	24.133	404.000
Outros veículos	Tons.	6.724	30.240	472.000
Borracha	»	3.305	30.480	475.000
Cobre e suas ligas	»	1.685	11.262	175.000
Ferro e aço	»	101.468	116.959	1.800.000
Gazolina	»	214.301	96.244	1.454.000
Querozene	»	98.537	60.176	929.000
Lã.	»	225	11.272	181.000
Linho	»	389	11.199	175.000
Louça, porcelana, vidro.	»	6.489	18.680	290.000
Maquinas, ferramentas, etc.	»	20.248	197.671	3.048.000
Oleo combustivel	»	392.180	58.323	873.000
Papel e suas applicações.	»	33.284	50.612	778.000
Produtos quimicos	»	41.581	80.528	1.218.000
Arroz	»	85	52	1.000
Azeite de oliveira	»	2.652	11.983	177.000
Bacalhau	»	22.399	45.527	738.000
Batatas	»	7.206	2.977	46.000
Bebidas	»	7.733	20.766	329.000
Farinha de trigo	»	61.307	36.412	593.000
Frutas de mesa	»	11.305	32.009	467.000
Sal comum	»	20.951	2.282	38.000
Trigo em grão	»	795.893	283.761	4.181.000
Forragens	»	70	42	1.000
Diversos	»	135.072	370.749	5.663.000
Total	Tons.	3.476.141	1.880.934	28.756.000

IMPORTAÇÃO DO BRASIL POR PAÍSES DE PROCEDENCIA
EM 1931

Países de procedencia	Libras esterlinas
AFRICA	
Egito	1,106
Possessões Francêsas	1,101
Possessões Espanholas	258
Possessões Portuguêsas	2,594
União Sul Africana	32,358
Total	37,417
AMERICA DO NORTE E CENTRAL	
Canadá	55,269
Cuba	1,474
Estados Unidos	7,189,996
Mexico	422,533
Panamá	8
Possessões Britanicas	1,309
Terra Nova	311,457
Total	7,982,046
AMERICA DO SUL	
Argentina	4,206,539
Bolivia	564
Chile	28,484
Paraguai	15,175
Perú	269,152
Uruguai	161,033
Venezuela	904,377
Total	5,585,324
Total geral da America	13,567,370
A S I A	
China	37,870
India Inglêsa	392,144
Japão	70,369
Palestina	45
Possessões Britanicas	20,275
Russia Asiatica	47,265
Siria	18,741
Total	586,709
EUROPA	
Alemanha	3,013,934
Austria	8,852
Belgica	954,552
Dantzic	36,805
Dinamarca	37,124
Finlandia	198,790
França	1,344,622
Grã-Bretanha	5,018,389

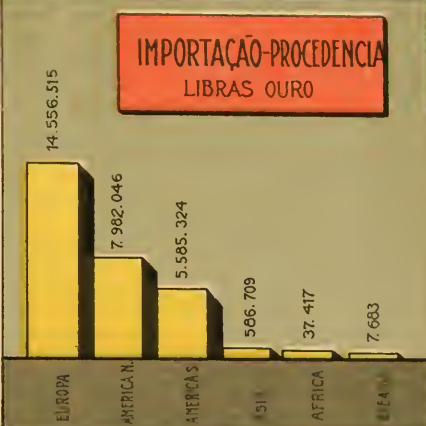
O BRASIL EM 1931



EXPORTAÇÃO-DESTINO LIBRAS OURO



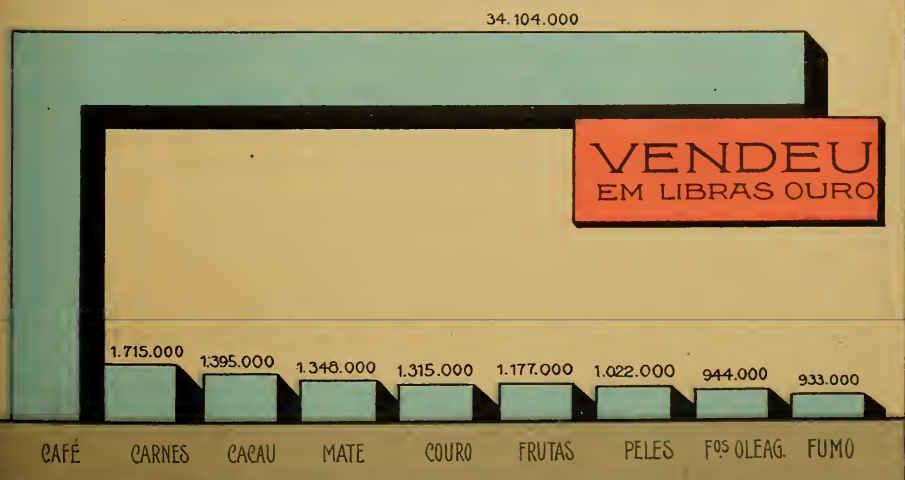
IMPORTAÇÃO-PROCEDENCIA LIBRAS OURO



COMPROU EM LIBRAS OURO



VENDEU EM LIBRAS OURO





Grecia	7,306
Espanha	254,680
Holanda	1,003,000
Hungria	2,020
Islandia	1,289
Italia	1,197,097
Noruega	197,156
Portugal	394,149
Russia	157
Suécia	276,237
Suissa	323,691
Tchecoslovaquia	286,588
Iugo-Slavia	68
Total	14,556,515

OCEANIA

Nova Zelandia	7,601
Possessões Britanicas	82
Total	7,683
Total geral da importação	28,755,694

A IMPORTAÇÃO DO BRASIL POR ESTADOS EM 1931

Estados	Contos de réis	Libras ouro
Amazonas	8.951	115.336
Pará	27.810	434.960
Maranhão	7.273	113.655
Piauí	2.684	42.327
Ceará	15.709	242.861
Rio Grande do Norte	6.020	92.900
Paraíba	15.699	243.461
Pernambuco	99.412	1.530.834
Alagôas	11.547	182.617
Sergipe	2.459	38.782
Baía	54.092	859.521
Espirito Santo	3.240	51.136
Rio de Janeiro	439	8.506
Capital Federal	748.069	11.394.890
São Paulo	696.378	10.624.491
Paraná	16.424	257.772
Santa Catarina	13.402	203.280
Rio Grande do Sul	148.099	2.246.712
Mato-Grosso	4.658	71.633
Total geral	1.880.934	28.755.694

Comercio de cabotagem

Este comercio abrange sómente as importações e exportações feitas, por via marítima e fluvial, entre portos de um para portos de outros Estados.

Do quadro geral, que abaixo figura, verifica-se que, de 1922 até 1931, os algarismos desse comercio se apresentam na maioria dos anos em ascensão, o que vem corroborar a afirmativa de que a nossa cabotagem se vem desenvolvendo promissoramente e já pesa de modo significativo no volume das transações internas.

Confrontando o peso liquido das mercadorias de que consta essa estatística, nota-se que ha aumento constante de tonelagem, dos anos de 1922 a 1925; ha pequena retração em 1926 e 1927, para aumentar de novo em 1928. Já em 1929 o mapa acusa o peso de 1.921.352 toneladas, enquanto que em 1921 estas não passavam de 1.084.103.

As mesmas flutuações se deram quanto aos valôres, que subiram de 1.376.640 contos em 1922, a 2.979.084 em 1925; no ano seguinte houve decrescimo de mais de 500.000 contos, mas em 1927, se restabelece o ritmo, ascendendo esse comercio a 2.802.894 contos, para atingir, em 1928, o seu maximo com 3.026.398 contos.

Sendo de 115 o numero indice, quanto ao peso, em 1922, subia em 1929 a 177. Quanto ao valôr, o indice de 1922 era de 119, e o do ano record, que foi o de 1928, atingiu a 262.

Tais algarismos denotam que as transações entre os nossos Estados vêm tomando incremento digno de registro. É bem verdade que os algarismos posteriores a 1929 se resentem de quedas, o que, porém se justifica pelo abalo economico sofrido no mundo inteiro, pelas crises que assoberbaram os principais países do Velho e do Novo Mundo, e que não podiam deixar de repercutir no nosso, intimamente ligado pelo seu comercio, a quasi todas as nações do globo.

São os seguintes os dados do comercio de cabotagem nos dez ultimos anos :

COMERCIO DE CABOTAGEM NO BRASIL — 1922-1931

ANOS	Peso liquido Toneladas	Valôr em contos de réis	Valôr por quilo- grama em réis papel	NUMEROS INDICES 1921 = 100		
				Peso liquido Toneladas	Valôr em contos de réis	Valôr por quilograma em réis papel
1922	1.251.632	1.376.640	1\$100	115	119	103
1923	1.234.988	1.993.257	1\$614	114	172	151
1924	1.707.307	2.750.227	1\$625	157	238	152
1925	1.760.055	2.979.084	1\$765	172	258	162
1926	1.641.896	2.424.806	1\$475	151	210	138
1927	1.755.290	2.802.894	1\$596	162	242	150
1928	1.900.852	3.026.398	1\$594	175	262	149
1929	1.921.352	2.787.880	1\$450	177	241	136
1930	1.560.032	2.058.446	1\$319	144	178	124
1931	1.632.841	2.234.410	1\$368	150	193	128

RESUMO POR CLASSES NOS ANOS DE 1921 A 1931
(CABOTAGEM)

CLASSE I -- ANIMAIS VIVOS

ANOS	Toneladas metricas			Valôr em contos de réis		
	Nacionais	Nacionali- sadas	Total	Nacionais	Nacionali- sadas	Total
1921	222	65	287	457	109	566
1922	417	10	427	1.022	65	1.087
1923	1.231	3	1.234	1.593	86	1.679
1924	1.734	7	1.741	3.398	31	3.429
1925	1.909	6	1.915	2.548	44	2.592
Soma do quinquenio	5.513	91	5.604	9.018	335	9.353
Média do quinquenio	1.103	18	1.121	1.804	67	1.871
1926	1.243	22	1.265	2.837	202	3.039
1927	933	45	978	2.007	124	2.131
1928	648	11	659	1.439	115	1.554
1929	866	42	908	1.251	164	1.415
1930	226	8	234	440	86	526
Soma do quinquenio	3.916	128	4.044	7.974	691	8.665
Média do quinquenio	783	26	809	1.595	138	1.733
Total do decenio ..	9.429	219	9.648	16.992	1.026	18.018
Média do decenio ..	943	22	965	1.699	103	1.802
1931	324	17	341	788	143	931

CLASSE II -- MATERIAS PRIMAS

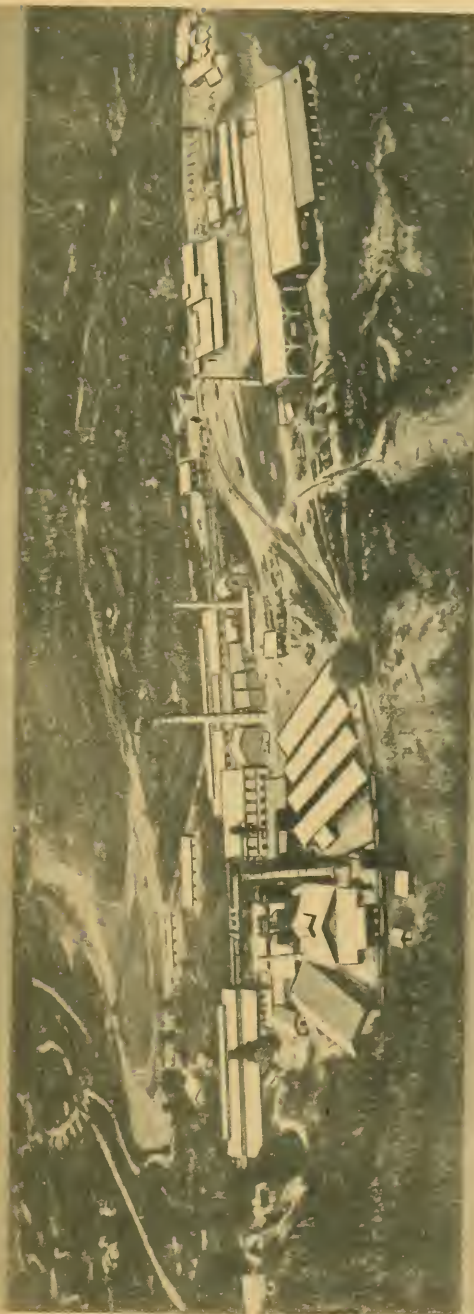
1921	188.390	25.499	213.889	178.771	16.916	195.687
1922	218.738	24.366	243.104	223.048	20.204	243.252
1923	276.323	18.400	294.723	439.595	27.097	466.692
1924	402.902	27.862	430.764	472.535	31.480	504.015
1925	360.445	44.305	404.750	410.591	34.746	445.337
Soma do quinquenio	1.446.798	140.432	1.587.230	1.724.540	130.443	1.854.983
Média do quinquenio	289.360	28.086	317.446	344.908	26.089	370.997
1926	340.458	28.105	368.563	330.844	28.452	359.296
1927	375.166	27.935	403.101	443.821	41.071	484.892
1928	362.207	32.328	394.535	440.395	33.656	474.051
1929	377.970	31.425	409.395	382.721	27.828	410.549
1930	317.738	24.410	342.148	302.544	24.014	326.558
Soma do quinquenio	1.773.539	144.203	1.917.742	1.900.325	155.021	2.055.346
Média do quinquenio	354.707	28.841	383.548	380.065	31.004	411.069
Total do decenio ..	3.220.337	284.635	3.504.972	3.624.865	285.464	3.910.329
Média do decenio ..	322.034	28.463	350.497	362.486	28.546	391.032
1931	347.543	13.512	361.055	361.165	21.949	383.114

CLASSE III — ARTIGOS MANUFATURADOS

ANOS	Toneladas metricas			Valôr em contos de réis		
	Nacionais	Nacionali- sadas	Total	Nacionais	Nacionali- sadas	Total
1921	108.822	43.457	152.279	434.280	116.146	550.426
1922	153.673	61.346	215.019	582.389	140.311	722.700
1923	134.284	52.622	186.906	807.677	186.050	993.727
1924	171.834	68.646	240.480	1.055.251	259.278	1.314.529
1925	234.893	79.203	314.096	1.156.320	315.842	1.472.162
Soma do quinquenio	803.506	305.274	1.108.780	4.035.917	1.017.627	5.053.544
Média do quinquenio	160.701	61.055	221.756	807.183	203.525	1.010.708
1926	154.104	70.530	224.634	878.466	259.463	1.137.929
1927	192.662	84.553	277.215	1.038.392	320.430	1.358.822
1928	210.572	80.673	291.245	1.138.047	279.860	1.417.907
1929	196.809	83.613	280.422	1.031.768	268.310	1.300.078
1930	155.306	70.523	225.829	746.669	232.661	979.330
Soma do quinquenio	909.433	389.892	1.299.345	4.833.342	1.360.724	6.194.066
Média do quinquenio	181.891	77.978	259.869	966.668	272.145	1.238.813
Total do decenio ..	1.712.959	695.166	2.408.125	8.869.259	2.378.351	11.247.610
Média do decenio ..	171.296	69.517	240.813	886.926	237.835	1.124.761
1931	169.891	71.457	241.348	859.824	239.418	1.099.242

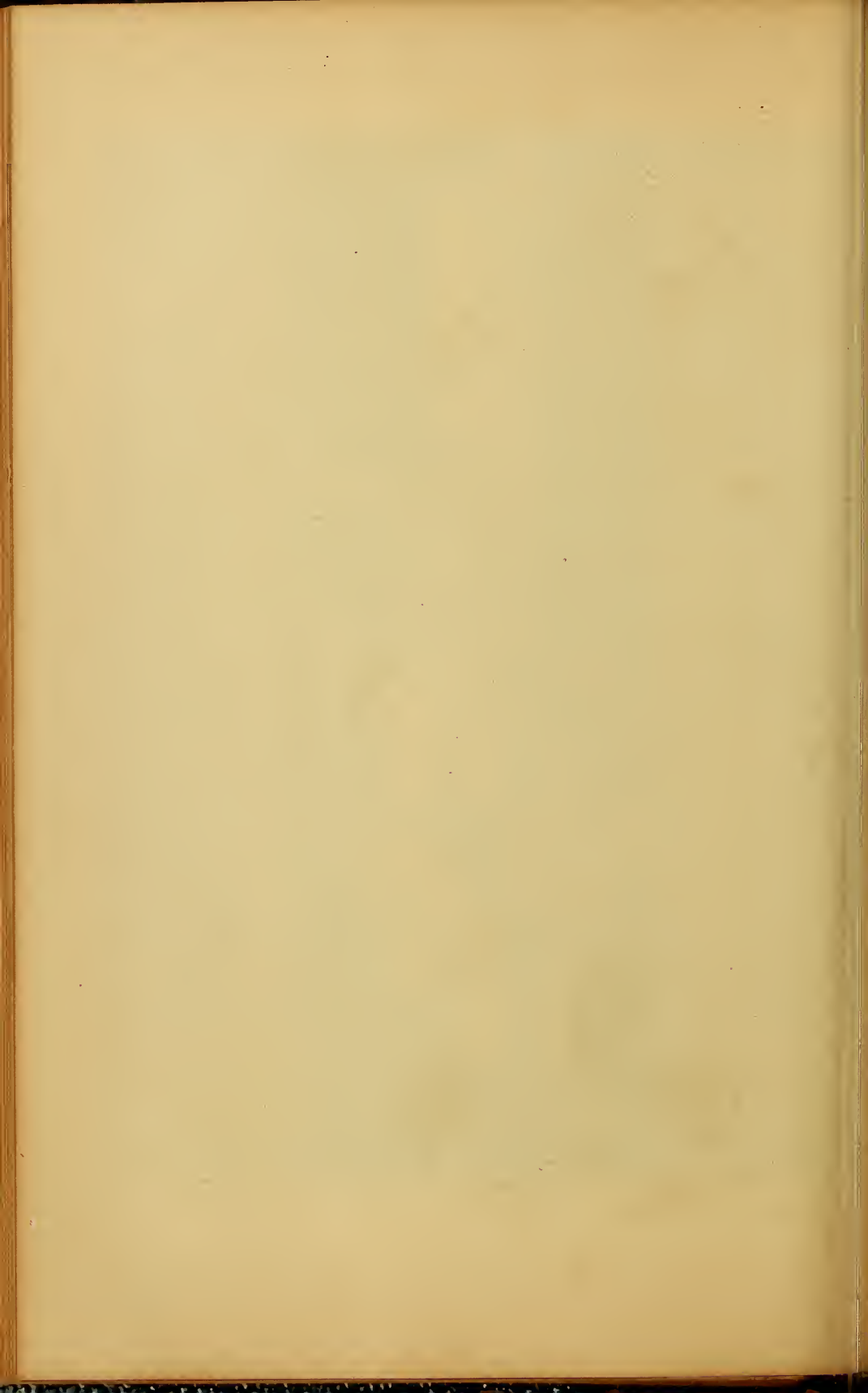
CLASSE IV — ARTIGOS DESTINADOS Á ALIMENTAÇÃO

1921	707.968	9.680	717.648	394.636	15.108	409.744
1922	783.152	9.920	793.072	393.317	16.284	409.601
1923	739.130	12.995	752.125	507.784	23.375	531.159
1924	1.018.639	15.683	1.034.322	897.959	30.295	928.254
1925	1.016.677	22.617	1.039.294	1.017.667	41.326	1.058.993
Soma do quinquenio	4.265.566	70.895	4.336.461	3.211.363	126.388	3.337.751
Média do quinquenio	853.113	14.179	867.292	642.272	25.278	667.550
1926	1.032.301	15.133	1.047.434	894.240	30.302	924.542
1927	1.059.360	14.636	1.073.996	928.332	28.717	957.049
1928	1.194.324	20.089	1.214.413	1.097.267	35.619	1.132.886
1929	1.217.234	13.393	1.230.627	1.049.522	26.316	1.075.838
1930	980.140	11.681	991.821	729.542	22.490	752.032
Soma do quinquenio	5.483.359	74.932	5.558.291	4.698.903	143.444	4.842.347
Média do quinquenio	1.096.672	14.986	1.111.658	939.780	28.689	968.469
Total do decenio ..	9.748.925	145.827	9.894.752	7.910.266	269.832	8.180.098
Média do decenio ..	974.892	14.583	989.475	791.027	26.983	818.010
1931	1.018.589	11.507	1.030.096	731.341	19.782	751.123



Companhia Siderurgica Belgo-Mineira

Vista panorâmica da usina em Sabará — Minas Gerais.

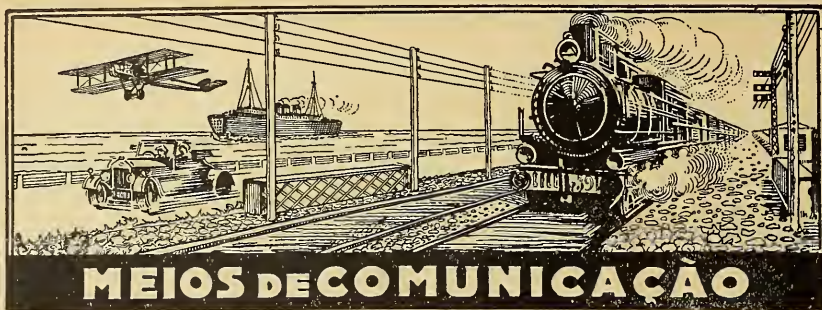


TOTAL GERAL

ANOS	Toneladas metricas			Valôr em contos de réis		
	Nacionais	Nacionali- sadas	Total	Nacionais	Nacionali- sadas	Total
1921	1.005.402	78.701	1.084.103	1.008.144	148.279	1.156.423
1922	1.155.980	95.642	1.251.622	1.199.776	176.864	1.376.640
1923	1.150.968	84.020	1.234.988	1.756.649	236.608	1.993.257
1924	1.595.109	112.198	1.707.307	2.429.143	321.084	2.750.227
1925	1.613.924	146.131	1.760.055	2.587.126	391.958	2.979.084
Soma do quinquenio	6.521.383	516.692	7.038.075	8.980.838	1.274.793	10.255.631
Média do quinquenio	1.304.277	103.338	1.407.615	1.796.167	254.959	2.051.126
1926	1.528.106	113.790	1.641.896	2.106.387	318.419	2.424.806
1927	1.628.121	127.169	1.755.290	2.412.552	390.342	2.802.894
1928	1.767.751	133.101	1.900.852	2.677.148	349.250	3.026.398
1929	1.792.879	128.473	1.921.352	2.465.262	322.618	2.787.880
1930	1.453.410	106.622	1.560.032	1.779.195	279.251	2.058.446
Soma do quinquenio	8.170.267	609.155	8.779.422	11.440.544	1.659.880	13.100.424
Média do quinquenio	1.634.053	121.831	1.755.884	2.288.108	331.976	2.620.084
Total do decenio ..	14.691.650	1.125.847	15.817.497	20.421.382	2.934.673	23.356.055
Média do decenio ..	1.469.165	112.585	1.581.750	2.042.138	293.467	2.335.605
1931	1.536.347	96.493	1.632.840	1.953.118	281.291	2.234.409

 COMERCIO DE CABOTAGEM POR ESTADOS — ANO DE 1930
 VALÔR EM CONTOS DE REIS

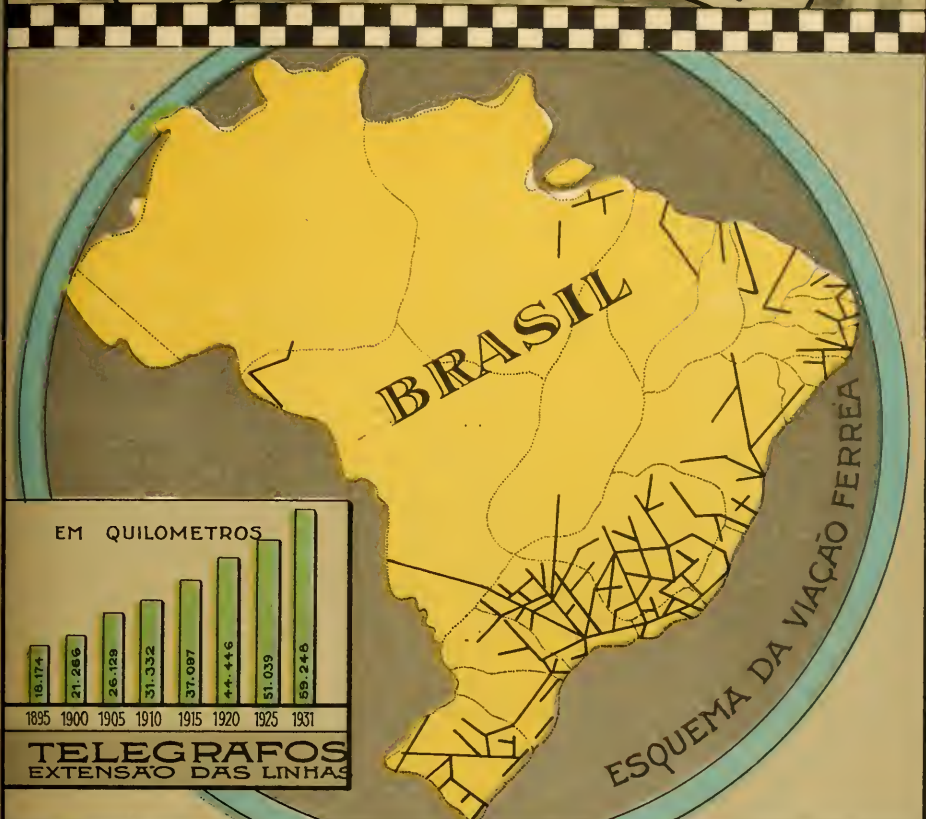
ESTADOS	Importação de mercadorias			Exportação de mercadorias		
	Nacionais	Nacionali- sadas	Total	Nacionais	Nacionali- sadas	Total
Acre	4.152	1.238	5.490	6.731	1.799	8.530
Amazonas	32.540	3.350	35.890	10.866	1.287	12.153
Pará	55.154	6.110	61.264	39.482	3.034	42.516
Maranhão	30.420	3.770	34.190	25.468	719	26.187
Piauí	9.310	2.154	11.464	8.735	121	8.856
Ceará	62.783	10.913	73.696	32.170	2.363	34.533
Rio Grande do Norte	25.635	8.188	33.823	28.711	698	29.409
Paraíba	26.828	5.132	31.960	35.939	647	36.586
Pernambuco	156.604	32.038	188.642	200.295	27.024	227.319
Alagoas	33.252	8.096	41.448	82.550	1.139	83.689
Sergipe	21.186	8.092	29.278	27.211	652	27.863
Baía	179.941	33.663	213.604	42.333	13.699	56.032
Espirito Santo	50.079	11.241	61.320	13.820	1.956	15.776
Rio de Janeiro	15.189	3.471	18.660	5.417	51	5.468
Capital Federal	458.897	19.543	478.440	499.458	149.579	649.037
São Paulo	274.336	13.336	287.712	245.367	63.449	308.816
Paraná	54.588	15.952	70.540	34.477	1.316	35.793
Santa Catarina	56.849	21.998	78.847	68.283	901	69.184
Rio Grande do Sul	228.765	68.205	296.970	373.363	6.854	380.217
Mato-Grosso	4.551	757	5.308	483	—	483
Total	1.781.159	277.287	2.058.446	1.781.159	277.287	2.058.446



MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Quilômetros de estradas de ferro	32.764
Numero de locomotivas	3.395
Numero de vagões de carga	45.078
Numero de carros de passageiros	3.888
Tonelagem da marinha mercante (bruta)	761.900
Tonelagem da marinha mercante (liquida)	498.789
Navios a vapôr	769
Navios a véla	735
Navios auxiliares	1.032
Costas para navegação marítima (quilômetros)	9.060
Faróis — Boias iluminadas — Faroletes	157
Balizas iluminadas	63
Numero de pórtos	147
Pórtos organizados	10
Cáis acostaveis (metros)	15.695
Armazens	180
Superficie dos armazens (metros quadrados)	380.826
Guindastes	263
Rio navegados (quilômetros)	36.573
Quilômetros de estradas de rodagem	121.784
Linhas telegraficas (quilômetros)	59.248
Repartições postais	4.776
Extensão das linhas postais (quilômetros)	138.111
Telefones — aparelhos	150.000
Cidades com estações telefonicas	700
Automoveis (importados de 1924 a 1931)	218.108
Companhias de transportes aéreos (correspondencia, encomendas e passageiros)	4
Aeroplanos em trafego	66
Extensão das linhas aéreas (quilômetros)	16.876

COMUNICAÇÕES

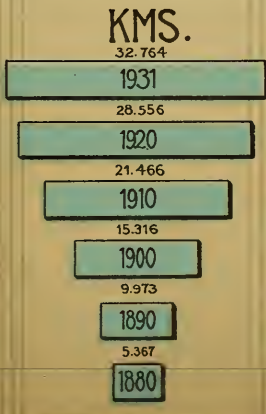


AVIAÇÃO COMERCIAL

EXTENSÃO DAS LINHAS



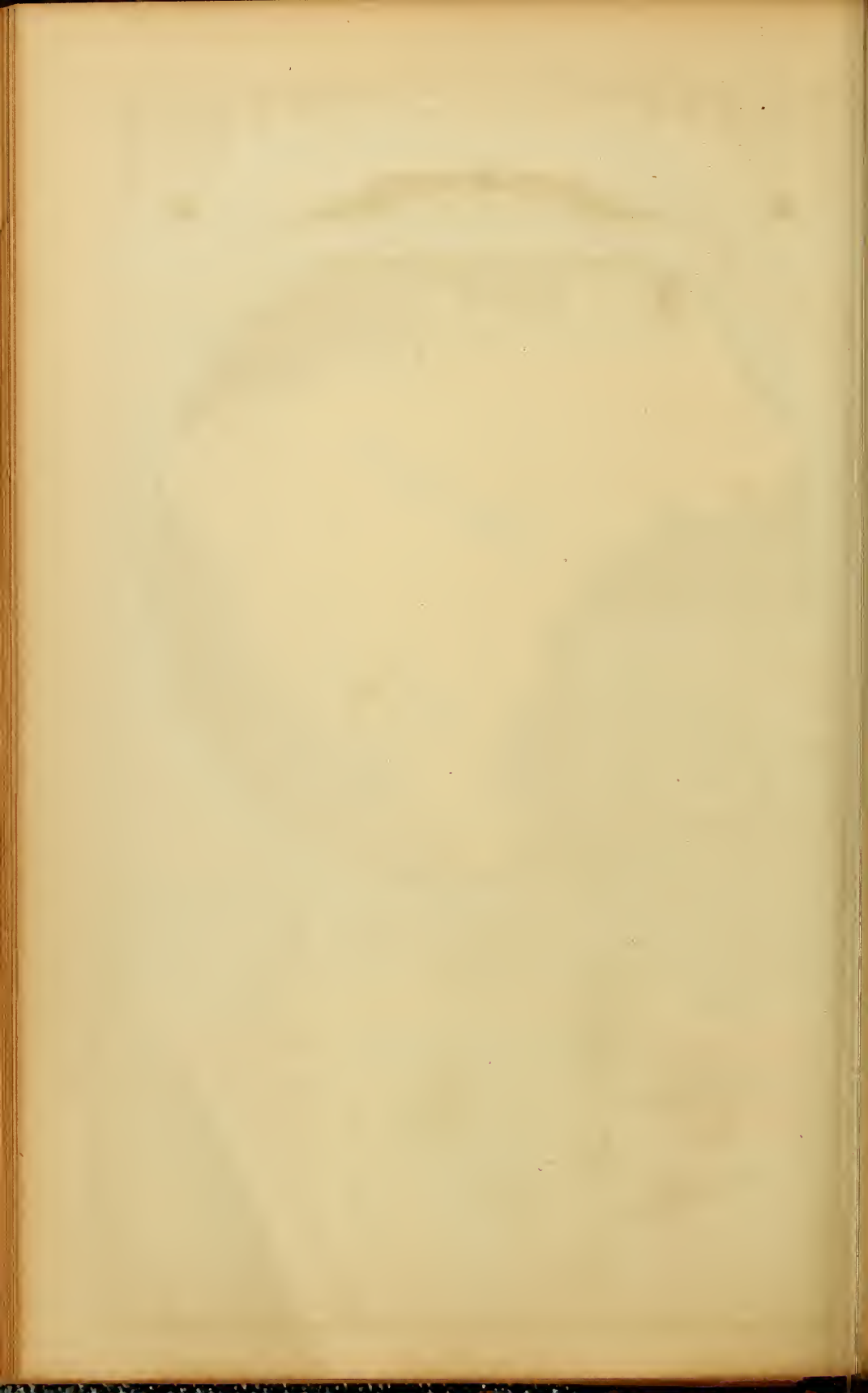
LINHAS FERREAS em TRAFEGO



CORREIOS

CORRESPONDENCIA-CIRCULADA





ESTRADAS DE FERRO

CLASSIFICAÇÃO REGIONAL DAS ESTRADAS DE FERRO

E' o Brasil dividido em quatro grandes regiões caracterizadas pela maior ou menor densidade ferroviaria, indice, até certo ponto, de maior ou menor desenvolvimento economico.

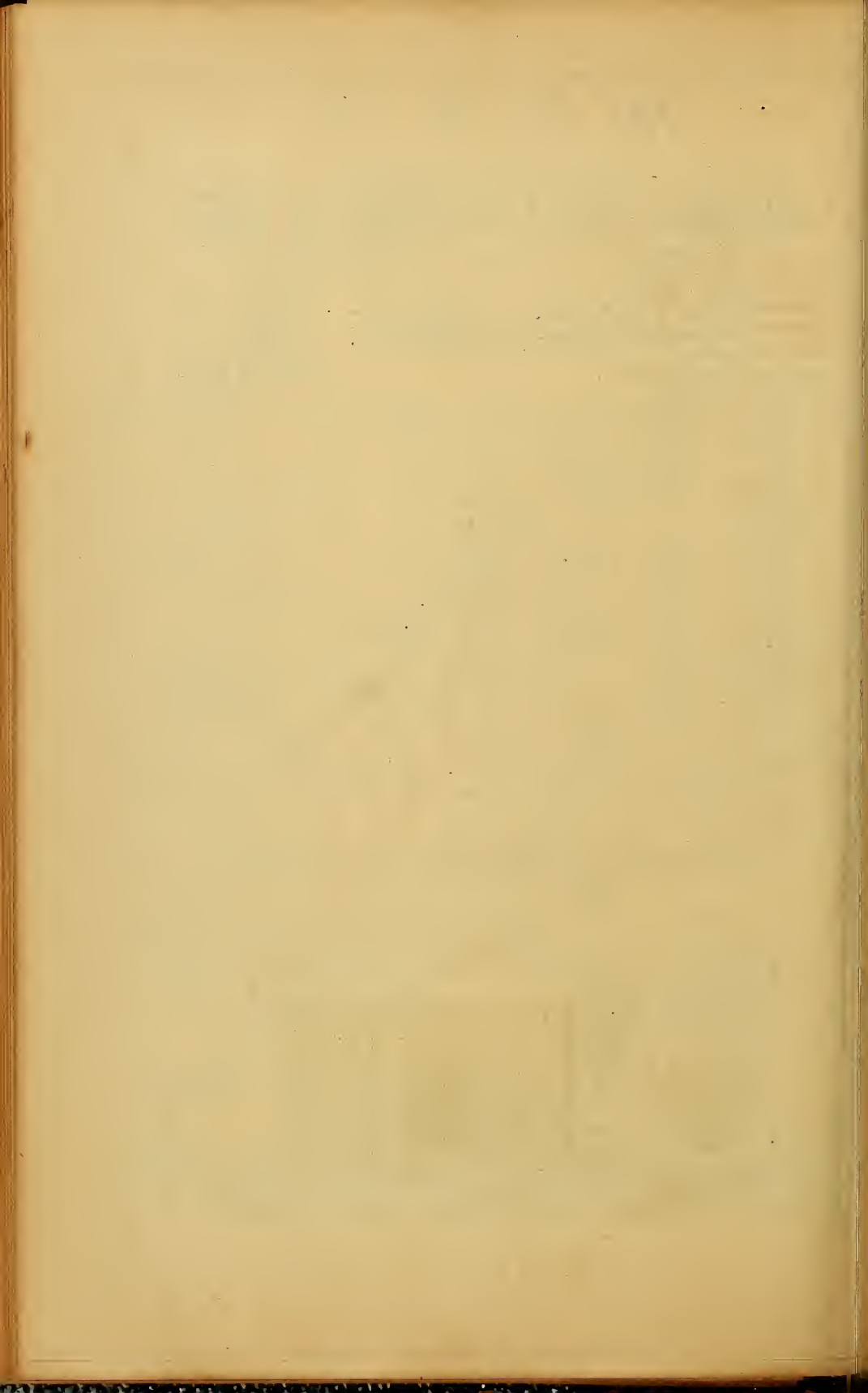
DENOMINAÇÃO	DELIMITAÇÃO
REGIÃO NORTE . . .	{ Abrange as bacias dos rios Amazonas e Parnaíba, assim como as dos rios entre elas existentes, com exceção apenas da parte da bacia do Tocantins que fica ao sul do paralelo de 15° e da pequena parte da bacia do Parnaíba que pertence ao Estado do Ceará. Nesta região, pauperrima em vias ferreas e quasi toda rica em rios navegaveis, estão compreendidos: o Territorio do Acre, os Estados do Amazonas, Pará e Maranhão, quasi todo o Piauí, e a parte norte de Goiaz e Mato Grosso.
REGIÃO NORDÊSTE . . .	{ É limitada, a oeste pela precedente e pelo divisor de aguas entre o Tocantins e o São Francisco, até o citado paralelo de 15°; ao sul por esse paralelo; compreende os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagôas e Sergipe, quasi todo o Estado da Baía e uma pequena zona do extremo septentrional de Minas Gerais.
REGIÃO SUÊSTE . . .	{ É limitada, ao norte pelo mencionado paralelo de 15° ao sul pela fronteira septentrional do Estado do Paraná. Esta região, a mais rica em vias ferreas e servida pelos dois pórtos mais importantes da Republica, abrange: o Distrito Federal, os Estados do Espirito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo; quasi todo o de Minas Gerais e a parte meridional dos Estados da Baía, Goiaz e Mato Grosso.
REGIÃO SUL . . .	{ É limitada ao norte, pela precedente. Abrange os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

EXTENSÃO FERROVIÁRIA DO BRASIL, POR ESTADOS, EM
31-12-1931

ESTADOS	CATEGORIA DAS EMPRESAS			
	1. ^a	2. ^a	3. ^a	Todas
	Quilometros	Quilometros	Quilometros	Quilometros
Territorio do Acre	—	—	—	—
Amazonas	—	—	5,087	5,087
Pará	—	—	374,300	374,300
Maranhão	—	—	450,652	450,652
Piauí	—	—	164,094	164,094
Ceará	—	1.176,817	—	1.176,817
Rio Grande do Norte	138,281	—	312,564	450,845
Paraíba	343,986	74,337	—	418,323
Pernambuco	867,067	—	151,300	1.018,367
Alagôas	37,513	—	—	347,513
Sergipe	297,796	—	—	297,796
Baía	1.628,019	—	476,613	2.104,632
Espírito Santo	402,728	206,400	165,055	774,183
Rio de Janeiro	2.258,064	274,765	190,629	2.723,458
Distrito Federal	156,877	—	3,813	160,690
Minas Gerais	4.015,180	3.609,082	300,694	7.924,956
São Paulo	5.975,491	303,632	861,521	7.152,644
Paraná	1.181,306	—	228,759	1.410,065
Santa Catarina	835,249	—	333,358	1.168,607
Rio Grande do Sul	2.709,094	—	429,001	3.138,095
Goiaz	—	—	331,969	331,969
Mato Grosso	809,812	—	361,398	1.171,210
BRASIL	21.966,463	5.647,033	5.150,807	32.764,303

SEGUNDO A ORDEM GEOGRÁFICA POR ESTRADAS, RÊDES
OU COMPANHIAS (DO NORTE PARA O SUL)

	Numero	Extensão
1 — E. F. Madeira-Mamoré	17. ^a	366,485
2 — E. F. do Tocantins	37. ^a	82,430
3 — E. F. Bragança	19. ^a	291,870
4 — E. F. São Luiz a Terezina	15. ^a	450,652
5 — E. F. Central do Piauí	29. ^a	151,094
6 — Rêde de Viação Cearense	13. ^a	1.251,154
7 — E. F. Mossoró	33. ^a	121,173
8 — E. F. Central Rio Grande do Norte	26. ^a	191,391
9 — E. F. Petrolina a Terezina	28. ^a	164,300
10 — The Great Western of Brazil Railway Co. Ltd.	9. ^a	1.696,847
11 — Companhia Ferroviária Este Brasileiro	4. ^a	2.315,815
12 — E. F. Nazaré e ramal de Amargosa	20. ^a	286,513
13 — E. F. Santo Amaro	36. ^a	88,350
14 — E. F. Ilhéos a Conquista	34. ^a	161,750
15 — E. F. Vitória a Minas	14. ^a	545,982
16 — E. F. Itapemirim	42. ^a	52,740



	Numero	Extensão
17 — E. F. do Litoral	58. ^a	13,605
18 — E. F. São Mateus	39. ^a	63,000
19 — E. F. Benevente a Alfredo Chaves	48. ^a	35,710
20 — E. F. Corcovado	60. ^a	3,813
21 — E. F. T rezopolis	47. ^a	37,347
22 — E. F. Maricá	31. ^a	130,472
23 — The Leopoldina Railway Co. Ltd.	1. ^a	3.086,388
24 — E. F. Rezende a Bocaina	53. ^a	22,810
25 — E. F. Central do Brasil	2. ^a	3.061,988
26 — E. F. Oéste de Minas	5. ^a	2.245,264
27 — Rêde Sul Mineira	12. ^a	(a) 1.323,921
28 — E. F. Morro Velho	59. ^a	8,000
29 — E. F. Paracatú	25. ^a	209,412
30 — E. F. Goiaz	16. ^a	384,651
31 — Companhia Mogiana de Estradas de Ferro	8. ^a	1.966,016
32 — São Paulo Railway Co. Ltd.	23. ^a	247,312
33 — Companhia Paulista de Estradas de Ferro	10. ^a	1.466,492
34 — E. F. Sorocabana	6. ^a	2.065,579
35 — E. F. Noroéste do Brasil	11. ^a	1.334,377
36 — E. F. Dourado	22. ^a	273,368
37 — E. F. São Paulo-Goiaz	30. ^a	148,882
38 — Companhia E. F. Morro Agudo	45. ^a	40,000
39 — E. F. São Paulo-Minas	27. ^a	180,320
40 — E. F. São Paulo-Paraná	32. ^a	124,330
41 — Companhia E. F. Barra Bonita	55. ^a	18,100
42 — E. F. Itatibense	54. ^a	20,120
43 — E. F. Norte de São Paulo (Araraquára)	21. ^a	280,712
44 — Ramal Ferreo Campineiro	46. ^a	39,553
45 — Tramway da Cantareira	50. ^a	30,335
46 — E. F. Campos do Jordão	43. ^a	46,580
47 — Companhia Melhoramentos de Monte Alto	49. ^a	31,350
48 — E. F. Jaboticabal	51. ^a	27,200
49 — E. F. Perú-Parapóra	57. ^a	16,000
50 — E. F. Fazenda Dumont	52. ^a	23,442
51 — E. F. São Paulo-Rio Grande	7. ^a	2.016,555
52 — E. F. Nórte do Paraná	44. ^a	43,300
53 — E. F. D. Thereza Cristina e ramais	24. ^a	243,758
54 — E. F. Santa Catarina	35. ^a	89,600
55 — E. F. Mate-Laranjeira	38. ^a	68,000
56 — Viação Ferrea do Rio Grande do Sul	3. ^a	2.709,094
57 — E. F. Quaraim a São Borja	18. ^a	299,467
58 — E. F. Porto Alegre e Tristeza	56. ^a	16,900
59 — E. F. do Jacuí	40. ^a	57,414
60 — E. F. Palmares a Conceição do Arroio	41. ^a	55,220
		<hr/>
		32 764,303

(a) Inclusive a «Machadense» a «Trespontana e o ramal de São Gonçalo.

(n) Ordem decrescente de extensão em trafego.

NUMERO DE LOCOMOTIVAS, CARROS E VAGÕES PERTENCENTES ÀS ESTRADAS DE FERRO DO BRASIL, EM I.º DE JANEIRO DE 1931

	NUMERO DE		
	Locomotivas	Carros	Vagões
Região Norte	76	73	537
Região Nordeste	463	498	4.890
Região Suéste.	2.407	2 750	32.900
Região Sul	449	567	6.751
Total das Regiões.	3.395	3.888	45.078

(1) — No total não se acha incluído o material de algumas pequenas estradas, cujos dados não são conhecidos.

RECEITAS DO TRAFEGO DAS PRINCIPAIS ESTRADAS DE FERRO DO BRASIL

	RECEITAS DO TRAFEGO		
	1929	1930	1931
Great Western of Brasil Ry. Co. Ltd.	89.826:135\$970	31.484:871\$040	26.126:683\$550
Companhia Ferroviária Este Brasileiro.	21.664:645\$569	20.291:108\$281	16.981:987\$266
E. F. Central do Brasil.	185.633:000\$000	158.470:000\$000	154.196:112\$613
Leopoldina Ry. Co. Ltd.	99.848:843\$494	76.795:000\$000	79.945:468\$172
São Paulo Ry. Co. Ltd.	102.981:896\$010	85.066:675\$000	98.598:217\$890
Companhia Paulista de E. de Ferro	105.668:244\$823	85.579:312\$000	86.516:534\$764
Companhia Mogiana de E. de Ferro	60.495:729\$867	50.867:463\$000	51.158:648\$000
Estrada de Ferro Sorocabana	88.081:467\$749	72.479:936\$380	73.363:293\$260
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	25.183:592\$000	21.321:040\$126	24.452:355\$000
Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande.	40.244:261\$271	25.107:848\$000	29.920:466\$802
Viação Ferrea do Rio Grande do Sul	76.072:843\$780	60.434:373\$500	59.660:848\$120
Rêde de Viação Cearense	8.814:732\$697	7.862:224\$175	7.613:146\$442
Estrada de Ferro Vitoria a Minas.	8.486:943\$378	5.430:498\$709	5.179:022\$821
Estrada de Ferro Oeste de Minas.	19.302:148\$490	—	—
Rêde Sul Mineira	21.114:208\$963	15.924:462\$909	—
Estrada de Ferro Araraquára.	16.550:580\$565	—	14.843.464\$390
Estrada de Ferro Madeira-Mamoré	2.262:056\$000	1.556:044\$690	1.457:572\$820
Estrada de Ferro Nazaré	—	3.804:458\$789	3.498:004\$489
Estrada de Ferro D. Tereza-Cristina	1.198:000\$000	1.204:547\$499	1.265:190\$652
Estrada de Ferro S. Luiz a Terezina	—	—	1.514:558\$750
Estrada de Ferro Ilhéos a Conquista	—	—	3.080:790\$310
Estrada de Ferro S. Paulo-Faraná	—	—	1.078:043\$810
Estrada de Ferro de Goiaz	—	2.532:169\$000	2.379:047\$925

RECEITAS DA E. F. CENTRAL DO BRASIL

Anos	Receita
1912..	36.392:000\$
1913..	43.824:000\$
1914.	40.866:000\$
1915..	43.074:000\$
1916..	46.173:000\$
1917..	56.003:000\$
1918..	61.968:000\$
1919..	70.578:000\$
1920..	84.076:000\$
1921..	89.117:000\$

1922..	97.854:000\$
1923..	105.264:000\$
1924..	144.880:000\$
1925..	127.969:000\$
1926..	131.659:000\$
1927..	147.020:000\$
1928..	175.243:000\$
1929..	185.633:000\$
1930..	158.470:000\$
1931..	148.446:534\$

DISTRIBUIÇÃO COMPARADA DAS ESTRADAS DE FERRO NO BRASIL

ANOS	População	Extensão ferroviária em trafego	Densidade ferroviária relativa à área. N. de kms. por mym.²	Densidade ferroviária relativa à população. N. de metros por habt.	Densidade simultanea e à população
1930	41.447.827	32.478.007	0.381	0.783	0.381
1929	40.272.650	31.997.426	0.375	0.794	0.375
1928	39.103.856	31.851.220	0.373	0.815	0.373
1927	37.970.329	31.549.044	0.372	0.831	0.372
1926	36.870.972	31.332.759	0.369	0.850	0.369
1925	35.804.704	30.731.465	0.362	0.858	0.362
1924	34.770.705	30.308.570	0.357	0.872	0.357
1923	33.767.342	29.925.351	0.353	0.886	0.353
1922	32.794.281	29.389.141	0.346	0.896	0.346
1921	31.850.382	28.827.710	0.340	0.905	0.340

DESENVOLVIMENTO DA VIAÇÃO FERREA NO BRASIL LINHAS EM TRAFEGO

Anos	Quilômetros
De 1854	14,500
» 1855	14,500
» 1860	109,000
» 1865	498,393
» 1870	744,922
» 1875	1.800,895
» 1880	5.367,008
» 1885	6.930,285
» 1890	9.973,087
» 1895	12.967,098
» 1900	15.316,400
» 1905	16.780,842
» 1910	21.466,556
» 1915	24.614,000
» 1920	28.556,187
» 1925	30.731,465
» 1926	31.332,759
» 1927	31.549,044
» 1928	31.851,220
» 1929	31.967,426
» 1930	32.478,007
» 1931	32.764,303

ESTRADAS DE RODAGEM

EXTENSÃO DAS ESTRADAS DE RODAGEM DO BRASIL

EM QUILOMETROS

ESTADOS	Concreto	Concreto as-faltado	Macadame	Pedra britada	Terra melhorada	Terra não melhorada	Total
Amazonas . . .	—	—	—	—	77,540	298,000	315,540
Pará . . .	—	—	—	—	105,000	250,500	355,500
Maranhão . . .	—	—	—	—	479,000	2.649,000	3.128,000
Piauí . . .	—	—	—	—	181,500	2.832,500	3.014,000
Ceará . . .	—	—	—	—	635,014	2.932,210	3.567,224
Rio Grande do Norte	—	—	—	30,000	516,570	3.426,000	3.972,570
Paraíba . . .	—	—	—	—	750,292	3.062,587	3.812,879
Pernambuco . . .	—	—	100,000	120,000	956,980	3.726,000	4.902,980
Alagoas . . .	—	—	—	95,000	49,200	1.427,000	1.571,200
Sergipe . . .	—	—	—	40,000	128,840	159,660	328,500
Baía . . .	9,000	—	—	146,000	1.234,435	3.502,038	4.891,473
Espirito Santo . . .	0,500	—	38,125	—	468,910	627,080	1.134,565
Rio de Janeiro . . .	83,000	—	158,000	—	542,000	3.087,020	3.870,020
Distrito Federal . . .	0,200	18,160	253,100	—	230,380	46,500	548,340
São Paulo . . .	12,719	30,991	73,404	2.364,115	2.674,771	22.906,000	28.062,000
Paraná . . .	—	10,000	90,000	279,450	351,320	7.757,230	8.488,000
Santa Catarina . . .	—	—	—	370,000	557,000	6.122,000	7.049,000
Rio Grande do Sul . . .	—	—	70,000	278,000	2.020,000	9.174,000	11.542,000
Minas Gerais . . .	—	—	47,000	600,000	3.525,844	16.796,990	20.969,834
Goiás . . .	—	—	—	—	589,500	3.831,334	4.420,834
Mato Grosso . . .	—	—	—	—	994,000	4.846,000	5.840,000
Total . . .	105,419	59,151	829,629	4.322,565	17.068,086	99.399,599	121.784,459

AUTOMOVEIS EXISTENTES NO BRASIL

Anos	Automoveis importados	Automoveis existentes	% de automoveis inutilizados sobre o total importado	Automoveis inutilizados provaveis
1922.....	40.911	40.392	1 o/o	—
1925.....	85.625	75.737	12 o/o	11.088
1926.....	117.579	102.907	12 o/o	14.672
1927.....	147.170	131.757	10 o/o	15.413
1928.....	192.549	177.895	10 o/o	19.754
1929.....	245.459	220.914	10 o/o	24.545
1930.....	217.199	222.480	10 o/o	24.719
1931.....	249.799	224.820	10 o/o	24.979

DISTRIBUIÇÃO DOS AUTOMOVEIS NO BRASIL

ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E TERRITORIO	Anos	Total geral	ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E TERRITORIO	Anos	Total geral
BRASIL.....	1923	40.392	Pará.....	1923	204
	1925	75.537		1925	219
	1926	102.907		1926	306
	1927	131.757		1927	629
Alagoás.....	1923	223	Paraíba.....	1923	769
	1925	317		1925	837
	1926	473		1926	1.023
	1927	682		1927	1.200
Amazonas.....	1923	25	Paraná.....	1923	873
	1925	61		1925	1.942
	1926	167		1926	3.153
	1927	149		1927	4.630
Baía.....	1923	307	Pernambuco.....	1923	1.468
	1925	850		1925	2.626
	1926	1.428		1926	3.669
	1927	2.217		1927	4.457
Ceará.....	1923	514	Piauí.....	1923	49
	1925	618		1925	103
	1926	712		1926	216
	1927	821		1927	264
Distrito Federal (1).....	1923	6.658	Rio de Janeiro.....	1923	1.382
	1925	9.005		1925	2.373
	1926	11.147		1926	3.416
	1927	13.109		1927	5.595
Espírito Santo.....	1923	156	Rio Grande do Norte.....	1923	403
	1925	394		1925	391
	1926	674		1926	451
	1927	981		1927	754
Goias.....	1923	228	Rio Grande do Sul.....	1923	4.075
	1925	304		1925	6.300
	1926	428		1926	9.742
	1927	710		1927	15.488
Maranhão.....	1923	172	Santa Catarina.....	1923	617
	1925	162		1925	1.421
	1926	249		1926	1.930
	1927	314		1927	2.066
Mato Grosso.....	1923	197	São Paulo.....	1923	18.749
	1925	308		1925	37.325
	1926	507		1926	51.491
	1927	998		1927	60.786
Minas Gerais.....	1923	3.209	Sergipe.....	1923	114
	1925	7.752		1925	189
	1926	11.490		1926	295
	1927	15.468		1927	437

(1) Excluidos os autos oficiais, os das legações estrangeiras e os isentos por lei, assim como os motocicletas pertencentes às corporações e aos serviços oficiais.

TELÉGRAFOS

DADOS ESTATÍSTICOS RELATIVOS AO ANO DE 1931

Receita orçada	24.000.000\$000	papel
	1.400.000\$000	ouro
Receita arrecadada—ouro e papel	30.849:207\$466	papel
Despesa orçada em 1931	54.618:969\$000	"
" " " 1930	66.505:725\$000	"
Despesa realizada em 1931	47.368:486\$373	"
Deficit em 1931	15.864:170\$907	"
Deficit em 1930	28.845:347\$135	"
Extensão total das linhas em 1931	59.248.326	metros
Desenvolvimento das linhas	113.863.401	"
Acidentes verificados em 1931	2.883	
Duração média		8 hs. 7 minutos
Acidentes verificados em 1930	3.156	
Duração média		9 hs. 0 minutos
Estações inauguradas em 1931	19	
Valôr dos próprios nacionais dos Telégrafos	115.796:125\$000	
Telegramas expedidos em 1931	7.106.692	
" " " 1930	5.333.072	
Palavras transmitidas em 1931	121.080.683	
" " " 1930	89.081.330	
Aumento dos telegramas em 1931	33 %	
Aumento das palavras em 1931	36 %	
Palavras da Imprensa em 1931	8.204.865	
" " " " 1930	3.262.357	
Radiogramas costeiros transmiti- dos em 1931	34.487	
Palavras	447.369	
Radiogramas costeiros recebidos	33.497	
Palavras	465.120	
Estações interiores — Palavras transmitidas	6.553.291	
Radio do Amazonas — Palavras	7.998.561	
Rádios com navios estrangeiros	12.360	
Palavras	256.436	
Numero de estações radiotelegra- ficas de caracter civil	458	

COMUNICAÇÕES RADIOTELEFONICAS

- a) — "Companhia Radiotelegrafica Brasileira" com circuito entre Rio e : Buenos Aires, Berlim, Paris, Londres, Madrid e Roma. Foram feitas em 1931, 536 comunicações.
- b) — "Companhia Radio Internacional do Brasil" com serviços inaugurados em dezembro de 1931 e circuitos entre Rio e : Buenos Aires, New York e Madrid.

CABOS SUBMARINOS

- a) — All America Cables Incorporated.
- b) — Cabo Submarino Italiano.
- c) — Italcable.
- d) — Western Telegraph Co. Ltd.
- e) — The Amazon Telegraph Co.

DESENVOLVIMENTO DOS TELÉGRAFOS NO BRASIL

Anos	Linhas (extensão)	Palavras transmitidas	Receita
1890 . . .	11.895.962	10.544.558	2.042.745\$
1895 . . .	18.174.609	23.137.947	3.915.538\$
1900 . . .	21.266.243	20.935.201	6.819.307\$
1905 . . .	26.129.117	25.116.946	7.166.696\$
1910 . . .	31.332.391	51.382.768	9.523.478\$
1915 . . .	37.097.548	68.423.696	14.378.547\$
1920 . . .	44.446.580	127.023.890	22.951.151\$
1925 . . .	51.039.994	150.375.992	32.174.968\$
1926 . . .	51.375.129	121.118.747	30.596.000\$
1927 . . .	52.698.942	138.048.649	33.092.000\$
1928 . . .	55.859.907	92.622.168	33.215.000\$
1929 . . .	57.566.801	96.343.746	32.787.000\$
1930 . . .	58.947.998	89.081.330	30.969.000\$
1931 . . .	59.248.326	121.080.683	30.849.207\$

CORREIOS

Receita total em 1931	37.969.197\$104
Despesa total	62.335.421\$084
Agencias existentes	4.776
Linhas postais (n.º)	2.683
Extensão das linhas (kms.)	138.111

Vales postais nacionais emitidos	266.294	no valôr de	61.026:173\$500
" " " pagos	264.266	" " "	61.095:855\$900
Vales postais internacionais emitidos	567	" " "	102:447\$434
" " " pagos	3.347	" " "	934:924\$411
Colis postaux sem valôr recebidos	79.909		
" " " expedidos	13.833		
" " " com valôr recebidos	7.787	no valôr de	3.207.406,80 frs.
" " " expedidos	23	" " "	6,373,77 "
Correspondencia geral recebida	807.914.935		
" " " expedida	690.715.822		
Correspondencia com valôr declarado :			
recebida	1.930.804	no valôr de	447.526:246\$351
expedida	1.734.103	" " "	584.330:973\$879
Correspondencia aérea recebida	1.594.518	objêtos	
" " " expedida	1.733.366	" " "	

DESENVOLVIMENTO DOS CORREIOS NO BRASIL

Anos	Correspondencia circulada	Receita
1890..	50.441.019	2.569.019\$000
1895..	74.547.981	4.187.820\$000
1900..	278.480.333	6.595.802\$000
1905..	394.041.058	7.979.255\$000
1910..	543.669.157	10.150.000\$000
1915..	443.062.587	12.680.000\$000
1920..	642.376.265	15.044.000\$000
1925..	1.746.162.281	31.173.208\$375
1926..	1.860.812.953	33.246.592\$988
1927..	1.911.628.733	35.678.965\$488
1928..	2.109.590.565	54.167.280\$298
1929..	2.198.073.694	58.217.000\$000
1930..	1.914.684.154	46.186.622\$666
1931..	1.506.259.574	37.969:197\$104

AVIAÇÃO COMERCIAL DO TRAFEGO AEREO COMERCIAL NO BRASIL

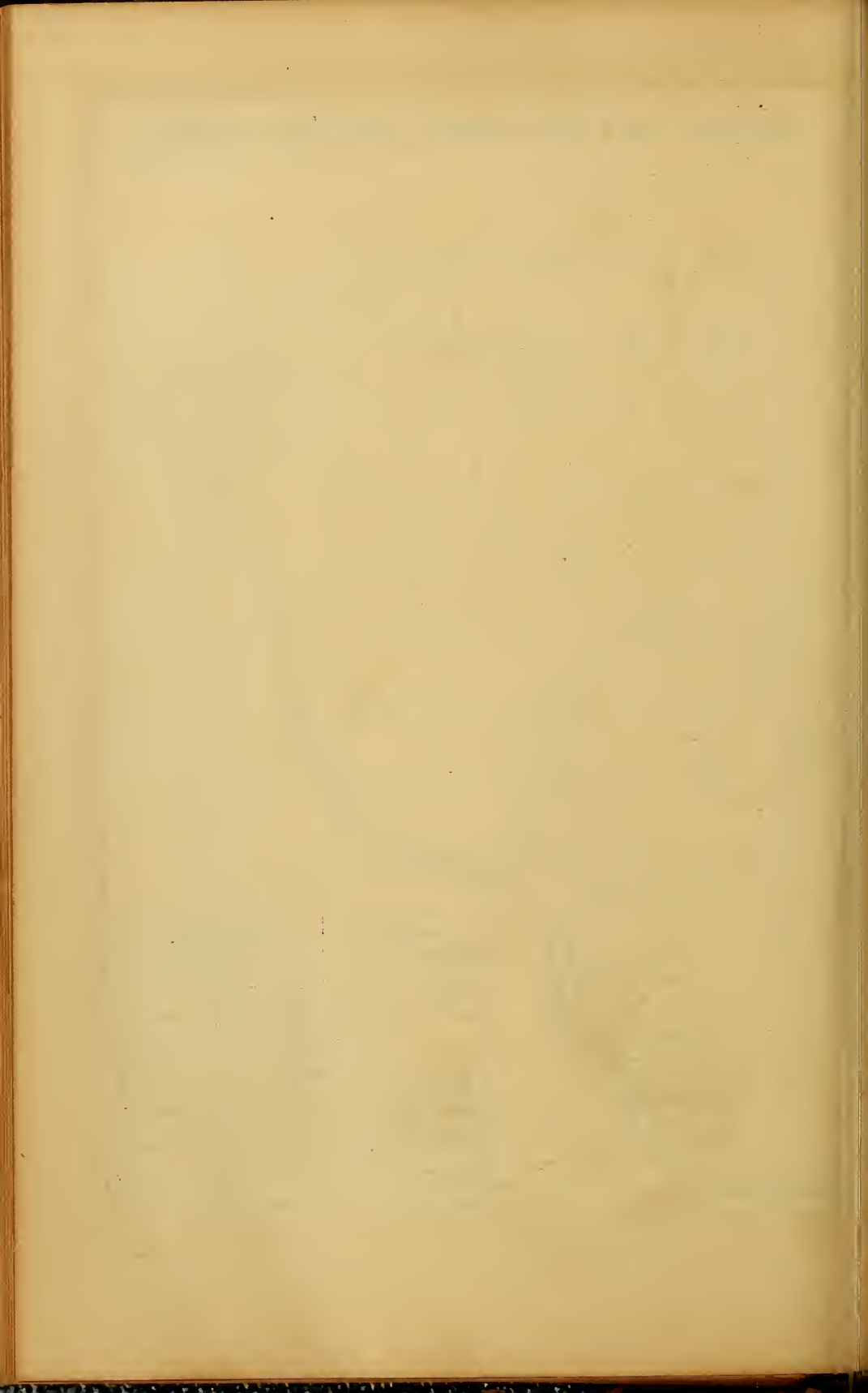
ANOS	COMPANHIAS	PESSOAL E MATERIAL DE VOÔ EM SERVIÇO			TRAFEGO EXECUTADO				TRANSPORTES EFETUADOS			
		Extensão média das linhas quilômetros	Pilotos		Número de voôs	Percurso quilométrico	Duração dos voôs	Passageiros	Correio peso bruto quilogramas	Bagagens quilogramas	Cargas quilogramas	
			Aeronaves	em serviço								
1927	Variç.....	290	4	3	104	28.310	243	643	101.225	5.789	210	
	Condor.....	1.415	2	2	29	21.860	152	—	—	—	—	
	Lactecoeir.....	4.650	9	9	25	69.415	448	—	156.421	—	—	
	Total.....	6.355	15	14	158	119.585	844	643	257.646	5.789	210	
1928	Variç.....	530	8	7	358	95.360	738	1.483	158.566	10.666	453	
	Condor.....	1.415	9	7	711	335.814	2466	1.021	1.417.000	9.593	1.458	
	Aéropostale.....	4.650	47	16	109	481.185	3410	55	8.112.820	—	—	
	Total.....	6.595	64	30	1.178	912.329	6615	19	9.688.386	20.259	1.911	
1929	Variç.....	530	7	7	353	98.235	768	1.510	409.095	10.536	1.122	
	Condor.....	1.415	8	10	902	508.500	3592	2.141	4.967.000	19.081	6.486	
	Eta.....	650	2	2	111	37.500	375	00	12.821	—	170	
	Aéropostale.....	4.650	40	21	110	495.805	3515	33	18.660.711	—	—	
Total.....	7.245	57	40	1.476	1.140.130	8211	52	3.651	24.030.517	29.617	7.778	
1930	Variç.....	290	8	7	285	81.360	582	893	487.180	6.647	2.412	
	Condor.....	4.225	11	12	1.244	734.236	4838	17	6.318.000	17.217	6.965	
	Nyrba.....	6.338	11	13	130	412.251	3163	00	1.947.956	—	232	
	Aéropostale.....	4.650	40	14	108	480.130	3429	42	23.193.135	—	—	
Total.....	15.053	70	46	1.767	1.707.977	12013	05	4.667	31.946.271	23.864	9.609	
1931	Variç.....	524	5	4	281	40.921	318	168	186.408	661	612	
	Condor.....	4.515	13	10	1.023	705.730	4570	32	12.381.670	24.938	9.155	
	Panair.....	6.485	13	8	337	619.795	3953	34	2.097	10.884.000	21.019	
	Aéropostale.....	4.650	37	7	105	488.250	3254	03	24.435.678	—	—	
Total.....	16.174	68	29	1.746	1.854.696	12096	57	5.102	47.907.756	46.618	21.916	

(1) Dados do Departamento de Aeronautica Civil, do Ministério da Viação e Obras Publicas.

Esquema das linhas aereas comerciais do Brasil



CONVENÇÕES	LINHAS EM TRAFEGO Extensão Quilometrica
<p>EMPRESA DE VIAÇÃO AEREA RIO GRANDENSE (VARIG)</p> <p>— Linhas em trafego</p> <p>⋯ projectadas</p>	<p>Porto Alegre — Uruguaiana, 585 ; Porto Alegre — Pelotas — Rio Grande, 255 ; Porto Alegre — Rio Grande — Pelotas — Livramento, 630 ; Total : 1.470 Kms.</p>
<p>SYNDICATO CONDOR LIMITADA</p> <p>— Linhas em trafego</p> <p>⋯ projectadas</p>	<p>Rio de Janeiro — Natal, 2.405 ; Rio de Janeiro — Porto Alegre, 1.415 ; Colabá — Campo Grande, 851 ; Total, 4.671 Kms.</p>
<p>PANAIR DO BRASIL S. A.</p> <p>— Linhas em trafego</p>	<p>Belém — Buenos Ayres. . . 6.485 Kms.</p>
<p>COMPAGNIE GENERALE AEROPOSTALE</p> <p>— Linhas em trafego</p>	<p>Natal — Buenos Ayres . . . 4.550 Kms.</p>
<p>AVIAÇÃO MILITAR (CORREIO AEREO)</p> <p>— Linhas em trafego</p>	<p>Rio de Janeiro — S. Paulo — Goiás 1.370 Kms.</p>



COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

DADOS RELATIVOS AO ANO DE 1931

Numero de telefones funcionando	106.208
Comprimento total das linhas interurbanas (kms.)	20.874
Total de chamados interurbanos — ano.	4.184.968
” ” ” locais — ano	433.300.078
Área servida pela Companhia (em kms. ²)	264.400
População servida pela Companhia.	8.630.000
Numero de Estados	5
” ” municípios	280
” ” localidades	742

NUMERO DE TELEFONES

Anos	
1911	6.996
1913	11.379
1915	25.068
1917	33.423
1919	49.700
1921	64.868
1923	71.472
1925	78.885
1927	84.311
1929	104.161
1931	106.208

CHAMADOS INTERURBANOS

Anos	
1924	2.500.000
1925	2.820.000
1926	2.995.000
1927	3.040.000
1928	3.380.000
1929	4.001.922
1930	3.948.666
1931	4.184.968

NAVEGAÇÃO E PORTOS

Elisé Réclus, estudando as facilidades de comunicação dos continentes com o mar que é o grande caminho mundial do comercio, procurou exprimir a acessibilidade das terras interiores, calculando para cada continente, a área de territorio correspondente á extensão de um quilometro de litoral.

Segundo este criterio, o continente europeu é o mais fadado ao comercio marítimo, pois oferece apenas 289 quilometros quadrados de territorio por quilometro de extensão de costa marítima, ao passo que a America do Norte apresenta 407 quilometros quadrados, a Australia 539, a America do Sul 689, a Asia 763 e finalmente a Africa 1.420.

O Brasil, com a superficie de 8.511.189 quilometros quadrados e com cerca de 9.060 quilometros de litoral (incluindo-se os perimetros do golfão amazonico e das principais baías) oferece 939 quilometros quadrados de territorio por quilometro de litoral ou seja um coeficiente menos vantajoso do que o atribuido á America do Sul.

É interessante avaliar os indices de acessibilidade dos estados marítimos brasileiros, calculando para cada um d'elles a área em quilometros quadrados correspondente á extensão de um quilometro de litoral :

1 — Distrito Federal	10
2 — Rio de Janeiro.	59
3 — Espirito Santo.	97
4 — Rio Grande do Norte	138
5 — Santa Catarina.	152
6 — Sergipe	197
7 — Alagoas	259
8 — Ceará	284
9 — Baía	380
10 — Paraíba do Norte	439
11 — Rio Grande do Sul	448
12 — Maranhão	505
13 — São Paulo	510
14 — Pernambuco	680
15 — Paraná	692
16 — Pará	699
17 — Piauí	3.333

O confronto desses indices mostra ser o Distrito Federal que tem os centros de produção mais proximos do mar e o Piauí o que os possui mais afastados.

As condições de navegabilidade do Oceano Atlantico, em toda a longa costa brasileira, são as mais lisonjeiras. Possui o Brasil, excelentes e numerosos pórtos naturais e varios canais costeiros propicios á navegação de pequena cabotagem, pelo abrigo que oferecem.

A navegação se faz livre de "icebergs" e a cerração que por vezes a estorva, abrange, apenas, a costa de Cabo Frio para o sul, durante poucos meses do ano, e sem a intensidade observada nos extremos do continente americano.

A maré é francamente periodica da Ilha de Santa Catarina para o norte e atinge uma amplitude que favorece, extraordinariamente, a navegação dos estuarios marítimos e baías. A agitação do mar é moderada, sendo desconhecidas as grandes vagas observadas alhures e os maremotos.

Os ventos que sopram, na maior parte do litoral, são regulares e de intensidade moderada e propicios para a navegação á véla, especialmente, do Estado da Baía para o norte. Elevam-se a cerca de setenta, os portos do Brasil que são frequentados pela navegação marítima ou marítima-fluvial. Esse numero elevado de portos, justifica a pequenez da tonelagem de mercadorias movimentada na grande maioria d'elles. Dados recentes, do Departamento Nacional de Estatística, permitem a seguinte conclusão relativa ao peso total de mercadorias movimentadas, anualmente, nos portos brasileiros, no ultimo quinquenio (1927/1931).

- 1) — Movimentam de 2, 5 e 3 milhões de toneladas, os portos do Rio de Janeiro e Santos ;
- 2) — Um milhão de toneladas, o porto de Porto Alegre ;
- 3) — De 400 a 700 mil toneladas, os portos de Recife, Baía e Rio Grande ;
- 4) — De 101 a 300 mil toneladas, os portos de Manaus, Belém, Maceió, Vitória, Paranaguá e São Francisco ;
- 5) — De 50 a 100 mil toneladas, os portos de São Luiz do Maranhão, Fortaleza, Cabedelo, Aracajú, Ilhéos e Pelotas.

Cada um de todos os demais portos brasileiros manipula menos de 50 mil toneladas de mercadorias por ano.

Via

PANAIR

PASSAGEIROS * CORREIO

SERVIÇO BRASILEIRO E INTERNACIONAL



PANAIR DO BRASIL S.A
PAN AMERICAN AIRWAYS SYSTEM



OS PORTOS DO BRASIL

ESTADOS	Portos organizados	Portos não organizados
Territorio do Acre	Cruzeiro do Sul, Sena Madureira, Porto Acre e Rio Branco.
Amazonas	Manáos	Parintins, Itacoatiara, Bórba, Minacoré, Humaitá, Porto Velho, Moura, Manacapuru, Cadajás, Tefé, Fonte Boa, Santo Antonio do Içá, Olivença, Talatinga, Benjamin Constant, Hiutanaan, Labreca e São Felipe.
Pará	Belém	Santarém, Obidos, Alemquer, Çametá, Breves, Jurupá, Porto da Moz, Faro, Maués, Macapá, Mazagão, Chaves, Barlique, Amapá, Calsoene, Soure, Mosqueiro, Joanes, Colares, Vigia, Porto Calvo, São Caetano, Coanant, Curuçá, Marapim, Pirabas, Maracanã, Bragança, Salinas e Virgem.
Maranhão	São Luiz, Tutoia, Alcantara, São Bento, São João, Barreirinhas, São Jorge, Icatú, Miritiba, Turiassú e Guimarães.
Piauí	Amarração e Parnaíba.
Ceará	Fortaleza e Camocim.
Rio G. do Norte	Natal	Macão e Areia Branca.
Paraíba	Paraíba, Cabedelo, Tambaiú e Mangauape.
Penambuco	Recife	Goiana e Tamandaré.
Alagoas	Jaraguá, Porto das Pedras e Penedo.
Sergipe	Aracajú.
Baía	Baía e Ilhéos. . . .	Santo Amaro, Cachoeira, São Felix, Nazaré, Morro de São Paulo, Camamú, Olivença, Comandatuba, Canavieiras, Belmonte, Porto Seguro, Alcabaça, Santa Cruz, Prado, Caravelas, Viçosa e Barra do Rio das Contas.
Espirito Santo . .	Vitória	Conceição da Barra, Regencia Augusta, Santa Cruz, Guarapari, Anchieta, Picunã, Itapemirim, Itabapana e Benevente.
Rio de Janeiro . .	Rio de Janeiro. . .	São João da Barra, Imbetiba, Barra de São João, Cabo Frio, Niterói, Itacuruçá, Parati, Mangaratiba, Jacuecanga, Dois Rios e Angra dos Reis.
São Paulo	Santos	Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião, Iguape, Vila Béla e Cananéa.
Paraná	Paranaguá, Antonina e Guaraquessava.
Santa Catarina	Florianopolis, São Francisco, Itajaí, Laguna, Imbituba, Itapocororé e Porto Bêlo.
Rio G. do Sul . . .	Rio G. e P. Alegre . .	Pelotas e Torres.
Mato Grosso	Corumbá, Porto Murtinho, Porto Esperança e Cuiabá.

PORTOS ORGANIZADOS

PORTOS	Companhia exploradora	Data do contrato	CÁIS A GOSTAVEL			ARMAZENS		GUINDASTES		OBSERVAÇÃO
			Natureza	Extensão	Caladões	N.º	Area m ²	N.º	Forças	
Manãos	Manãos Harbour.....	8/ 9/902	Concreto armado.....	240	4 a 19	17	19.031	8	1,5 a 5	
Belém.....	Port of Pará	7/ 2/907	Alvenaria de pedra.....	640						
Natal.....	" "		Flutuante.....	386						
Recife	Estado de Pernambuco...	10/12/920	Blocos de concreto.....	1455	3,2 a 10	8	27.700	11	3 a 5	
			—	—	—	—	—	—	
			Blocos de concreto.....	583,87	8 a 10	11	7.350	12	1,5 a 5	Existem mais 2 armazens ext. n.º 1 e n.º 2 como deposito de borracha.
Baía	Cia. Dócas da Baía.....	16/10/920	Blocos de concreto.....	1185	8 a 10	9	—	14	1,5 a 3	
Ilhéos.....	Cia. Industrial Ilhéos	7/ 5/923	Pontes de madeira.....	—	—	—	—	—	—	
Vitoria.....	Estado do Espirito Santo..	5/ 6/925	Blocos de concreto.....	—	—	—	—	—	—	Provisoria.
Rio de Janeiro.....	Cia. Brasileira de Exploração de Portos.....	31/12/923	Calções fixos e alvenaria de pedra.....	3298	8 a 10	86	97.000	90	1,5 a 5	O numero e area de armaz. referem-se a interior e exterior.
Santos.....	Dócas de Santos.....	12/ 7/888	Blocos, alvenaria de pedra e montagem de concreto.	4270	7 a 9	43	197.745	96	1,5 a 30	Idem, idem e pa-teos.
Rio Grande.....	Estado do Rio Grande....	25/ 9/919	Blocos de concreto.....	3188	4,5 a 10	11	22.000	20	1,5 a 5	
Porto Alegre.....	" "	—	Blocos de concreto.....	—	—	—	—	—	—	

MOVIMENTO MARITIMO DOS PORTOS DO BRASIL EM 1930

	Numero de :		Tonelagem de :	
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Territorio Federal	646	658	18.881	19.164
Amazonas	1.465	1.406	688.658	682.551
Pará	1.007	1.081	1.417.375	1.422.490
Maranhão	750	754	1.115.088	1.134.315
Piauí	344	353	21.241	21.484
Ceará	876	874	1.254.427	1.254.850
Rio Grande do Norte	827	798	1.045.366	1.033.299
Paraíba	409	397	730.106	707.932
Pernambuco	1.694	1.667	3.361.140	3.290.439
Alagoas	833	829	1.091.283	1.079.695
Sergipe	459	461	162.071	163.918
Baía	2.472	2.436	4.439.425	4.320.406
Espirito Santo	1.867	1.862	1.673.653	1.651.718
Estado do Rio de Janeiro	1.031	1.051	132.029	135.513
Capital Federal	4.099	4.091	12.456.049	12.234.553
São Paulo	3.653	3.630	11.090.226	11.201.911
Paraná	1.803	1.807	1.731.590	1.752.135
Santa Catarina	2.988	2.966	1.766.389	1.757.181
Rio Grande do Sul	4.857	4.893	3.479.330	3.503.667
Mato-Grosso	309	270	92.766	81.634
	<u>32.389</u>	<u>32.284</u>	<u>47.767.093</u>	<u>47.448.855</u>

Ultimos dados fornecidos pelo Departamento Nacional de Estatística — Novembro de 1932.

ENTRADAS E SAÍDAS DE EMBARCAÇÕES POR BANDEIRAS

	Entradas		Saídas	
	Numero	Tonelagem	Numero	Tonelagem
Brasileira	23.962	19.091.521	23.927	19.046.583
Alemã	1.178	5.290.628	1.156	5.213.867
Americana	773	3.072.603	785	3.113.303
Argentina	1.500	282.751	1.465	270.360
Belga	151	380.618	152	389.767
Canadense	3	12.058	1	3.367
Chilena	19	44.594	20	47.698
Colombiana	5	300	4	100
Dinamarquês	68	205.162	68	205.388
Finlandês	48	146.746	48	139.412
Francês	543	2.396.621	536	2.357.351
Grego	48	149.814	52	141.259
Espanhol	68	299.419	70	304.399
Holandês	420	1.752.837	430	1.782.155
Inglês	2.151	9.646.393	2.137	9.476.756
Italiana	372	2.532.430	372	2.528.670
Japonês	103	470.700	101	461.273
Norueguês	339	907.361	343	903.768
Panamaense	2	6.067	3	8.282
Paraguaio	91	18.938	86	18.742
Peruana	17	5.109	16	2.128
Português	54	249.655	55	252.955
Suécia	446	783.951	429	760.455
Uruguaio	22	880	22	880
Iugo Slava	6	19.937	6	19.937
	<u>32.389</u>	<u>47.767.093</u>	<u>32.284</u>	<u>47.448.855</u>

Ultimos dados fornecidos pelo Departamento Nacional de Estatística — Novembro de 1932.

RESUMO GERAL DAS ESTRADAS DE NAVIOS NACIONAIS E
ESTRANGEIROS, DE LONGO CURSO E CABOTAGEM, EM
1930 E 1931 NOS PRINCIPAIS PORTOS

PORTOS	1930		1931		
	N.º	Ts. Reg.	N.º	Ts. Reg.	
Manãos	Cabotagem	994	300.173	1.087	270.828
	L. curso	54	186.668	48	143.448
	Total	1.048	486.841	1.135	414.276
Pará	Cabotagem	980	600.113	1.140	672.610
	L. curso	231	627.403	173	500.352
	Total	1.211	1.227.516	1.313	1.172.962
São Luiz	Cabotagem	290	558.561	278	651.832
	L. curso	79	197.746	63	157.775
	Total	369	756.307	341	809.607
Tutoia	Cabotagem	95	80.446	87	84.065
	L. curso	69	161.255	49	126.514
	Total	164	241.701	136	210.579
Amarração	Cabotagem	18	7.731	11	6.108
Fortaleza	Cabotagem	488	735.319	522	827.925
	L. curso	114	296.310	106	279.876
	Total	602	1.031.629	628	1.107.801
Natal	Cabotagem	246	438.303	246	438.303
	L. curso	131	192.914	131	192.914
	Total	377	631.217	377	631.217
Cabedelo	Cabotagem	313	456.009	348	606.953
	L. curso	84	199.424	72	165.522
	Total	397	655.433	420	772.481
João Pessoa	Cabotagem	257	6.123	362	9.727
Recife	Cabotagem	1.095	1.535.433	1.094	1.679.944
	L. curso	479	1.723.667	381	1.387.134
	Total	1.574	3.259.100	1.475	3.067.078
Aracajú	Cabotagem	356	130.075	385	133.302
	L. curso	9	11.967	5	4.775
	Total	365	142.042	390	138.077

PORTOS		1930		1931	
		N.º	Ts. Reg.	N.º	Ts. Reg.
Baía	Cabotagem	978	1.774.686	994	1.887.182
	L. curso	636	2.446.631	511	2.017.884
	Total	1.614	4.221.317	1.505	3.905.066
Ilhéos	Cabotagem	409	180.834	409	162.066
	L. curso	21	25.234	11	13.363
	Total	430	206.068	420	175.429
Vitória	Cabotagem	549	747.287	559	924.889
	L. curso	266	786.943	219	638.382
	Total	815	1.534.230	778	1.563.271
Rio de Janeiro	Cabotagem	2.069	2.224.123	2.093	2.406.167
	L. curso	2.069	10.001.208	1.801	9.018.733
	Total	4.138	12.225.331	3.894	11.424.900
Santos	Cabotagem	1.489	1.930.099	1.489	2.058.584
	L. curso	1.801	9.152.260	1.573	8.108.055
	Total	3.290	11.082.359	3.062	10.166.639
Paranaguá	Cabotagem	692	646.533	631	692.491
	L. curso	150	405.240	82	207.260
	Total	842	1.051.773	713	899.751
Itajaí	Cabotagem	616	215.010	539	193.849
	L. curso	1	2.342	—	—
	Total	617	217.352	539	193.849
S. Francisco	Cabotagem	797	373.892	783	385.005
	L. curso	164	608.320	134	505.098
	Total	961	982.212	917	890.103
Florianópolis	Cabotagem	1.019	312.294	1.062	320.702
	L. curso	20	59.566	25	70.576
	Total	1.039	371.860	1.087	391.278
Laguna	Cabotagem	185	23.041	159	25.286
Rio Grande do Sul	Cabotagem	1.022	1.337.228	912	1.307.129
	L. curso	384	1.308.382	346	1.257.113
	Total	1.406	2.645.610	1.258	2.564.242

MOVIMENTO DE MERCADORIAS DE IMPORTAÇÃO E
EXPORTAÇÃO DE LONGO CURSO
EM 1930 E 1931

Portos	1930		1931	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação
	Tons.	Tons.	Tons.	Tons.
Santos	1.376.617	823.634	1.026.925	911.446
Rio de Janeiro	1.560.336	523.223	1.179.698	564.658
Recife	245.431	88.319	220.019	34.801
Rio Grande do Sul	128.550	66.566	85.116	55.550
Baía	113.083	106.131	61.826	126.859
Belém	77.390	128.502	51.203	58.172
São Francisco	2.983	456	16.936	47.138
Vitória	10.856	89.673	4.804	95.329
Manãos	10.855	25.323	7.219	28.753
Paranaguá	35.171	53.278	8.371	27.195
Cabedelo e João Pessoa	—	—	18.346	5.855
Fortaleza	20.189	26.406	17.947	22.360
Ilhéos	—	—	—	13.851
São Luiz	9.741	14.909	8.579	12.448
Tutoia	3.670	11.867	3.134	16.413
Natal	10.325	8.631	20.107	4.922
Florianópolis	9.364	616	4.910	1.739
Aracaju	1.542	3.173	1.762	715
Itajaí	2.983	455	1.330	211
Laguna	—	—	—	—
Amarração	—	—	—	—
Somas	3.619.079	1.970.222	2.788.202	2.027.815

Estadística do Departamento Nacional de Portos e Navegação.

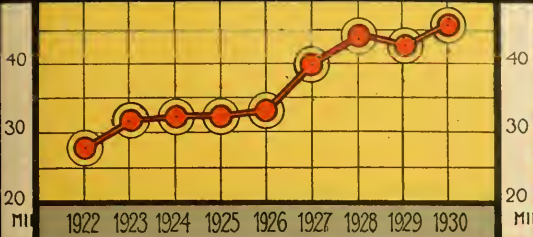
MOVIMENTO DE MERCADORIAS DE IMPORTAÇÃO E
EXPORTAÇÃO DE CABOTAGEM EM 1930 E 1931

Portos	1930		1931	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação
	Tons.	Tons.	Tons.	Tons.
Rio de Janeiro	491.083	309.750	445.833	310.759
Santos	387.875	98.127	409.358	121.915
Recife	86.806	227.127	100.767	210.940
Belém	121.914	83.459	134.334	77.491
Baía	131.560	49.862	176.993	53.982
Rio Grande do Sul	74.430	107.155	106.146	105.329
São Francisco	20.582	27.219	15.245	45.519
Manãos	85.730	24.581	83.533	21.323
Vitória	37.644	13.610	35.941	15.673
Aracaju	12.338	50.001	18.590	59.569
Paranaguá	15.140	25.766	14.574	22.538
Ilhéos	18.499	13.259	18.430	32.327
Cabedelo e Paraíba	17.333	18.694	29.195	27.722
Itajaí	20.662	27.219	14.630	25.284
Natal	14.368	14.264	13.099	16.694
Florianópolis	18.686	9.132	15.412	8.907
Fortaleza	24.012	14.943	34.170	18.878
São Luiz	8.057	16.673	10.603	22.976
Laguna	7.254	19.027	8.392	18.133
Amarração	874	443	270	247
Tutoia	2.873	7.454	4.812	8.173
Somas	1.597.805	1.157.530	1.690.327	1.225.189

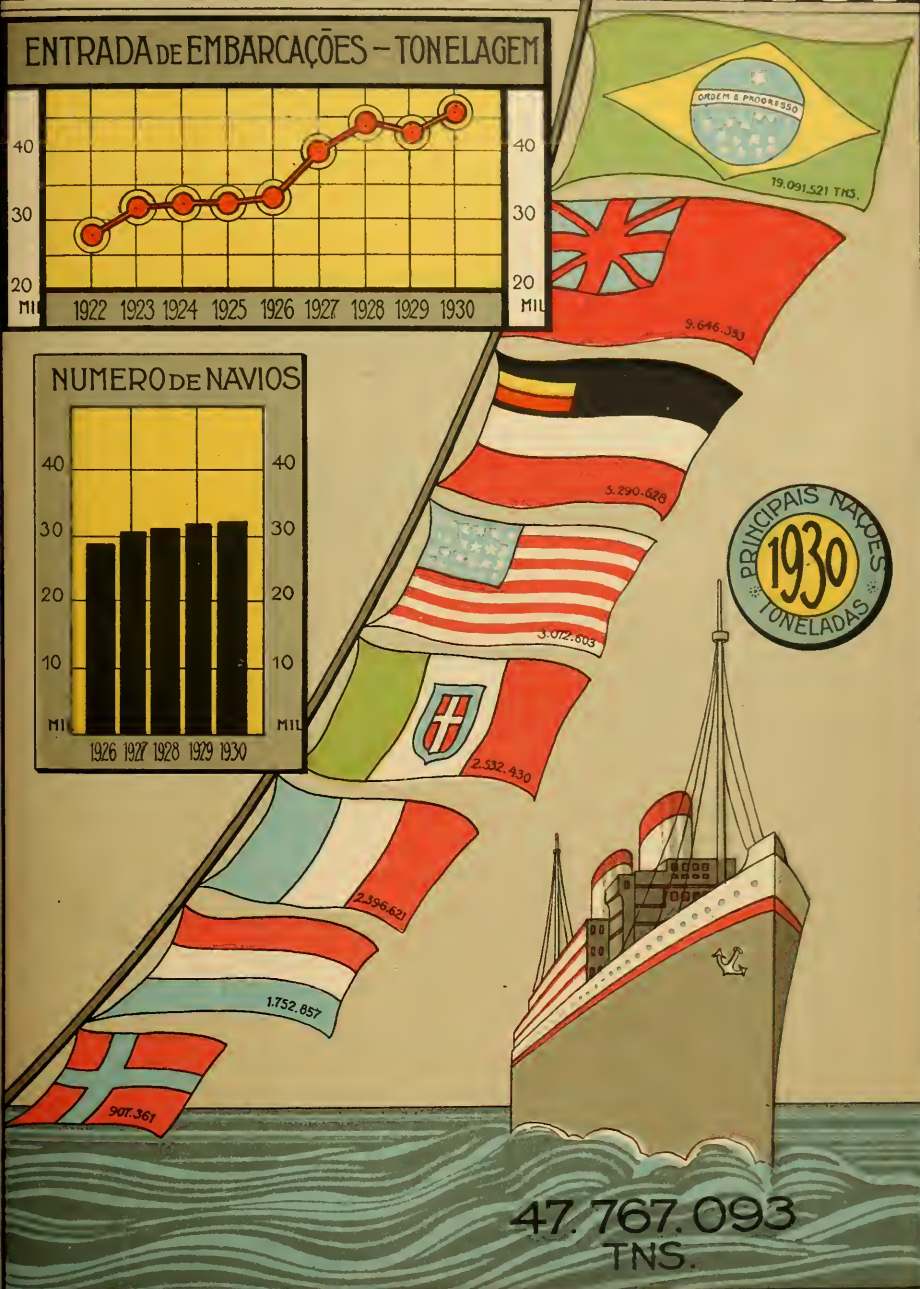
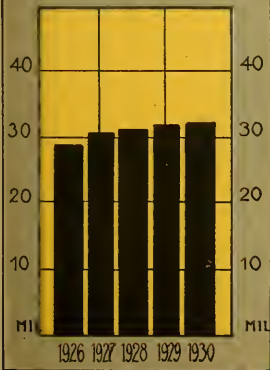
Estadística do Departamento Nacional de Portos e Navegação.

MOVIMENTO DOS PORTOS BRASIL

ENTRADA DE EMBARCAÇÕES - TONELAGEM



NUMERO DE NAVIOS



47.767.093
TNS.



QUADRO GERAL DAS RENDAS DOS PORTOS DO BRASIL EM 1931

PORTOS	Renda bruta	2 % ouro	Conversão em papel	0,7 ouro	Conversão em papel
Manáos	2.411.404\$809	114.454\$495	750.192\$467	—	—
Belém	3.424.806\$580	26.714\$870	196.864\$547	—	—
S. Luiz	—	8.641\$815	65.780\$200	—	—
Tutóia	—	57.482\$894	445.450\$603	—	—
Fortaleza	—	19.788\$664	154.166\$992	—	—
Natal	—	63.702\$419	496.752\$926	—	—
Cabedelo	3.861.644\$550	405.789\$631	3.104.669\$007	—	—
Recife	—	42.823\$187	326.098\$840	—	—
Maceió	—	11.178\$347	86.082\$936	—	—
Araçajú	4.624.839\$210	227.517\$210	1.083.745\$417	—	—
Baía	815.146\$222	—	—	—	—
Ilhéus	—	15.446\$523	119.187\$681	—	—
Vitória	15.898.164\$670	3.866.908\$318	27.384.028\$703	—	—
Rio de Janeiro	—	—	—	—	—
Niterói	133.937\$630	—	—	—	—
Santos	35.154.944\$592	—	—	—	—
Paranaguá	—	52.258\$430	395.992\$317	16.685\$210	126.686\$441
Antonina	—	7.489\$294	34.303\$600	1.750\$060	13.110\$274
S. Francisco	—	25.013\$719	185.610\$117	8.292\$094	33.161\$545
Itajaí	—	5.657\$245	43.010\$749	155.279\$718	1.190.416\$194
Florianópolis	—	23.757\$104	180.229\$810	—	—
Rio Grande	3.564.368\$584	667.914\$418	5.050.856\$076	—	—
Mato Grosso	—	20.211\$555	141.986\$174	—	—
Somas	60.889.256\$847	5.662.750\$138	40.845.009\$162	182.007\$082	1.365.374\$454

Estatística do Departamento Nacional de Portos e Navegação.

RENDA DA TAXA DE 2 %, E O, 7 % OURO, — 1927 A 1931

PORTOS	RENDA DA TAXA DE 2 %, E O, 7 % OURO, — 1927 A 1931				
	1927	1928	1929	1930	1931
Pará	211:901\$932	295:146\$459	276:222\$673	246:121\$576	114:454\$495
Maranhão (2 portos)	74:583\$851	82:056\$546	79:385\$108	57:807\$292	35:356\$685
Ceará	101:135\$667	121:880\$134	136:028\$764	90:026\$679	57:482\$894
Natal	29:976\$399	44:268\$431	57:828\$973	58:007\$368	19:788\$664
Cabedeio	52:678\$166	63:561\$532	109:910\$963	65:816\$990	63:702\$419
Recife	856:062\$131	949:935\$387	1.183:775\$696	681:275\$136	405:789\$640
Maceió	89:092\$225	96:427\$830	111:632\$185	63:670\$405	42:823\$187
Aracajú	57:521\$741	36:050\$363	40:559\$603	16:644\$704	11:178\$347
Baía	584:887\$594	691:475\$755	649:253\$473	433:016\$319	227:517\$210
Vitoria	65:382\$169	104:715\$026	63:542\$678	42:825\$559	15:446\$523
Rio de Janeiro.	845:895\$418	9.256:237\$385	9.463:230\$492	6.493:686\$668	3.866:908\$318
Paraná (2 portos)	139:079\$327	122:158\$803	211:799\$823	146:101\$093	59:747\$724
S. Catarina (3 portos)	186:730\$490	195:423\$736	214:867\$788	153:527\$797	81:155\$439
Rio Grande do Sul	1.615:518\$328	1.935:220\$975	2.308:400\$141	1.159:239\$960	667:914\$418
Somas	12.523:505\$438	13.994:558\$362	14.906:432\$360	9.707:767\$546	5.669:265\$963

Observação — Nas importâncias relativas ao porto do Rio Grande e aos portos de Santa Catarina, estão incluídas as de 0,7 % ouro, de taxa cobrada em virtude do decreto n. 14.481 de 18 de Novembro de 1920.

A navegação fluvial no Brasil

E' incontestavel o papel que os cursos navegaveis exercem na vida fisica, politica, economica e social das populações que lhes são tributarias.

Um rio navegavel constitue riquêsa inestimavel para um país.

Existem no Brasil cerca de 140 mil quilometros de rios navegados por grandes e pequenas embarcações, que asseguram assim, um meio rapido e economico de transportes, com refléxos acentuados no progresso das suas regiões mais longinquas.

RIOS NAVEGAVEIS

ESTADOS	Rios	Extensão navegavel em quilometr.	Profundidade minima em metros	Largura média em metros	Observações
Amazonas :	Amazonas	3.165	20	—	Incompleto.
	Juruá	1.000	12 a 15	350	
	Purús	1.667	15 a 50	1.000	
	Madeira	1.300	15 a 60	600	
	Jutai	800	12 a 15	—	
	Tarauacá	240	12	114	
	Javari	80	12 a 20	400	
	Jundiatiba	—	10 a 25	300	
	Acre ou Aquiri	346	2 a 3	—	
	Autaz-Assú e Autaz-Mirim	—	—	—	
	Içá ou Putumaio	1.600	—	800	
	Iapurá ou Japurá	1.960	—	2.000	
	Negro	761	75 a 80	2.800	
	Branco	—	—	—	
Pará :	Tapajós	278	5 a 20	360	Faltam dados.
	Xingú	—	20 a 70	500	
	Tocantins	133	12 a 80	—	
	Mojú	—	—	—	
	Jamundá ou Jamundá	—	—	—	
	Parú	140	—	800	
	Jari	250	—	1.500	
	Araguari	—	—	—	
	Oiapoque	150	7	—	
	Anajaz (Ilha Marajó)	—	—	—	
	Cassiporé	80	4 a 6	—	
	Cunani	70	—	500	
Amapá	—	—	300		
Gurupi	25	—	250		

ESTADOS	Rios	Extensão navegável em quilometr.	Profundidade mínima em metros	Largura média em metros	Observações
<i>Maranhão</i> : Extensão navegável : 1.213 quilômetros.	Turiassú	120	4	—	Incompleto.
	Mearim	—	3 a 20	—	»
	Pindaré	—	—	225	»
	Itapicuru	821	1 a 10	—	»
	Cururupú	—	—	—	Faltam dados.
	Pericumán	152	—	—	Incompleto.
Munim	120	—	—	»	
Preguiça	—	—	—	Faltam dados.	
<i>Piauí</i> : Extensão navegável : 2.842 quilômetros.	Parnaíba	668	—	144	Incompleto.
	Patí	600	—	—	»
	Canindé	835	—	—	»
	Gurgueia	739	—	—	»
	Urussuássú	—	—	—	Faltam dados.
	Urussuássinho	—	—	—	»
<i>Ceará</i> : Extensão navegável : 83 quilômetros.	Jaguaribe	83	2,80	300	
<i>Rio Grande do Norte</i> : Extensão navegável : 156 quilômetros.	Apodí ou Mossoró	60	2,80	250	Incompleto.
	Assú	46	2	250	
	Potengi	30	3	—	
	Curimatatú	20	1,80	150	
<i>Paraíba</i> : Extensão navegável : 72 quilômetros.	Mamanguape	40	2,20	20	Incompleto.
	Paraíba do Norte	20	4	300	
	Camaratuba	—	0,80	20	
	Gramane	12	—	—	
	Miruri	—	—	—	
<i>Pernambuco</i> : Extensão navegável : 45 quilômetros.	Capiberibe	20	1 a 3	100	
	Ipojuca	25	1 a 20	100	

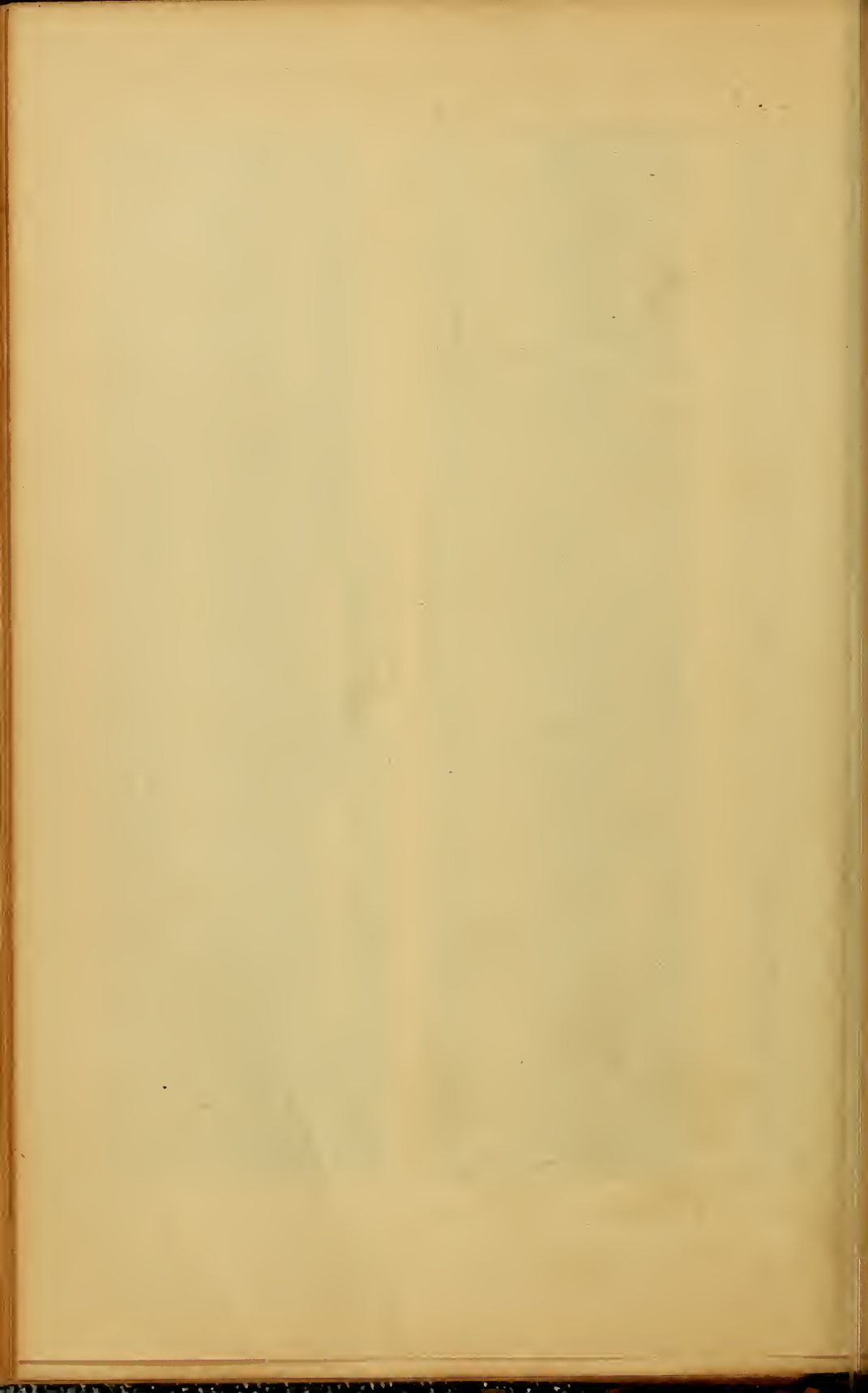


CAMPANARIO — No Estado de Mato-Grosso.



GUAIRA — No Estado do Paraná

Povoações fundadas pela Companhia "Matte Laranjeira"



ESTADOS	Rios	Extensão navegável em quilometr.	Profundidade mínima em metros	Largura média em metros	Observações
<i>Alagoas :</i> Extensão navegável : 67 quilômetros.	Mandaú	33	1	60	
	Paraíba do Meio	14	0,60	45	
	São Miguel	20	1,60	100	
<i>Sergipe :</i> Extensão navegável : 192 quilômetros.	Sergipe ou Cotinguiba	27	1 a 2	1000	
	Japarutuba	45	1,20	150	
	Irapiranga ou Vasa Barris	50	1	130	
	Piauí	36	1,20	55	
	Real	34	0,97	60	
<i>Baía :</i> Extensão navegável : 4.879 quilômetros.	Itapicurú da Baía	56	1	60	
	Inhambupe	50	1	45	
	Buranhem	39	1,20	160	
	Cachoeira	12	2,30	200	
	Contas ou Juassiape	24	2,20	150	
	Paraguassú	40	4	300	
	Jaguaribe	40	3,50	200	
	Sergí	25	—	—	Incompleto.
	Una	—	—	—	Faltam dados.
	Pardo	165	—	—	Incompleto.
	Jequitinhonha	614	1,5 a 4	250	
	Peruípe	40	—	—	Incompleto.
	Mucurí	198	1,20	120	
	São Francisco	2712	0,60 a 4	200	
	Correntes	155	1,80	130	
	das Eguas	40	0,50	66	
Arrojado	33	0,45	60		
Grande	361	2	180		
Preto	211	2	180		
Branco	51	0,65	—		
Ondas	13	—	—	Incompleto.	
<i>Espirito Santo :</i> Extensão navegável : 511 quilômetros.	São Mateus	70	3	180	
	Dóce	220	3	600	
	Puraque-Assú	30	—	—	Incompleto.
	Santa Maria	60	1,2 a 4	55	
	Benevente	25	—	—	Incompleto.
	Itapemerim	40	1,6	55	
	Itabapoana	66	1	65	

ESTADOS	Rios	Extensão navegável em quilometr.	Profundidade mínima em metros	Largura média em metros	Observações
<i>Rio de Janeiro :</i> Extensão navegável : 429 quilômetros.	Paraíba do Sul	127	1,20 a 2,8	300	Largura maxima. Na parte do canal. Faltam dados.
	Muriaé	46	2	95	
	Pomba	15	0,80	80	
	Paraíbuna	65	1,60	80	
	Macacú	30	0,60	40	
	Magé	6	1,50	30	
	Suruí	4	1,60	45	
	Estrela	15	1,50 a 3	50	
	Iguassú	30	3	65	
	Meriti	20	1,20	60	
	Sarapuí	4	2	—	
	Guaxindiba	7	—	—	
	Macaé	30	2	50	
Macáu	30	2 a 4	30		
<i>São Paulo :</i> Extensão navegável : 948 quilômetros.	Ribeira de Iguape	—	—	—	Faltam dados. Incompleto. Faltam dados. Incompleto.
	Juquiá	300	1	190	
	Una	54	1	100	
	Perópaba	24	1	90	
	Pequeno	27	1	100	
	Jacupiranga	26	—	—	
	Mogi-Guassú	62	1	100	
	Tieté	200	0,80	60	
	Piracicaba	94	1,80	120	
	Jacaré Grande	123	2	60	
	Aguapeí	—	—	—	
Peixe	—	0,90	40		
Paranápanema	36	1	300		
<i>Paraná :</i> Extensão navegável : 730 quilômetros.	Tibagi	82	1	300	Largura na fóz.
	Ivaí	146	—	—	
	Iguassú	366	—	450	
	Paranapanema	36	—	—	
	Paraná	100	—	—	
<i>Santa Catarina :</i> Extensão navegável : 230 quilômetros.	Itajaí Assú	180	2	250	
	Araranguá	50	4	300	

ESTADOS	Rios	Extensão navegável em quilometr.	Profundidade mínima em metros	Largura média em metros	Observações
<i>Rio Grande do Sul:</i> Extensão navegável : 1.317 quilometros.	Uruguai	350	—	—	Incompleto. Largura na 1ª secção.
	Jacuí	200	1,60 a 4	200	
	Gravataí	50	1	80	Incompleto. Largura na fóz.
	dos Sinos	165	2,8 a 1	150	
	Caí	80	1,60	80	
	Taquari	100	0,85 a 2	50	
	Pardo	—	0,60	50	
	Vacacaí Grande	80	0,40	50	
	Guaíba	60	2,80	8.000	
	Camaquan	120	0,66	80	
Jaguarão	35	1	130		
São Gonçalo	77	1,30	300		
<i>Minas Gerais:</i> Extensão navegável : 2.480 quilometros.	Pará	70	0,45	65	Incompleto. Largura maxima. Faltam dados.
	Paraopeba	60	0,35	45	
	das Velhas	647	0,35 a 1,40	30	
	Paraúna	75	0,75	40	
	Jequitai	155	0,85	55	
	Verde Grande	79	0,45	60	
	Idaiá	167	0,45	120	
	Paracatu	138	0,45 a 1	125	
	Preto	66	0,85	80	
	Sono	66	0,65	55	
	Abaeté	53	0,45	50	
	Uruçuia	142	1	120	
	Pardo	79	—	—	
	Carinhanha	105	1	85	
	Grande	198	2	2.000	
Sapucaí Grande	100	0,80	85		
Verde	180	—	—		
Capivari	50	—	—		
Arassuaí	50	2	125		
<i>Goiaz:</i>	Araguaia	1300	—	1.600	
<i>Mato Grosso:</i> Extensão navegável : 5.034 quilometros.	Roosevelt	200	3 a 6	215	Incompleto. Faltam dados.
	Gi-Paraná	—	3 a 8	215	
	Jamari	—	—	—	Largura no curso. Na secção do planalto. Incompleto.
	Mamoré	611	2	300	
	Guaporé	1112	—	400	
	Paraná	520	6 a 12	2.000	
	Pardo	142	2	120	
	Anhandui-Guassu	100	—	—	
	Ivinhema	203	3	180	
	Brilhante	231	3	70	
	Iguatemi	164	4	50	
	Amanhambai	149	4	50	
	Paraguai	722	2,5 a 6,5	350	
	São Lourenço	150	3	180	
	Cuiabá	250	1,20	100	
Taquari	280	1,30	100		
Miranda	200	1	120		



FINANÇAS

RECEITAS DO BRASIL — 1900 A 1931

A N O S	Ouro	Papel
1900	49.955:521\$	263.987:922\$
1901	43.970:626\$	231.495:487\$
1902	42.904:844\$	243.184:105\$
1903	44.852:106\$	292.586:306\$
1904	50.051:333\$	278.947:388\$
1905	56.210:875\$	299.845:532\$
1906	88.036:427\$	273.219:299\$
1907	117.778:498\$	324.058:977\$
1908	94.620:317\$	270.942:789\$
1909	91.902:377\$	284.473:970\$
1910	120.218:529\$	321.950:531\$
1911	123.423:746\$	355.271:581\$
1912	138.406:145\$	381.830:571\$
1913	153.719:332\$	394.160:335\$
1914	74.049:946\$	292.242:763\$
1915	86.541:106\$	295.162:311\$
1916	95.497:648\$	325.646:893\$
1917	62.721:138\$	346.701:711\$
1918	104.013:858\$	369.779:476\$
1919	88.510:091\$	437.196:128\$
1920	121.700:570\$	511.437:677\$
1921	75.620:762\$	510.937:198\$
1922	78.103:269\$	667.109:960\$
1923	98.747:914\$	764.392:320\$
1924	131.685:757\$	946.601:588\$
1925	157.992:536\$	1.030.867:370\$
1926	162.772:247\$	1.026.587:072\$
1927	177.124:701\$	1.230.577:199\$
1928	198.858:683\$	1.308.324:926\$
1929	190.385:552\$	1.331.754:710\$
1930	120.930:415\$	1.074.871:607\$
1931	79.785:057\$	1.130.980:262\$

ANALISE DO BALANÇO DA UNIÃO EM 1931

*Demonstração do resultado do exercício***DA RECEITA**

	Ouro	Papel	Total
			Convertido o ouro a papel
RECEITA ORÇADA :			
Rendas orçamentarias.	93.955:600\$000	1.497.269:000\$000	2.229.371:035\$200
Recursos orçamentarios	28.126:737\$568	221.459:000\$000	440.622:539\$130
Totais	121.082:337\$568	2.718.728:000\$000	2.669.993:574\$330
RECEITA ARRECADADA :			
Rendas arrecadas	79.785:057\$172	1.130.980:262\$103	1.752.665:427\$587
Recursos realizados	28.116:991\$814	133.384:000\$000	352.471:600\$215
Totais	107.902:048\$986	1.264.364:262\$103	2.105.137:027\$802
Menor arrecadação.	14.180:288\$582	454.363:737\$897	564.856:546\$528

DA DESPESA

DESPESA AUTORIZADA :			
Orçada, inclusive suplementações	114.349:930\$310	1.436.479:265\$720	2.327.493:922\$695
Creditos especiais e extraordinarios	1.013:285\$987	116.225:296\$488	124.120:820\$899
Totais	115.363:216\$297	1.552.704:562\$208	2.451.614:743\$594
DESPESA PAGA :			
Orçamentaria	89.719:053\$673	1.175.688:126\$655	1.874.778:992\$875
Creditos especiais e extraordinarios	21:691\$180	69.168:115\$350	69.337:133\$024
Despesa a legalizar	1:800\$999	90.217:486\$404	90.231:519\$788
Totais	89.742:545\$852	1.335.073:728\$409	2.034.347:645\$687
Menor despesa	25.620:670\$445	217.630:833\$799	417.267:097\$907

RESULTADO

Rendas arrecadadas	1.752.665:427\$587
Despesas pagas	1.944.116:125\$899
Excesso da despesa sobre a receita	191.450:698\$312
Despesa a legalizar	90.231:519\$788
Prejuizo em cambio	12.272:727\$812
Deficit do exercicio	293.954:945\$912

O deficit acima foi coberto pelos recursos consignados na Lei da Receita, assim previstos:

	Ouro	Papel	Total
			Convertido o ouro a papel
Deposito de ouro na Caixa de Estabilização	28.116:991\$814	—	219.087:600\$215
Emissão de obrigações do Tesouro, Decreto n. 19.412, de 19 de novembro de 1930	—	133.384:000\$000	133.384:000\$000
	28.116:991\$814	133.384:000\$000	352.471:600\$215

(1) Dados da Contadoria Central da Republica.

RECEITA GERAL DO BRASIL

1931

RECEITA ORDINARIA :

	Ouro	Papel
I — Renda dos impostos:		
I — Importação, entrada, saída e estadia de navios e adicionais	75.149:726\$038	46.341:863\$024
II — Imposto de consumo	—	377.598:070\$207
III — Imposto de circulação	19:562\$490	237.714:147\$773
IV — Imposto sobre a renda	155\$975	93.018:722\$885
V — Imposto sobre loterias	—	1.129:900\$000
VI — Diversas rendas	1.421:532\$266	3.044:443\$320
II — Rendas Patrimoniais	—	7.999:522\$141
III — Rendas industriais	197:783\$548	234.691:773\$458
TOTAL DA RENDA ORDINARIA :		
(Retificado um engano da soma papel verificado na Lei)	76.788:760\$317	1.001.538:442\$808
A deduzir para o fundo de garantia do papel moeda	3.436:564\$937	—
Liquido	73.352:195\$380	1.001.538:442\$808
RECEITA EXTRAORDINARIA	2.919:831\$687	76.908:216\$628
Renda com aplicação especial	3.513:030\$105	52.533:602\$667
Total	79.785:057\$172	1.130.980:262\$103

RENDAS ARRECADADAS PELAS DELEGACIAS FISCAIS EM

1931

Delegacias	Ouro	Papel
1 — Amazonas	—	662:384\$110
2 — Pará	7\$176	1.546:168\$059
3 — Maranhão	8023	728:180\$942
4 — Piauí	—	141:845\$779
5 — Ceará	—	1.254:816\$980
6 — R'o Grande do Norte	746\$081	357:004\$572
7 — Paraíba	\$720	375:446\$692
8 — Pernambuco	—	5.103:128\$207
9 — Alagoas	1:599\$741	428:955\$875
10 — Sergipe	—	246:199\$832
11 — Bahia	379\$698	2.973:595\$895
12 — Espírito Santo	739\$365	77:310\$815
13 — Rio de Janeiro	124\$000	660:801\$425
14 — São Paulo	215:118\$211	32.000:057\$659
15 — Paraná	13:108\$106	1.589:481\$918
16 — Santa Catarina	—	260:633\$068
17 — R'o Grande do Sul	1:020\$806	5.747:489\$953
18 — Minas Gerais	5:386\$053	1.772:998\$820
19 — Goiás	39\$163	45:308\$336
20 — Mato Grosso	175\$286	54:356\$317
TOTAL	238:441\$529	56.026:165\$554

Dados da Contadoria Central da Republica.

FINANÇAS

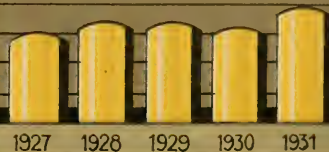
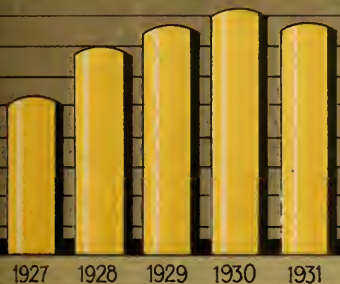
RECEITA DOS ESTADOS

1931

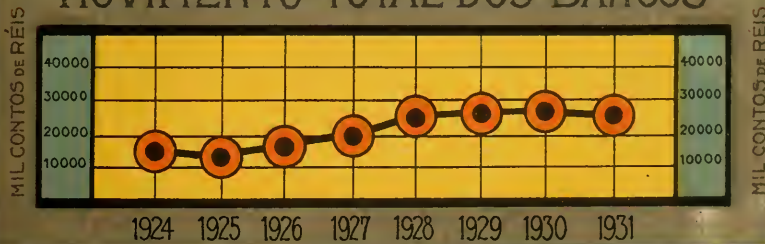


MOVIMENTO DOS BANCOS NACIONAIS

MOVIMENTO DOS BANCOS EXTRANGEIROS



MOVIMENTO TOTAL DOS BANCOS



2. 216. 512: 535 \$

1928

1929

2. 201. 245: 530 \$

1930

1. 677. 951: 958 \$

1931

1. 752. 665: 426 \$

RECEITA FEDERAL \$



OURO

PAPEL

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

PHYSICS DEPARTMENT
5712 S. UNIVERSITY AVENUE
CHICAGO, ILL. 60637



UNIVERSITY OF CHICAGO
PHYSICS DEPARTMENT

CHICAGO, ILL. 60637

RENDAS ARRECADADAS PELAS ALFANDEGAS EM 1931

Alfandegas	Ouro	Papel
1 — Capital Federal	30.149:140\$016	38.310:606\$047
2 — Amazonas	336:280\$978	2.698:157\$724
3 — Pará	940:210\$020	7.450:754\$367
4 — Maranhão	328:007\$349	2.182:509\$541
5 — Piauí	105:012\$864	670:826\$434
6 — Ceará	699:093\$693	4.378:736\$326
7 — Rio Grande do Norte	270:940\$887	1.429:676\$527
8 — Paraíba	624:906\$602	2.912:498\$797
9 — Pernambuco	3.275:125\$750	13.671:572\$926
10 — Alagoas	444:198\$823	2.421:917\$767
11 — Sergipe	94:394\$913	1.747:068\$859
12 — Bahia	2.188:205\$080	13.715:526\$256
13 — Espírito Santo	197:499\$288	2.367:050\$782
14 — R'o de Janeiro	64:467\$998	1.074:172\$604
15 — São Paulo	28.584:721\$657	69.153:846\$116
16 — Paraná	442:649\$904	1.102:721\$868
17 — Santa Catarina	570:846\$496	1.884:296\$644
18 — R'o Grande do Sul	5.103:288\$809	35.900:374\$109
19 — Minas Gerais	1:823\$603	510:838\$618
20 — Mato Grosso	169:165\$966	966:889\$432
TOTAL	74.589:980\$696	204.550:041\$744

RENDAS ARRECADADAS PELAS COLETORIAS EM 1931

Coletorias	Ouro	Papel
1 — Amazonas	—	416:269\$162
2 — Pará	—	1.190:274\$638
3 — Maranhão	—	1.301:513\$871
4 — Piauí	—	802:919\$122
5 — Ceará	—	2.659:405\$549
6 — R'o Grande do Norte	—	1.066:011\$504
7 — Paraíba	—	2.550:652\$054
8 — Pernambuco	—	15.913:698\$248
9 — Alagoas	—	3.310:192\$689
10 — Sergipe	—	1.759:694\$541
11 — Bahia	—	9.602:841\$272
12 — Espírito Santo	—	2.160:418\$548
13 — R'o de Janeiro	1:117\$378	31.801:626\$956
14 — São Paulo	5:886\$787	172.902:441\$293
15 — Paraná	—	11.537:427\$311
16 — Santa Catarina	3:031\$567	7.018:196\$724
17 — Rio Grande do Sul	—	19.636:831\$579
18 — Minas Gerais	3:688\$882	31.924:653\$967
19 — Goiás	—	911:896\$477
20 — Mato Grosso	—	1.490:006\$231
TOTAL	13:724\$614	319.956:843\$736

Dados da Contadoria Central da Republica.

RESUMO DAS RENDAS ARRECADADAS PELOS TELEGRAFOS
DO BRASIL EM 1931

Distritos telegraficos	Ouro	Papel
1 — Amazonas	18:352\$166	838:650\$369
2 — Pará	627\$226	182:603\$578
3 — Maranhão	—	485:442\$380
4 — Piauí	—	718:085\$831
5 — Ceará	232\$750	851:757\$022
6 — Rio Grande do Norte	9:130\$927	529:339\$186
7 — Paraíba	4:562\$932	540:090\$595
8 — Pernambuco	—	1.128:011\$944
9 — Alagoas	—	296:005\$561
10 — Sergipe	2:141\$904	324:561\$876
11 — Baía	8:544\$921	1.727:621\$690
12 — Espírito Santo	290\$606	351:407\$756
13 — Rio de Janeiro	3:301\$275	459:393\$557
14 — São Paulo	12:215\$850	1.603:185\$635
15 — Paraná	—	947:637\$417
16 — Santa Catarina	—	727:070\$106
17 — Rio Grande do Sul	78:118\$014	2.692:877\$925
18 — Minas Gerais	9:223\$952	1.501:070\$004
19 — Goiás	—	166:575\$862
20 — Mato Grosso	10:947\$486	474:915\$822
SOMA	157:690\$009	16.546:094\$116
D'strito Telegrafico Central	11:661\$661	1.423:711\$745
Repartição Geral dos Telegraphos	2.484:618\$729	3.091:655\$335
TOTAL	2.653:970\$399	21.051:461\$196

RESUMO DAS RENDAS ARRECADADAS PELOS CORREIOS DO
BRASIL EM 1931

Administrações	Total em papel
1 — Amazonas	209:839\$604
2 — Pará	361:863\$249
3 — Maranhão	174:492\$502
4 — Piauí	88:922\$642
5 — Ceará	504:798\$605
6 — Rio Grande do Norte	185:069\$353
7 — Paraíba	321:500\$813
8 — Pernambuco	1.036:781\$219
9 — Alagoas	278:885\$625
10 — Sergipe	184:558\$631
11 — Baía	1.299:749\$486
12 — Espírito Santo	464:520\$025
13 — Rio de Janeiro	1.554:080\$379
14 — São Paulo	13.527:065\$340
15 — Paraná	997:808\$658
16 — Santa Catarina	667:555\$136
17 — Rio Grande do Sul	3.280:017\$973
18 — Minas Gerais	4.274:260\$307
19 — Goiás	166:089\$217
20 — Mato Grosso	243:435\$007
SOMA	29.821:293\$780
Distrito Federal	5.235:096\$831
Diretoria Geral dos Correios	3.815:909\$537
TOTAL	38.872:300\$148

Dados da Contadoria Central da Republica.

A ARRECAÇÃO DO IMPOSTO SOBRE A RENDA, EM 1931

Repartições	TOTAL	
	Ouro	Papel
1 — Pagadoria da Guerra	—	2:491\$624
2 — Estrada de Ferro Central do Brasil	—	47\$979
3 — 1. ^a Pagadoria do Tezouro	—	185\$590
4 — Recebedoria do Distrito Federal	—	17.402:999\$849
5 — Diretoria Geral dos Correios	—	10\$981
6 — Tesouraria Geral do Tezouro	—	183\$927
7 — Inspetoria de Aguas e Esgotos	—	55\$083
8 — Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda	—	19.927:949\$530
9 — Delegacia do Tesouro em Londres	155\$975	—
10 — Amazonas	—	432:453\$053
11 — Pará	—	1.014:110\$992
12 — Maranhão	—	424:067\$609
13 — Piauí	—	238:967\$946
14 — Ceará	—	881:561\$633
15 — Rio Grande do Norte	—	378:079\$709
16 — Paraíba	—	513:437\$443
17 — Pernambuco	—	2.429:057\$690
18 — Alagoas	—	618:158\$072
19 — Sergipe	—	347:321\$649
20 — Baía	—	3.562:791\$187
21 — Espírito Santo	—	600:498\$999
22 — Rio de Janeiro	—	1.824:611\$374
23 — São Paulo	—	27.772:589\$523
24 — Paraná	—	1.248:291\$434
25 — Santa Catarina	—	722:888\$186
26 — Rio Grande do Sul	—	7.065:033\$765
27 — M'nas Geraes	—	5.005:138\$342
28 — Goiaz	—	160:401\$497
29 — Mato Grosso	—	445:338\$219
TOTAL	155\$975	93.018:722\$885

Dados da Contadoria Central da Republica.

QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA E DESPESA FEDERAL
NOS ESTADOS DA UNIÃO, DURANTE O ANO DE 1931

Delegacias	Receita (inclusive o ouro convertido a 7\$792 por 1\$000)	Despesa	Receita «per capita»
1 — Amazonas	7.854:229\$507	12.810:542\$579	18\$100
2 — Pará	18.115:002\$120	13.867:225\$466	12\$600
3 — Maranhão	9.067:495\$240	9.873:007\$092	7\$900
4 — Piauí	3.512:404\$313	5.466:354\$883	4\$300
5 — Ceará	24.270:770\$965	20.012:643\$635	14\$900
6 — Rio Grande do Norte	7.077:738\$254	8.718:655\$503	5\$300
7 — Paraíba	11.605:021\$170	8.415:521\$729	8\$700
8 — Pernambuco	62.372:972\$388	20.406:559\$645	21\$700
9 — Alagoas	10.209:619\$927	6.669:937\$630	8\$500
10 — Sergipe	6.482:862\$631	6.612:630\$345	11\$800
11 — Baía	47.086:233\$115	31.244:760\$987	11\$600
12 — Espírito Santo	6.996:095\$135	5.152:821\$488	10\$500
13 — Rio de Janeiro	36.505:709\$871	12.477:913\$322	18\$200
14 — Distrito Federal	753.410:155\$645	1.127.695:179\$826	512\$800
15 — São Paulo	536.761:106\$736	88.053:337\$373	83\$800
16 — Paraná	22.014:424\$223	23.154:877\$383	22\$600
17 — Santa Catarina	16.329:299\$448	11.671:309\$044	17\$200
18 — Rio Grande do Sul	108.483:289\$479	71.387:831\$235	36\$600
19 — Minas Gerais	43.091:483\$686	25.312:586\$340	5\$800
20 — Goiaz	1.290:045\$350	2.630:109\$735	1\$800
21 — Mato Grosso	5.892:803\$158	7.343:611\$901	16\$800
22 — Delegac'ia de Londres	14.236:665\$226	425.138:708\$858	—
SOMA	1.752.665:427\$587	1.944.116:125\$899	—
Conversão de Especie (Di- ferença de cambio)	—	12.272:727\$812	—
TOTAL	1.752.665:427\$587	1.956.388\$853\$711	43\$400

Dados da Contadoria Central da Republica.

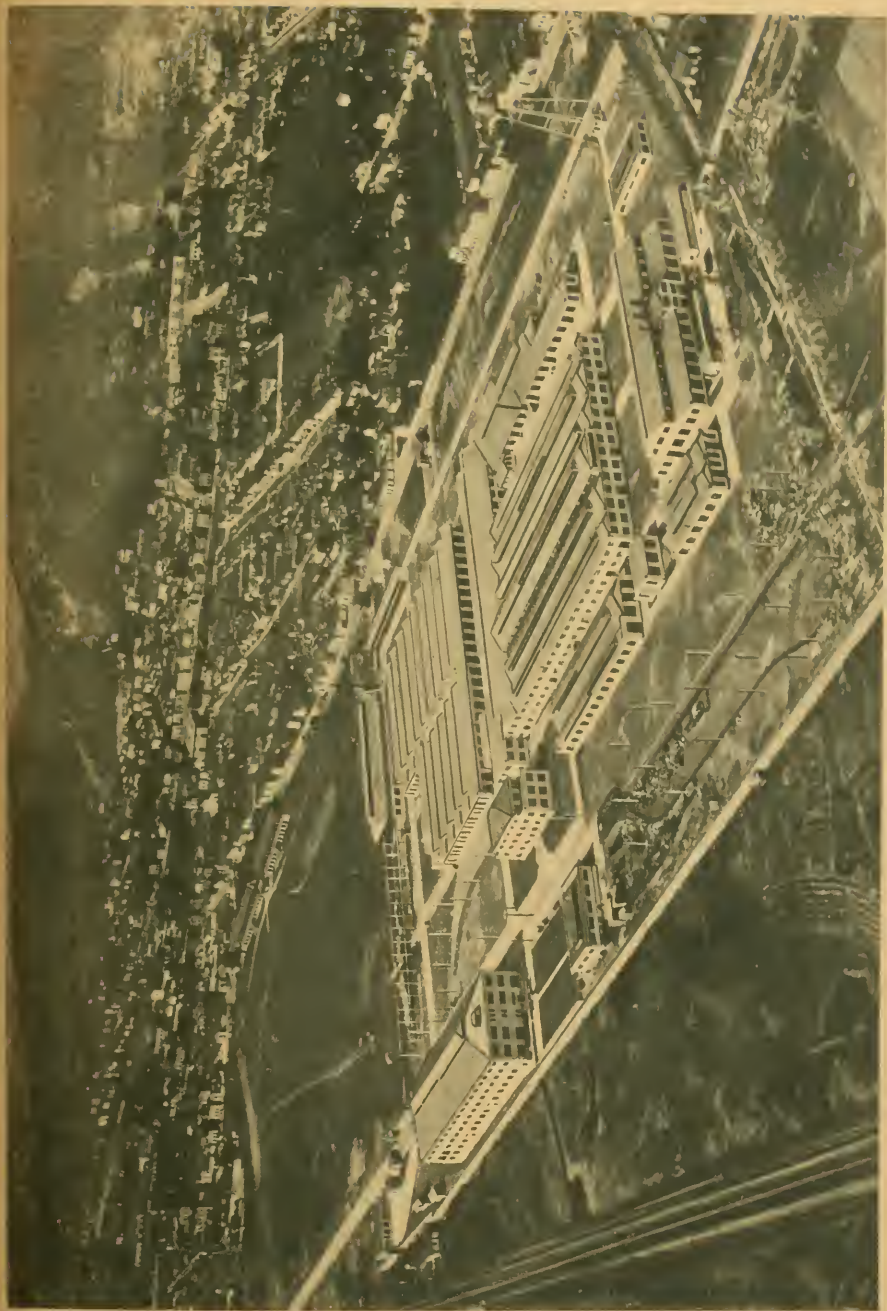
A DIVIDA EXTERNA DO BRASIL EM 31 DE DEZEMBRO DE
1931 ⁽¹⁾

EMPRESTIMOS	Ano de extinção	Em moeda nacional ao cambio de 27 d.
<i>Em libras :</i>		
1883 — Melhoria das vias ferreas, abastecimento d'agua á Capital, etc.	1948	16.787: 876\$000
1888 — Construção e prolongamento de estradas de ferro	1951	28.180: 411\$000
1889 — Conversão dos empréstimos de 1863, 1871, 1875 e 1886	1971	141.110: 970\$000
1893 — Companhia E. F. Oeste de Minas	1962	54.397: 242\$000
1898 — Funding Loan	1961	60.076: 842\$000
1901 — Resgate de titulos de estradas de ferro	1975	79.767: 836\$000
1903 — Obras do Porto do Rio de Janeiro	1948	60.235: 084\$000
1908 — Melhoramentos no abastecimento d'agua da Capital	1931	2.224: 889\$000
1910 — Conversão e resgate dos titulos da E. F. Oeste de Minas e do empréstimo ao E. de São Paulo	1980	81.497: 739\$000
1910 — Lloyd Brasileiro	1935	3.060: 827\$000
1911 — Obras do Porto do Rio	1940	25.529: 413\$000
1911 — Réde Viação Cearense	1985	20.278: 499\$000
1913 — Obras dos Portos de Pernambuco, Paranaguá e Corumbá e construção da B.W. Railway	1966	91.231: 492\$000
1914 — Funding Loan	1977	124.766: 527\$000
1927 — Consolidação da Divida Flutuante	1957	74.429: 747\$000
		863.575: 394\$000
<i>Em francos :</i>		
1908 — E. F. Itapura Corumbá (a 4, $\frac{125}{256}$) papel	1975	10.118: 045\$000
1909 — Obras do Porto de Recife - Ouro	1977	10.139: 219\$000
1910 — E. F. de Goiaz Ouro	1981	33.123: 285\$000
1911 — Viação Baiana Ouro	1985	20.311: 267\$000
1916 — E. F. de Goiaz Ouro	1997	8.561: 309\$000
1922 — Encampação do Ramal Curralinho a Diamantina Ouro	1999	5.167: 214\$000
		87.420: 339\$000
<i>Em dolares :</i>		
1921 — Compromissos do Tesouro	1941	57.407: 343\$000
1922 — Compromissos do Tesouro	1952	31.978: 414\$000
1926 — Compromissos do Tesouro	1957	102.698: 043\$000
1927 — Consolidação da Divida Flutuante	1957	72.707: 179\$000
		264.790: 979\$000

RESUMO DA DIVIDA EXTERNA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1931

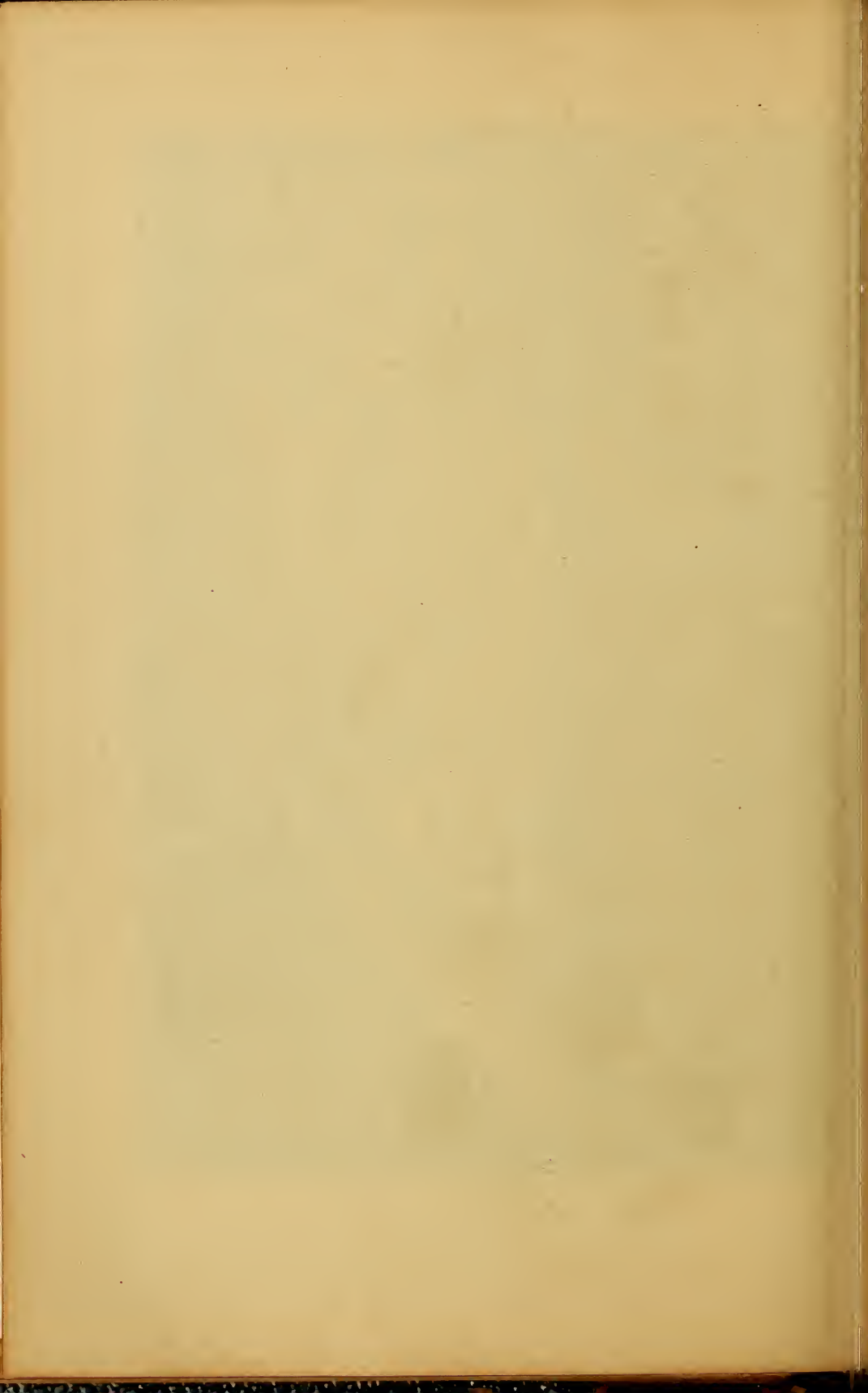
Capital nominal :	128.061.334 - 00 - 00	libras
	339.850.500,00	francos
	176.500.000,00	dolares
Amortizado :	30.924.588 - 00 - 00	libras
	14.679.500,00	francos
	31.884.500,00	dolares
Em circulação :	97.136.746 - 00 - 00	libras
	325.171.000,00	francos
	144.615.500,00	dolares

(1) Dados da Contadoria Central da Republica.



Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company, Ltd.

Vista aérea das novas usinas na Rio de Janeiro. No genero, é a obra mais importante da America da Sul.



RESUMO GERAL DA DIVIDA INTERNA FUNDADA DO BRASIL,
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1931

	Emissão realizada	Amortização	Saldo em em circulação
Portadores de Apolices da Dívida Interna :			
Uniformizadas — 5 % . . .	529.373:600\$	—	529.373:600\$
Não uniformizadas . . .	3.394:400\$	—	3.394:400\$
« Diversas Emissões » — nominativas — 5 % . . .	982.568:900\$	—	982.568:900\$
« Diversas Emissões » — ao portador — 5 % . . .	632.058:000\$	—	632.058:000\$
« Obras do Porto » — ao portador — 5 % . . .	17.300:000\$	—	17.300:000\$
« Gerais Antigas » — no- minativas — 4 % . . .	119.600:000\$	—	119.600:000\$
« Tratado da Bolivia » — nominativas — 3 % . . .	1.629:000\$	—	1.629:000\$
SOMA	2.166.443:500\$	—	2.166.443:500\$
Portadores de Obrigações do Tesouro :			
Obrigações do Tesouro — ao portador — 7 % . . .	362.304:500\$	142.740:000\$	219.564:500\$
Portadores de Obrigações Ferroviarias :			
Obrigações Ferroviarias — ao portador — 7 % . . .	170.998:000\$	35.297:000\$	135.701:000\$
Portadores de Obrigações Rodoviarias :			
Obrigações Rodoviarias — nominativas — 5 % . . .	61.265:000\$	8.000:000\$	53.265:000\$
Obrigações Rodoviarias — ao portador — 5 % . . .	18.735:000\$	4.000:000\$	14.735:000\$
SOMA	80.000:000\$	12.000:000\$	68.000:000\$
TOTAIS	2.779.746:000\$	190.037:000\$	2.589.709:000\$
Total das apolices em circulação			2.510.652:900\$
Apolices pertencentes ao « Fundo de Amor- tização »			79.056:100\$
			<u>2.589.709:000\$</u>

Dados da Contadoria Central da Republica.

A DIVIDA FLUTUANTE DO BRASIL EM 31 DE DEZEMBRO
DE 1931

Restos a pagar	119.924:976\$384
Depósitos	189.760:440\$548
Caixas economicas	427.474:816\$057
Bens de defuntos e ausentes	584:386\$117
Cofre de orfãos	1.524:030\$274
Caixa de subvenções	3.801:853\$801
Consignações	4.798:396\$928
Depósitos para resgate da divida interna	683:061\$622
TOTAL	748.551:961\$731

DEPOSITOS EXISTENTES NAS CAIXAS ECONOMICAS DO
BRASIL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1931

Estados	Depósitos existentes	«Per capita»
Amazonas	3.393:194\$915	7\$800
Pará	4.555:164\$677	3\$100
Maranhão	3.078:556\$387	2\$700
Piauí	1.900:651\$603	2\$300
Ceará	3.357:155\$045	2\$000
Rio Grande do Norte	754:338\$234	1\$000
Paraíba	1.367:138\$160	1\$000
Pernambuco	7.464:512\$320	2\$500
Alagôas	2.099:622\$559	1\$700
Sergipe	3.489:371\$428	6\$300
Baía	28.917:815\$772	6\$900
Espírito Santo	5.165:605\$197	7\$800
São Paulo	107.422:632\$754	16\$700
Paraná	10.063:141\$104	10\$300
Santa Catarina	7.640:772\$570	8\$000
Rio Grande do Sul	23.380:070\$641	7\$800
Minas Gerais	8.768:796\$637	1\$100
Goiáz	1.902:705\$984	2\$800
Mato Grosso	4.247:668\$060	12\$100
Tesouraria Geral do Tesouro	198.505:902\$010	57\$500 (1)
TOTAL — BRASIL	427.474:816\$057	10\$600

(1) Distrito Federal e E. do Rio de Janeiro.

Dados da Contadoria Central da Republica.

MAPA GERAL DAS RECEITAS DOS ESTADOS DA UNIÃO,
ORÇADAS PARA 1932

TITULOS	Valôr em contos de réis	Percenta- gens
<i>Renda dos Tributos :</i>		
1 — EXPORTAÇÃO	357.931	30,15
2 — INDUSTRIA E PROFISSÕES	82.674	6,96
3 — CONSUMO	62.479	5,26
Total	503.084	42,37
4 — CAPITAL E RENDA :		
a) Transmissão de propriedade	88.004	7,41
b) Territorial	49.926	4,21
c) Predial	23.780	2,00
d) Sobre outras rendas	31.778	2,68
Total de Capital e Renda	139.488	16,30
5 — CIRCULAÇÃO :		
a) Selo	33.736	2,84
b) Viação e transportes	19.090	1,61
c) Outros	4.870	0,41
Total de Circulação	57.696	4,86
Total da Renda dos Tributos	754.268	63,53
6 — RENDA INDUSTRIAL	273.557	23,04
7 — RENDA PATRIMONIAL	15.759	1,33
Total	289.316	24,37
8 — CONTRIBUIÇÕES :		
a) Do Governo Federal	1.472	0,13
b) Dos Municípios	24.477	2,06
c) Outras	10.239	0,86
Total das Contribuições	36.188	3,05
Diversos :		
9 — COBRANÇA DA DIVIDA ATIVA	20.682	1,74
10 — DIVERSOS	76.492	6,44
11 — OBRAS DE PORTOS	10.300	0,87
Total Geral da Receita	107.474	9,05
Total dos diversos	1.187.246	100,00

Dados dos Serviços Hollerith — Ministerio da Fazenda.

MAPA GERAL DAS DESPESAS DOS ESTADOS DA UNIÃO,
FIXADAS PARA 1932

TITULOS	Valôr em contos de réis	Percenta- gens (§)
1 — Poder Executivo e Secretarias de Estado	74.934	6,31
2 — Poder Legislativo	1.084	0,09
3 — Justiça e Magistratura	36.519	3,07
4 — Defesa e Segurança Publica	176.425	14,86
5 — Instrução Pública	185.407	15,62
6 — Saúde Pública e Assistencia	57.330	4,83
7 — Obras Públicas e Viação	256.763	21,63
8 — Serviço da divida interna	60.372	5,08
9 — Serviço da divida externa	199.567	16,81
10 — Serviço da divida flutuante	12.519	1,05
11 — Exercícios findos, reposições e restituições	27.062	2,28
12 — Arrecadação das Rendas	53.078	4,47
13 — Inativos	36.847	3,10
14 — Subvenções e auxílios	2.237	0,19
15 — Desenvolvimento da produção e propaganda	41.402	3,49
16 — Juros diversos	924	0,08
17 — Outras despesas	13.501	1,14
Total da Despesa	1.235.971	104,10

(§) Percentagens em relação á Receita total.
Dados dos Serviços Hollerith — Ministerio da Fazenda.

CONFRONTO ENTRE A RECEITA E A DESPESA ORÇAMEN-
TARIAS DOS ESTADOS PARA 1932

ESTADOS	Valôres em contos de réis		
	Receita	Despesa	Saldo ou deficit
Amazonas	7.562	7.039	+ 523
Pará.	19.160	18.688	+ 272
Maranhão	13.400	13.013	+ 387
Piauí	5.000	4.980	+ 20
Ceará	15.026	12.486	+ 2.540
Rio Grande do Norte	9.079	9.058	+ 21
Paraíba	16.070	15.901	+ 169
Pernambuco	60.214	70.957	- 10.743
Alagôas	12.129	12.129	—
Sergipe	8.247	8.247	—
Baía.	66.755	66.598	+ 157
Espírito Santo	25.690	25.643	+ 47
Rio de Janeiro.	52.010	52.010	—
São Paulo (*)	400.920	450.994	- 50.074
Paraná	33.276	30.026	+ 3.250
Santa Catarina	18.000	18.000	—
Rio Grande do Sul	198.031	193.705	+ 4.326
Minas Gerais	209.988	209.833	+ 155
Goiaz	6.757	6.532	+ 225
Mato Grosso	9.932	9.932	—
Total	1.187.246	1.235.971	- 48.725

(*) Além dos 400.920:000\$, figura no orçamento de São Paulo, a renda frs. 52.500.000 destinada ao serviço dos tres empréstimos externos de 1921.

NOTA—Apenas dois orçamentos para 1932, acusam *deficit*. O de Pernambuco, com 10.743 contos e o de São Paulo, com 50.074 contos.

A arrecadação de São Paulo, em 1931, atingiu, a 431.720 contos, mais que a estimada para 1932.

O Estado do Rio, que tinha um orçamento deficiario, modificou-o de acôrdo com o parecer do Conselho Consultivo e apresenta-o agora perfeitamente equilibrado.

Dados dos Serviços Hollerith — Ministerio da Fazenda.

CONFRONTO ENTRE O TOTAL DA RECEITA E O DA DES-
PESA DOS ESTADOS (1)

NO PERIODO DE 1920 a 1931

Valôr em contos de réis

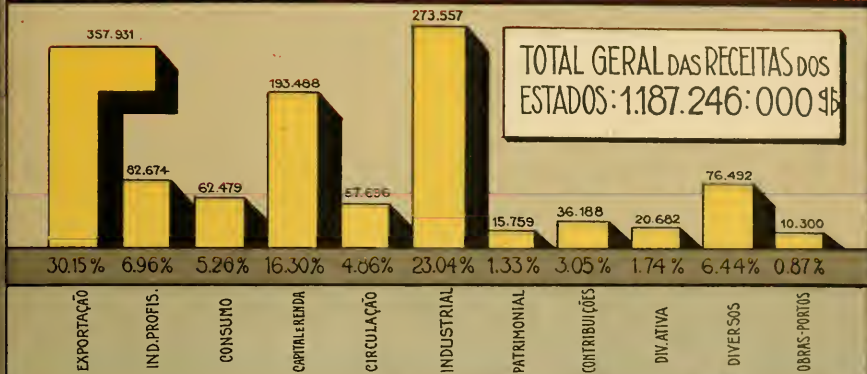
ESTADOS	Total da Receita em 12 Anos	Total da Despesa em 12 Anos	Saldo ou deficit
Amazonas	95.835	97.034	— 1 199
Pará	148.090	171.652	— 23 562
Maranhão	118.181	123.243	— 5.062
Piauí	46.453	45.646	+ 807
Ceará	147.506	144.328	+ 3.178
Rio Grande do Norte	90.752	106.209	— 15 457
Paraíba	129.054	128.106	+ 948
Pernambuco	522.822	548.838	— 26.016
Alagoas	108.577	112.504	— 3.927
Sergipe	92.290	96.591	— 4.301
Baía	619.027	694.654	— 75.627
Espirito Santo	277.722	313.708	— 35.986
Rio de Janeiro	417.864	667.985	— 250.121
São Paulo	3.683.477	4.844.717	— 1.161.240
Paraná	272.222	330.509	— 58.287
Santa Catarina	170.967	182.407	— 11.440
Rio Grande do Sul	1.464.619	1.473.126	— 8 507
Minas Gerais	1.591.804	1.716.049	— 124.245
Goiaz	53.645	55 040	— 1.395
Mato Grosso	82 153	92.097	— 9 944
Total dos 12 anos	10 133.060	11.944.443	— 1.811.383

(1) Os dados deste quadro se referem á Receita arrecadada e á Despesa efetuada, exceto quanto ás do ano de 1931, que são as do orçamento.

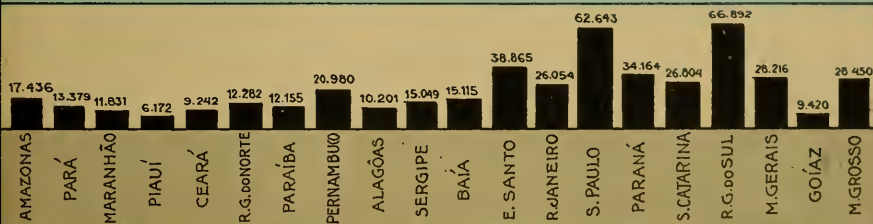
Dados dos Serviços Hollerith — Ministerio da Fazenda.

AS FINANÇAS DOS ESTADOS

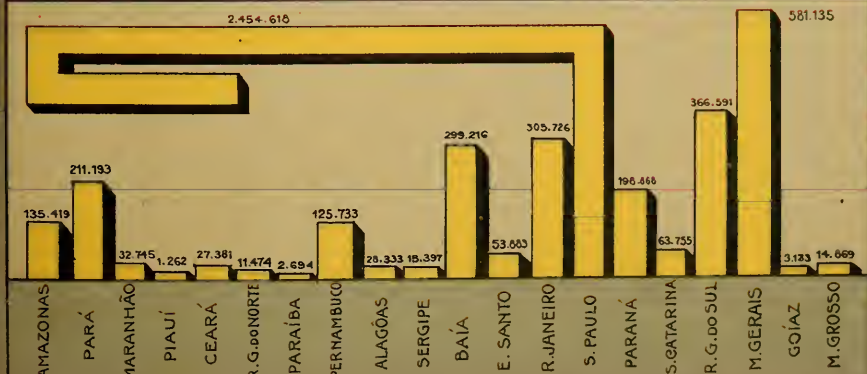
TÍTULOS DAS RECEITAS DOS ESTADOS DA UNIÃO-1932



RECEITA ESTADUAL «PER CAPITA» 1932



AS DIVIDAS DOS ESTADOS - 1-1-1932



INTERNA-1.986.464:000 \$



QUADRO COMPARATIVO DAS DIVIDAS EXTERNA E FLUTUANTE DE CADA ESTADO
COM A RECEITA ORÇADA EM 1931
VALOR EM CONTOS DE REIS

ESTADO	Divida Externa	DIVIDA INTERNA		Total da Divida em 31 12-30	Total da Recetta para 1931	Relação da Divida para a Recetta
		Consolidada	Flutuante			
Amazonas (1)	52.695	47.052	35.672	135.419	7.509	18,0
Pará (1)	160.772	45.821	44.600	211.193	16.640	12,6
Maranhão (1)	20.179	3.300	9.266	32.745	13.202	2,4
Piauí	—	92	1.170	1.262	4.959	0,2
Ceará (1)	22.764	1.330	3.287	27.381	14.616	1,8
Rio Grande do Norte	2.279	2.652	6.543	11.474	8.107	1,4
Paraíba	—	—	2.694	2.694	12.175	0,2
Pernambuco (1)	72.654	30.823	22.256	125.733	60.381	2,0
Alagoás (1)	20.230	558	7.545	28.333	10.068	2,8
Sergipe	—	12.396	3.001	15.397	7.333	2,0
Baía	136.675	118.475	44.066	299.216	64.533	4,6
Espirito Santo (2)	16.592	9.020	28.271	53.883	21.000	2,5
Rio de Janeiro	194.693	53.452	57.581	305.726	59.606	5,1
São Paulo (3)	1.600.283	402.321	452.014	2.454.618	403.470	6,0
Paraná	77.260	23.084	98.524	198.868	33.276	5,9
Santa Catarina (1)	45.388	15.323	3.044	63.755	18.350	3,4
Rio Grande do Sul	321.200	6.817	38.574	366.591	194.012	1,8
Minas Gerais	203.337	144.850	232.948	581.135	201.032	2,8
Goiáz	—	—	3.173	3.173	7.060	0,4
Mato Grosso	—	3.780	11.089	14.869	9.138	1,6
Total	2.947.001	881.146	1.105.318	4.933.465	1.166.467	4,2

As conversões dos empréstimos externos foram feitas à taxa de 6d. ouro.

Os empréstimos em moeda francesa foram convertidos a contos de reis, como se todos fossem em francos papel.

(1) Inclusive juros atrasados dos empréstimos externos.

(2) Inclusive a divida flutuante em moedas estrangeiras, na equivalencia de 5.868 contos.

(3) Includos os empréstimos de 1921 e 1930 cujo serviço corre por conta de arrecadação extra-ordinaria. Sem esses empréstimos a divida externa de S. Paulo á taxa de 6d, passa a ser de 698.300 contos e a relação desce para 3,8 em vez de 6,0.

Dados dos Serviços Hollerith — Ministerio da Fazenda.

QUADRO COMPARATIVO DO SERVIÇO ANUAL DAS DIVIDAS CONSOLIDADAS COM A RECEITA
ORÇADA DE CADA ESTADO EM 1931
VALOR EM CONTOS DE REIS

	ESTADOS	Serviço para 1931 de acôrdo com os contratos			Receita orçada para 1931	% da Divida sobre a Receita
		Externa		Total		
		Externa	Interna	Total		
Amazonas.	.	1.960	1.326	3.233	7.509	42,92
Pará.	.	7.942	325	8.267	16.640	49,68
Maranhão.	.	1.864	142	2.006	13.202	15,19
Piauí.	.	—	5	5	4.959	0,10
Ceará.	.	2.272	286	2.558	14.616	17,50
Rio Grande do Norte	.	156	160	316	8.107	3,89
Paraíba.	.	—	10	10	12.175	0,08
Pernambuco.	.	7.783	2.862	10.645	60.331	17,62
Alagoás.	.	1.083	132	1.215	10.068	12,06
Sergipe.	.	—	587	587	7.333	8,00
Baía.	.	10.954	5.219	16.173	64.533	25,06
Espirito Santo.	.	5.826	633	6.459	21.000	30,75
Rio de Janeiro.	.	15.419	5.690	21.109	59.606	35,41
São Paulo (1).	.	196.180	26.625	222.805	403.470	55,20
Paraná.	.	6.452	3.904	10.356	33.276	31,12
Santa Catarina.	.	4.860	838	5.698	18.350	31,05
Rio Grande do Sul.	.	25.270	412	25.682	194.012	13,23
Minas Gerais.	.	16.070	11.710	27.780	201.032	13,81
Goiáz.	.	—	85	85	7.060	1,20
Mato Grosso.	.	—	746	746	9.138	8,16
Total.	.	304.038	61.697	365.735	1.166.407	31,35

As conversões dos empréstimos externos foram feitas á taxa de 6d, outro.

Os empréstimos realizados em moeda franceza foram convertidos a contos de réis, como se todos fossem em francos papel.
(1) O serviço anual da divida externa de S. Paulo, que corre por conta de verbas orçamentarias, é apenas de 60.204 contos, abaixando assim a percentagem a 21,52 e passando a do total geral dos Estados para 10,70.

Dados dos Serviços Hollerith — Ministerio da Fazenda.

RECEITAS DOS ESTADOS DO BRASIL EM 1920 - 1930 - 1932

ESTADO	1920	1930	1932 (Orçada)
Alagoas	6.460:749\$	9.216:000\$	12.129:000\$
Amazonas	5.887:985\$	6.000:000\$	7.562:000\$
Baía	30.182:202\$	60.000:000\$	66.755:000\$
Ceará	5.360:563\$	12.475:000\$	15.026:000\$
Espirito Santo	8.889:854\$	20.000:000\$	25.690:000\$
Goiaz	2.729:794\$	4.003:000\$	7.060:000\$
Maranhão	6.591:945\$	13.102:000\$	13.400:000\$
Mato Grosso	4.718:231\$	8.095:000\$	9.932:000\$
Minas Gerais	56.189:057\$	160.000:000\$	209.980:000\$
Pará	8.516:619\$	15.590:000\$	19.160:000\$
Paraíba	5.720:219\$	17.333:000\$	16.070:000\$
Paraná	11.592:886\$	33.000:000\$	33.276:000\$
Pernambuco	26.076:868\$	45.985:000\$	60.214:000\$
Piauí	1.932:872\$	4.960:000\$	5.000:000\$
Rio de Janeiro	21.481:119\$	38.639:000\$	52.010:000\$
Rio Grande do Norte	3.609:505\$	6.650:000\$	9.079:000\$
Rio Grande do Sul	37.488:301\$	166.849:000\$	198.031:000\$
Santa Catarina	7.698:864\$	18.000:000\$	18.000:000\$
São Paulo	175.678:985\$	403.470:000\$	400.920:000\$
Sergipe	5.489:748\$	7.000:000\$	8.247:000\$

BANCOS
MOVIMENTO GERAL DOS BANCOS NO BRASIL
EM CONTOS DE REIS

	CONTOS DE REIS						
	Nacionais			Estrangeiros			TOTAL
	1930	1931	1930	1931	1930	1931	1931
1 — Capital a realizar.....	127.593	125.741	2.000	2.000	129.593	127.741	
2 — Letras descontadas	1.789.450	1.892.197	482.100	391.691	2.271.551	2.283.888	
3 — Letras e efeitos a receber	1.472.209	1.641.223	933.324	877.917	2.405.533	2.519.140	
4 — Por conta própria do exterior	5.069	4.353	68.255	54.648	73.324	58.401	
5 — Por conta própria do interior	261.097	185.094	12.785	10.555	273.882	195.649	
6 — Em cobrança do exterior	187.652	111.609	266.954	260.606	454.606	372.215	
7 — Em cobrança do interior	1.018.391	1.340.167	585.330	552.708	1.603.721	1.892.875	
8 — Valores em liquidação.....	40.246	81.284	9.595	17.461	49.841	98.745	
9 — Empréstimos em contas correntes	2.651.318	2.607.494	1.038.183	1.001.512	3.689.501	3.609.006	
10 — Valores caucionados	5.111.238	3.918.989	926.847	1.001.531	6.038.085	4.920.520	
11 — Valores depositados	3.235.461	3.786.444	1.809.340	2.010.627	5.044.801	5.797.065	
12 — Caixa matriz, agências, filiais, etc.	2.123.104	1.465.337	514.144	482.589	2.637.248	1.947.926	
13 — Caixa matriz.....	215.934	300.855	35.594	29.256	251.528	300.111	
14 — Agências e filiais do exterior	1.957	6.939	46.863	59.934	66.820	66.873	
15 — Agências e filiais do interior	1.397.776	890.775	272.039	259.428	1.669.815	1.150.203	
16 — Correspondentes do exterior	456.334	217.288	122.534	110.320	578.868	327.608	
17 — Correspondentes do interior	51.103	49.480	37.114	23.651	88.217	73.131	
18 — Títulos e fundos pertencentes ao banco	304.474	338.631	47.426	59.197	351.900	397.828	
19 — Hipotecas	911.122	1.203.752	53.797	52.674	964.919	1.256.426	
20 — Caixa	935.244	814.427	420.214	579.383	1.355.458	1.393.810	
21 — Em moeda corrente no banco	652.018	542.953	244.012	381.877	896.030	924.830	
22 — Em moedas de ouro.....	931	35	11.852	26.236	12.783	26.271	
23 — Em outras espécies no banco	1.522	2.027	1.581	1.308	3.103	3.335	
24 — No Banco do Brasil.....	151.902	154.317	100.246	118.903	252.148	273.220	
25 — Em outros bancos.....	128.871	115.095	62.523	51.059	191.394	166.154	
26 — Diversas contas.....	1.144.791	1.586.360	285.027	401.636	1.430.418	1.987.996	
27 — Títulos ouro depositados no exterior	52.736	54.307	—	—	52.736	54.307	
28 — Lastro ouro	—	—	—	—	—	—	
Total	19.898.986	19.516.186	6.522.598	6.878.212	26.421.584	26.394.398	

MOVIMENTO GERAL DOS BANCOS NO BRASIL
EM CONTOS REIS

	CONTOS DE RÉIS					
	Nacionais		Estrangeiros		Total	
	1930	1931	1930	1931	1930	1931
PASSIVO						
1 — Capital ..	779.370	837.066	138.222	138.222	917.601	976.188
2 — Fundo de reserva ..	562.370	587.385	—	—	562.370	587.385
Depósitos à vista ..	2.391.350	2.863.382	859.353	1.077.069	3.250.703	3.940.451
3 — Depósitos em conta corrente com juros ..	1.644.646	1.686.139	670.647	781.911	2.315.293	3.468.050
4 — Depósitos em conta corrente limitada ..	291.852	349.385	102.471	141.215	394.322	489.900
5 — Depósitos em conta corrente sem juros ..	454.852	827.853	86.235	193.043	541.087	1.021.501
6 — Depósitos a prazo fixo ..	1.824.328	1.554.115	656.138	467.176	2.480.466	2.021.201
7 — Depósitos em conta corrente de cobrança do exterior ..	156.955	1.111.069	433.353	193.965	1.600.808	305.577
8 — Depósitos em conta corrente de cobrança do interior ..	1.155.698	1.407.756	471.877	435.713	1.632.235	1.840.474
9 — Títulos em caução e em depósito ..	8.001.501	7.592.466	2.788.888	3.683.972	10.790.189	10.676.438
Caixa matriz, agências, filiais, etc. ..	2.606.692	1.532.151	918.440	907.969	3.525.132	2.440.121
10 — Caixa matriz ..	1.241.257	735.076	301.181	333.590	1.542.438	1.068.576
11 — Agências e filiais no exterior ..	95.477	64.762	133.340	133.340	133.340	133.099
12 — Agências e filiais no interior ..	356.133	584.259	268.199	278.629	1.193.276	833.256
13 — Correspondentes do exterior ..	48.755	183.231	224.990	132.631	611.422	315.870
14 — Correspondentes do interior ..	—	58.960	24.862	27.360	73.617	86.320
15 — Valores hipotecários ..	875.202	1.183.105	97.450	92.096	972.742	1.275.201
16 — Letras a pagar ..	17.665	6.884	15.741	41.764	33.406	48.648
17 — Outras contas ..	19.547	34.575	5.755	4.347	25.302	38.922
18 — Diversas contas ..	1.286.014	1.563.485	322.181	435.911	1.608.195	1.999.396
19 — Emissão em circulação ..	170.000	170.000	—	—	170.000	170.000
20 — Fundo de resgate do papel moeda ..	—	—	—	—	—	—
21 — Compensação de cheques ..	52.435	74.306	—	—	52.435	74.306
Total ..	19.898.986	19.516.186	6.522.598	6.878.212	26.421.584	26.394.398

Dados do Departamento Nacional de Estatística

PRINCIPAIS TITULOS DO ATIVO E DO PASSIVO DOS
BANCOS QUE FUNCIONAM NO BRASIL

TITULOS	Anos	EM CONTOS DE RÉIS (TOTAL)			
		31 de Março	30 de Junho	30 de Set.	31 de Dez.
ATIVO					
Letras descontadas	1927	2.281.187	2.493.633	2.663.644	2.790.806
	1928	2.717.991	2.902.064	3.180.407	3.008.122
	1929	3.084.533	2.924.119	2.802.815	2.488.394
	1930	2.359.319	2.352.303	2.512.009	2.271.551
	1931	2.159.594	2.135.697	2.217.343	2.283.888
Empréstimos em contas correntes	1927	1.793.433	1.996.700	1.910.612	2.164.055
	1928	2.396.949	2.588.424	2.757.853	3.000.665
	1929	2.988.981	3.086.099	3.377.121	3.587.907
	1930	3.546.160	3.289.134	3.352.994	3.689.501
	1931	3.408.285	3.819.238	3.711.765	3.609.006
Total dos empréstimos.	1927	4.074.620	4.490.333	4.574.256	4.954.861
	1928	5.114.940	5.490.488	5.938.260	6.008.787
	1929	6.073.514	6.010.218	6.179.936	6.076.301
	1930	5.905.479	5.641.437	5.865.003	5.961.052
	1931	5.567.879	5.954.935	5.929.108	5.892.894
Caixa em moeda corrente nos Bancos	1927	714.183	778.535	623.709	819.277
	1928	940.206	1.141.146	977.669	1.045.097
	1929	1.135.979	1.265.917	1.280.018	1.268.621
	1930	1.176.787	1.027.193	860.909	806.030
	1931	845.773	898.240	858.205	924.830
PASSIVO					
Depósitos em conta corrente com juros.	1927	2.419.525	2.458.155	2.305.449	2.634.246
	1928	2.834.515	3.060.003	3.048.876	3.120.442
	1929	2.658.885	2.799.700	2.770.922	2.843.542
	1930	2.506.941	2.396.369	2.342.043	2.315.293
	1931	2.319.977	2.595.149	2.484.007	2.468.050
Depósitos em conta corrente limitada	1927	349.947	389.351	388.177	382.269
	1928	429.754	436.213	503.482	460.248
	1929	675.411	675.760	474.804	430.713
	1930	423.292	431.097	431.329	394.323
	1931	406.672	443.538	447.354	450.900
Depósitos em conta corrente sem juros.	1927	474.157	473.203	457.032	453.381
	1928	543.609	699.565	474.345	567.853
	1929	835.018	569.181	628.481	643.615
	1930	779.917	509.641	548.037	541.087
	1931	824.976	853.151	744.671	1.021.501

TITULOS	Anos	EM CONTOS DE RÉIS (TOTAL)			
		31 de Março	30 de Junho	30 de Set.	31 de Dez.
Total dos depósitos á vista	1927	3.243.629	3.320.709	3.150.658	3.469.896
	1928	3.807.878	4.195.781	4.026.703	4.148.543
	1929	4.169.314	3.944.641	3.874.207	3.917.870
	1930	3.710.150	3.337.107	3.321.409	3.250.703
	1931	3.551.625	3.891.838	3.676.032	3.940.451
Depósitos a prazo fixo	1927	928.273	1.238.950	1.287.933	1.459.635
	1928	1.545.813	1.622.514	1.733.569	1.733.683
	1929	1.910.916	1.979.724	2.029.247	2.006.985
	1930	1.945.408	2.356.088	2.308.726	2.480.466
	1931	2.115.865	2.073.091	2.067.273	2.021.291
Total dos depósitos	1927	4.171.902	4.559.659	4.438.591	4.929.531
	1928	5.353.691	5.818.295	5.760.272	5.882.226
	1929	6.080.230	5.924.365	5.903.454	5.924.855
	1930	5.655.558	5.693.195	5.630.135	5.731.169
	1931	5.667.490	5.964.929	5.743.305	5.961.742
PERCENTAGENS					
Caixa em relação aos depósitos á vista	1927	22,0 %	23,4 %	19,8 %	23,6 %
	1928	24,7 %	27,2 %	24,3 %	25,2 %
	1929	27,2 %	32,1 %	33,0 %	32,4 %
	1930	31,7 %	30,8 %	29,0 %	27,6 %
	1931	23,8 %	23,1 %	23,3 %	23,5 %
Caixa em relação ao total dos depósitos	1927	17,1 %	17,1 %	14,0 %	16,6 %
	1928	17,0 %	19,6 %	17,0 %	17,8 %
	1929	18,7 %	21,4 %	21,7 %	21,4 %
	1930	20,8 %	18,0 %	15,3 %	15,6 %
	1931	14,9 %	15,0 %	14,9 %	15,5 %
Emprestimos em relação ao total dos depósitos	1927	97,7 %	98,5 %	103,1 %	100,5 %
	1928	95,5 %	94,4 %	103,1 %	102,1 %
	1929	99,9 %	101,4 %	104,7 %	102,6 %
	1930	104,4 %	99,1 %	104,2 %	104,0 %
	1931	98,2 %	99,8 %	103,2 %	98,8 %

Dados do Departamento Nacional de Estatística.

MOVIMENTO BANCARIO NOS ESTADOS DO BRASIL

CONTOS DE RÉIS

	1929	1930	1931
Acre	—	—	1.622
Amazonas	52.259	51.079	50.590
Pará	191.411	180.142	179.973
Maranhão	63.402	58.085	64.055
Piauí	21.407	15.353	19.919
Ceará	60.550	58.520	119.906
Rio Grande do Norte	39.791	27.086	33.954
Paraíba	43.936	34.583	58.590
Pernambuco	795.725	834.823	855.178
Alagoas	101.102	87.559	81.512
Sergipe	63.959	68.829	71.725
Baía	555.205	471.708	475.228
Espirito Santo	127.881	108.030	80.821
Rio de Janeiro	95.376	108.975	101.010
Capital Federal	8.849.340	8.203.927	9.195.322
São Paulo	10.747.693	12.905.479	11.240.979
Paraná	322.356	379.046	310.910
Santa Catarina	94.061	82.992	76.007
Rio Grande do Sul	3.034.015	1.727.243	2.392.528
Minas Gerais	1.030.617	976.405	948.475
Mato Grosso	33.328	31.419	30.659
Goiaz	4.816	10.301	5.435
TOTAL	26.328.230	26.421.584	26.394.398

SEGUROS

MOVIMENTO DAS COMPANHIAS DE SEGUROS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS NO BRASIL EM 1930 E 1931
(EXCLUSIVE SEGUROS SOBRE VIDA)

RE-EITA

	1930	1931
Premios	94.065:239\$609	90.968:024\$952
Operações de capital	11.850:787\$045	13.253:094\$638
Reservas transportadas	25.340:853\$463	27.108:792\$875
Saldo do exercicio anterior	9.276:194\$132	6.857:932\$902
Saldo a transportar	2.072:806\$496	1.149:597\$241

DESPESA

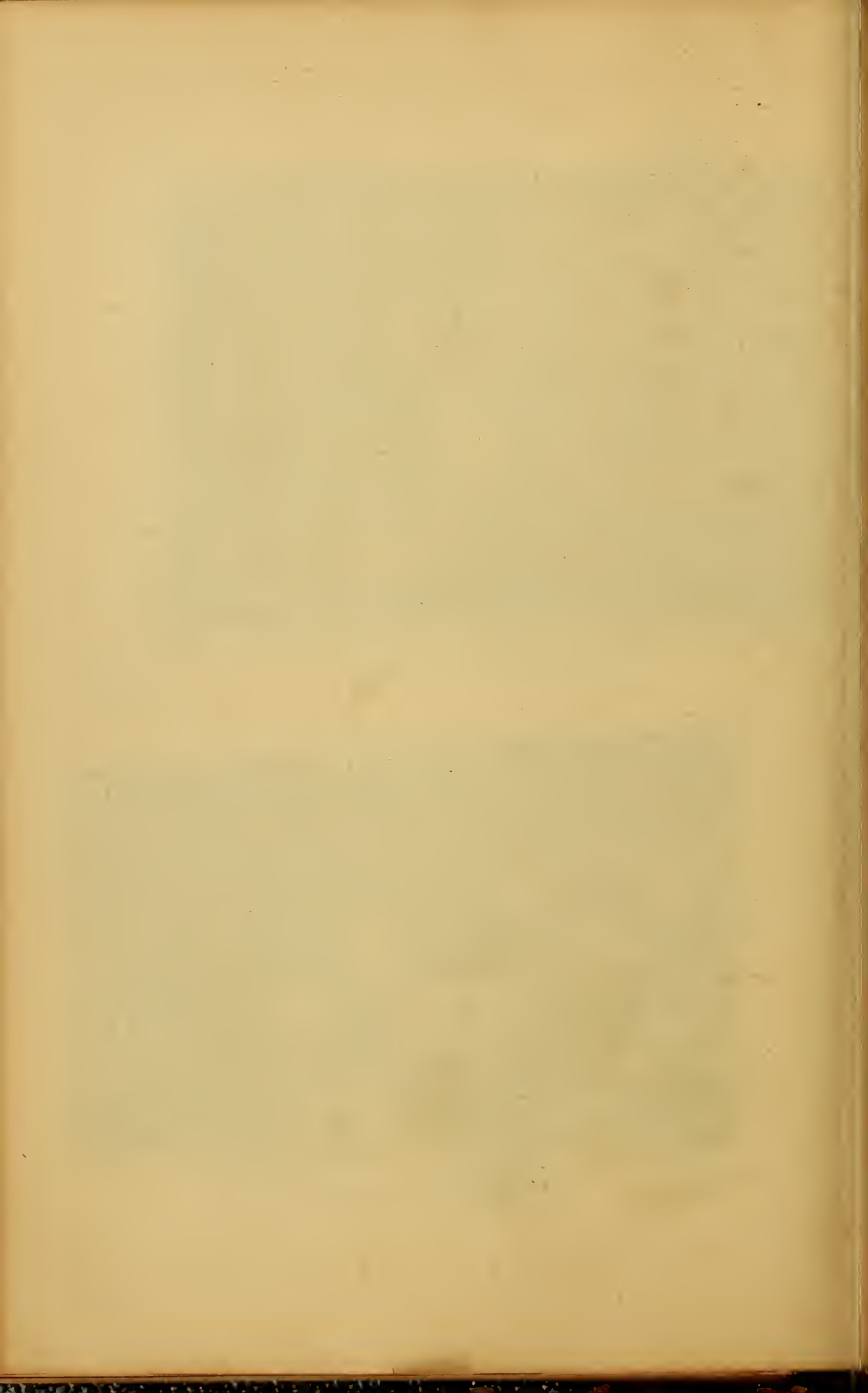
Sinistros	54.816:249\$039	46.937:429\$820
Comissões	13.762:682\$340	13.717:852\$320
Despesas gerais	29.218:152\$137	29.591:784\$792
Reservas	19.900:914\$731	20.725:045\$195
Excedente	23.540:396\$269	28.268:431\$822



Vista parcial da cidade do Rio de Janeiro.



Vista panorâmica da cidade de São Paulo.



TOTAL DOS PREMIOS RECEBIDOS E DOS SINISTROS
PAGOS PELAS COMPANHIAS DE SEGUROS NO BRASIL

Anos	Premios	Sinistros
1922	49.936:000\$	29.005:000\$
1923	61.744:000\$	35.300:000\$
1924	63.343:000\$	21.993:000\$
1925	81.283:000\$	38.881:000\$
1926	81.706:000\$	41.130:000\$
1927	85.275:000\$	38.125:000\$
1928	85.642:000\$	41.393:000\$
1929	89.404:000\$	35.195:000\$
1930	94.065:000\$	54.816:000\$
1931	90.968:000\$	46.937:000\$

BOLSA DE FUNDOS

MOVIMENTO DA BOLSA DE FUNDOS DO RIO DE JANEIRO

Em 1926, o total das vendas realizadas na Bolsa do Rio de Janeiro elevou-se a quantidade de 607.299 títulos, com apolices da União, dos Estados, das municipalidades e do Distrito Federal, ações de bancos, companhias, debentures e bem assim alvarás de juízo e leilões, tudo na importância de 255.728:450\$000.

Em 1927, a quantidade negociada elevou-se a 628.503 títulos, na importância de 215.296:099\$500.

Em 1928, elevou-se a 751.363 títulos, na importância de 301.886:917\$140.

Em 1929, desceu a 601.939 títulos, na importância de 258.950:979\$050.

Em 1930, desceu ainda a 519.248 títulos, na importância de 214.305:249\$596 e em 1931, finalmente, elevou-se a 782.900 títulos na importância de 352.076:970\$251.

Controlando-se esses dados, conclue-se que o ano de 1931 foi o que maior contingente de operações deu á Bolsa, como resalta do seguinte resumo :

Anos	Importancias	Ano de 1931	Diferença para mais em 1931
1926	255.728:450\$500		96.348:519\$751
1927	251.296:099\$500		100.780:870\$751
1928	301.886:917\$140	352.076:970\$251	50.190:053\$111
1929	258.950:979\$050		93.125:991\$201
1930	214.305:249\$596		137.771:720\$655

CAMBIO

AS TAXAS CAMBIAIS EM 1931
MÉDIAS CAMBIAIS À VISTA, REGISTRADAS DURANTE O ANO DE 1931

PRAÇAS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Méda-Ano 1931
Londres	4 17/32	4 33/128	3 29/32	3 39/64	3 19/64	3 45/64	3 17/32	3 21/128	3 87/256	3 7/8	4 15/256	4 67/128	3 13/16
Valôr da Libra	52\$965	56\$367	61\$440	66\$493	72\$796	64\$810	67\$965	75\$852	71\$859	61\$935	59\$134	53\$057	62\$951
Paris	\$428	\$457	\$497	\$537	\$586	\$524	\$551	\$619	\$632	\$636	\$637	\$633	\$562
Hamburgo	2\$592	2\$751	3\$016	3\$261	3\$539	3\$169	3\$315	3\$742	3\$794	3\$774	3\$863	3\$828	3\$391
Italia	\$571	\$609	\$664	\$718	\$783	\$699	\$734	\$825	\$834	\$838	\$845	\$834	\$747
Portugal	\$492	\$525	\$572	\$618	\$675	\$598	\$622	\$699	\$713	\$665	\$623	\$531	\$625
Espanha	1\$155	1\$207	1\$377	1\$452	1\$513	1\$316	1\$331	1\$403	1\$457	1\$480	1\$500	1\$449	1\$387
Suissa	2\$115	2\$252	2\$442	2\$642	2\$892	2\$591	2\$730	3\$078	3\$143	3\$184	3\$201	3\$183	2\$719
Belgica (papel)	\$305	\$326	\$354	\$382	\$417	\$372	\$392	\$441	\$447	\$456	\$452	\$452	\$382
Belgica (ouro)	1\$523	1\$627	1\$769	1\$909	2\$086	1\$861	1\$958	2\$200	2\$242	2\$296	—	2\$282	1\$942
Buenos Aires (papel)	3\$395	3\$713	4\$385	4\$658	4\$704	4\$199	4\$458	4\$584	4\$338	3\$848	4\$283	4\$227	4\$241
Buenos Aires (ouro)	—	—	—	—	9\$600	—	—	—	—	—	—	—	9\$600
Montevideu	7\$582	8\$134	9\$402	9\$356	9\$275	7\$973	7\$995	7\$543	6\$841	5\$676	7\$410	7\$269	7\$882
Nova York	10\$907	11\$623	12\$678	13\$696	14\$944	13\$335	14\$017	15\$751	16\$054	16\$071	16\$088	15\$929	14\$268
Holanda	4\$393	4\$687	5\$088	5\$504	6\$029	5\$378	5\$618	6\$364	6\$929	6\$535	6\$535	6\$470	5\$553
Japão	5\$424	5\$766	6\$288	6\$802	7\$403	6\$658	6\$953	7\$806	7\$955	7\$966	7\$969	7\$827	6\$832
Suecia	2\$927	3\$130	3\$396	3\$675	4\$017	3\$595	3\$771	4\$242	4\$309	4\$315	3\$200	3\$200	3\$651
Noruega	2\$921	3\$128	3\$395	3\$675	4\$017	3\$595	3\$770	4\$241	4\$310	3\$838	3\$417	3\$200	3\$638
Dinamarca	2\$921	3\$128	3\$395	3\$675	4\$017	3\$595	3\$771	4\$242	4\$310	3\$650	3\$600	3\$153	3\$648
Rumania	\$067	\$071	\$077	\$083	\$091	\$082	\$086	\$097	\$097	—	—	\$100	\$084
Tchecoslovaquia	\$324	\$347	\$376	\$407	\$445	\$397	\$416	\$470	\$479	—	—	\$479	\$409
Siria e Palestina	\$415	\$468	\$493	\$540	\$577	\$539	\$539	\$633	—	—	—	\$634	\$508
Canada	10\$645	11\$590	12\$251	13\$600	15\$283	13\$510	14\$050	15\$592	16\$100	14\$630	14\$534	12\$994	13\$550
Austria	1\$543	1\$650	1\$788	1\$936	2\$121	1\$894	1\$984	2\$242	2\$281	—	—	2\$290	1\$930
Chile	1\$331	1\$425	1\$549	1\$681	1\$823	1\$628	1\$711	1\$905	1\$960	—	—	—	1\$651
Portugal (Insulanos)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

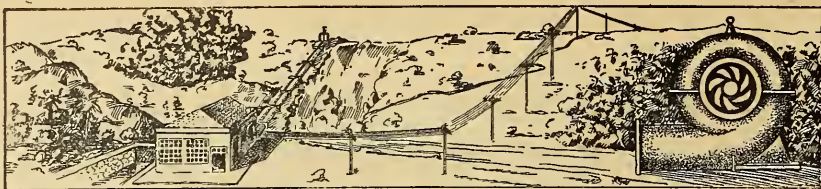
Quadro organizado pela Secretaria da Camara Sindical de Fundos Publicos.

VALÔR MÉDIO ANUAL DE UMA LIBRA ESTERLINA, DE
UM DOLAR AMERICANO E DE UM FRANCO FRANCÊS
EM RÉIS, PAPEL

Anos	Uma libra esterlina	Um dolar americano	Um franco francês
1913	15\$000	3\$109	\$600
1914	16\$014	3\$417	\$668
1915	19\$345	4\$053	\$736
1916	20\$131	4\$254	\$723
1917	18\$870	3\$998	\$694
1918	18\$663	3\$947	\$703
1919	16\$860	3\$816	\$555
1920	16\$528	4\$758	\$335
1921	28\$554	4\$776	\$588
1922	33\$994	7\$740	\$632
1923	44\$971	9\$826	\$597
1924	40\$707	9\$181	\$483
1925	39\$485	8\$314	\$402
1926	33\$860	7\$001	\$229
1927	41\$095	8\$457	\$328
1928	40\$752	8\$363	\$328
1929	40\$710	8\$478	\$332
1930	43\$992	9\$257	\$363
1931	62\$951	14\$268	\$562

MÉDIAS MENSAIS DAS COTAÇÕES DO MILRÉIS OURO
EM 1931

Janeiro	5\$934
Fevereiro	6\$333
Março	6\$921
Abril	7\$484
Maiο	8\$181
Junho	7\$319
Julho	7\$651
Agosto	8\$634
Setembro	8\$769
Outubro	8\$793
Novembro	8\$791
Dezembro	8\$701
Média anual	7\$793



FORÇA HIDRAULICA

O futuro industrial do Brasil está garantido pelas suas numerosas quedas d'agua que representam um conjunto de força superior a 35 milhões de cavalos vapor.

Estão localizadas, principalmente, nos Estados de S. Paulo, Espirito Santo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso as maiores fontes de energia hidraulica do Brasil, sendo portanto, essas regiões os grandes centros, nos quais se estabelecerão, no futuro, as grandes indústrias do país.

O Serviço Geologico do Ministerio da Agricultura vai desvendando tão avultadas riquezas, procedendo ao estudo e as determinações precisas nas quedas d'agua, organizando, assim, o cadastro das cachoeiras com o intuito de fazer uma avaliação da energia potencial dos rios.

Para tão completo trabalho, foi o sistema orografico do Brasil, dividido em oito bacias: a do Amazonas, do Nordéste, do São Francisco, de Léste, do Paraguai, do Paraná, do Uruguai, e a do Sul.

Os grandes rios do Brasil formam as mais importantes cataratas conhecidas, sendo notáveis as potencias dos Saltos do Guáira formados pelo Rio Paraná e as quedas de Santa Maria, no Rio Iguassú (Estado do Paraná), além de uma série de fontes de energia hidraulica apreciáveis e esparsas pelo extenso territorio do país.

A energia hidraulica, atualmente utilizada no Brasil, atinge a 650.000 "kilowats", sendo o consumo principal nas indústrias manufatureiras, na viação ferrea, e na iluminação publica e particular.



Já se interessou pelo Brasil ?

Com uma área maior que a dos Estados Unidos e mais dois terços da do território de Alaska ; uma população de mais de 40.000.000 de habitantes ; um conjunto praticamente inexaurível de todas as riquezas naturais conhecidas pela humanidade ; com uma cõsta de mais de 4.000 milhas no Atlantico Sul ; com maior extensão de rios navegaveis que

qualquer outro país do mundo ; com indescritiveis belezas naturais e com energia electrica a preços rasoaveis, o Brasil será para o viajante uma agradável surpresa e oferece um campo de ilimitadas possibilidades a quem desejar fazer emprego de capital.

As companhias associadas «Emprezas Electricas Brasileiras», S. A. fornecem energia electrica, transporte coletivo e serviço de telefone a muitas cidades, vilas e zonas agricolas dos varios estados do país.

Perfeitamente convictas de que o seu desenvolvimento depende inteiramente do progresso das zonas por élas servidas, estas companhias estão constantemente procurando atrair a atenção do mundo para as possibilidades ilimitadas que o Brasil oferece a quem pretenda inverter capital.

Consultas a respeito do Brasil serão respondidas com rapidez e prazer.

EMPREZAS ELECTRICAS BRASILEIRAS, S. A.

Caixa Postal, 883 - Rio de Janeiro



(As linhas acima constituem a tradução de um anuncio, publicado em inglez, no livro "BRASIL", do qual estão sendo distribuidos milhares de exemplares em varios países do globo.)



QUÊDAS D'AGUA DO BRASIL (1)

ESTADO	RIO	QUÊDA	ALTURA	POTENCIA KW
Pará	Moimim	Cachoeira Grande	10 ms.	1.568
»	Xingú	Espelto	1 ms. 50	—
»	Xingú	Grande do Jurucuaú	2 ms. 30	—
Pernambuco	S. Francisco	Itaparica	17 ms.	216.570
Alagoas	S. Francisco	Paula Afonso	81 ms.	1.031.940
»	S. Francisco	Vae - Vem	—	750.000
Baía	Paraguassú	Bananeiras	10 ms.	5.330
»	Jequitinhonha	Cachoeira Grande	44 ms.	81.466
»	Paraguassú	Gameleira	25 ms.	50.000
»	Paraguassú	Matinha	10 ms.	171.176
»	S. Francisco	Itaparica	16 ms.	200.000
»	Jequitinhonha	Grande	80 ms.	110.000
»	Serinhaem	Pauçadas Grandes	80 ms.	7.839
»	Mucuri	Santa Clara	8 ms.	4.000
»	Paraguassú	Timborá	24 ms.	14.112
Espirito Santo	Benevente	Benevente	52 ms.	2.547
»	Dóce	Escadinha	6 ms.	18.000
»	—	Cachoeirão	78 ms.	19.000
»	—	Inferno	—	16.000
Rio de Janeiro	Piabanha	Alberto Torres	—	15.000
»	Paraíba	Cachoeira do Salto	5 ms.	14.700
»	Piabanha	Fagundes	126 ms.	7.500
»	Guandú	Rib. das Lages	—	29.000
»	Paraíba	Salto Grande	5 ms.	14.700
São Paulo	Grande	Agua Vermelha	15 ms.	225.000
»	Paranápanema	Aranhas	9 ms.	7.956
»	Paranápanema	Agua do Padre	4 ms.	3.214
»	Tieté	Araçatuba	0 ms. 56	—
»	Tieté	Avanhandava	17 ms. 57	45.284
»	Camandocaia	Camandocaia	5 ms.	489
»	Camandocaia	De Baixo	8 ms.	928
»	Peixe	Biguá	3 ms. 50	112
»	Corumbataí	Corumbataí	12 ms.	1.176
»	Cutia	Cutia	20 ms.	1.567
»	Cachoeira	Curralinho	30 ms.	2.352
»	Jaguari	Funil	6 ms.	1.176
»	Sorocaba	Itapararanga	50 ms.	9.759
»	Itatinga	Itatinga	28 ms.	18.463
»	Tieté	Itú	10 ms.	3.919
»	Tieté	Itapanhaú	—	37.000
»	Grande	Itapura	11 ms. 70	40.246
»	Sorocaba	Jaguara	—	30.000
»	Iguape	Jurumirim	9 ms.	2.116
»	Grande	Juquiá	24 ms.	2.352
»	Mogiguassú	Marimondo	35 ms.	600.000
»	Jaguari	Mogiguassú	6 ms.	1.764
»	Grande	Macaço Branco	6 ms.	1.176
»	Paranápanema	Oncá	11 ms.	168.000
»	Paranápanema	Pirajú	4 ms.	3.136
»	Piracicaba	Palmital	11 ms.	8.839
»	Tieté	Piracicaba	10 ms.	3.919
»	Grande	Parnaíba	12 ms.	2.822
»	Paranápanema	Pedrosos	4 ms.	7.839
»	Mogiguassú	Dourado	12 ms.	300.000
»	Grande	S. Bartolomeu	4 ms.	5.880
»	Sorocaba	Urubupungá	9 ms.	337.333
»	Sorocaba	Una	10 ms.	1.470
»	Capucaí	Voturantim	22 ms.	4.811
»	Peixe	Talhado	30 ms.	—
»	Peixe	Quatiara	8 ms.	246
Paraná	Ivaí	Guachos	3 ms.	140
»	Assungui	Aranhas	—	—
»	Ivaí	Assungui	33 ms.	6.465
»	Iguassú	Bananeiras	10	1.600
»	Iguassú	Caiaçanga	—	—
»	Chapéco	Caxias	—	—
»	Jordão	Capivara	—	—
»	S. João	Curucóca	—	15.000
»	Iguassú	Chaminé	—	—
»	Iguassú	Funil	—	—
»	Iguassú	Fradá	—	—
»	Ipiranga	Santa Maria	63 ms.	6.000.000
»	Ipiranga	Ipiranga	—	2.200

(1) Relação incompleta

ESTADO	RIO	QUEDA	ALTURA	POTENCIA WK.
Paraná	Paraná	Sete Quêdas	115 ms.	15.750.002
»	Patos	Rio Branco	45 ms.	3.600
»	Iguassú	Santiago	—	—
»	Pardo	Tigre	—	—
»	Ipiranga	Véo de Noiva	—	2.200
»	Tibagi	Salto das Ilhas	8 ms.	24.000
Santa Catarina	Cubatão	Cubatão	—	—
»	Itajaí	Grande	4 ms.	1.176
»	Uruguai	Mucaná	11 ms.	51.995
Minas Gerais	S. Francisco	Casca D'Anta	23 ms.	19.000
»	Paranaíba	Dourado	15 ms.	36.750
»	Grande	Funil	4 ms.	4.704
»	Paraíba	Pombas	—	100.000
»	Paraíba	Sant'Ana	—	80.000
»	Paraíba	Golfo de Sant'Ana	—	40.000
»	Grande	Jaguara	—	270.000
»	Sapucai	Sapucai	—	500.000
»	Paranaíba	São Simão	—	500.000
»	Paranaíba	Santo André	4 ms.	10.975
»	Grande	Marimondo	—	580.000
»	—	Patos	—	120.000
»	—	Grande	—	110.000
»	—	Praião	—	100.000
Goiaz	Almas	Catadupa I	33 ms.	25.872
»	Almas	Catadupa II	66 ms.	51.744
»	Paranaíba	Dourado	20 ms.	400.000
»	Preto	Preto	76 ms.	7.418
»	Paranaíba	Praião	—	100.000
»	Paranaíba	São Simão	25 ms.	500.000
»	Paranaíba	Rebojo do Tacho	—	100.000
Mato Grosso	Sacre	Bélo	40 ms.	85.000
»	Tres Barras	Magessi	—	20.000
»	Maracañã	Paraíso	—	—
»	Madeira	Piriquitos	—	—
»	Madeira	Paredão	—	—
»	Xingú	Martins	—	—
»	Tapajós	Misericórdia	—	—
»	Madeira	Ribeirão	13 ms.	514.500
»	Tapajós	Salto da Mulher	—	—

USINAS DE ELECTRICIDADE EXISTENTES NOS ESTADOS DO BRASIL EM 1.º DE JANEIRO DE 1929

ESTADOS	N.º DE USINAS	H. P. TOTAL
Alagoás	13	1.740
Amazonas	3	2.382
Baía...	14	24.343
Ceará...	5	220
Distrito Federal	1	30.000
Espirito Santo...	13	8.095
Goiaz...	8	383
Maranhão	4	370
Mato Grosso...	8	1.316
Minas Gerais...	138	68.866
Pará...	4	6.800
Paraíba	8	1.873
Paraná	21	6.851
Pernambuco...	21	15.764
Piauí...	3	810
Rio de Janeiro	26	149.187
Rio Grande do Norte	6	1.803
Rio Grande do Sul	55	14.855
Santa Catarina.	15	8.326
São Paulo	90	328.786
Sergipe	7	1.229
Acre...	4	196
Totais	467	674.193



Empresas Electricas Brasileiras S/A.

Barragem da usina "CHAMINÉ" da Companhia Força e Luz da Paraná.

Elevador "LACERDA" - São Salvador, da Companhia Linha Circular da Baía.





A INSTRUÇÃO NO BRASIL

Os poderes publicos do Brasil não descaram da instrução, notadamente do ensino primario.

Em alguns Estados, mais do que noutros, de acôrdo com os recursos orçamentarios, a instrução publica constitue assunto de interesse capital, sendo consignadas verbas elevadas, nas suas leis orçamentarias, destinadas ao desenvolvimento da instrução.

O analfabetismo vai diminuindo no país, embóra lentamente, o que é justificado com a grande extensão do seu territorio e a pouca densidade da sua população.

Os quadros estatisticos adiante transcritos, organizados pela Diretoria Geral de Informaçõs, Estatísticas e Divulgaçãõ, da Secretaria de Estado da Educaçãõ e Saúde Publica, por solicitaçãõ do Ministerio das Relaçõs Exteriores, esclarecem perfeitamente a situaçãõ do ensino publico e particular no Brasil sob os seus principais aspectos.

RESUMO GERAL DA ESTATÍSTICA DO ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR NO BRASIL, EM 1930
ESCOLAS OU CURSOS

Estados Distrito Federal e Território	Em geral		Segundo a dependência administrativa				Segundo a natureza do ensino							
	Para o sexo masculino	Para o sexo feminino	Mistos	Total	Públicos				De ensino geral		De ensino espe- cializado			
					Federais	Estaduais	Municipal- pais	Soma	Particulares	Superior		Secundá- rio	Primário e Pré- primário	
Alagoás	120	89	389	598	3	348	29	380	218	—	23	562	1	12
Amazonas	26	25	294	345	3	188	42	233	112	3	13	315	1	13
Baía	99	45	2.115	2.259	10	1.658	—	1.668	591	5	49	2.170	9	26
Ceará	225	124	1.124	1.473	4	621	331	956	517	3	39	1.413	1	17
Distrito Federal Espírito Santo	184	177	746	1.107	66	—	313	379	728	9	100	833	4	161
Goiaz (1)	158	85	849	1.092	3	824	46	873	219	—	16	1.062	5	9
Maranhão (1)	86	60	314	400	2	165	121	288	172	1	20	427	6	8
Mato Grosso	72	9	535	616	2	259	167	428	188	1	10	594	3	8
Mato Grosso (1)	84	45	256	385	10	204	41	255	130	2	13	360	1	9
Minas Gerais (1)	589	343	4.618	5.550	16	3.960	496	4.472	1.078	18	159	5.166	87	120
Pará (1)	285	83	760	1.128	7	285	525	817	311	4	12	1.092	1	19
Paraíba (1)	181	75	662	918	3	303	347	653	265	—	18	886	3	11
Paraná	76	26	1.741	1.843	88	1.257	99	1.444	399	5	41	1.774	3	20
Pernambuco	278	204	1.479	1.961	7	747	466	1.220	741	5	67	1.832	8	49
Piauí	21	3	216	240	2	100	40	142	88	—	8	226	2	4
Rio de Janeiro	273	132	1.656	2.061	14	952	545	1.511	550	5	54	1.957	7	38
Rio Grande do Norte	73	22	409	504	2	221	85	308	196	—	14	479	2	9
Rio Grande do Sul	244	128	4.175	4.547	128	723	2.138	2.989	1.558	6	149	4.297	7	88
Santa Catarina	89	56	1.308	1.453	35	727	107	869	584	3	16	1.421	2	11
São Paulo(1)	721	375	5.141	6.237	16	4.080	592	4.688	1.549	17	303	5.556	57	304
Sergipe	65	57	351	473	3	269	32	304	169	—	19	446	1	7
Território do Acre (1)	24	4	157	185	2	74	93	169	16	—	2	181	—	2
Brasil	3.973	2.167	29.265	35.435	426	17.965	6.635	25.046	10.399	87	1.145	33.049	211	943

(1) Dados provisórios relativamente ao ensino primário.

CORPO DOCENTE

Estados Distrito Federal e Território	Em geral			Segundo a dependência administrativa					Segundo a natureza do ensino				
	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	No ensino público				No ensino geral		No ensino es- pecializado		De outros ramos (supe- rior, médio e elementar)	
				Federal	Estadual	Municipal	Total	Superior	Secundário	Primário	Pedagógico		
	No ensino particular												
Alagoas	329	643	972	19	484	27	530	442	—	125	709	22	116
Amazonas	335	431	766	18	326	72	416	350	41	57	514	37	117
Baía	1.002	2.622	3.624	112	2.079	—	2.191	1.433	95	348	2.819	155	207
Ceará	858	1.510	2.368	98	868	339	1.305	1.063	44	252	1.887	23	162
Distrito Federal	3.247	4.751	7.998	1.239	—	3.294	4.533	3.465	581	1.135	4.505	111	1.660
Espirito Santo	304	1.046	1.350	16	882	46	944	406	—	57	1.213	50	30
Goiás (1)	384	435	819	9	287	201	497	322	11	106	630	56	16
Maranhão (1)	374	644	1.018	27	(2) 328	255	610	408	17	29	855	39	78
Mato Grosso (1)	385	400	785	20	388	72	480	305	12	87	599	38	49
Minas Gerais (1)	3.434	8.670	12.104	82	7.365	772	8.219	3.885	266	1.141	8.754	1.125	818
Pará (1)	788	924	1.712	49	475	565	1.089	623	78	122	1.325	16	171
Paraíba (1)	503	858	1.361	28	443	371	842	519	—	93	1.119	40	109
Paraná	1.198	1.378	2.576	124	1.352	115	1.591	985	96	263	1.951	103	163
Pernambuco	1.190	2.060	3.250	80	860	477	1.417	1.833	119	405	2.258	139	329
Piauí	177	319	496	9	257	42	308	188	52	383	28	33	33
Rio de Janeiro	1.094	3.347	4.441	98	2.301	605	3.004	1.437	141	352	3.484	110	354
Rio Grande do Norte	287	506	793	19	353	85	457	336	—	88	593	24	88
Rio Grande do Sul	3.473	4.154	7.627	132	1.845	2.284	4.261	3.366	121	610	6.137	109	650
Santa Catarina	812	1.071	1.883	51	897	107	1.055	828	20	60	1.747	12	44
São Paulo (1)	6.466	9.688	16.154	79	8.288	1.016	9.383	6.771	239	1.960	10.818	1.050	2.087
Sergipe	471	573	744	20	410	32	462	282	92	566	25	61	61
Território do Acre (1)	411	303	714	49	143	128	320	394	—	2	244	—	468
Brasil	27.222	46.333	73.555	2.378	30.631	10.605	43.914	29.641	1.881	7.436	53.110	3.312	7.816

(1) Dados provisórios relativamente ao ensino primário.
 (2) O Liceu Maranhense (único estabelecimento estadual de ensino secundário) não prestou informações.

MATRICULA TOTAL

Estados Distrito Federal e Território	Em geral		Segundo a dependência administrativa do ensino					Segundo a natureza do ensino					De outros ramos (superior, médio e elementar)
	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	No ensino público				No ensino particular	No ensino geral			No ensino especializado	
				Federal	Estadual	Municipal	Soma		Superior	Secundário	Primário		
Alagoas	13.475	12.388	25.863	485	15.656	1.064	17.205	8.658	—	1.018	23.947	91	807
Amazonas	10.346	10.242	20.588	508	14.892	1.818	14.892	5.696	85	4.500	18.131	422	1.450
Baía	62.227	55.021	117.248	1.670	86.976	—	88.646	28.602	1.064	4.156	108.225	1.272	2.531
Ceará	38.582	35.567	74.149	1.737	35.373	13.155	50.265	23.884	184	2.428	69.505	197	1.835
Distrito Federal	086.132	70.402	156.534	12.945	—	88.269	100.814	55.720	5.052	11.130	122.897	1.085	16.370
Espirito Santo	29.718	24.597	54.315	503	42.026	1.599	44.128	10.187	—	582	51.696	1.638	399
Goias	14.394	12.043	26.437	201	11.267	8.819	20.287	6.150	41	763	24.951	314	368
Maranhão	16.357	13.597	29.954	659	12.463	7.661	20.783	9.171	58	250	28.158	612	876
Mato Grosso	12.620	9.145	21.765	613	12.773	1.877	15.263	6.502	91	921	20.229	145	379
Minas Gerais	255.989	192.727	448.716	3.236	360.663	31.647	395.946	53.170	2.171	12.736	418.057	9.094	6.658
Pará	36.875	22.088	58.963	1.165	17.982	23.410	42.557	16.406	363	1.105	54.455	513	2.527
Paraná	27.729	24.502	52.231	662	17.506	21.627	39.795	12.436	—	723	50.062	390	1.056
Paraná	54.223	42.374	96.597	4.498	65.678	4.244	74.420	22.177	364	2.124	91.745	740	1.624
Pernambuco	45.067	43.342	88.409	1.587	31.762	19.868	53.217	35.192	707	4.146	80.572	821	2.163
Piauí	7.335	6.880	14.215	360	7.947	1.458	9.765	4.450	—	677	12.757	354	427
Rio de Janeiro	83.401	65.402	148.803	1.794	93.732	24.943	120.469	28.334	795	2.942	141.256	850	2.960
Rio Grande do Norte	13.380	12.787	26.167	279	14.557	3.444	18.280	7.887	—	620	24.722	197	628
Rio Grande do Sul	123.839	103.412	227.251	4.512	68.343	75.209	148.064	79.187	641	7.392	208.906	1.441	8.871
Santa Catarina	46.998	35.593	82.591	2.210	48.101	4.312	54.623	27.968	46	749	81.147	156	493
São Paulo	268.454	216.636	485.090	3.245	312.255	46.694	362.194	122.896	2.033	16.990	426.274	8.631	31.162
Sergipe	10.697	10.829	21.526	402	13.453	1.229	15.084	6.442	—	584	19.877	205	860
Território do Acre	3.950	3.521	7.471	104	4.252	2.666	7.022	4.449	—	5	7.385	—	81
Brasil	1.261.788	1.023.085	2.284.883	42.975	1.285.331	385.013	1.713.319	571.564	13.685	72.541	2.084.485	29.166	84.525

(1) Inclusive 256 alunos das escolas municipais cujos dados foram enviados sem discriminação de sexo — (2) Dados provisórios relativamente ao ensino primário e pré-primário. — (3) O Liceu Maranhense (único estabelecimento estadual de ensino secundário) não prestou informações.

MATRÍCULA NO ENSINO PRIMÁRIO E PRÉ-PRIMÁRIO

Estados Distrito Federal e Território	Em geral			No ensino federal		No ensino estadual		No ensino municipal		No ensino público (resumo)		No ensino particular	
	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino
Alagoas	11.997	11.950	23.947	67	—	7.299	7.986	572	492	7.938	8.478	4.039	3.472
Amazonas	8.952	9.179	18.131	103	14	5.613	6.311	951	541	6.667	6.866	2.285	2.313
Baía	56.820	51.405	108.225	180	—	43.342	41.908	—	—	43.522	41.908	13.298	9.497
Ceará	34.693	34.812	69.505	—	—	14.711	19.957	7.144	5.972	21.855	25.929	12.838	8.883
Distrito Federal	61.905	60.992	122.897	1.740	289	—	—	39.894	45.128	41.634	45.417	20.271	15.575
Espirito Santo	28.853	22.843	51.696	121	—	23.206	18.420	955	644	24.282	19.064	4.571	3.779
Goiaz (1)	13.532	11.419	24.951	55	—	5.872	5.055	4.873	3.923	10.800	8.978	2.732	2.441
Maranhão (1)	15.295	12.863	28.158	215	—	6.306	5.994	4.178	3.483	10.699	9.477	4.596	3.386
Mato Grosso (1)	11.584	8.645	20.229	468	42	6.719	5.494	912	760	8.099	6.296	3.485	2.349
Minas Gerais (1)	238.763	179.294	418.057	2.508	—	198.787	153.201	19.634	10.852	220.929	164.053	17.831	15.241
Pará (1)	33.835	20.620	54.455	394	—	8.994	7.148	15.952	7.458	25.340	14.606	8.495	6.014
Paraná (1)	26.474	23.588	50.062	68	—	8.219	8.830	11.584	10.043	19.871	18.873	6.603	4.715
Paraná	50.795	40.950	91.745	2.880	1.378	34.992	29.366	2.575	1.669	40.447	32.413	10.348	8.537
Pernambuco	39.926	40.646	80.572	829	—	13.823	16.856	9.904	9.861	24.556	26.717	15.370	13.929
Piauí	6.526	6.231	12.757	44	—	3.512	3.928	717	741	4.273	4.669	2.253	1.562
Rio de Janeiro	78.315	62.941	141.256	507	—	47.656	43.921	15.809	9.134	63.972	53.055	14.343	9.886
Rio Grande do Norte	12.598	12.124	24.722	—	—	7.076	7.172	1.879	1.565	8.955	8.737	3.643	3.387
Rio Grande do Sul	112.243	96.663	208.906	2.491	1.921	33.038	33.943	42.669	32.131	78.198	67.995	34.045	28.668
Santa Catarina	40.001	35.146	81.147	1.327	650	27.193	20.531	2.495	1.817	31.015	22.998	14.086	12.148
São Paulo (1)	233.829	192.445	426.274	2.138	—	161.815	139.647	26.826	18.258	190.779	157.905	43.050	34.540
Sergipe	9.564	10.313	19.877	47	—	5.743	6.839	696	533	6.486	7.372	3.078	2.941
Território do Acre (1)	3.894	3.491	7.385	53	—	2.116	2.136	1.492	1.174	3.661	3.310	233	181
Brasil	1.136.384	948.560	2.084.954	16.235	4.284	666.032	584.643	211.691	166.179	883.978	755.116	242.416	183.444

(1) Dados provisórios.

FREQÜÊNCIA MÉDIA NO ENSINO PRIMÁRIO E PRÉ-PRIMÁRIO

Estados Distrito Federal e Território	Em geral		No ensino federal		No ensino estadual		No ensino municipal		No ensino público (resumo)		No ensino particular	
	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino
	Total											
Alagoás	8.648	8.745	67	—	4.887	5.595	309	323	5.353	5.918	3.205	2.827
Amazonas	5.713	6.492	65	9	3.418	4.359	557	340	4.040	4.708	1.673	1.784
Baía	44.732	40.696	180	—	34.044	32.934	—	—	34.224	32.934	10.508	7.762
Ceará	23.976	24.185	—	—	8.957	12.768	5.337	4.429	14.294	17.197	9.682	6.988
Distrito Federal	47.876	47.682	1.493	261	—	—	29.945	34.955	31.438	35.216	16.448	12.466
Espirito Santo	22.407	18.001	40.408	121	17.844	14.392	3.702	3.537	18.736	14.929	3.671	3.072
Goiás (1)	10.433	8.983	19.416	55	4.445	3.924	3.702	3.022	8.202	6.946	2.231	2.037
Maranhão (1)	11.689	10.052	21.741	215	4.784	4.747	3.148	2.631	8.147	7.378	3.542	2.674
Mato Grosso (1)	9.062	6.981	16.043	468	5.149	4.389	726	609	6.343	5.040	2.719	1.941
Minas Gerais (1)	183.685	141.474	325.159	1.766	152.967	120.139	14.287	8.205	169.020	128.344	14.665	13.130
Para (1)	25.437	15.842	41.279	394	6.469	5.386	11.847	5.051	18.710	11.037	6.627	4.805
Paraná (1)	19.335	17.111	36.446	68	6.612	6.987	7.561	6.479	14.241	13.466	5.094	3.645
Pernambuco	37.490	30.200	67.690	2.374	25.278	21.297	2.020	1.167	29.672	23.512	7.818	6.688
Piauí	28.496	30.546	59.042	679	8.938	12.352	6.874	6.926	16.491	19.278	12.005	11.268
Rio de Janeiro	4.701	4.615	9.316	44	2.301	2.807	497	520	2.842	3.327	1.859	1.288
Rio Grande do Norte	53.643	42.789	96.432	446	30.694	28.584	11.614	6.824	42.754	35.378	10.889	7.411
Rio Grande do Sul	9.721	9.843	19.564	—	5.065	5.779	1.401	1.349	6.266	7.128	2.755	2.715
Santa Catarina	91.378	79.007	170.385	1.944	1.468	27.377	33.841	25.346	62.060	54.191	29.318	24.816
São Paulo (1)	38.755	30.628	69.383	1.007	23.012	17.856	2.078	1.543	26.097	19.920	12.658	10.708
Sergipe	182.365	152.066	334.431	2.138	124.101	109.451	21.438	14.011	147.167	123.462	34.508	28.604
Território do Acre (1)	7.522	8.349	15.871	35	4.407	5.510	1.222	421	4.964	5.931	2.558	2.418
	2.942	2.689	5.631	53	1.578	1.650	1.122	882	2.752	2.532	1.189	1.157
Brasil	870.016	736.976	1.606.992	13.612	501.815	448.283	159.687	126.170	675.114	577.772	194.802	159.204

(1) Dados provisórios relativamente ao ensino primário.

CONCLUSÃO DE CURSO NO ENSINO SUPERIOR GERAL E NO ESPECIALIZADO DE TODOS OS GRÁUS

	Em geral			Segundo a dependência administrativa do ensino				Segundo a natureza do ensino e o sexo dos alunos						
	Sexo masculino	Sexo feminino	Total	Ensino federal	Ensino estadual	Ensino municipal	Ensino particular	Ensino superior geral		Ensino especializado		Sexo masculino	Sexo feminino	
								Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino			
	De outros anos (suplementar e extensões)													
Alagoas	90	7	97	76	18	—	3	—	14	—	1	7	89	—
Amazonas	50	61	111	—	44	12	55	—	14	—	—	12	36	48
Baía	318	438	756	184	102	—	470	—	135	4	30	175	153	259
Ceará	152	46	198	111	34	—	53	—	16	3	—	24	136	19
Distrito Federal	2 682	1 036	3 718	1 539	—	175	2 004	—	734	11	6	163	1 942	862
Espirito Santo	24	126	150	—	34	—	116	—	—	—	9	121	15	5
Goiaz	38	49	87	—	15	—	72	—	35	—	3	28	21	—
Maranhão	39	71	110	2	26	—	82	—	2	—	1	42	36	29
Mato Grosso	—	17	17	—	17	—	—	—	—	—	—	17	—	—
Mato Grosso do Sul	889	1 397	2 286	146	571	98	1 471	—	203	17	35	1 219	651	161
Minas Gerais	262	100	362	157	85	—	120	—	31	2	—	48	231	50
Pará	94	73	167	60	21	—	86	—	—	—	—	37	94	36
Paraná	251	88	339	—	83	—	256	—	19	—	20	47	212	41
Pernambuco	166	323	489	49	70	16	354	—	73	—	6	92	87	231
Piauí	6	26	32	—	26	—	6	—	—	—	—	26	6	—
Rio de Janeiro	158	270	428	24	249	—	155	—	54	1	—	147	104	122
Rio Grande do Norte	78	65	143	58	59	—	26	—	—	—	10	49	68	16
Rio Grande do Sul	692	257	949	3	149	17	780	—	68	2	54	143	570	112
Santa Catarina	45	114	159	2	50	—	107	—	8	—	—	50	37	64
São Paulo	3 735	3 428	7 163	169	1 738	247	5 009	—	311	28	226	1 910	3 198	1 490
Sergipe	10	42	52	—	51	—	1	—	—	—	—	25	10	17
Território do Acre	3	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—
Brasil	9 782	8 034	17 816	2 583	3 442	565	11 226	—	1 703	69	401	4 382	7 678	3 583

DESPESA DOS ESTADOS COM A INSTRUÇÃO PRIMÁRIA,
EM 1932

VALÔR EM CONTOS DE RÉIS

ESTADOS	Despesa geral	Com a Instrução Primária	o/o
Amazonas	7.039	1.858	21,9 o/o
Pará.	18.888	4.141	26,3 o/o
Maranhão.	13.013	1.900	14,6 o/o
Piauí	4.980	1.067	21,4 o/o
Ceará	12.486	2.569	20,6 o/o
Rio Grande do Norte	9.058	1.499	16,6 o/o
Paraíba	15.901	2.287	14,3 o/o
Pernambuco	70.957	7.095	10,0 o/o
Alagôas	12.129	1.962	16,1 o/o
Sergipe	8.247	1.731	20,9 o/o
Baía.	66.598	9.650	14,4 o/o
Espírito Santo	25.634	3.928	15,3 o/o
Rio de Janeiro	52.010	8.274	15,9 o/o
São Paulo.	450.994	82.537	18,3 o/o
Paraná	30.026	4.926	16,4 o/o
Santa Catarina.	18.000	3.204	17,8 o/o
Rio Grande do Sul	193.705	11.340	5,8 o/o
Minas Gerais	209.833	32.274	15,3 o/o
Goiaz	6.532	1.586	24,2 o/o
Mato Grosso	9.932	1.582	15,9 o/o
Totais	1.235.971	185.407	—

Facilidades Inexcediveis para Desenvolvimento Industrial no "Coração do Brasil"

Oferecidas pelas Companhias Associadas, conhecidas pela denominação de LIGHT

THE CITY OF SANTOS IMPROVEMENTS CO., LTD. — Caixa Postal, 4 — Santos

THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY, LTD.
Caixa Postal "A" — São Paulo

THE SAN PAULO GAS COMPANY, LTD.
Caixa Postal "S" — São Paulo



THE BRAZILIAN TELEPHONE COMPANY
Caixa Postal, 2835 — Rio de Janeiro

S. A. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO
Caixa Postal, 571 — Rio de Janeiro

THE RIO DE JANEIRO TRAMWAY, LIGHT AND POWER CO., LTD.
Caixa Postal, 571 — Rio de Janeiro

As Companhias Associadas acima especificadas geralmente conhecidas sob a denominação de LIGHT, fornecem luz, força electrica, serviço telefonico, gaz e transportes publicos por bondes e auto-omnibus nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Santos.

Luz e força são também fornecidas nos distritos adjacentes e intermediarios dessas cidades, servindo assim as Companhias a um territorio de 8.000 milhas quadradas na zona mais produtora e mais rica do Brasil.

A força electrica é produzida em usinas hidro-electricas cuja capacidade total excede a 400.000 H. P., abastecidas por uma reserva de agua mais que suficiente para garantir o seu funcionamento mesmo em épocas de extrema estiagem.

A Companhia Telephonica Brasileira, operando nas referidas cidades e regiões circumjacentes, ligando-as entre si, serve uma área de mais de 80.000 milhas quadradas e incluye na sua rede interurbana mais de 30.000 milhas de linhas.

The City of Santos Improvements Co., Ltd., além dos serviços de luz, força, gaz e transportes urbanos, abastece também de agua aquêlle, importantissimo porto, escaadouro maritimo do rico Estado de São Paulo.

A LIGHT, pela sua longa experiencia de negocios no Brasil, oferece auxilio incomparavel ás empresas que pretendam estabelecer industrias novas nesta grande Republica.

Informações detalhadas serão fornecidas aos interessados por todas as Companhias indicadas acima, bastando escrever ao endereço dado.

Pedidos de informações no estrangeiro podem ser dirigidos para os seguintes endereços:

The Brazilian Traction Light and Power Co^o Ltd.

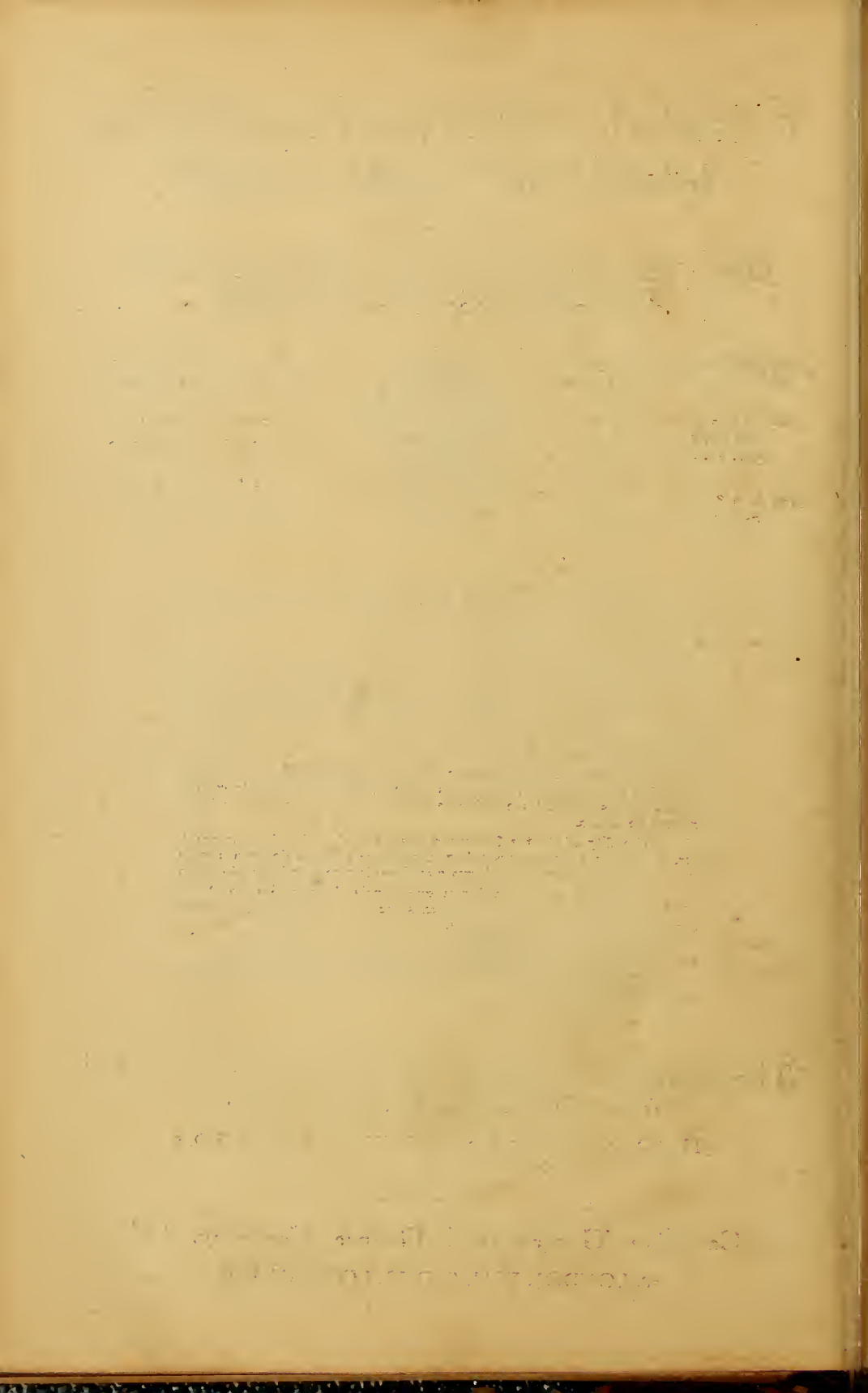
(Incorporated under the laws of the Dominion of Canada)

HEAD OFFICE: 25, KING ST., WEST, TORONTO, 2.

London Office

Canadian General and Finance Company, Ltd.

3. LONDON WAL BLDGS., LONDON, E. C.



OS SALARIOS RURAIS

1 9 3 0

SALARIOS MAXIMOS		Trabalha- dores agricolas (1)	Adminis- trador (2)	Pedreiro	Mecanico	Carpin- teiro	Tratador de animala	Arador	Carro- ceiro	Vaqueiro	Retreiro	Tropeiro	Caneleiro	Peão
Amazonas.	.	10\$000	—	20\$000	10\$000	20\$000	3\$000	—	—	5\$000	—	—	10\$000	—
Pará.	.	6\$000	200\$000	10\$000	—	10\$000	8\$000	8\$000	5\$000	2\$000	—	—	—	—
Maranhão.	.	5\$000	300\$000	12\$000	15\$000	12\$000	6\$000	7\$000	6\$000	—	—	—	—	—
Piauí.	.	2\$500	300\$000	12\$000	10\$000	10\$000	—	—	4\$000	—	—	—	—	—
Ceará.	.	3\$000	—	6\$000	—	8\$000	—	4\$000	—	—	—	—	—	—
Rio Grande do Norte	.	3\$000	300\$000	12\$000	10\$000	8\$000	3\$000	5\$000	4\$000	—	—	—	—	—
Paraíba	.	4\$000	—	10\$000	20\$000	10\$000	—	7\$000	6\$000	5\$000	—	4\$500	—	—
Pernambuco	.	2\$800	450\$000	13\$000	17\$000	15\$000	3\$500	7\$000	2\$800	6\$000	—	2\$500	—	—
Alagoas	.	3\$000	450\$000	9\$000	—	8\$000	—	4\$500	3\$000	3\$500	—	—	—	—
Sergipe	.	4\$000	600\$000	12\$000	20\$000	10\$000	3\$000	10\$000	4\$000	3\$000	—	—	5\$000	—
Baía.	.	4\$500	—	10\$000	10\$000	10\$000	—	10\$000	—	—	—	—	—	—
Espirito Santo	.	5\$000	1.000\$000	15\$000	12\$000	15\$000	5\$000	7\$000	6\$000	5\$000	—	8\$000	8\$000	5\$000
Rio de Janeiro	.	6\$000	500\$000	14\$000	20\$000	13\$000	5\$000	7\$000	8\$000	—	5\$000	6\$500	—	5\$000
São Paulo.	.	12\$000	1.500\$000	22\$000	25\$000	22\$000	8\$000	13\$000	10\$000	8\$000	—	—	7\$500	10\$000
Paraná	.	10\$000	460\$000	18\$000	20\$000	18\$000	—	12\$000	10\$000	—	—	—	—	6\$000
Santa Catarina	.	6\$000	—	15\$000	—	15\$000	—	—	7\$000	—	—	—	—	—
Rio Grande do Sul	.	8\$000	900\$000	25\$000	25\$000	20\$000	7\$000	—	9\$000	—	—	25\$000	—	8\$000
Minas Gerais	.	6\$000	600\$000	16\$000	20\$000	15\$000	6\$500	12\$000	6\$000	8\$000	—	—	—	10\$000
Goiaz	.	6\$000	350\$000	20\$000	25\$000	18\$000	6\$000	—	6\$000	—	—	—	—	8\$000
Mato Grosso	.	6\$000	600\$000	20\$000	20\$000	20\$000	4\$000	8\$000	—	5\$000	—	—	—	4\$000
Acre.	.	—	—	15\$000	—	16\$000	—	—	10\$000	—	—	15\$000	—	—

(1) Diarios a séco.

(2) Mensal.

Dados do Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas.

O PREÇO DAS TERRAS

1931

CAFÉ

Estados	Preço por hectare
Ceará	900\$ a 1:600\$
Paraíba	200\$ a 500\$
Goiáz	20\$ a 300\$
Minas Gerais	100\$ a 800\$
Paraná	40\$ a 1:000\$
Santa Catarina	100\$ a 350\$
Baía	30\$ a 1:000\$
Pernambuco	20\$ a 600\$
Mato Grosso	30\$ a 80\$
Espirito Santo	20\$ a 800\$
Rio de Janeiro	80\$ a 1:500\$
São Paulo	40\$ a 1:000\$

CACÁU

Amazonas	2\$ a 40\$
Pará	5\$ a 50\$
Baía	500\$ a 1:100\$
Espirito Santo	25\$ a 600\$
Minas Gerais	60\$ a 80\$

CANA DE ASSUCAR

Amazonas	5\$ a 20\$
Pará	5\$ a 20\$
Maranhão	10\$ a 20\$
Piauí	5\$ a 40\$
Ceará	100\$ a 400\$
Rio Grande do Norte	150\$ a 400\$
Paraíba	300\$ a 500\$
Pernambuco	50\$ a 2:000\$
Alagôas	200\$ a 220\$
Sergipe	900\$ a 1:000\$
Baía	100\$ a 650\$
Espirito Santo	50\$ a 500\$
Rio de Janeiro	100\$ a 1:250\$
São Paulo	50\$ a 800\$
Paraná	30\$ a 800\$
Santa Catarina	100\$ a 250\$
Rio Grande do Sul	100\$ a 500\$
Minas Gerais	30\$ a 600\$
Goiáz	8\$ a 400\$
Mato Grosso	30\$ a 400\$

ALGODÃO

Pará	10\$ a 20\$
Maranhão	2\$ a 50\$
Piauí	2\$ a 10\$
Ceará	50\$ a 400\$
Rio Grande do Norte	15\$ a 350\$
Paraíba	150\$ a 500\$
Pernambuco	15\$ a 600\$
Alagôas	20\$ a 400\$

Estados	Preço por hectare	
Sergipe	39\$	a 350\$
Baía	5\$	a 450\$
São Paulo.	50\$	a 800\$
Minas Gerais	20\$	a 350\$

FUMO

Baía.	20\$	a 420\$
Pará.	10\$	a 70\$
Minas Gerais	70\$	a 500\$
São Paulo.	50\$	a 600\$
Goiáz	10\$	a 250\$
Rio Grande do Sul	100\$	a 450\$

MANDIÓCA

Rio Grande do Sul	100\$	a 500\$
Santa Catarina.	80\$	a 200\$
Paraná	25\$	a 800\$
São Paulo	50\$	a 380\$
Minas Gerais	80\$	a 400\$
Goiáz	2\$	a 120\$
Baía.	5\$	a 110\$
Rio de Janeiro.	80\$	a 350\$
Espirito Santo	20\$	a 100\$
Mato Grosso	2\$	a 50\$
Sergipe	150\$	a 240\$
Alagôas	120\$	a 160\$
Pernambuco	40\$	a 200\$
Paraíba	150\$	a 500\$
Rio Grande do Norte	5\$	a 150\$
Ceará	80\$	a 300\$
Piauí	3\$	a 10\$
Maranhão.	2\$	a 50\$
Pará.	2\$	a 20\$
Amazonas.	2\$	a 15\$

ARROZ

Rio Grande do Sul	200\$	a 950\$
São Paulo.	50\$	a 1:000\$
Santa Catarina.	40\$	a 400\$
Paraná	30\$	a 50\$
Minas Gerais	150\$	a 350\$
Alagôas	120\$	a 160\$
Sergipe	60\$	a 150\$

TRIGO

Rio Grande do Sul	200\$	a 1:000\$
Santa Catarina.	80\$	a 400\$
Paraná	50\$	a 500\$

MILHO

Estados	Preço por hectare	
Em todo o país.	Oscila dentro dos limites fixados para as demais culturas.	

BATATA

Rio Grande do Sul — Paraná — São Paulo — Minas Gerais — Rio de Janeiro e Espirito Santo	Idem.
---	-------

CÔCO

Estados	Preço por hectare
Maranhão.	5\$ a 20\$
Piauí	3\$ a 20\$
Ceará	50\$ a 200\$
Rio Grande do Norte	120\$ a 300\$
Paraíba	100\$ a 150\$
Pernambuco	150\$ a 300\$
Baía.	30\$ a 200\$
Alagoas	80\$ a 110\$
Sergipe	30\$ a 200\$

SÉRINGAIS

Pará.	120\$ a 150\$ (por estrada de 100 a 130 serin- gueiras).
---------------	---

CASTANHAIS

Pará.	10:000\$ (por área que produza 100 hectolítros).
Amazonas	200\$ (o quilo- metro quadra- do).

HERVA-MATE

Paraná	45\$ a 850\$
Santa Catarina.	150\$ a 570\$

CARNAÚBA

Maranhão.	7\$ a 100\$
Piauí	10\$ a 400\$
Ceará	1:000\$ a 3:000\$
Rio Grande do Norte	100\$ a 300\$
Paraíba	200\$ a 500\$
Pernambuco	15\$ a 500\$
Baía.	15\$ a 500\$

BABASSÚ

Piauí	6\$ a 200\$
Maranhão.	7\$ a 50\$

IPÉCACUANHA

Mato Grosso	20\$ a 40\$
-----------------------	-------------

PIASSABA

Baía.	100\$ a 150\$
---------------	---------------

CAMPOS

(C R I A Ç Ã O)

Rio Grande do Sul	91\$ a 1:000\$
Paraná	50\$ a 100\$
São Paulo.	50\$ a 800\$
Minas Gerais	50\$ a 300\$
Espirito Santo	25\$ a 500\$
Baía	2\$ a 200\$
Sergipe	500\$ a 1:000\$
Alagoas	50\$ a 100\$
Paraíba	30\$ a 180\$
Rio Grande do Norte	40\$ a 120\$

Ceará	50\$ a	200\$
Piauí	1\$ a	3\$
Maranhão	2\$ a	5\$
Pará	5\$ a	25\$

A situação das terras em relação aos meios de transporte, inflúe acentuadamente sobre o valor das mesmas.

As aguadas dos campos de criação concorrem para a estimativa do seu valor.

Os números referentes ao babassú — ipêcacuinha — piassaba e carnaúba, referem-se a hectares de matas onde predominam essas espécies.

INDICES DO CUSTO DA VIDA

NUMEROS INDICES DOS PRINCIPAIS GENEROS NO BRASIL, EM 69 MERCADOS (CIDADES) DE TODOS OS ESTADOS, INCLUSIVE CAPITALS, DISTRITO FEDERAL E TERRITORIO DO ACRE

Numero e especificação	1930	1931	Oscilações
1 — Arroz	100	86,12	13,88
2 — Assucar	100	105,45	5,45
3 — Bacalháu	100	100,56	0,56
4 — Banha	100	98,34	1,66
5 — Batata	100	87,43	12,57
6 — Café	100	89,35	10,65
7 — Carne de carneiro	100	100,38	0,38
8 — Carne de porco	100	96,75	3,25
9 — Carne de vaca	100	98,01	1,99
10 — Cebôlas	100	81,51	18,49
11 — Farinha de mandiôca	100	101,83	1,83
12 — Farinha de trigo	100	95,62	4,38
13 — Feijão	100	83,14	16,86
14 — Leite	100	92,74	7,26
15 — Manteiga	100	96,39	3,61
16 — Milho	100	109,75	9,75
17 — Ovos	100	94,67	5,33
18 — Sal	100	89,60	10,40
19 — Toucinho	100	97,00	3,00
20 — Xarque	100	97,21	2,79
Média	100	95,09	6,70

INDICES DOS PREÇOS CORRENTES A VAREJO DURANTE O ANO DE 1931 EM RELAÇÃO A 1930

MÉDIAS NOS ESTADOS

1930 = 100

Acre	95,10
Amazonas	98,85
Pará	91,97
Maranhão	97,78
Piauí	91,37
Ceará	101,65
Rio Grande do Norte	105,41
Paraíba	96,81
Pernambuco	98,09
Alagoas	101,84
Sergipe	105,38
Baía	96,20
Espirito Santo	89,58
Rio de Janeiro	98,21
Distrito Federal	93,01
São Paulo	90,14
Paraná	87,36
Santa Catarina	85,74
Rio Grande do Sul	87,08
Minas Gerais	96,29
Goiaz	85,19
Mato Grosso	88,99

Dados da Diretoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas — 1932.

IMIGRAÇÃO

IMIGRANTES

Imigrantes entrados no Brasil de 1820 a 1931	4.549.869
Imigrantes entrados no Brasil no decenio de 1922-1931	840.779

Anos	N.º de imigrantes
1820	1.682
1825	909
1830	—
1835	—
1840	269
1845	53
1850	2.072
1855	11.798
1860	15.774
1865	6.452
1870	5.158
1875	14.590
1880	30.353
1885	35.440
1890	107.454
1895	167.618
1900	40.300
1905	70.295
1910	88.564
1915	32.206
1920	96.162
1921	60.784
1922	66.967
1923	86.679
1924	98.125
1925	84.883
1926	121.596
1927	101.568
1928	82.061
1929	100.424
1930	67.066
1931	31.410

IMIGRAÇÃO

1820-1931

TOTAL GERAL: 4.549.869





NACIONALIDADES DOS IMIGRANTES ENTRADOS NO BRASIL EM 1931

PELOS PORTOS E FRONTEIRA, EM QUE É PERMITIDO O SEU INGRESSO, DE ACÓRDO
COM O DECRETO N.º 16.761, DE 31 DE DEZEMBRO DE 1924, COMBINADO COM O DE-
CRETO N.º 19.452, DE 12 DE DEZEMBRO DE 1930.

Nacionalidades	Pará	Pernam- buco	Baía	Rio do Rio	S. Paulo	Santa Catarina	Rio Grande do Sul		Total de Nacionalidade
	Belém	Recife	S. Sal- vador	Porto de Janeiro	Santos	São Fran- cisco	Rio Grande	Fronteira de Uruguai	
Alemães	29	104	66	729	792	338	561	2	2.621
Argentinos	5	6	9	384	259	2	50	71	786
Armenios	—	—	—	1	20	—	—	—	21
Austriacos	—	8	2	122	80	10	14	—	236
Belgas	—	—	3	17	18	—	2	—	40
Bolivianos	1	—	—	10	15	—	—	—	26
Brasileiros	159	96	72	2.002	1.328	53	227	8	3.945
Bulgargos	—	2	—	3	—	—	—	—	5
Canadenses	—	—	—	—	2	—	—	—	2
Chilenos	—	—	—	19	21	1	3	—	44
Chinêses	1	1	—	61	2	—	—	—	63
Colombianos	—	—	1	7	—	—	—	—	10
Cubanos	—	—	—	12	1	—	—	—	14
Danziguenses	—	—	—	4	36	—	1	—	40
Dinamarquês	—	—	2	20	17	—	—	—	39
Dominiquenses	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Egípcios	—	1	—	9	6	—	—	—	16
Estonios	—	—	—	4	9	—	2	—	15
Finlandêses	—	—	—	11	—	—	6	—	17
Francêses	14	25	13	227	110	—	12	—	401
Gregos	1	—	—	17	6	—	1	—	27
Guatemalenses	—	—	—	2	1	—	—	2	3
Espanhóis	57	17	328	596	743	—	41	—	1.784
Holandêses	—	10	3	53	25	2	3	2	96
Hungaros	1	1	—	71	66	2	7	—	148
Indianos	9	—	—	—	—	—	—	—	9
Inglêses	13	51	16	257	172	—	33	—	542
Italianos	13	13	7	1.153	1.688	4	34	—	2.914
Japoneses	2	—	—	355	5.275	—	—	2	5.632
Letonios	—	—	—	—	13	—	—	—	13
Libanêses	5	—	5	120	156	—	—	—	286
Lituanos	—	—	—	26	56	1	4	—	87
Luxemburguês	—	—	—	7	—	—	—	—	7
Marroquinos	1	—	—	—	2	—	—	—	3
Mexicanos	—	—	—	12	1	—	1	—	14
Nicaraguenses	—	—	—	—	2	—	—	—	2
Norte-americanos	3	1	5	117	79	1	29	—	235
Norueguês	—	—	—	3	5	—	1	—	9
Palestinos	—	1	5	13	10	—	—	—	29
Paraguaios	—	—	—	10	1	1	—	—	12
Persas	1	—	—	2	2	—	—	—	5
Peruanos	4	—	—	6	1	—	—	2	13
Polonêses	3	27	1	825	441	3	15	—	1.315
Português	462	125	78	5.147	2.115	8	197	—	8.152
Rumenos	—	48	8	159	120	—	18	—	353
Russos	—	4	—	33	37	296	2	3	370
São Salvadorienses	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Suecos	—	3	—	8	4	—	4	—	19
Suissos	—	10	7	80	65	—	12	—	174
Sirios	8	5	3	98	49	—	—	—	163
Tcheco-slovacos	—	13	—	42	118	7	12	—	192
Turcos	2	—	—	36	10	—	—	—	48
Ucrainos	—	—	—	1	5	—	—	—	6
Uruguaios	1	—	2	221	69	4	33	—	330
Venezuelanos	—	—	—	6	45	—	1	—	52
Iugo-slavos	—	3	—	19	—	1	—	—	23
	815	575	686	13.142	14.100	724	1.326	92	31.410

Dados do Departamento Nacional do Povoamento — 1932.

COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO E DE VIAÇÃO FERREA
 QUE TRANSPORTARAM IMIGRANTES PARA O BRASIL, DE ACÓRDO COM O DECRETO
 N.º 16.761, DE 31 DE DEZEMBRO DE 1924, COMBINADO COM O DECRETO N.º 19.482,
 DE 12 DE DEZEMBRO DE 1930, DURANTE O ANO DE 1931

Companhias de navegação e de viação ferrea	Bandeiras	Numero de	
		vapôres	imigrantes
Hamburg Südamerikanische . . .	Alemã	206	3.459
Hamburg America Linie . . .	—	128	2.162
Norddeutscher Lloyd Bremen . . .	—	139	1.850
Lloyd Belga	Belga	37	316
Lloyd Brasileiro	Brasileira	138	1.137
Amazon River Steam	—	12	42
Companhia Exportadora Brasileira.	—	1	3
Finland Amerika Linje	Finlandêsa	1	7
Chargeurs Reunis	Francêsa	92	1.199
Sud-Atlantique	—	42	1.086
Transports Maritimes	—	33	617
France-Amerique	—	21	479
Ybarra & Comp.	Espanhola	18	181
Transatlantica de Barcelona . . .	—	17	97
Lloyd Holandês	Holandêsa	114	1.216
The Royal Mail Stean Packet . . .	Inglêsa	239	3.253
Booth Line Ltd.	—	16	748
Lamport & Holt	—	10	81
Lloyd Sabauo	Italiana	86	2.000
Navigazione Generale Italiana . .	—	56	1.912
Cosulich S/A.	—	28	486
Osaka Shosen Kaisha	Japonêsa	36	5.421
Nippon Yuseu Kaisha	—	2	243
Munson Line	Norte-americana	66	515
American Brasil Line	—	1	1
Gulf Brasil & River Plate Line . .	—	1	1
Nacional de Navegação.	Portuguêsa	35	2.806
Imigrantes entrados pela fronteira da cidade de Uruguaiana (Rio Grande do Sul)			92
		1.575	31.410

O Conselho Nacional do Café e a política cafeeira do Brasil

Em Novembro de 1932, o Conselho Nacional do Café se dirigia ao Ministro da Fazenda, a quem expunha a situação da produção e do commercio no Brasil e sugeria as normas que lhe pareciam oportunas a uma politica da defesa do produto, no país e no exterior.

Desse relatório extraimos os seguintes trechos interessantes.

POLITICA CAFEIRA DO PASSADO

Em verdade, não se pôde dizer que o Brasil tenha tido uma politica economica, até o advento da nova Republica.

Com relação ao café, o que se sabe é que os Governos passados culminaram em erros. Os planos elaborados nunca obedeceram ao proposito de enfrentar o problema com animo decidido e com o desejo sincero de servir á lavoura cafeeira do País. Foram planos nados quasi sempre num momento de agitação politica, com o objetivo de acalmar a opinião publica agitada e permitir que os conluis se ultimassem. Como é facil prevêr, o resultado é que o País caminhou de derrocada em derrocada, sacrificou todo o seu patrimonio, em materia de credito, e chegou á catastrophe de 1929, de cujas consequencias devemos sempre guardar memoria, para que o futuro nos defenda de reincidencia.

DIMINUIÇÃO DE EXPORTAÇÃO

A principal preocupação que devem ter aquêles que dirigem os negocios de café no Brasil é o aumento de sua exportação.

Com a diminuição desta, teremos o agravamento da situação estatistica do café, pelo aumento do *Stock* a ser eliminado.

Além disso, sendo o café o principal elemento de nossa exportação, como produtor em ouro, a diminuição de sua exportação acarreta uma diminuição de entrada desse metal e consequentemente a agravação da situação cambial do País.

Se tomarmos a exportação de café no ultimo quinquenio, verificamos que nos dez primeiros meses de cada ano, foi ela respectivamente de: 12.150.099 sacas em 1927; 11.734.102 sacas em 1928; 11.745.953 sacas em 1929; 12.558.498 sacas em 1930; 14.785.026 sacas em 1931, apresentando uma média de 12.594.535 sacas para os cinco anos.

Nos dez primeiros meses do corrente ano, entretanto, a exportação alcançou apenas 10.353.647 sacas, havendo, portanto, uma diminuição de 2.240.888 sacas, correspondente a cerca de 18 %, relativamente á média do quinquenio em apreço.

Tal fato, cuja gravidade nos forramos de acentuar, reclama providencias energicas e immediatas afim de corrigirmos, tanto quanto possivel, essa falha.

E' o que procura fazer o Conselho Nacional do Café, com as considerações e sugestões contidas neste memorial.

SUPERPRODUÇÃO

Ha trinta anos já o Brasil se debatia com a superprodução do café. Ha trinta anos vem o Brasil organizando planos para repelir o inimigo. E, trinta anos depois, podemos definir a situação economica do café, transcrevendo, integralmente, todos os conceitos emitidos por Vicente de Carvalho, aproveitando algumas de suas sugestões.

Vicente de Carvalho preconisava o imposto em especie e a queima do café, como formula eficaz para eliminar a superprodução.

Trinta anos depois, os metodos indicados são postos em execução como remedios heroicos e salvadores. Mas, queimar café não é um programa; será um meio, mas não póde ser um fim.

Eis porque nos parece que os acontecimentos economicos e politicos ampliaram, de muito, a ação do Conselho Nacional do Café, constituido em Abril de 1931 para eliminar as sobras da produção.

Ele não falhou a sua finalidade, embora desviado, desde logo, de sua róta, ao tomar o encargo da liquidação dos stocks, a que se obrigára o Governo Federal, e o da amortisação do emprestimo de £. 20.000.000, contraído pelo Estado de São Paulo.

Chegados, porém, a essa altura, claro, não nos satisfaz a reposição desse nivel estatístico. Devemos prevêr que a superprodução ainda ha de nos afligir por alguns anos e precisamos restabeleçer esse nivel, ou pelo alargamento do consumo, o que nos parece mais curial, ou pela redução da produção, o que não nos parece facil, — até acomoda-la ás necessidades do consumo.

Repôr a posição estatística com a incineração de alguns milhões de sacas; suprimir a taxa de 15 shillings, em seguida, seria a honesta execução do programa elaborado pelo Convenio Cafeeiro de Abril de 1931.

Si a lavoura cafeeira, unica autoridade para opinar no caso, se julga satisfeita com essa solução, o Conselho nada mais tem a fazer do que proseguir em sua róta.

A nós, porém, se nos afigura oportuno fixar uma orientação inteligente, que possa, de uma vez para sempre, resguardar a economia nacional dos profundos abalos que tem sofrido periodicamente, mesmo porque não ha fantasia em parodiar St. Hilaire: « *Ou o Brasil acaba com a superprodução do café, ou a superprodução do café acaba com o Brasil* ».

O fantasma da superprodução aí fica, porém. — Devemos enfrenta-lo com coragem e encontrar a melhor fórmula de corrigi-lo, com a adoção de uma nova serie de medidas para abandonarmos

o processo, não dizemos ignominioso, — mas cruel, da queima do café, medida que só a situação de emergencia e de aflicção em que nos vimos, autorizou e justificou.

POLICULTURA

O problema do café não pôde ser apreciado sob um aspecto unilateral. As Estradas de Ferro, as Cias. de Navegação, as industrias, as instituições bancarias, o comercio em geral, os orçamentos dos Estados e da União, — todas estas organizações sofrem, immediatamente, o reflexo da situação bôa ou má do café.

Ha medidas que estão na alçada do Conselho; outras, que só o Governo pôde executar.

A lavoura cafeeira foi a unica cousa que no Brasil se organizou, graças ao regimen da escravidão, e ainda continua mais ou menos organizada. É tambem a unica cultura que ainda oferece compensação razoavel ao esforço do produtor. Quando se considera que o Governo Brasileiro, como os Governos Estaduais, vivem com os olhos voltados, anos a fio, para a situação do mercado de café, esperando as reservas com que custearão seus serviços e suas dividas, é que se pôde julgar da criminosa imprevidencia com que os estadistas brasileiros olharam o problema e justificar, por outro lado, essa colaboração decisiva do poder publico em favor do produto.

As valorizações do café e a falta de organização agricola do país conduziram o lavrador á exploração daqueles produtos, cuja cotação se acha em alta, e ao abandono daqueles que se acham em crise.

Hoje, lavoura de café; amanhã, canavial; depois, pastagem, para voltar a lavoura cafeeira, canavial ou pasto, de acôrdo com a valorização ou depreciação dos produtos nos mercados.

De sorte que a anarquia economica é o estado normal do país.

Vastas regiões dos Estados de Minas e Rio foram outróra esse oceano verde, — que é hoje grande parte do Estado de São Paulo. — Nenhum Governo procurou organizar o trabalho nessas regiões esgotadas e onde a lavoura cafeeira está decadente. Assim, o nosso patrimonio se desloca de uma região ou de um Estado para outro e o país vae empobrecendo, porque onde passou a organização cafeeira não fica senão uma reminiscencia atravez um velho cafeeiro, uma choupana em ruinas, uma familia de opilados e, no mais, um deserto e um atestado de nossa incapacidade administrativa, do nosso animo destruidor.

NOVOS RUMOS

A solução desses problemas encerra a solução do problema do café.

Quando o poder publico ou uma organização que o substitua puder ajudar o agricultor a procurar em outras atividades agricolas o derivativo para a cultura exclusiva do café, dedicando-se á cultura

do algodão, da fibra, do trigo, do bicho da seda, da soja, da mamona, das frutas, ou á industria da pecuaria, do xarque, etc., teremos caminhado bastante na solução do problema do café.

CAFÉ E CAMBIO

A politica cambial do Banco do Brasil não se póde conduzir desarticulada da do Conselho Nacional do Café, tantas e tão intimas as ligações do cambio e do café. Qualquer modificação nas taxas de cambio, sem prévio ajuste com o Conselho, crea situações extremamente dificeis e destróe todo e qualquer plano que o Conselho tenha elaborado, sem que êle possa sequer conjurar o perigo.

Um exemplo concreto melhor esclarecerá a situação :

A 10 de Novembro de 1931, a posição do café tipo 4, com descrição, era a seguinte :

Preço por 10 quilos.	Rs.	16\$000
Taxa de 10 shillings.	"	39\$180
Taxa de cambio \$.	"	15\$910
Cotação no exterior, por libra peso.		7,60

A 28 de Outubro de 1932, o mesmo café, cotado ao mesmo preço, de Rs. 16\$000 por 10 quilos, taxa Rs. 55\$000 cambio a 13\$090, tem, para cotação no exterior, 10,20, por libra peso. Essa modificação brusca no cambio desarticulou, completamente, a politica do café, obrigou-nos a uma elevação exagerada da taxa de 15 shillings e a um conseqüente aumento de preço no produto.

Si o interesse nacional exige que o cambio se mantenha a esse nível, resta-nos esperar que no futuro qualquer modificação seja executada, dentro de um perfeito entendimento com o Conselho. Sem essa providencia, não nos será possível responder pela eficiencia de medidas ajustadas dentro de certas bases.

PROPAGANDA

A politica do café no Brasil, tendo saído do regimen de aventuras em que viveu, precisa tambem abandonar o sentido rotineiro em que se tem conduzido, — já quanto aos metodos de produção, já quanto aos metodos de propaganda no exterior.

A nossa preocupação atual, sobre ser a de dilatar o consumo do café, deve, mais que tudo, reconquistar o que perdemos nos mercados externos. Vender muito, vender bom, vender barato, divisa que instituímos em nosso programa porém não temos respeitado senão dentro de uma relatividade problematica —.

A superprodução não póde ser absorvida indefinidamente pelas togueiras que nos diminuem perante a opinião publica, — a nós que dirigimos os negocios no presente e que apenas procuramos corrigir os erros do passado. — A superprodução ha de se corrigir pelo aumento do consumo. Os acórdos que estamos ultimando para

esse serviço, na America do Norte, na Tchecoslovaquia, Yugoslavia, Hungria, Austria, Finlandia, Rumania, Grecia, Turquia, Espanha, Marrocos, Tunisia, Algeria, Africa do Sul, França, Alemanha, Dinamarca e Suecia, Argentina, Uruguai, Chile e outros países, dão-nos a convicção de que, dentro de um ano, devemos contar com um acrescimo de consumo de cerca de 20 %.

A modalidade que preferimos, salvo em países como Estados Unidos, França e Alemanha, etc., é a da organização de empresas em que o Conselho entre, inicialmente, como subscriptor de uma parte das ações, para distribui-las, posteriormente, pelo comercio do país visado e o do Brasil, cuidando, tão logo seja possível, de se afastar, deixando que as relações comerciais se estabeleçam entre as duas praças, segundo seu ritmo normal.

Proibida a reexportação do país de destino e interessado todo o comercio nessa empresa, não haverá inconveniente em que o Conselho venda esse café pelo preço que entender, conquistando, desde logo, antes que os metodos de propaganda surtam o efeito desejado para aumento do consumo, uma parte do contingente que atualmente cabe aos nossos concurrentes. Não nos esqueçamos de que esse café, vendido a preço infimo, éra produto destinado ás nossas fogueiras. Por outro lado, permite que tenhamos sempre, em cada país, um contingente das qualidades desejadas, pronto a suprir os pedidos do consumidor.

DEFESA DO CAFÉ

A experiencia está demonstrando que a defesa do café, feita nos mercados, constantemente e a preço fixo, não é a mais conveniente, nem aos interesses do agricultor, nem aos da economia nacional. Ela apresenta dois grandes inconvenientes: o primeiro é que essa defesa beneficia mais ao intermediario do que ao produtor; o segundo, que, pela lei do menor esforço, tira ao comercio o estímulo para procurar vender tanto quanto possível ao exterior. De fato, beneficia mais ao intermediario, porque quasi todo o café chega ao mercado já adquirido ao produtor no interior a preço bem menor, de modo que a compensação, por essa intervenção do Conselho, não é dada a êle produtor. Tira o estímulo ás vendas para o exterior, porque, si o Conselho é um comprador certo, a preço determinado, sem limite de quantidade, o vendedor que, para negociar com o estrangeiro, tem mil e um tropeços, como sejam telegramas de oferta, replica e confirmações, venda de cambio, ensaque e embarque, riscos de conferencia, etc., etc., simplifica sua operação, saindo calmamente de sua casa comercial, penetrando na Agencia do Conselho e ultimando a operação em duas, tres ou, no maximo, vinte e quatro horas.

O Conselho não deve atuar nos mercados, sinão em casos excepcionais, quando julgar conveniente e pela fórmula que achar mais util aos interesses da lavoura e da economia nacional. As compras diarias e constantes do Conselho deixam de ser medidas de defesa para constituirem atos de ataque ao comercio regular.

BARATEAMENTO DO PRODUTO

Não bastam, porém, para o aumento do consumo nos países estrangeiros, a propaganda e a redução das barreiras aduaneiras.

É indispensável que cuidemos, também, do barateamento do produto.

O café, ao sair dos nossos portos, já leva um preço em que as despesas de transporte e taxação figuram por mais de cento por cento do custo da produção, neste incluída a justa remuneração que deve ter o produtor.

As despesas posteriores á produção e ao preparo do café independem do lavrador, que merece, dos poderes publicos, sejam municipais, estaduais ou federais, um tratamento que permita a livre expansão da sua atividade, em bem da economia nacional.

CONCLUSÕES

Do exposto se conclue que devem ser adotadas as medidas que se seguem, umas de execução imediata e urgente e outras que deverão vigorar a partir de 1.º de Julho de 1933:

- 1.^a) — Restabelecer a posição estatística do café, com aquisição dos stocks retidos no Estado de São Paulo;
- 2.^a) — Ultimar o pagamento do stock adquirido compulsoriamente pelo Governo Federal, no total aproximado de um milhão e oitocentas mil (1.800.000) sacas de café;
- 3.^a) — Modificar a legislação referente ao replantio de caféeiros;
- 4.^a) — Estudar a possibilidade da inutilização de caféeiros, de preferencia dos atacados pela bróca;
- 5.^a) — Decretar, desde já, que, a partir de 1.º de Julho de 1933, fica proibida a exportação de cafés que contenham impu-
zas, considerando como tais todos os corpos que não sejam estrictamente constituídos de grãos de café;
- 6.^a) — Desenvolver intensa propaganda para introdução do café em países onde o seu uso fôr quasi desconhecido e aumentar o consumo onde êle já existir;
- 7.^a) — Promover, por intermédio do Departamento Técnico, a propaganda de outras culturas proprias a cada zona e a cada Estado;
- 8.^a) — Promover a revisão das tarifas aduaneiras, em acórdos de reciprocidade;
- 9.^a) — Ampliar o credito aberto ao Conselho pelo Banco do Brasil ao limite necessario ás operações propostas nos itens anteriores;
- 10.^a) — Abolir tarifas protecionistas a industrias manifestamente ficticias;
- 11.^a) — Reformar a legislação actual sobre credito pignoratício e hipotecario;
- 12.^a) — Fixar, para as safras futuras, a quota de sacrificio, em função da superprodução, destinada a mesma á destruição ou á retenção.

QUANTIDADE TOTAL DO CAFÉ ELIMINADO PELO CONSELHO
NACIONAL DO CAFÉ ATÉ 15 DE DEZEMBRO DE 1932

Agencia de São Paulo	5.282.143	sacas
Agencia de Santos	4.094.723	»
Agencia do Rio de Janeiro	1.282.712	»
Agencia de Vitória	520.986	»
Entre Rios	158.533	»
Cisneiros	93.758	»
Agencia de Paranaguá	38.461	»
Cruzeiro	4.900	»
Aimorés	4.764	»
Juiz de Fóra	644	»
Merití	323	»
Angra dos Reis	406	»
Campos	467	»
Itaperúna	68	»
	<hr/>	
Total	11.482.978	»

INDICE ALFABETICO

A	Pag.		Pag.
ABACAXI.	85	BOLSA DO RIO DE JANEIRO.	187
Exportação.	86	BORRACHA.	27
Orçamento de um abacaxial.	85	Estados produtores	27
Produção.	78	Exportação.	28
AGATAS — Exportação	108	Produção no Brasil.	27
AGRICULTURA.	10	C	
Safras.	11	CABOTAGEM.	134
Safras do Brasil	13	Comercio de Cabotagem no Brasil.	134
Safra nos Estados.	13	Por Classes.	135
ALFAFA.	18	Por Estados.	137
Importação.	19	CACAU.	28
Produção.	19	Exportação.	30
AGUAS MINERAIS — Exportação.	107	Orçamento agrícola.	29
ALGODÃO.	14	Produção na Baía	29
Areas semeadas.	16	Produção no Brasil.	30
Exportação por destino	18	CAFE	31
Orçamento agrícola.	15	Cafeeiros existentes no Brasil	34
Produção nos Estados.	16	Cafeeiros existentes no mundo	41
Produção - Exportação e Consumo.	17	Conselho Nacional do Café	209
Propriedades.	15	Consumo mundial	45
Safras de 1931 e 1932.	17	Direitos nos principais países	48
Tecidos - Fabricas.	112	Exportação geral do Brasil	36
AMENDOIM.	19	Exportação por procedencia	35
Exportação.	20	Fazendas no Estado de São Paulo	35
AREIA ZIRCONIO. Exportação.	107	Importação	47
ARSENICO BRANCO — Exportação.	107	Municípios produtores	33
ARROZ.	20	Baía	33
Exportação.	22	Espirito Santo	32
Orçamento agrícola.	21	Goiáz	33
Produção.	22	Minas Gerais	32
AUTOMOVEIS — Existentes no Brasil.	145	Paraná	33
Distribuição pelos Estados.	145	Pernambuco	33
AVEIA.	22	Rio de Janeiro	32
Importação.	23	São Paulo	32
Produção.	22	Principais compradores em 1931	41
AVIAÇÃO COMERCIAL.	149	Produção mundial 1906 - 1932	43
B		Safras no Brasil	34
BACALHAU — Importação.	405	Safras em São Paulo	34
BABASSO.	23	Safra mundial — 1931 - 1932	45
Exportação.	23	Suprimento visível no mundo	44
Produção.	23	Tabéla para classificação	49
BANCOS — Ativo e Passivo.	182	CAL — Exportação	107
Movimento nos Estados.	186	CANA DE ASSUCAR	50
Principais títulos.	184	CARNAÚBA	53
BANANA — Exportação.	83	Produção	54
Produção.	78	Exportação	54
BANHA — Exportação.	101	CARNES — Exportação	101
BATATA.	24	CARVÃO DE PEDRA — Exportação	107
Estados produtores	25	Importação	131
Importação.	25	Minas de São Jeronimo	114
Orçamento agrícola.	24	CASTANHA DO PARÁ	51
BAUNILHA	26	Exportação	52
BOLETIM DE ANALISE — (Modelo de).	129	Produção	51
		Sistema de medição	53
		CENTEIO	55
		Produção	55
		CEVADA	57
		Produção	57
		Importação	57
		CHÁ	56
		Plantações existentes no Brasil	56
		Importação	56

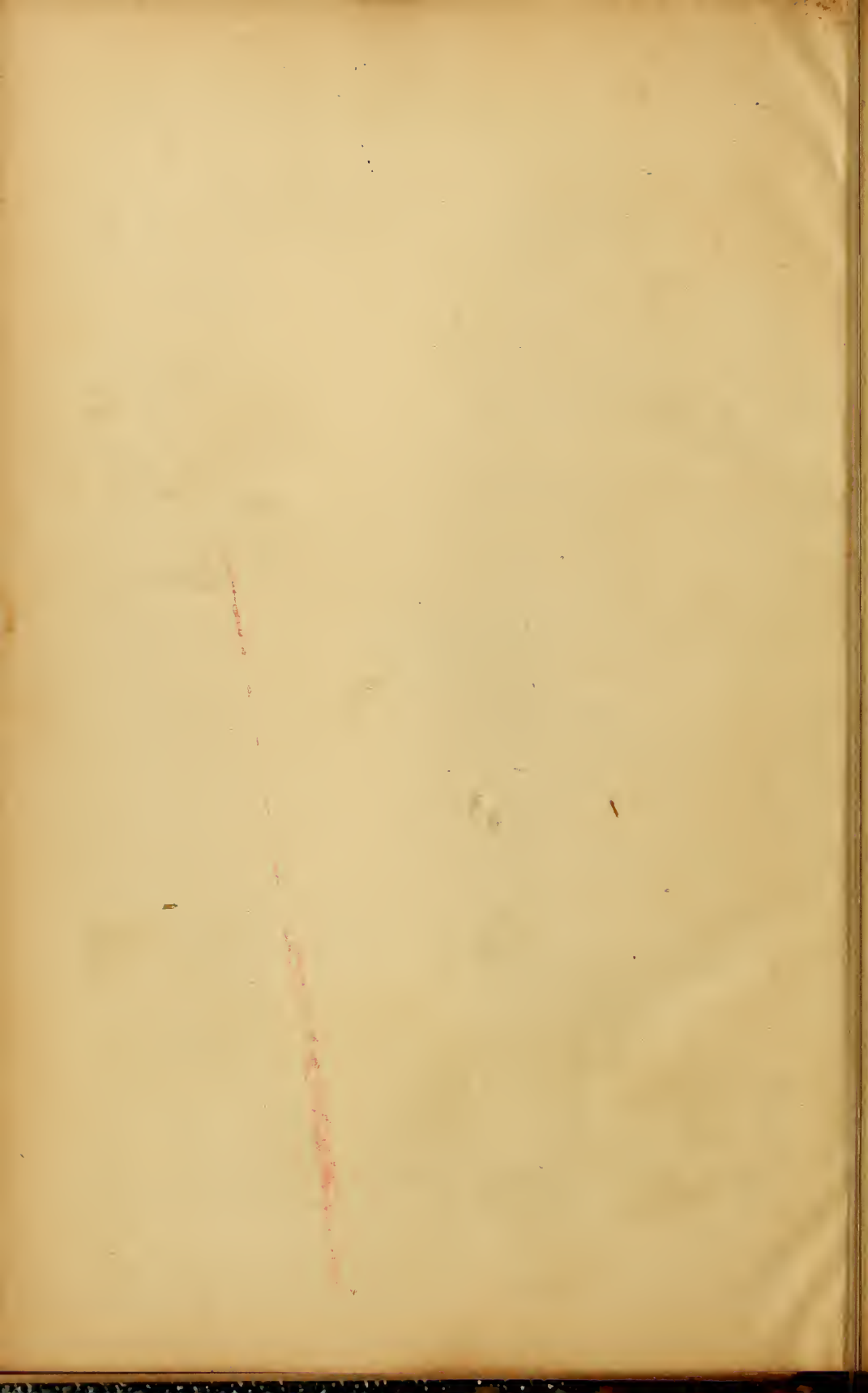
	Pag.
J	
JARINA	66
Exportação	67
L	
LÃ — Exportação	102
LAMPADAS ELECTRICAS — Exportação	107
LARANJAS	80
Exportação	82
Laranjeiras no E. do Rio e D. Federal	81
Orçamento	87
Produção	78
LEITE — Produção	99
LOUÇAS — Exportação	107
M	
MADEIRAS	91
Exportação	93
Peso específico	91
MAMONA	67
Exportação	68
MANDIOCA	61
Exportação	62
Produção	61
MANGANES — Exportação	107
MANTEIGA — Produção	99
MANUFATURA DE BARRO — Exportação	107
MANUFATURA DE FERRO — Exportação	107
MARMORE — Exportação	107
MATE	69
Exportação	69
METAIS VELHOS — Exportação	107
MICA — Exportação	107
MILHO	72
Exportação	73
Produção	72
MIL REIS — Cotação	189
MINERAIS	106
Exportação especificada	107
N	
NAVEGAÇÃO	150
Fluvial	159
Rios navegáveis	159
O	
OPERARIOS — Estimativa no Brasil	111
ORÇAMENTOS ESTADUAIS	177
OURO — Exportação em Minas Gerais	108
Nativo — Exportação	108
Obras de — Exportação	108
P	
PECUARIA	94
Estimativa dos rebanhos no Brasil	94
Exportação de animais e seus produtos	100
Matanças em 1931	96
Matança nos frigoríficos	97
Valor global	95
PEDRAS COMUNS — Exportação	108
PEDRAS PRECIOSAS — Exportação	108
PÉLES — Exportação	102
PESCA	103
Importação de bacalhau	105
Importação de sardinhas	105

	Pag.
POLVORA — Exportação	108
POPULAÇÃO	5
Acrescimos	6
Das Capitais	5
Dos Estados	5
Provavel	6
PORTOS	150
Entrada de embarcações	153
Movimento de mercadorias	156
Movimento marítimo	153
Organizados	152
Renda dos	157
PREÇO DAS TERRAS	201
Q	
QUEIJO — Produção	99
R	
RECEITA DOS ESTADOS	175
RECEITA E DESPESA FEDERAL NOS ESTADOS	171
RIOS NAVEGADOS NOS ESTADOS	159
S	
SALARIOS RURAIS	201
SARDINHAS — Importação	105
SÊBO — Exportação	102
SÊDA	113
Importação	114
Produção de casulos	113
SEGUROS	186
Premios recebidos	187
Resumo do movimento geral	186
Sinistros pagos	187
SUPERFICIE	1
T	
TABACO	63
Exportação de cigarros	65
Exportação de charutos	65
Exportação de fumo em corda	65
Produção	63
TAXAS CAMBIAIS	188
TECIDOS	112
Exportação	112
Fabr.cas	112
Importação	113
Produção	112
TELEFONES — Companhia Telefonica Brasileira	149
TELEGRAFOS	146
Desenvolvimento	147
Estat.sticas	146
TELHAS — Exportação	108
TERRAS REFRATARIAS — Exportação	108
TIJOLOS — Exportação	108
TINTAS — Exportação	108
TRIGO	73
Cooperação na importação	76
Importação — Estatísticas	74
Produção	73
U	
UZINAS SIDERURGICAS	116
X	
XARQUE — Exportação	102
Produção	98
Safras no Rio Grande do Sul	99

LITHO TYPOGRAPHIA

FLUMINENSE LTDA.

QUITANDA, 20-24 — RIO





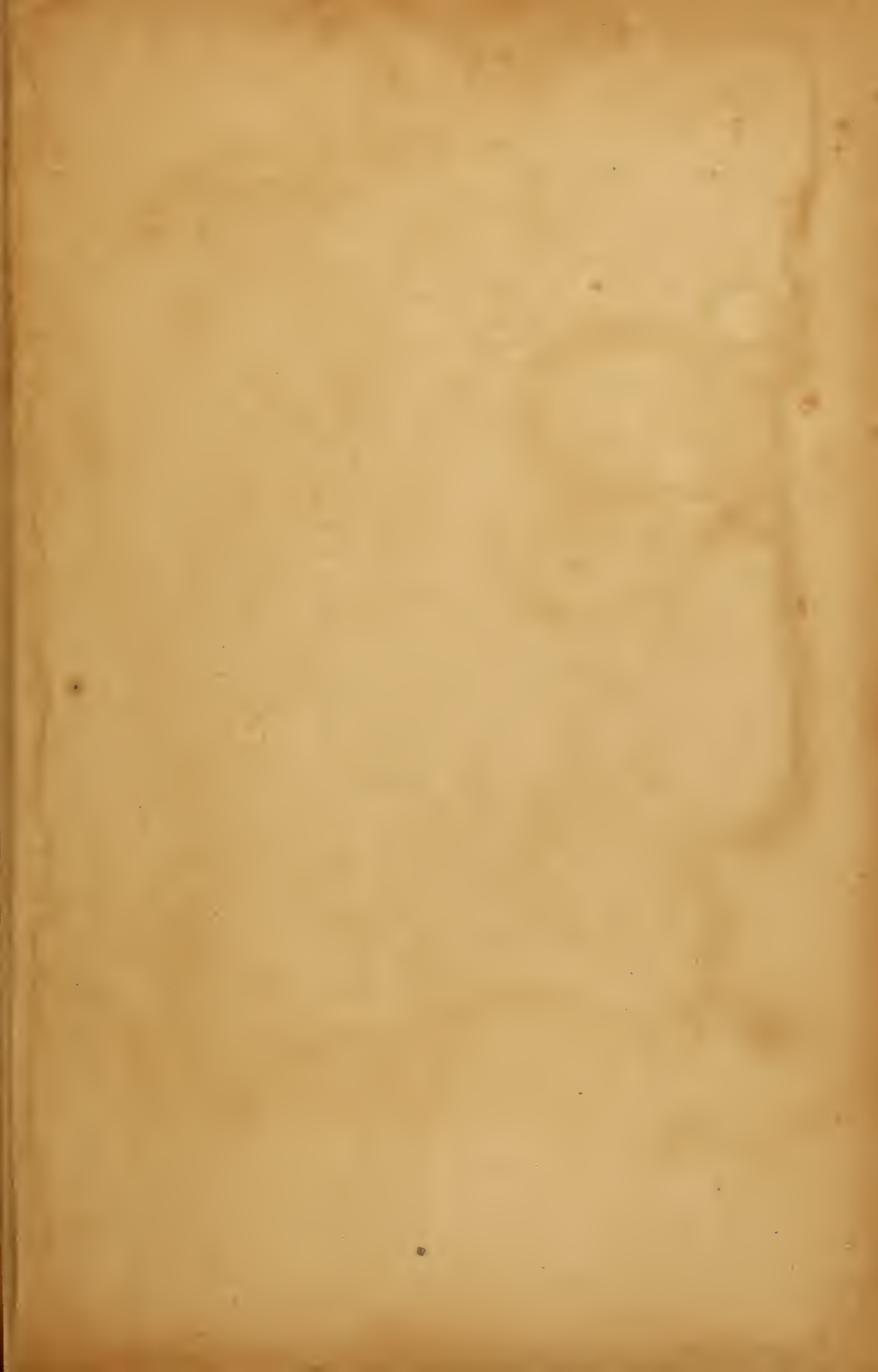
M. FAZENDA

D.A. - NRA - GB

. 58813 .

COM. INVENTARIO

PORT. 114/73



315-48

338.0981

B823

Brasil. Ministerio da Relações Ex-

315-48

338.0981

B823

Brasil. Ministerio das Relações Ex-

AUTOR

O Brasil. 1932.

teriores.

TITULO

Este livro deve ser devolvido na última data carimbada

21 - 16			
2			

315-48

